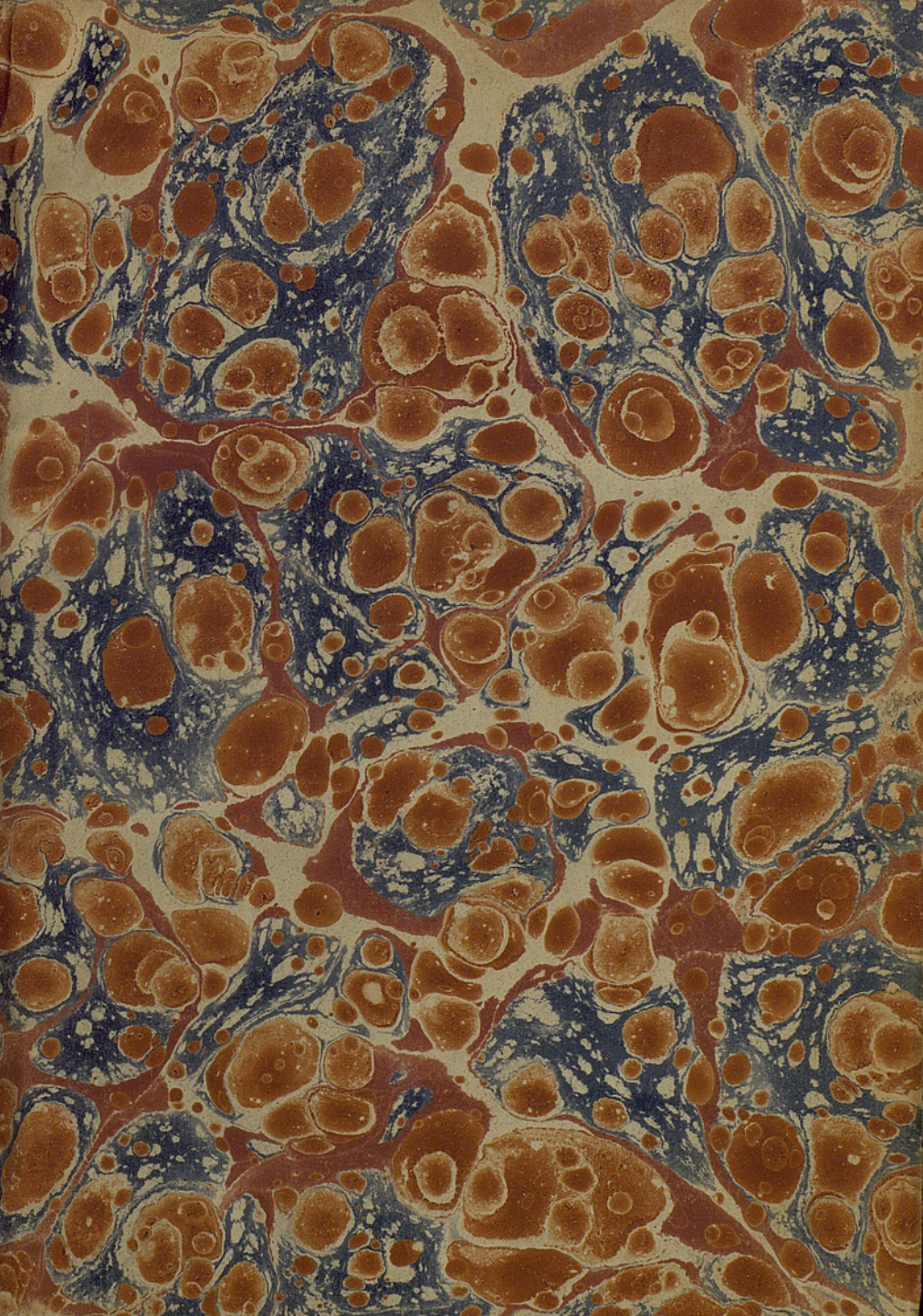


H. S.
12785

SC
123-81

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA
COSTA LOBO

POLITICA MORAL, E CIVIL,

AULA DA NOBREZA LUSITANA,

Authorizada com todo o genero de erudiçaõ ſagrada, e profana para a doutrina, e direcçaõ dos Principes, e mais Politicos;

DIVIDIDA EM VARIOS VOLUMES, EM QUE SE DAõ NOTICIA de todas as virtudes, e vicios Moraes. De todas as Sciencias, e Artes Liberaes. Particularmente da Aſtronomia, Geografia, e Chronologia. Das faculdades Bellica, Nautica, e Equeſtre. Da Hiſtoria Sagrada, e Eccleſiaſtica. De todas as Religioens da Europa, e Ordens Militares, e Regulares da Igreja. Da Hiſtoria Geral. Da Fundaçaõ dos Imperios, origem das Monarquias, differenças dos Governos, e razoens porque os Eſtados creſcem, ſe conſervaõ, e diminuem. Da Hiſtoria Particular. Da Hiſtoria, e Genealogias de Portugal. Das Leys, e Coſtumes, das Batalhas, e Tratados dos outros Reinos. Da Hiſtoria fabuloſa. Dos intereſſes dos Principes. Das Maximas da Corte, que ha de ſeguir, e dos livros neceſſarios, que deve ler o Politico Moral, e Civil.

OFFERECIDA

AO SERENISSIMO PRINCIPE DO BRASIL

D. JOSEPH

NOSSO SENHOR

POR

DAMIAM ANTONIO

DE LEMOS FARIA E CASTRO.

TOMO III.

LISBOA:

(34) Na Officina de FRANCISCO LUIZ AMENO, Impreſſor da Congregaçaõ Cameraria da Santa Igreja de Lisboa.

M. DCC. L.

Com as licenças neceſſarias, e Privilegio Real.

LICENCAS.

Do Santo Officio.

VIstas as informações, póde-se imprimir a terceira Parte da Obra intitulada: *Politica Moral, e Civil*; de que he Author Damiaõ Antonio de Lemos Faria e Castro; e depois de impresso tornará para se conferir, e dar licença que corra, sem a qual naõ correrá. Lisboa 14 de Abril de 1747.

Fr. R. de Alancastro. Silva. Abreu. Almeida.

Do Ordinario.

Approvaçaõ do M. R. P. M. Prégador Geral Fr. Antonio Rousado, Eremita de Santo Agostinho, &c.

EXCELLENTISSIMO, E REVERENDISSIMO SENHOR.

OBedeci ao preceito de Vossa Excellencia, e li o terceiro Tomo da *Politica Moral, e Civil*, composto por Damiaõ Antonio de Lemos Faria e Castro, e nelle naõ achey cousa contra os dictames catholicos, e bons costumes; antes admirei a grandeza da sua erudiçaõ; porque sendo necessaria para esta huma idade avançada, vemos cabalmente perfeita huma obra na curta idade do seu Author: parece, que se adiantou o engenho à idade, a applicaçaõ aos annos, e se completou antes dos trinta huma Obra, para que com applicaçaõ, e engenho, naõ bastariaõ sessenta: milagre do genio Portuguez, que se emprendeo a obra, supprio no tra-

naõ o decantado vello de ouro, mas o muito ouro das suas Minas, com que enriquecem à Igreja, e a Monarquia, devendo-se esta tranquillidade à Politica, que se observa, Moral juntamente, e Civil. E que livros conduzem mais para este fim, que os do Author, e entre elles este terceiro Tomo? A Historia Ecclesiastica, que naõ comprehendem bem os muitos volumes, que outros escreveraõ, reduz o Author a hum breve Epitome, com tanto, ou mayor artificio do que compendiou o outro a Iliade de Homero: mas com incomparavel felicidade; porque no tal Epitome se lê com distinçaõ, o que obraraõ os Pontifices naõ só como santissimos, mas como Santos: pintaõ-se as perseguições da Igreja com tal energia, e viveza, que parece se vê correr em rios o sangue dos Martyres, que se ouvem os bramidos dos tyrannos, e causa horror a ferocidade dos Emperadores Gentios. Contaõ-se os Antipapas, e Scismas da Igreja com tanta compaixaõ, quanta merece o estrago, que fizeraõ no Christianismo, pertendendo rasgar a inconsutil vestidura do Senhor. Os Hereſiarcas apparecem nesta obra taõ difformes monstros, como foraõ; vomitando pestifero veneno, a que applicaraõ saudavel, mas nem sempre efficaz antidoto os Doutores Catholicos. Descrevem-se os Concilios Geraes, e Particulares da Igreja, particularmente de Hespanha, e Portugal com expressaõ taõ viva, que naõ só se ouvem os oraculos daquellas catholicas, e sagradas Assembleas, mas parece, que se assiste a ellas, e se estaõ vendo os Prelados, que as compozeraõ. Propoem-se as expedições catholicas para a Conquista da Terra Santa, nas quaes ostentando cada hum dos combatentes a sua Cruz, podia dizer com S. Paulo: *Mihi absit gloriari, nisi in Cruce Domini nostri Jesu Christi*; e certamente naõ só adquiriraõ grande gloria quando vencedores com Godofredo, mas quando parecião vencidos com outros Generaes. Finalmente descrevem-se as Congregações de Roma, os seus Tribunaes, Ministros, e Basilicas, e parecerá aos leitores, que entraõ nesta Cidade, cabeça antigamente do Imperio do mundo, e agora do de Christo, e estaõ vendo o que nella mais se admira. Com este thesouro de erudições sagradas, e profanas adquirido pelo Author com grande trabalho, e communicado de maneira, que facilmente se poderá conseguir, quem naõ será rico daquellas noticias, que se desejaõ em hum Politico Moral, e Civil? Pois, Senhor, este inestimavel thesouro,

que

que poucos pódem descobrir, e achar em outros livros, assim pela diffuzaõ delles, como pelo preço, achou o Author consagrando os annos mais floridos da sua idade, naõ a ociosos divertimentos, mas a hum continuo, e incansavel estudo, compendiando com a mayor felicidade tudo, o que se deve saber; com o que se faz merecedor das mercês, e attençaõ de Vossa Magestade, para que outros fidalgos, deixados inuteis divertimentos, se animem a trabalhar em beneficio da patria em taõ proveitosos estudos; e saibaõ que hum Monarca Sabio attende naõ só aos que brandem bem a lança, mas aos que maneaõ bem a penna; e que estamos em idade, na qual se defendem melhor os Imperios com a cabeça, que com o braço, com os conselhos dos sabios nos gabinetes, que com as proezas dos valerosos no campo. Muito mais que o Author estimulado com os exemplos dos seus Mayores, Africanos todos no valor, e Aguias no engenho, está prompto para escrever na folha da espada as acções mais heroicas, que agora escreve nas folhas de tantos livros. No tempo verdadeiramente aureo da paz, que gozamos, foge do ocio, que effemina ao heroes, compondo as historias passadas; se se offerecer occasiaõ de guerra, que só seja contra os inimigos da Fé, dará glorioſa materia com as suas proezas a historias futuras, como o antigo Cesar taõ celebre pelas armas, como pelas letras. Naõ encontro em toda a Obra cousa contra as regalias de Vossa Magestade, e a julgo merecedora do prélo. Vossa Magestade ordenará o que for servido. Lisboa no Real Collegio de Santo Antaõ da Companhia de Jesus, 12 de Novembro de 1747.

Joseph da Costa.

QUe se possa imprimir vistas as licenças do Santo Officio, e Ordinario, e depois de impresso, e revisto pelo revisor tornará à Mesa para se conferir, e taxar, e dar licença para que corra, e sem isso naõ correrá. Lisboa 26 de Janeiro de 1750.

Marquez Presidente. Ataide. Vaz de Carvalho. Almeida. Doutor Quintela.

INDI-

INDICE

DAS MATERIAS, QUE CONTE'M este III. Tomo.

A *Hiſtoria Eccleſiaſtica, e Chronologica dos Papas deſde S. Pedro até Benedicto XIV. ao preſente reinante*, pag. 8. *até* pag. 212.
ARTIGO I. *Das Perſeguições geraes contra a Igreja*, pag. 213
ARTIGO II. *Dos Antipapas, e Sciſmaticos*, pag. 215.
ARTIGO III. *Das Hereſias, e Hereſiarcas*, pag. 218.
ARTIGO IV. *Dos Concilios geraes*, pag. 251.
ARTIGO V. *Dos Concilios particulares, e dos de Heſpanha, e Portugal*, pag. 259.
ARTIGO VI. *Das Cruzadas da Terra Santa*, pag. 269.
ARTIGO VII. *Das Congregações de Roma.* pag. 299.
ARTIGO VIII. *Dos Tribunaes, e Miniſtros de Roma*, pag. 303.
ARTIGO IX. *Das Baſilicas de Roma*, pag. 309.

POLI-

POLITICA MORAL, E CIVIL,

AULA DA NOBREZA LUSITANA,

Que para a ſua erudiçaõ abrio

DAMIAM ANTONIO DE LEMOS
FARIA E CASTRO.

PROEMIO

A' Hiſtoria Eccleſiaſtica.

ANTES de eſcrevermos a Hiſtoria Eccleſiaſtica, que a diuturnidade de dezoito ſeculos tem feito quaſi immenſa, e nós havemos reduzir a poucas paginas, nos pareceo muito neceſſario eſte Proemio, para darmos noticia do poder, forças, riquezas, e juriſdicçaõ dos Pontifices Romanos.

O poder dos Papas he de duas maneiras, hum que conſiſte no ſenhorio temporal, e outro no eſpiritual. O dominio temporal ſe divide em util, e mediato, e em immediato, ou directo. Com o dominio util, ou immediato, ſaõ os Papas ſenhores de huma boa parte de Italia, o que naõ ſoffrem os hereges, como tambem o immediato, ou directo, que tem em outros Reinos, e o indirecto ſobre todos, como veremos.

Eſtes Eſtados, de que os Papas ſaõ ſenhores temporaes, comprehendem as Provincias de Bolonha, Romanía, Umbria, a Marca, o Ducado de

Eſpoleto, o Patrimonio de S. Pedro, e todo o Lacio; os quaes eſtaõ ſituados quaſi no coraçaõ da Italia, derramados deſde o mar Adriatico ao Tirrheno, abundantiſſimos de todos os generos, naõ ſó para a ſua ſubſiſtencia, mas para a dos Paizes viſinhos. Eſte dominio nada tem de repugnante, antes he conveniente às peſſoas dos Papas; nem he uſurpado, como dizem os hereges, mas adquirido com legitimidade, e juſtiça, como havemos moſtrar.

As cinzas dos antigos Romanos, que com gloria immortal jazem enterradas debaixo dos epitafios mudos nas campanhas da vitorioſa Roma, naõ ficaraõ taõ mortas, que deixem de renaſcer dellas muitos eſpiritos guerreiros, ſe o ocio lhes naõ enchera os corações de ferrugem.

Tambem o numero das forças do Eſtado da Igreja naõ he taõ pequeno, como ſommaraõ alguns; porque ſó das tres Provincias de Bolonha, Romanía, e Marca ſe pódem tirar mais de vinte mil homens, e outros tantos do mais reſto dos Eſtados, ſem que fiquem deſpovoados para as reclutas. No tempo de Clemente VII. ſe levantaraõ quinze mil homens ſómente na Marca.

Ha nos meſmos Eſtados grandes Cidades, e, além de Roma, ſaõ as mais conſideraveis, Orbitello, Terracina, Narni, Eſpoleto, Aquapendente, Viterbo, Civita Vechia, Bolonha, Ancona, Peroſa, Rimini, Ravena, Forli, Ceſena, Imola, Faenza, Fermo, Mazerata, Aſculi, Aſſis, Folino, Todi, e outras, que eſcreveremos mais largamente na Geografia.

Illuſtraõ os meſmos Eſtados as muitas, e nobiliſſimas

liſſimas Familias, que nelles tem os ſeus antigos Solares, das quaes ſahiraõ em todos os ſeculos famoſos Heróes, e excellentes Politicos: eſtes, que com as maximas de Eſtado governaraõ muitos Reinos; e aquelles, que com valor, e deſtreza militar commandaraõ Exercitos, e executaraõ glorioſas façanhas, com applauſo univerſal, ainda das mais eſcrupuloſas nações.

Os primeiros Pontifices naõ tiveraõ eſte dominio temporal, nem elle he de Direito Divino: porém eſta ſoberania, adquirida com o tempo, naõ he incompativel com a juriſdicçaõ eſpiritual dos Papas, antes muito conveniente a ella.

Naõ he incompativel a uniaõ dos Dominios, por ſe fundar nas Hiſtorias Sagradas, figuras da Igreja Romana. Dellas ſabemos, que Melchiſedech, Abrahaõ, Iſaac, e Jacob, tiveraõ unidas as ſoberanias eſpiritual, e temporal; e do meſmo modo na Ley Eſcrita Moyſés, Helí, e todos os Capitães Machabeus, como ſe prova por hum Author de tanta fé, qual he o Eſpirito Santo.

Eſta uniaõ he a que naõ ſoffrem os hereges, e em tempo de S. Bernardo a quizeraõ impugnar os Conſules, e Povo Romano, arrogando-ſe o governo ſecular: porém o Santo os reprehendeo, e increpou aſperamente, reprimindo a temeridade da ſua reſoluçaõ. *Div. Bern. Epiſt. 242.*

He conveniente a ſoberania temporal; porque os Papas devem ter rendas, com que conſervem o explendor do ſeu altiſſimo caracter, e para as deſpezas infalliveis da Camera Apoſtolica: para adquirirem o reſpeito dos Principes, e evitarem os muitos deſprezos, que eſtes (depois que o Mundo

em tudo se perverteo) lhes faziaõ, como veremos com horror no discurso desta Historia; e para que os mesmos subdjtos reverenciassem melhor tanta dignidade, suppoſta a vaidade dos seculos que ainda na mayor grandeza se paga de appa[illegible]s.

Este dominio util, e immediato dos S[illegible]os Pontifices, naõ se fecha nos confins da Italia porque além da Cidade de Benevento, de que saõ Senhores no Reino de Napoles, passa aquelle a esta parte dos Alpes, e possue em França os Estados de Avinhaõ, aonde ha quatro Cidades, e mais de oitenta Póvos.

Todos estes Dominios gozaõ os Pontifices justa, e legitimamente; porque lhos doaraõ os Principes Christãos, que legitima, e justamente o podiaõ fazer; e ainda que hajamos de excluir a Doaçaõ de Constantino Magno, de que muitos Authores se valem, pelas muitas duvidas que se levantaõ sobre a sua existencia, naõ faltaõ outras, que saõ irrefragaveis testemunhos, com que se prova aquelle direito.

A primeira Doaçaõ, que foy feita à Sé Apostolica, he a de Ariberto, Rey dos Longobardos, no seculo setimo, e livre das duvidas a que está sujeita ao Emperador Constantino. Comprehendia esta Doaçaõ os Alpes Cottios, que dividem Turin do Delfinado; e depois no seculo oitavo foy confirmada pelo Rey Luitprando.

O Rey Pepino de França, além do Exarcado de Ravena, de que se compoem o Patrimonio, que chamaõ de *S. Pedro*, doou à Igreja outras vinte Cidades de Italia, como entre outros levaõ Mariano Scoto, Trithemio, e o famoso Adon Viennense.

A

A Pepino ſuccedeo ſeu filho Carlos Magno, que o excedeo na magnificencia para com a Igreja, à qual treſpaſſou, e concedeo o direito ſenhorio de muitos Dominios, no que naõ ha controverſia entre os Authores.

Seguio-ſe Luiz o *Pio*, glorioſo imitador de Carlos Magno na liberalidade. Eſte Principe confirmou todas as Doações, que os ſeus predeceſſores tinhaõ feito à Sé Apoſtolica; a qual confirmaçaõ vem no Decreto de Graciano, *diſt.* 63, e nella expreſſamente nomeada a Cidade de Roma.

O Santo Emperador Henrique II., no ſeculo onze, tornou a confirmar todas as ſobreditas Doações, a tempo que já a Italia era dos Emperadores do Occidente, os quaes podiaõ doar aos Papas as Provincias, que lhes pareceſſe, ou confirmar as Doações já feitas, como confirmou Santo Henrique; ſobre cuja peſſoa naõ tem força o argumento dos hereges, que reputaõ nullas as Doações de Pepino, e Carlos Magno, com o fundamento de pertencerem as Provincias, que ellas comprehendiaõ, aos Emperadores do Oriente; porque Santo Henrique, ao menos pelo direito da preſcripçaõ, era Senhor da Italia; e, ainda que naõ houveſſe outro, eſte ſó titulo baſtava para ſerem os Papas juſtos, e legitimos Soberanos do Eſtado Secular.

Porém he certo, que já no tempo do Rey Pepino naõ pertencia a Italia aos Emperadores do Oriente; porque contaminados eſtes da hereſia Iconocleſte, os Papas, uſando do poder indirecto, os privaraõ della como apoſtatas; e já aquelle argumento deixa por eſta razaõ de ſubſiſtir, tomado no ſeu principio. Sobre eſta materia altercaõ os Authores

thores outras muitas queſtões, que naõ nos pertencem: porém todas vem a provar a juſtiça, e legitimidade do dominio temporal dos Papas, para o qual baſtava huma poſſe milenaria; porque todos, ou quaſi todos os Principes do Mundo foraõ intruſos, e hoje, pela diuturnidade dos tempos, ſaõ juſtos, e legitimos Soberanos. Se os deſcendentes de Alexandre Magno, que foy o mayor ladraõ do Mundo, exiſtiſſem hoje, quem lhes havia diſputar a legitimidade do ſeu juſto, e que começara tyranico, Imperio?

Com o dominio immediato, ou directo, ſaõ os Papas ſoberanos Senhores dos Reinos de Napoles, e Sicilia, o mais nobre de todos os ſeus feudos, de Urbino, de Ferrara, de Parma, Meſſerano, e outros. Eſtende-ſe o meſmo dominio a muitos Reinos, que os ſeus Principes fizeraõ tributarios à Sé Apoſtolica, a ſaber: o de Polonia ſujeito por Caſimiro a Gregorio VI., o de Bohemia por Eſpecieno a Nicolao II., o de Hungria por Eſtevaõ a Silveſtre II., os de Croacia, e Dalmacia por Demetrio a Gregorio VII., o de Aragaõ por D. Pedro a Urbano I., o de Portugal por D. Affonſo III. a Lucio II., e os de Inglaterra, e Irlanda por Henrique II. a Adriano IV.

He, além diſto, ſuprema a juriſdicçaõ do Pontifice ſobre todo o Clero da Chriſtandade, Ordens Militares, e Regulares, e diſpoſiçaõ dos beneficios, com muitos, e faceis meyos para fazer grandes merces, e tirar groſſas quantias. Em certa occaſiaõ ſó as Religiões ſerviraõ a Pio IV. com quatrocentos mil eſcudos; e na Liga de Paulo IV. com o Emperador, e Venezianos contra os Turcos, con-

contribuía eſte Papa com a ſexta parte das deſpezas da guerra. O meſmo Pontifice ſoccorreo a Carlos V. contra os hereges com doze mil Infantes, e quinhentos Cavallos, pagos dos theſouros da Igreja, ſem que houveſſe diminuiçaõ alguma na magnificencia da Corte. Xiſto V., que foy ſummamente liberal, e no ſeu Pontificado ennobreceo muito os Eſtados com obras ſumptuoſas, naõ ſó uteis, mas ainda ſimplezmente agradaveis, deixou por ſua morte opprimido o theſouro com o pezo de cinco milhões de eſcudos. Porém toda eſta grandeza temporal deixa de ſer, comparada com a immenſa juriſdicçaõ eſpiritual, a que naõ ſervem de limites aquelles, que o coſtumaõ ſer dos outros Imperios.

A authoridade herdada, que hoje tem os Principes nos ſeus Reinos, foy primeiro communicada pelos Povos, e cerrada nos ambitos das Monarquias: porém o dominio eſpiritual dos Papas, entregue a S. Pedro, quando lhe foy mandado apaſcentar as ovelhas de Chriſto, he dado por Deos immediatamente, com juriſdicçaõ ſobre todos os individuos da eſpecie humana, que habitaõ a redondeza da terra; obrigando-ſe o Ceo a povoar, o que nella determinarem os Vigarios de Chriſto, e Succeſſores de S. Pedro, a quem foraõ dadas as ſuas Chaves com poder de abrir, e fechar.

O Papa naõ tem ſuperior; porque a primeira Cadeira naõ póde ſer julgada na terra; e nas couſas concernentes à Fé, e bons coſtumes, naõ ha para onde ſe appellem as ſuas determinações.

Duas obrigações importantiſſimas traz comſigo a authoridade eſpiritual, que ſaõ, reger, e ſuſtentar

tentar a Igreja, e dar providencia aos damnos, e perigos, quando a ameaçarem.

A' primeira obrigaçaõ toca a promulgaçaõ das Leys, a obſervancia das Doutrinas, e adminiſtraçaõ dos Sacramentos, acompanhado tudo da ſantidade da vida; porque ainda que eſta naõ ſeja abſolutamente neceſſaria nos Paſtores das Almas, aos quaes devemos ouvir as doutrinas como Prelados, ſem olharmos para as ſuas obras como de homens; com tudo, evitando o eſcandalo, ſeraõ mais poderoſas as palavras ajudadas com o exemplo. Para a ſegunda obrigaçaõ ſe neceſſita de mais força; porque he dever, que ſe cumpre com as armas.

Duas ſortes de inimigos combatem a Igreja, (como veremos a diante) huns domeſticos, outros eſtranhos. Contra os primeiros, que ſaõ os Hereſiarcas, e Sciſmaticos, acode o Pontifice com os Concilios Geraes, ou Synodos Provinciaes, ſegundo a gravidade dos caſos, e com eſtas armas triunfou ſempre a Igreja; mas ſe em algumas occaſiões naõ baſtavaõ, entaõ davaõ os Papas licença aos Principes, para que com as de ferro, e fogo humilhaſſem os apoſtatas, como ſuccedeo aos Albigenſes, e outros hereges. Contra os ſegundos, que ſaõ os Principes, que ou por malicia deſtroem o bem publico, e eſcandalizaõ a Igreja, ou por omiſſaõ deixaõ perder, e deſprezar a Religiaõ nos ſeus Eſtados, ſe valem os Papas de outra mayor força; porque, uſando do poder que tem ſobre todos os Emperadores, e Reys do Mundo, fulminaõ contra elles excommunhões, e interdictos, como veremos; e ſe eſtes naõ produzem effeito, os declaraõ por incapazes dos Eſtados, abſolvem os vaſſallos

los dos vinculos da fidelidade, e transferem a outros o direito dos ſeus Dominios.

Donde vimos a colligir a ſuprema authoridade dos Vigarios de Chriſto, figurados nos Summos Sacerdotes da Ley antiga, que pelas referidas cauſas davaõ, e tiravaõ Imperios, como ſabe quem tem alguma applicaçaõ à Hiſtoria Sagrada; e que o poder Eccleſiaſtico nos corpos das Republicas faz o officio da alma; porque os vivifica, e conforma com os racionaes dictames, e verdadeiros ſentimentos da univerſal Igreja; de ſorte, que encontrando-ſe a Ley Pontificia com a Imperial, ha de eſta ficar abrogada, pela razaõ de que a ſua obſervancia ſeria prejudicial aos coſtumes.

Finalmente, taõ reſpeitada foy ſempre eſta ſuperioridade dos Pontifices Romanos, que naõ houve negocio algum grande na Chriſtandade, no qual os Principes naõ intereſſaſſem a ſua authoridade, como a cada paſſo eſtamos topando nas Hiſtorias.

Com varios nomes faõ conhecidos os Pontifices Maximos. O ſeu mais vulgar epitheto he o de Papa, que vale tanto como Pay: porém antigamente era eſte nome commum a todos os Biſpos; e porque em odio da Igreja Romana o uſurpavaõ os ſciſmaticos, decretou Gregorio VII., que o nome de Papa foſſe privativo dos Summos Pontifices.

Da meſma ſorte he ſó ſua a denominaçaõ de Pontifices Apoſtolicos; porque a Sé de Roma ſempre foy chamada Apoſtolica.

Tambem ſe appellidaõ Santiſſimos, e Beatiſſimos, como Vigarios de Chriſto; Padre dos Padres, Pontifice dos Chriſtãos, Principe dos Sa-

cerdotes, Cabeça da Igreja, Paſtor do Rebanho de Chriſto, Doutor do Chriſtianiſmo, e outros muitos, poſtos pelos Concilios, e Padres. S. Gregorio Magno ſe começou a chamar Servo dos Servos de Deos, como até hoje uſaõ os ſeus Succeſſores.

Entre muitos delirios dos hereges, he galante a louca teima, com que impugnaõ a antiga ceremonia de beijar o pé ao Papa, e a notavel facécia, com que ao Santiſſimo Padre daõ o nome de Antichriſto. Como ſe faz cega a malicia!

Primeiramente foy coſtume antiquiſſimo abraçar, naõ ſó os pés, mas beijar as pégadas, ou veſtigios dos Biſpos, Monges, e Varões ſantos, como teſtemunhaõ S. Jeronymo, Santo Ambroſio, Santo Agoſtinho, e S. Joaõ Chryſoſtomo. Saõ por ventura de inferior condiçaõ os Vigarios de Chriſto, para que ſe naõ pratique com elles eſta religioſa ceremonia?

Traz ella a ſua origem daquella mulher peccadora a Santa Magdalena, que aos pés de Chriſto, com lagrimas, e oſculos, pedio perdaõ das ſuas culpas; e ainda do meſmo Chriſto, verdadeiro, e Divino exemplar, que na occaſiaõ em que ſe proſtrou aos pés dos Apoſtolos, e lhos lavou, e oſculou, nos advertio, que imitaſſemos o ſeu exemplo. E ſe os Pontifices repreſentaõ na terra a peſſoa de Chriſto; porque naõ praticaremos com elles, o que o meſmo Senhor nos manda, ou o que a Magdalena nos enſina?

Naõ ſe eſcuſaraõ muitos Principes deſta piedoſa demonſtraçaõ, como foraõ: Carlos Magno, os Emperadores Juſtino II., Henrique IV., o grande

de Ottaõ, e Carlos V., Luitprando, Rey dos Longobardos, Franciſco I. Rey de França, e ultimamente todos, os que chegaraõ à preſença dos Papas.

A inſolente blasfemia, com que os apoſtatas chamaõ Antichriſto aos Vigarios de Chriſto, que pelo repreſentarem, digo blasfemia, fora eſcuſado tratalla; porque além de naõ eſcrevermos para hereges, naõ he da noſſa profiſſaõ confutar ſemelhantes erros: porém para inſtrucçaõ dos menos bem advertidos, diremos o que refere a Hiſtoria Sagrada, conſtruida ao pé da letra.

Deve-ſe advertir, que aquelle nome Antichriſto, na fórma que os hereges o proferem, naõ he como a voz commua, em quanto ſignifica aquelles, que com falſos dogmas pretendem enganar os filhos da Igreja; mas denota ſingularmente aquelle impio adverſario de Chriſto, que no fim do Mundo ha de apparecer nelle para perverter, ſe foſſe poſſivel, até os meſmos eſcolhidos de Deos.

Entraõ eſtes, que a malicia fez mentecaptos, a computar os tempos, e poem a vinda do Antichriſto, que ainda naõ veyo, huns em eſte, outros naquelle tempo, e tiraõ por concluſaõ, que o tal Antichriſto (ſonhado) he o Papa, que vigia ſobre o Rebanho de Chriſto; e adiantando hum a loucura, ſahio com o diſparate, de que aquelle fora gerado no anno de Chriſto 400, e dado à luz no de 600.

Confutaſe facillimamente eſte delirio (ſem neceſſitarmos da Theologia Polemica) com os Textos expreſſos da Eſcritura, e authoridades dos Santos; porque o Antichriſto ha de vir, quando o Impe-

rio Romano se acabar: e já se acabou o Imperio? Haõ de ser tantos os peccados de desprezo, que naõ haõ de apparecer no Mundo vestigios da caridade: e poderemos dizer, que já se apagou no Mundo o fogo da caridade?

Devem vir os dous Varões Enoch, e Elias, guardados por Deos em carne mortal, para contenderem com o Antichristo, que lhes ha de entaõ tirar as vidas: e em que parte do Mundo foraõ Enoch, e Elias vistos, ou ouvidos?

O Antichristo ha de reinar tres annos e meyo, e ha de ser huma só pessoa: o Pontifice Romano impera ha dezoito seculos, e o seu numero chega a duzentos cincoenta e sete, que em continuada ordem se tem succedido: tanto se reproduz o Antichristo?

Neste haõ de crer os Judeos, que o receberáõ por seu Messias: e assim receberaõ, e creraõ no Summo Pontifice?

— O Antichristo, confessaõ os mesmos Hebreos, ha de faltar à verdadeira fé, fará adorarse por Deos no Templo, negará a Christo, dará culto aos idolos, obrará milagres mentirosos, marcará os seus sequazes com hum final, será blasfemo, perseguidor dos Santos, e em todas as suas acções hum monstro sem igual. e podem ajustarse de algum modo estas infames marcas na venerabilissima pessoa do Pontifice Maximo? Muitas dellas se descobriraõ em Luthero, e Calvino; e a estes com mais propriedade pertence o nome de Antichristos.

— Soltem embora os hereges as linguas contra os Successores de S. Pedro, que os improperios sahi-

ſahidos por ſemelhantes bocas, ſaõ louvores: porém os que os reconhecemos Cabeça da viſivel Igreja, devemos tributarlhes a mayor veneraçaõ; porque Deos nos caſtigos tem moſtrado quanto zela a honra dos Mayoraes do ſeu rebanho.

No diſcurſo deſta Hiſtoria veremos alguns delles nos mayores Principes, executados pelo furor Divino, por ſerem perſeguidores dos Papas. Além de outros, temos a Deſiderio, ultimo Rey dos Longobardos, lançado do throno, e depois de andar nú pelos lugares, ſem nome, e ſem vaſſallos, acabou a vida.

O Emperador Federico Barba-Roxa, que protegia o Antipapa contr a Alexandre III., veyo a morrer affogado na vanguarda do ſeu Exercito, paſſando huma ribeira. O Emperador Luiz de Baviera, que opprimio os Pontifices, como veremos, protegendo outro Antipapa, foy deſpojado em Avinhaõ do Imperio, e morreo de repente. Pela meſma cauſa acabou vilmente Federico II., e ſeus filhos, e netos os Manfredos, matando ſe ſem horror huns aos outros.

Porém o mais exemplar de todos os caſtigos, que ainda choramos, foy o dos Emperadores, e Patriarcas de Conſtantinopla, que por doze vezes ſe apartaraõ da obediencia dos Papas, ſupremas Cabeças da verdadeira Igreja, tratando alguns delles com os ſacrilegos deſprezos, que moſtrará a Hiſtoria, até que Deos, por ſeus altos juizos, os entregou nas mãos dos Turcos; e permittio cahiſſem na cova que fabricaraõ; porque enterrados em hum perpetuo ſciſma, que terá fim quando eſtiver ſatisfeita a Juſtiça Divina.

HISTO-

HISTORIA ECCLESIASTICA,

DIVIDIDA PELOS DEZOITO SECULOS da Igreja.

SECULO I.

I. ESTABELECIDA com a Morte, e Reſurreiçaõ de Chriſto a nova Religiaõ da Graça, que deixámos eſcrita, e defendida do incontraſtavel antemural da Igreja Catholica, ſubio o meſmo Senhor triunfante à Gloria, e deixou na terra delegado o ſeu univerſal poder, entregues as Chaves do Ceo a S. Pedro, e nelle a todos os ſeus Succeſſores até o fim do Mundo. Sobre eſte, viva rocha da pedra Pedro, ficou taõ firme o edificio da Igreja, que a ſoberba furia dos ventos das hereſias, e o impeto das aguas das contradiçõeſ, que em todos os ſeculos o haõ de combater, o naõ poderáõ derrubar, prevalecendo conſtante a todas as batarias do Inferno. Annos de Chriſto. 34. Era vulgar. 30.

Depois que os Apoſtolos receberaõ por Dom ao Divino Doador, o Eſpirito Santo, começou S. Pedro a altiſſima obra da converſaõ dos homens, e no primeiro Sermaõ reduzio tres mil, que receberaõ nas aguas do Bautiſmo a regeneraçaõ da graça; porque era tal a efficacia da divina palavra, como abrazado o eſpirito, que a movia: e levados pelo impulſo das ſuas linguas, e do fogo que lhes ardia nos corações, ſe dividiraõ os Apoſtolos pelo Mundo todo, ſem levarem comſigo mais recommendações,

Era vulgar. 30. mendações, que as vozes da verdade, confirmada com a evidencia dos milagres, que lhes ſerviraõ de moſtrar à cegueira das nações, entre o rebuço dos Myſterios, a claridade da Fé, para lhes elevar os entendimentos ſobre a eſféra palpavel dos ſentidos.

Viviaõ os primitivos Fieis em uniaõ taõ perfeita, que tinhaõ hum ſó coraçaõ, e huma ſó alma, e todos os bens eraõ communs: e porque Ananias, e Safira venderaõ huma herdade para pôr o ſeu preço aos pés dos Apoſtolos, baſtou reterem huma parte delle, para ſerem caſtigados com morte repentina. Exemplo fatal aos ſequazes da pobreza Evangelica, que dividem os corações em dous theſouros.

Continuava S. Pedro a ſua prégaçaõ com a voz, e com o exemplo; e obſtinados os corações dos Judeos, os levantaraõ como pedras contra as boas obras, que julgavaõ blasfemias, e por culpado nellas prenderaõ ao Santo Pontifice; mas, quebradas as cadeas por hum Anjo, foy poſto em liberdade; e convertidos com eſte ſucceſſo os guardas do carcere, ſoltas as linguas, teve o nome de Jeſus mais pregoeiros.

Era já conſideravel o numero dos Fieis: e porque os Apoſtolos queriaõ applicarſe unicamente ao ſeu miniſterio, elegeraõ ſete Diaconos, que cuidaſſem da economia do ſacro Collegio: mas levantada contra elles huma furioſa perſeguiçaõ, em que morreo apedrejado o Protomartyr Eſtevaõ, abandonaraõ os Diſcipulos Jeruſalem, e ſe dividiraõ pelas Cidades, e Villas de Judéa, e Samaria, aonde evangelizaraõ o nome do Senhor, ſem que a for-

Era vulgar: 30.

a força dos preceitos, e a violencia das mãos tapaſſem as bocas, que reſpiravaõ animadas do primeiro ſopro.

Frutificava muito a ſemente da divina palavra, que eſpalhava Filippe em Samaría: e porque era grande a colheita, e poucos os Operarios, mandaraõ os Apoſtolos a S. Pedro, e S. Joaõ, que foſſem a recolhella. Alli obraraõ eſtupendos prodigios, e deraõ final viſivel, e externo do Eſpirito Santo na impoſiçaõ das mãos; poder, que deſejou Simaõ Mago comprar aos Apoſtolos; e foy a primeira vez, que com a maſcara da piedade ſe diſfarçou a ſimonia.

Eſtava Filippe na ſobredita Cidade, e della o mandou hum Anjo, que ſahiſſe ao encontro no caminho de Gaza, para onde voltava de adorar a Deos em Jeruſalem, ao Eunuco, Theſoureiro da Rainha de Ethiopia: e montado na ſua carroça, lhe interpretou as Profecias de Iſaias, e o cathequizou na Ley de Chriſto, conferindo-lhe a graça no Bautiſmo, em que o confirmou o forte impulſo, com que arrebatado o Apoſtolo do Eſpirito Santo foy levado a Azoto, e outras Cidades, voando nas acçõés do ſeu miniſterio, para que o tempo nos paſſos naõ ganhaſſe a carreira ao zelo.

Temia neſte tempo a Igreja ao mayor dos ſeus perſeguidores Saulo, que com letras authenticas do Pontifice de Jeruſalem caminhava para Damaſco, e pretendia, como lobo voraz, affugentar o pequeno rebanho, ou ſaborearſe naquelle meſmo ſangue, que vira, aos ſeus pés, pizar a Eſtevaõ: porém Chriſto, que deſte vaſo de eſcandalo determinava fazer hum muito da ſua eleiçaõ, a 25 de

Era vulgar. 30. Janeiro, e à hora do meyo dia, para o conhecer melhor como Sol de juſtiça no apogêo da piedade, ſe lhe poz diante no caminho, e para lhe roubar, como ladraõ a melhor joya, o deſafiou com a voz à mais viſtoſa contenda; porque ſeria na reſiſtencia mais eſtimavel o roubo.

Converſaõ de S. Paulo. Ao ecco da voz: *Saulo, porque me perſegues?* Cahio em terra Paulo: e prezas com o ſuſto as palavras, para reſponder à pergunta, formou no coraçaõ as vozes, com que entregou a liberdade; taõ mudada a furia com a força da graça, que duvidariaõ os inſtantes da differença dos actos: e cegos os olhos de Saulo, quando começava a ver como Paulo, buſcou Damaſco às apalpadellas. Naquella Cidade lhe reſtituío Ananias a viſta, e, cahidas as eſcamas do judaiſmo, moſtrou aos olhos da ſua naçaõ quem era Chriſto, dando mais efficacia à ſua doutrina as mudas vozes do univerſal eſpanto.

Principiou Paulo a ſua Miſſaõ em Antioquia, acompanhado do Apoſtolo S. Barnabé, e dalli foraõ mandados pelo Eſpirito Santo prégar aos gentios; porque eſtava Paulo deſtinado para ſer o Prégador das gentes: e quando os Judeos o deſamparavaõ, eſtas ſe convertiaõ, determinando a pedra angular Chriſto unir entre ſi eſtes dous povos.

Naõ podiaõ tardar as perſeguições a Paulo ſendo defenſor da verdade: e obrigado a ſahir de Anfipoli, de Apolonia, e de Theſſalonica, convertidos os ſeus moradores, paſſou a Athenas, onde prégou aquelle grande Sermaõ, para que lhe deu aſſumpto o altar, que alli eſtava levantado ao Deos naõ conhecido. Entaõ ſe converteo Dionyſio

Era vulgar.

sio Areopagita, e a mulher chamada Damarides.

De Athenas foy Paulo a Corintho, dalli à Syria, e depois a Efeso, aonde se levantou o povo contra elle, pelo que passou à Macedonia, e prégou em Troade, e Mileto: daqui veyo por Cós, Rhodas, Patara, e chegou a Tiro, Ptolemaida, e Cesaréa para voltar a Jerusalem, sem temer as cadeas, que nella o esperavaõ; porque o indigesto desabrimento dos trabalhos saõ as iguarias mais proveitosas para os que vivem em Christo.

Chegado Paulo a Jerusalem achou ensayada a tyrannia para lhe dar a morte; e apresentado ao Summo Sacerdote, o mandou a Cesaréa para ser julgado pelo Governador Felix; mas appellando diante de Festo, succeſſor de Felix, porque era Cidadaõ Romano, foy enviado a Roma, e sahio livre dous annos depois: porém como os seus passos tinhaõ o movimento igual ao abrazado curso do Sol, gyrou do Oriente ao Occidente, sem perder instantes no exercicio Apostolico, até coroar os seus merecimentos com obsidional diadema do martyrio.

Poucos annos depois da Morte de Christo, es- 32.
creveo Pilatos ao Emperador Tiberio as estupendas obras, e maravilhas, que o Senhor fizera no Mundo, e continuavaõ os sequazes da sua doutrina; com o que, movido Tiberio, mandou ao Senado fosse Christo, entre os seus, adorado tambem por Deos, como se se podessem ajuntar, e confundir, Christo, e Baalim.

Estimularaõ-se os Senadores, de que, alterado o costume, se lhes naõ communicassem primeiro estas cousas, que ao Emperador, e fizeraõ la-

Era vulgar.

vrar hum Edicto, pelo qual mandavaõ ſe deſterraſſem todos os Fieis, do que, indignado Tiberio, acudio a eſta reſoluçaõ, e deſpachou outra Proviſaõ contraria, ameaçando com pena de morte os accuſadores dos Chriſtãos: e, por altos juizos de Deos, naõ ſó affligio o povo, mas tirou a vida a muitos Senadores, e Patricios Romanos, para que a eſpada de hum Ceſar impio caſtigaſſe os que negavaõ os tributos, que ſe deviaõ a Deos juſto.

34. Gozavaõ, por eſtes tempos, os Chriſtãos de huma perfeita paz, que deu lugar a S. Pedro para viſitar varias Igrejas, aonde obrou milagres, curou enfermos, e reſuſcitou mortos. Chegou a Joppe, e neſta Cidade, à hora do meyo dia, e tempo da ſua oraçaõ, o apertou a fome; neceſſidade a que acudio o Ceo, offerecendo-lhe hum prato, ao parecer indigno da meſa da Gloria, porque guarnecido de animaes, e bichos immundos, e offerecido por huma voz, que mandava ao Santo, que o comeſſe. Entendeo elle por eſte ſucceſſo, que para a Cea grande do Senhor eraõ convidadas as inficionadas eſpecies do gentiliſmo, e começou a chamar os máos, e bons, e a tirallos dos caminhos da idolatria, para que poſtos nas eſtradas da verdade, foſſem encher o numero, dos que haõ de goſtar do banquete da Gloria.

Culparaõ os Apoſtolos, e circumciſos, o que S. Pedro acabava de obrar entre as gentes, que naõ queriaõ foſſem ovelhas deſgarradas do rebanho de Iſrael, e deſtinadas para formarem o amado povo de Chriſto, que com a voz, e com o exemplo havia reprehender a obſtinaçaõ da caſa de Jacob; em caſtigo da qual ſeria deſamparada do ſeu Senhor,

em

Era vulgar.

em quanto naõ reconheceſſe ao Homem Chriſto por verdadeiro Deos.

Durava a paz da Igreja, e os Diſcipulos, que 35.
na perſeguiçaõ de Jeruſalem a haviaõ deixado, chegaraõ a Fenicia, Chypre, e Antioquia, aonde prégaraõ; e neſta ultima Cidade ajuntaraõ huma luzida Congregaçaõ, a que foraõ enviados S. Paulo, e S. Barnabé, e com incanſavel zelo augmentaraõ a propagaçaõ dos Fieis, que foraõ os primeiros chamados Chriſtãos, e que com a publicidade do nome caracterizaraõ a eſſencial honra da ſua profiſſaõ. *Primeiros Chriſtãos.*

No anno ſeguinte, ultimo dos cinco, que eſteve a Cadeira de S. Pedro em Jeruſalem, imperando Caligula, foy Pilatos deſterrado a Leaõ de França, onde dizem ſe matara, cançado de experimentar nos remorſos da conſciencia o mais inexoravel verdugo. 36.

Reinava entaõ em Judéa Herodes Antipa chamado o *Mayor*; porque o outro Herodes, e ſua mulher Herodias haviaõ fugido para Heſpanha, donde chegava o Apoſtolo Santiago, que acabara de miſſionar nos ſeus Reinos, e veyo a Jeruſalem receber no cataſtrofe do ſeu martyrio a glorioſa coroa dos ſeus merecimentos. Foy o ſeu corpo ao depois trazido à Cidade de Compoſtela no Reino de Galliza, para que as noſſas venturoſas Heſpanhas guardaſſem morto aquelle ineſtimavel theſouro, que poſſuiraõ vivo, conforme a antiquiſſima tradiçaõ geralmente recebida, e de que ſe naõ póde duvidar, ſem eſcandalo univerſal de toda a naçaõ. *Morte de Santiago.*

Succedeo depois a prizaõ de S. Pedro traçada pelo meſmo Herodes, que, cortada a cabeça, determinava

Era vulgar.

terminava deixar cadaver o corpo catholico: porém, orando os Fieis, foy milagroſamente livre por hum Anjo. Entaõ paſſou a Antioquia de Syria, aonde teve ſete annos a Cadeira Pontifical, e prégou o Evangelho no Ponto, Capadocia, Aſia, Bithinia, e Galacia; esforçando eſtes animoſos Pentathlas a carreira da ſua Miſſaõ, para que em todos os ambitos da terra ſe ouviſſem as vozes das trombetas da eterna verdade.

S. Pedro em Antioquia.

36 até 43.

Deſde o anno 36 até o de 43, em que a Cadeira de S. Pedro foy tranſportada de Antioquia para Roma, ſuccederaõ na Igreja varios acontecimentos; e os mais memoraveis foraõ, o Evangelho, que em lingua Hebrea eſcreveo S. Mattheus, e as magicas de Simaõ Mago, que com os fingidos milagres deſta má arte enganou aos Romanos, e ſe fez adorar por Deos; pelo que foy S. Pedro a Roma para refutar os erros da nova doutrina, que, ſe levantou pelos ares o ſeu author, tambem o rebentou na queda.

Evangelho de S. Mattheus.

I. Epiſtola de S. Pedro.

Em Roma eſcreveo S. Pedro a ſua primeira Epiſtola aos de Ponto, Galacia, Capadocia, Aſia, e Bithinia, na qual lhe propoz com divina energia a conſtancia, e eſtimaçaõ, que deviaõ fazer das adverſidades, como fecundas progenitoras da virtude heroica; porque grandes coloſſos de ſantidade naõ ſe levantaõ ſeguros, ſem ſe firmarem nos alicerces das contradições, e nos fundamentos da humildade profunda.

42.

Evangelho de S. Marcos.

No anno ſegundo do imperio de Claudio, e da noſſa Era 42, eſcreveo S. Marcos o ſeu Evangelho. Paſſou depois a Egypto, e foy o primeiro, que prégou em Alexandria, aonde fundou huma

Igre-

Era vulgar.

Igreja, que governou vinte annos, com abundantes colheitas da ſementeira da divina palavra, e alli padeceo glorioſo martyrio na primeira perſeguiçaõ de Nero; e oito ſeculos depois foy o ſeu corpo tranſportado a Veneza.

Eſtava já a Igreja eſtabelecida em Roma, Ci- 43.
dade que lhe havia dar o nome, quando foy a Paleſtina opprimida com huma terrivel fome: porém *S. Pedro em Roma.*
como Chriſto havia dito aos ſeus, que lhes naõ deſſem cuidado as neceſſidades da vida, à maneira das gentes infieis, mas que procuraſſem a juſtiça do Reino de Deos, que ſe alimentava as aves como Creador, com eſpecial cuidado trataria dos homens como Pay: deſempenhou neſta occaſiaõ a ſua palavra, movendo a caridade da catholica Rainha dos Adiabenos chamada Helena, que deſde Egypto ſoccorreo com maõ Real a todos os Fieis de Jeruſalem, ſegurando, com o cem dobro da eſmola, a eternidade da vida, que goza.

Dizem alguns Authores, que neſte anno de 44.
44, e de Chriſto 48, ſe levantaraõ varias controverſias a reſpeito da violenta expiaçaõ do primeiro peccado, Ley que ficara abrogada pela promulgaçaõ da da Graça. Para reſolver eſtas duvidas convocaraõ os Apoſtolos o primeiro Concilio em Je- *I. Concilio em Jeruſalem.*
ruſalem, no qual ſe determinou, que era já inutil a Circumciſaõ; porque a graça de Chriſto preſente naõ ſujeitava os ſeus filhos aos doloroſos tormentos, dos que tinhaõ a graça relativa a Chriſto futuro.

Entrou o feliciſſimo anno de 45, deſtinado 45.
para o glorioſo Tranſito de Maria Santiſſima, que *Tranſito da Senhora.*
ſubio ao Ceo a cingir o auguſto diadema de Rainha

Era vulgar. nha dos Anjos, aos ſetenta e dous annos de ſua idade, no dia 15 de Agoſto, achando-ſe preſentes todos os Apoſtolos, que por miniſterio dos Anjos foraõ trazidos a Jeruſalem das differentes partes do Mundo, por onde andavaõ eſpalhados.

Foy ſepultado o ſantiſſimo cadaver no valle de Joſafat, junto da Villa de Gethſemani, aonde, como o de ſeu ſantiſſimo Filho, eſteve tres dias, e no fim delles reſuſcitou com immenſa gloria; e reclinada a Senhora nos braços do ſeu Amado, entrou *Aſſumpçaõ* bemaventurada pelas portas do Ceo, onde ſe lhe deu o lugar da maõ direita no meſmo Throno de Jeſus, e nelle eſtá veſtida do ouro da caridade, e cercada da variedade dos dotes da Gloria, como precioſos eſmaltes das ſuas infinitas virtudes.

De Roma tornou S. Pedro a Antioquia, aonde eſtava S. Paulo, que o reprehendeo; porque, ſendo a Cabeça da Igreja, em attençaõ aos Judeos ſe abſtinha do uſo de todos os alimentos, para que naõ lhes dando motivo de ſe eſcandalizarem com a repentina mudança, foſſem recebendo a nova Ley, que naõ podia conſentir eſtas miſturas das ceremonias judaicas.

46. No anno 46 ſe ſeparou o Apoſtolo S. Barnabé do ſeu antigo companheiro S. Paulo, e, acompanhado de ſeu ſobrinho Joaõ Marcos, navegou a Chypre ſua patria, e nella eſteve até o anno 7 do imperio de Nero, em que foy coroado com a laureola do martyrio.

47. S. Paulo com ſeu companheiro Sila, a que depois ajuntou o Diſcipulo Timotheo, peregrinou, como diſſemos, por varias, e remotas Regiões, inſtruindo as gentes nos dogmas da Fé. Depois ſe lhe

Era vulgar.

lhe aſſociou S. Marcos, que eſcreveo o ſeu Evangelho no idioma Grego, e deixou à Igreja neſta receita, como Divino Medico, o ſaudavel remedio da doutrina Orthodoxa. *Evangelh de S. Marc.*

De Laodicea, Metropolitana da Frigia, eſcreveo S. Paulo a primeira Epiſtola a Timotheo, que deixara em Efeſo: e por eſtes tempos houve na Igreja admiraveis converſões, com que propagou muito a Religiaõ Chriſtã; movendo a poderoſa maõ do Altiſſimo os corações dos mais ſabios Judeos, para que aquella naçaõ ſe obrigaſſe com a ſuavidade da Ley, e efficacia dos exemplos. 49. *I. Epiſt. a Timotheo.*

Prégava neſtes tempos o Apoſtolo S. Filippe em Hieropolis, Cidade da Frigia, aonde foy cruelmente crucificado, e morto pelos Hebionitas na meſma occaſiaõ, em que, com o ſinal da Cruz, eſtava livrando aquella Cidade da terrivel peſte com que a inficionaraõ os demonios, recebendo por paga da piedade o commum effeito da ingratidaõ. 50. *Martyrio de S. Filippe.*

Neſte anno ſe achava S. Paulo em Efeſo, onde eſcreveo a primeira Carta aos de Corintho: e por cauſa de hum grande motim, que ſe levantou contra elle, ſahio a viſitar a Macedonia, e prégou na Grecia até chegar a Nicopoli, aonde eſcreveo a ſua Carta a Tito, que deixara ſagrado Arcebiſpo de Creta, enſinando-lhe nella o modo, com que havia governar os ſubditos; porque ſabia S. Paulo, que os Prelados, ainda que foſſem Santos, haviaõ miſter aconſelhados. *I. Epiſt. aos Corinthios.* *E a Tito.*

Depois de outras muitas viagens chegou o grande Prégador das gentes à Cidade de Filippos em Macedonia, e nella celebrou a feſta da Paſcoa, e eſcreveo a ſegunda Carta aos Corinthios. Daqui 51. *II. Epiſtola aos Corint.*

Era vulgar.

partio para Jerusalem; porque se havia achar nella dia de Pentecostes, e do caminho escreveo *Epistol. aos Romanos.* aquella grande Carta aos Romanos, em que lhes dava a entender, que elle se justificava na Fé de Christo, com favor, e graça de Deos, sem serem necessarias as obras da Ley de Moysés: e foy continuando a sua jornada, sem temer os avisos, e profecias, que lhe faziaõ àcerca das perseguições, e injurias, que em Jerusalem lhe estavaõ aparelhadas; porque já desejava desatarse das prizões da carne para ir estar com Christo.

54. Por estes annos montou o throno dos Cesares *Nero.* o clemente Nero, Principe taõ piedoso nos primeiros cinco annos do seu governo, que por naõ firmar as sentenças de morte, desejava naõ saber escrever: porém toda esta brandura degenerou na mais impia crueldade, a que deu por primeiros ensayos a detestaçaõ dos parricidios, acompanhados da tragica morte de seu Mestre Seneca: e naõ sey nestes dous horrendos catastrofes aonde foy mais deshumana a tyrannia.

Com as mesmas acções da crueldade se accendia a colera. Desejou Nero unir todas as cabeças do Senado em huma garganta para as levar de hum só golpe: e como se Roma, Cidade unica, houvesse de renascer Fenix das suas cinzas, lhe ateou o mayor incendio a raiva de Nero, que derretendo os marmores, e os bronzes, só deixou incombusto este Amianto, para que aquellas materias na competencia perdessem a qualidade de duras.

54, e 55. Escapou S. Paulo da furia de Jerusalem em virtude da sua appellaçaõ; e vindo a Roma passou por Malta, aonde lhe mordeo a vibora, sem lhe com-

Era vulgar.

communicar o veneno, que pela bençaõ do Santo nunca mais o tiveraõ aquelles bichos. Aqui eſcreveo S. Paulo, eſtando prezo, a Epiſtola aos Galatas, e outras aos Coloſſenſes, aos de Efeſo, e a Filemon: e depois de ſolto, por ſer recebida em Roma a appellaçaõ, mandou outra aos Hebreos, eſcrita no ſeu idioma vernaculo, na qual tratou, e diſputou a derogaçaõ do Sacerdocio antigo, e ſacrificios Legaes; porque havia ſuccedido o Sacerdocio eterno, unico, e ſó ſacrificio de Chriſto.

Varias Epiſtolas de S. Paulo.

Continuou depois S. Paulo a ſua Miſſaõ os dez annos, que lhe reſtaraõ de vida: e aſſentaõ os mais venerados Eſcritores, que chegara com a voz do Evangelho a França, Heſpanha, e mais partes Occidentaes da Europa.

No ſetimo anno do imperio de Nero, ſendo Santiago Menor Biſpo da Igreja Jeroſolomitana, que governou trinta annos, eſcreveo a ſua Carta a varios Judeos, que andavaõ eſpalhados. Pouco depois o obrigou o Pontifice Anás, a que prégaſſe ao povo a Ley antiga; e, porque o Santo o fez pelo contrario, morreo glorioſo Martyr, cingindo no ultimo paſſo da carreira a coroa, que ganhara no dilatado circo do ſeu exercicio Apoſtolico.

61.

Martyrio de Santiago Menor.

A' impiedade deſta morte ſe ſeguiraõ muitos, e funeſtos preſagios, que annunciavaõ a Jeruſalem a ſua ultima ruina; porque era tempo de vingar a ira do Senhor o ſangue dos ſeus Santos, que derramado pela terra, como o do juſto Abel, a abria em bocas para pedir vingança: porém ella ſe obſtinava de ſorte à evidencia dos prodigios, que recalcitrava contra os meſmos eſtimulos do deſengano; effeito laſtimoſo da obcecaçaõ, que tem por vida

Era vulgar.

os peccados do deſprezo, com que pretende fazer inefficazes os mayores esforços da divina graça.

65. Paſſados cinco annos, experimentou Jeruſalem o primeiro caſtigo na invaſaõ de Veſpaſiano; e no meſmo anno conſagrou S. Paulo para Biſpos a Lino, e Cleto, e começou a ſeita dos Nicolaítas, fomentada pelo Diacono Nicolao, que a fez mais eſcandaloſa pelas circunſtancias do tempo, em que principiava a perſeguiçaõ de Nero, que havendo poſto fogo a Roma accumulou eſte crime aos Chriſtãos.

No fim deſte anno, e mez de Outubro, morreo a glorioſa Virgem Santa Thecla, que renunciando as vaidades do Mundo, foy hum exemplar de virtudes no ſeculo da mayor ſantidade; e entrou o anno 65 da noſſa Era, e 69 da de Chriſto, com a furioſa perſeguiçaõ, que quaſi teve ſoçobrada a Naveta da Igreja; porque ſoprava a tempeſtade a deshumana tyrannia de Nero.

I. Perſeguiçaõ.

66. Foraõ os Santos Apoſtolos Pedro, e Paulo dos primeiros, que tomou às mãos a crueldade do tyranno; e ſegue hum Author moderno, que ſe enfurecera Nero contra S. Pedro; porque neſte tempo, e à ſua viſta fizera o Santo deſpenhar a Simaõ Mago da altura do ſeu voo, como deixamos dito, e era aquelle feiticeiro muito do goſto de Nero.

Do carcere, em que eſtavaõ os Santos Apoſtolos, eſcreveo S. Paulo a ſegunda Carta a Timotheo, exhortando-o a naõ ceſſar na cultura da vinha do Senhor, e a ſoffrer com goſto os tormentos do martyrio, que com breve navegaçaõ, ainda que por hum mar de ſangue, conduzia ao porto do eterno deſcanço.

II. Epiſtola a Timotheo.

Já

Era vulgar 66.

Já o ſangue Chriſtaõ corria em rios pelos dilatados ambitos do Imperio Romano; e os innocentes cadaveres eraõ paſto das chammas, e das féras, ſervindo na publicidade dos eſpectaculos, entre as garras dos leões, de plauſivel divertimento à tyrannia; até que chegou o dia 29 de Junho do anno 66, ou 67, deſtinado pelo juſto Juiz para coroar os dous Athletas, que no Eſtadio Apoſtolico ganharaõ por juſtiça o diadema da Gloria, que ſempre he de graça, e muito de antes guardado para aquelle dia do ſeu mayor triunfo, no qual, por ordem de Nero, foy crucificado S. Pedro, e degollado S. Paulo, que naõ acabando com a vida o exercicio de Apoſtolo, prégou com a cabeça nas mãos com o vivo eſpirito de S. Paulo.

Martyrio de S. Pedro, e S. Paulo.

Foy S. Pedro o primeiro Pontifice da Igreja Romana, e a governou mais annos, que qualquer dos ſeus Succeſſores, que nenhum chega a ver os dias de Pedro; porque teve a ſua Cadeira cinco annos em Jeruſalem, ſete em Antioquia, e em Roma vinte e quatro, cinco mezes, e dez dias, o que até agora naõ viveo algum dos Papas.

5
7
24
36

Inſtituío S. Pedro o Advento de Chriſto por tres ſemanas e meya, e o ſanto tempo da Quareſma, ordenando, que a Paſcoa ſe celebraſſe ſempre ao Domingo. Diſſe a primeira Miſſa no dia de Pentecoſtes com a oraçaõ do *Pater Noſter* depois de conſagrar, que eraõ as ceremonias, com que entaõ ſe celebrava eſte tremendo ſacrificio, e accreſcentou a palavra *Enim* às quatro da Conſagraçaõ.

Naſceo em Bethſaida, Cidade, ou Lugar de Galilea, ſita nas prayas do lago de Geneſareth, ou mar de Tiberiades; e foy chamado Pedro na lingua

Era vulgar.

gua Grega, Cephas na Syriaca, e na Latina Pedra, ſobre a qual edificou Chriſto a ſua Igreja.

67. II. Morto S. Pedro foy eleito para ſeu primeiro ſucceſſor o Papa S. Lino, natural de Volterra na Toſcana, e filho de Herculano. Começou o ſeu governo no meſmo mez de Junho, e o teve na força da mayor perſeguiçaõ por eſpaço de onze annos, tres mezes, e doze dias, até que lhe poz termo com hum glorioſo martyrio a 23 de Setembro do anno 78, em tempo do Emperador Veſpaſiano, por mandado do Conſul Saturnino, a quem livrara huma filha da oppreſſaõ dos demonios, contribuindo-lhe a impiedade com as coſtumadas demonſtraçõeſ do ſeu agradecimento.

Foy S. Lino Varaõ de eminente ſantidade; lançou fóra muitos demonios, curou infinitos enfermos, reſuſcitou varios mortos, eſcreveo a vida de S. Pedro, e mandou, que nenhuma mulher entraſſe na Igreja com a cabeça deſcoberta. Elegeo a Cleto para ſeu Coadjutor nos ſuburbios de Roma, inſtituío o Pallio Pontifical, e com elle eſtava retratado entre as copias dos antigos Pontifices no Vaticano, emulando glorioſamente as acçõeſ do ſeu anteceſſor, para que naõ eſtranhaſſe a Igreja na diverſidade da peſſoa differença no zelo.

68. No tempo deſte Papa fazia Veſpaſiano, General de Nero, a guerra aos Judeos, entre os quaes prendeo, e concedeo a vida ao grande Hiſtoriador Joſefo: porém chegando ao Exercito a noticia da morte de Nero, foy nelle acclamado Veſpaſiano, que para impedir a pertençaõ de outros Candidatos, deixou encommendada aquella expedi-

69. çaõ a ſeu filho Tito, e ſe recolheo a Roma, aonde

de cingio, por louros do seu triunfo, o Real diadema do Imperio. Era vulgar.

Estava já cheyo o numero dos peccados de Jerusalem, e completo o tempo do seu ultimo estrago; que se tardaõ os castigos à continuaçaõ das impiedades, he para experimentarem mais inexoraveis os golpes da vingança. Sitiou Tito aquella desgraçada Cidade, e primeiro que elle a assaltou o furor Divino, sem que a fortaleza das muralhas lhe servissem de reparo; porque consumindo-a a peste, e tragando-a a fome, foy tal o horror da natureza, que cozidos os filhos serviaõ de alimento às mãys; e obrigadas do furor da necessidade comiaõ a bocados as almas em pedaços, para sustentarem cadaveres os corpos com vida. *Estrago de Jerusalem.*

A' ira de Deos se seguio a raiva dos homens. 70.
Entrou Tito com as armas na maõ em Jerusalem, que para mayor confusaõ sua mereceo ter por verdugo tyranno o Principe mais piedoso. Aqui foy taõ universal o estrago, que naõ fez differença de causa a causa, e de pessoa a pessoa, naturaes, e estrangeiros, culpados, e innocentes pagaraõ com as vidas o delicto, ou proprio, ou alheyo. Hum milhaõ, e cem mil Judeos pereceraõ aos fios das espadas, que achando-os gastados da fome, apenas tiveraõ que tirar meyas vidas.

Foy necessario acabar hum estrago para começar outro. Cessou a ira, começou a cubiça, e foy o despojo igual à vitoria. Das pessoas, e fazendas passou à Religiaõ a injuria; porque, profanado o Templo, com culpa já expiavel, foy salpicado com o sangue dos refugiados. Deu-se fogo a esta soberba maquina, esforçado empenho da grande-

za

Era vulgar.

za do mayor Monarca, e com o mais corpo da Cidade houve materia para o eſpantoſo incendio de hum mez, em que moſtrou o horror aos olhos reduzidas a cinza aquellas maravilhas, que o primor da arte, em competencia, imitara das proporções da natureza. Finalmente, Jeruſalem, que havia tantos ſeculos ſervia a todos de aſſombro, agora de miſeravel exemplo.

Reſtaraõ deſta horrenda matança cem mil Judeos, que por baixo preço foraõ vendidos como eſcravos: dezaſeis mil, que ſe mandaraõ a Alexandria para ſervirem em viliſſimos miniſterios, e ſeis mil, que arraſtando cadeas ſerviraõ no triunfo de Tito, repreſentando a tragedia da ſua fortuna, a elles laſtimoſa, a Roma alegre; ſervindo lhe de eſpectaculo mais plauſivel a voracidade, com que os tragaraõ as féras, a que depois foraõ lançados, para que naõ houveſſe creatura, que ſe naõ congregaſſe a vingar neſta impia naçaõ a horrivel maldade do Deicidio.

Aqui acabou totalmente o Reino de Judá, e, em cumprimento das Profecias, foraõ condemnados os Judeos a ſervir ſenhores eſtranhos, com infame reputaçaõ entre todas as nações do Mundo; deſgraça, que haõ de experimentar em quanto, com a confiſſaõ da verdade, naõ mudarem o ſemblante à ſua triſte fortuna.

70. Por eſtes meſmos tempos continuou o Apoſtolo S. Bartholomeu a ſua Miſſaõ, havendo levado a divina palavra por Licaonia, que lhe coube em ſorte. Atraveſſou até à India Citerior, e chegou à Mayor Armenia, aonde, como nas mais partes, obrou eſtupendos prodigios, e converteo a

ElRey

ElRey Palemonio com doze Cidades inteiras. Era vulgar.

Mas hum irmaõ deſte Principe, inſtigado de alguns Pontifices falſos ſacrificadores do demonio, no dia 24 de Agoſto, na Cidade de Albano, mandou eſfollar vivo ao Santo Apoſtolo: e quando por Chriſto lhe tirava a pelle, entaõ lhe cortou a mais Real purpura do ſeu ſangue, que por elle derramado, mais que por illuſtre, mereceo o throno entre os dos Principes deſtinados para ſupremos Juizes da grande Caſa de Iſrael. *Martyrio de S. Bartholomeu.*

Havia já trinta annos, que Lazaro, e ſuas irmãs Maria, e Martha eſtavaõ em Marſelha de França, aonde arribaraõ milagroſamente; porque no anno ſexto do imperio de Claudio, ſendo lançados ao mar em huma deſtroçada barca, ſem vélas, remos, equipagem, nem mantimentos, governando os Anjos a manobra, ferraraõ aquelle porto; e com outros companheiros do perigo, e da doutrina, começaraõ a prégar a Fé, pela qual padeceo Lazaro ſegunda morte, que pelo motivo naõ faria reviver as lagrimas de ſuas irmãs; porque ſe na primeira choravaõ a falta do irmaõ, na ſegunda as alegrava a gloria de Santo. 76. *Martyrio de Lazaro.*

Retirou-ſe logo a Magdalena a hum aſpero deſerto no territorio de Narbona, para apurar com a ſua conſtancia as forças da penitencia. Alli fez huma vida taõ angelica, que ſete vezes ao dia era levada a eſtar no Ceo entre os Eſpiritos, até que chegou o tempo de ir receber no eterno oſculo da face de Deos o premio das obras, que fizera aos pés de Chriſto. *Morte da Magdalena.*

Tambem Martha ſeguio o exemplo da Magdalena, e fundou hum Moſteiro dedicado à Mãy de Deos, *Morte de Martha.*

Eva vulgar. Deos, no qual, em companhia de devotas Virgens, paſſou o reſto dos ſeus dias, e foraõ ſete os que ſobreviveo a ſua irmã, apreſſando-lhe a morte, ſe naõ a ſaudade, a inveja.

78. III. Neſte anno, penultimo do imperio de Veſpaſiano, foy o Papa S. Lino glorioſo Martyr. Succedeo lhe S. Cleto, filho de Emiliano, natural de Roma, e governou a Igreja doze annos, e ſete mezes. No ſeguinte anno do ſeu Pontificado ſubio Tito ao throno do Imperio; Principe benigno, e taõ geralmente amado, que o reconheceo Roma pelas ſuas delicias; porque o via chorar por dia perdido, o em que naõ obrava acçõẽs de liberal. No ſeu imperio gozou a Igreja de huma profunda tranquilidade; mas foy aquelle muy breve, porque ſeu irmaõ Domiciano, para ſucceder no throno, lhe fez tirar a vida com veneno; imprimindo neſta acçaõ o caracter das futuras.

79. Tito.

Ordenou o Papa S. Cleto vinte e cinco Presbyteros, (nome com que entaõ ſe diſtinguiaõ dos Sacerdotes Hebreos) e a ſua interpretaçaõ era a de *Velhos*; naõ porque o foſſem nos annos, mas na ſabedoria, e ſantidade, em que deviaõ imitar a idade provecta; porque os que recebem o grande caracter do Sacerdocio, quando ſe veſtem do homem novo, ſe haõ de reveſtir da circunſpecçaõ de homens antigos, e deſpojarſe dos habitos do antigo homem.

Foy S. Cleto o primeiro Papa, que nas Letras Apoſtolicas uſou de *Saude*, e *Apoſtolica bençaõ*; advertindo, que ſe os Presbyteros, como Anjos, ſaudavaõ com as palavras: *Dominus vobiſcum*, à maneira da Saudaçaõ Angelica da Senhora, e da

do

Era vulgar.

do Anjo, que appareceo a Gedeaõ; e os Biſpos, como ſucceſſores dos Apoſtolos, com o *Pax vobis*: o Pontifice, como Senhor Apoſtolico, o devia fazer com a ſobredita bençaõ, propriamente ſua. Tambem approvou viſitar os ſepulcros de S. Pedro, e S. Paulo, e os dos outros Santos, excommungando os que o impediſſem. Coroou finalmente eſte Papa o ſeu governo com a aureola do martyrio na ſegunda perſeguiçaõ de Domiciano, porque já nos chama a Hiſtoria.

Todos os ſucceſſores de Nero aborreceraõ, mais, ou menos, o nome Chriſtaõ, e os ſeus governos deraõ ao Ceo muitos Martyres, mas ſem Decreto geral. No do Emperador Tito foy grande a paz dos Fieis; porque aquelle animo piedoſo, que naſcera para fazer bem a todos, naõ ſe inclinou a fazer mal a alguem.

Morto porém eſte Principe no anno de 81, lhe ſuccedeo Domiciano, ſeu irmaõ na natureza, e eſtranho nos coſtumes; e ſe bem que nos primeiros annos do imperio rebuçou os vicios com a capa de apparentes virtudes, para em tudo imitar a Nero, naõ podendo ter cobertas as inclinações, ſe livrou com a ſimulaçaõ da violencia. 81.

II. Perſeguiçaõ.

IV. Onze annos havia que eſte monſtro occupava o throno, e por ſe naõ poupar nelles à crueldade, enſopou a eſpada nos Senadores, e do meſmo golpe levou a cabeça ao Papa S. Cleto, no anno 91. Succedeo-lhe S. Clemente, que experimentou a mayor furia; porque no anno 93, e dozo do ſeu imperio, ſoltou eſte barbaro as redeas à inſolencia, e mandou lavrar o impio Decreto contra os innocentes Chriſtãos. Entaõ puxou com mais 91. 93.

Era vulgar. 95. força aquelle primeiro golpe, encheo o Ceo de Martyres, e amontoou à Fé os triunfos, cortando-lhe huma palma em cada vida.

Dionysio Areopagita, aquelle grande sabio de Athenas, que havia tantos annos applicava a rara efficacia da sua doutrina em prégar a Christo, fechou nesta perseguiçaõ a sua elegante boca com o ponto final da morte; prognosticando dantes nos alegres aspectos de tantos ensanguentados Cometas, que brevemente se desfaria a maquina do seu microcosmo; e desejaria, que o acompanhasse na morte o Mundo todo, para que de algum modo remunerasse, o que por elle padecera o seu Author.

Morte de S Dionysio Areopagita.

Naõ escapou o mimoso Evangelista, e purissimo velho Joaõ do barbaro furor de Domiciano; porque remettido a Roma pelo Proconsul da Asia, sem haver respeito às suas veneraveis cãs, foy lançado em huma tina de azeite fervendo, diante da porta Latina; mas com tal attençaõ do fogo, que, ou abatendo as lavaredas, sem fazer violencia à inclinaçaõ, lhe offerecia vistosa tapeçaria, ou levantando as chammas desatava as linguas, que pregoeiras do milagre metiaõ pelos ouvidos do tyranno as mudas vozes da Fé, e lhe offereciaõ aos olhos as verdades entre luzes.

S. Joaõ na tina.

O assombro do successo suspendeo em Domiciano meya tyrannia, e commutou a pena de morte na do desterro. Foy Joaõ mandado para a Ilha de Pathmos, soledade venturosa; porque, correndo o Ceo as cortinas, poz patentes ao mimoso os seus occultos arcanos. Aqui escreveo o seu mysterioso Apocalypse, que enviou às sete Igrejas da

Apocalypse.

Asia

Era vulgar.

Asia Menor, esforçando com este auxilio a fraqueza dos Fieis para o tempo das grandes afflicções, e espantosas calamidades da Igreja.

Vinha chegando o anno de 96, e assim como a luz, quando ha de acabar, mais se accende; assim a viva braza de Domiciano, talvez presaga do seu merecido fim, quiz acabar de arder na raiva, para que em todos os seculos se achassem nas memorias as suas cinzas quentes. 96.

Descarregou o ultimo golpe, sem fazer distinçaõ de pessoas, ou Religiaõ, que para a tyrannia tudo he o mesmo. Os miseraveis Judeos para que, como descendentes de David, perdessem a esperança de succeder no Reino, se lhes foy no mesmo golpe a esperança, e a vida: porém os vassallos fizeraõ o mesmo a Domiciano; porque, cançados de tirar vidas, pozeraõ termo com huma a tantas mortes.

Subio Nerva ao throno Imperial, e no pouco tempo, naõ que o occupou, mas que o encheo, levantou o desterro aos opprimidos, respirando a Igreja com alentos novos, quando tinha mais suffocada a respiraçaõ.

Entre os aliviados do injusto desterro foy hum o Evangelista S. Joaõ, que veyo a Efeso, aonde entaõ crescia a heresia de Cerintho, e Ebion; e a requerimento das Igrejas da Asia escreveo o seu Evangelho, com perspicacia taõ aquilina, que, como nenhum dos outros Evangelistas, tocou os mais altos pontos da Divina Theologia. Dahi a alguns tempos compoz as suas tres Cartas, e ficou governando as Igrejas da Asia até o imperio de Trajano, no tempo do qual se sepultou por suas pro- *Evangelho de S. Joaõ.*

Era vulgar. 96.

proprias mãos, ſem ſabermos mais da ſua morte, que a vontade, com que Chriſto quiz, que até que vieſſe ficaſſe aſſim.

Ainda o Evangeliſta andava no Mundo, quando tomou Deos vingança do impio Hereſiarca Cerintho. Enſinava eſte os erros da ſua doutrina, a tempo que S. Joaõ paſſava; e de repente cahio a caſa, e todos os que nella eſtavaõ ſoffreraõ primeiro, que as agonias da morte, o horror da ſepultura.

Por eſtes meſmos annos o Biſpo de Efeſo Timotheo, com deſgraça mais glorioſa, ficou debaixo de outro monte de pedras, que em odio de Chriſto levantou contra elle a furia da idolatria.

Eſtes foraõ os ſucceſſos da Igreja no tempo de S. Clemente. Foy eſte Papa de naçaõ Romano, filho de Fauſtino do ſangue Real dos Emperadores, e eleito no anno de 91 depois da morte de S. Cleto; o qual, ajuntando ao explendor do ſangue o luſtre da ſabedoria, foy Filoſofo preclaro, e depois de Chriſtaõ Theologo eximio. Governou a Igreja nove annos, ſeis mezes, e ſeis dias. Foy Diſcipulo eſtimadiſſimo de S. Pedro, que o deixou nomeado para ſeu ſucceſſor: porém a ſua rara humildade recuſou eſte grande caracter, com o pretexto, de que a dignidade Eccleſiaſtica naõ vieſſe a fazerſe hereditaria pelo arbitrio de hum, devendo ſer electiva pelos votos de muitos. Por eſta razaõ contribuío para a eleiçaõ dos ſeus anteceſſores Lino, e Cleto, enganando-ſe os que contaõ a S. Clemente ſegundo Papa.

Inſtituío eſte Santo ſete Notarios em outras tantas Cidades, para que com exacta averiguaçaõ recolheſſem, e participaſſem a Roma os feitos, e acções

Era vulgar.

acções dos Martyres, pelo que foraõ chamados Protonotarios Apoſtolicos Participantes. Deu tambem fórma aos paramentos Sacerdotaes, com que ſe havia celebrar a Miſſa, e quiz que os Corporaes ſe purificaſſem no proprio Caliz.

Dizem, que elle fora o author do Canon, e 101.
benção dos frutos. Mandou, que os bautizados recebeſſem quanto antes o Sacramento da Confirmação, e coroou a ſua vida com o diadema do martyrio a 23 de Novembro do anno 101, havendo ſido deſterrado por ordem do Emperador Trajano, e depois lançado ao mar com huma ancora ao peſcoço, ſem lhe impedir o pezo voar ao Ceo.

SECULO II.

TOdo o ſegundo Seculo, que vamos a tratar, ſe paſſou em continuas perſeguições. Naõ houve Provincia no Imperio Romano, que naõ foſſe banhada em ſangue Chriſtaõ. A meſma crueldade ſe confeſſou deshumana; porque reconheceo ſem delictos a perſeguida innocencia. Entaõ começou a confundir a ſuppoſta ignorancia da Cruz à faſtoſa ſabedoria do Mundo. Entaõ reproduzio cabeças a tyrannia, augmentando-ſe o numero dos Chriſtãos com a ſua meſma morte. Entaõ moſtrou a Igreja, que triunfava nas ſuas perdas, para que naõ prevaleceſſem contra ella as portas do Inferno. Encheo a humildade de aſſombro à tyrannia, e venceo a paciencia à crueldade; porque creſciaõ as forças à conſtancia, quando ella cançava nos tormentos.

V. Morto o Papa S. Clemente, elegeo a Igreja

Era vulgar. 101. ja para ſua Cabeça a Santo Anacleto, filho de Antioco, natural de Athenas, e a governou nove annos, e tres mezes, acabando com a gloria de Martyr a 13 de Julho do anno 110, como veremos.

Era eſte Santo Papa ainda ſimplez Sacerdote, quando começou a edificar a Baſilica de S. Pedro, e a acabou quando Pontifice. Elle foy o que deſtinou o lugar para as ſepulturas dos Papas, e ſeparou as dos Martyres das da plebe. Ordenou, que os Biſpos foſſem ſagrados por tres do ſeu caracter: que eſtes conferiſſem publicamente os gráos do Sacerdocio: que o Presbytero naõ ſacrificaſſe ſó, e em qualquer lugar; mas nos conſagrados a Deos, e com a companhia de outros, com quem ſe entendia o *Dominus vobiſcum*, e o *Orate fratres*: e que todos os Fieis, que aſſiſtiſſem à Conſagraçaõ, commungaſſem depois della; graça quotidiana, que com diuturna frequencia merecia a vulgar ſantidade daquelles ſeculos, e merece tambem a verdadeira dos noſſos.

Nos ultimos annos do Seculo paſſado foy Trajano, Heſpanhol de naçaõ, adoptado por Nerva para lhe ſucceder no Imperio, e o primeiro eſtrangeiro, que occupou o throno: Principe de bondade taõ aſſinalada, que competio com ella igualdades à felicidade de Auguſto, e mereceo com as ſuas virtudes tanta veneraçaõ ao povo Romano, que tranſcendeo aos ſeus oſſos, conſervando-lhe as memorias no ouro dos epitafios, para que, eternizadas em laminas, duraſſem mais nos eſcritos, que nas tradições.

Porém, como a razaõ de Eſtado, quando ſe faz cega, ſem pôr os olhos nos intereſſes da Religiaõ

giaõ ſó os abre para ver os da Politica; porque creſciaõ neſte tempo os Fieis em numero monſtruoſo, temendo Trajano, que deſta propagaçaõ reſultaſſe algum detrimento, ou deſmembraçaõ ao Imperio, effeito ordinario das novidades em materias de Religiaõ, fez violencia à natural brandura do genio, deixou cahir o equilibrio à balança da juſtiça, que ſempre trouxe no fiel, e deſprezada a grande Carta de Plinio II., Proconſul de Bithinia, taõ celebre entre os erudítos, permittio, e conſentio a terceira perſeguiçaõ contra os Chriſtãos; juncando os dilatados ambitos dos ſeus dominios de innocentes cadaveres, eſpectaculo aos olhos laſtimoſo, ao Ceo alegre. Era vulgar 101.

III. Perſeguiçaõ.

Reſtavaõ ainda no Mundo quatro Apoſtolos de Chriſto, que como appendice deſte barbaro furor acabaraõ às maõs da tyrannia. O primeiro por mais velho foy o Apoſtolo Santo André, que havendo perigrinado a Scytia, Epiro, e Thracia, na Cidade de Patras de Acaya, pregado de pés, e maõs em huma Cruz, no ultimo dia de Novembro, colheo naquella arvore ſazonados os frutos do martyrio, deixando naquelles campos cultivada a tenra planta da Fé com o rego do ſangue, e beneficio da doutrina. *Martyrio de S. André.*

Seguio-ſe o Apoſtolo S. Thomé, que depois de propagar o Evangelho entre os Medos, Perſas, Hircanos, Judeos, e Bramenes, na Cidade de Meliapôr a 21 de Dezembro, lavou com o ſangue de Martyr no ultimo acto da ſua fé a nodoa da primeira incredulidade. Deſta precioſa materia formou o Santo Apoſtolo aquella admiravel Cruz, que os noſſos Portuguezes da India, goyer- *Martyrio de S. Thomé.*

Era vulgar.

nando-a o grande D. Joaõ de Castro, acharaõ nos alicerces da nova Igreja, que edificavaõ na mesma Cidade, chamada antigamente *Calamina*, para que naquelles tempos tivesse a nossa Naçaõ a gloria de mostrar aos barbaros, nos caracteres da sua mesma lingua, hum irrefragavel testemunho da Fé, que lhes ensinava.

Martyr. de S. Judas, e S. Mathias.

Os ultimos dous Martyres foraõ S. Judas Thadeu, e S. Mathias: este, que prégou em Macedonia, e Judéa, e na Ethiopia a 24 de Fevereiro recebeo o premio da boa sorte, que lhe cahira: e aquelle, que missionou na Asia Menor, Persia, e Mosopotamia, e nas mais occultas Regiões do Ponto, e acabou a 28 de Outubro em Edisa.

Assim fecharaõ as bocas espirando estas doze Trombetas, que respiravaõ animadas com a voz do primeiro Oraculo; e ficaraõ os seus eccos retumbando pelos horisontes de todas as idades, sustentando outros gritos a repercussaõ dos primeiros brados.

110. Nesta perseguiçaõ, aos 13 de Julho de 110, morreo Martyr de Christo o Papa Santo Anacleto. Deixou à Igreja, além de outras, duas Leys: huma em que mandava, que os Bispos annualmente fizessem a visita *ad Limina Apostolorum*; e outra em que prohibia aos Sacerdotes trazerem a barba, e cabellos compridos.

VI. Treze dias depois do Martyrio de Santo Anacleto, succedeo no Pontificado Santo Evaristo, de naçaõ Grego, e filho de Judas, Hebreo, natural de Belem.

Este Santo Papa, para evitar a confusaõ, dividio pelos Presbyteros, e Diaconos as Casas, ou

Paro-

Era vulgar.

Paroquias dos Fieis, aonde se ajuntavaõ a celebrar os Officios Divinos, e se chamavaõ *Titulos*, dos quaes, como diz Baronio, trazem os Cardeaes a sua origem, ainda que naõ tiveraõ este nome senaõ no anno de 150, como levaõ alguns, ou no de 314, conforme outros, sendo Papa S. Silvestre.

Ordenou Santo Evaristo, que os Matrimonios se naõ celebrassem occultos, e que os desposados naõ gozassem os direitos deste Sacramento, em quanto naõ recebessem a bençaõ solemne do Sacerdote; para que aquelles que voluntariamente se ligavaõ com os vinculos do Matrimonio, casassem no Senhor.

Continuava na vida deste Papa a perseguiçaõ 117.
de Trajano, fomentada já por outro Principe naõ menos justo, e benigno, qual era Adriano; obrigando o tal vez a naõ suspender o golpe o mesmo receyo, que violentou a Trajano a tirar da espada.

Este Emperador, a quem a justiça, e clemencia, acompanhadas de hum grande amor às sciencias, e estimaçaõ dos sabios deraõ nas Historias nome celebre, se rendeo odioso ao Christaõ pela sua grande crueldade para com elle: e naõ satisfeito com os sacrilegios contra as pessoas, para fazer a culpa mais enorme, passou aos lugares a injuria.

O Templo de Jerusalem, no qual havia tantos seculos era adorado o Deos de Israel, se dedicou à mentida divindade de Jupiter, contaminandolhe o antigo sagrado com barbaras, e ridiculas expiações. O Santuario de Belem, aonde deu à luz o Amor Formoso aquella, que antes que o Espirito do Senhor andasse sobre as escumas das primeiras aguas já era gerada no immenso abysmo da

Era vulgar.

Eternidade, ſervio de altar ao nefando ſimulacro de Venus; porque, entenderia Adriano, que o objecto de ſemelhante formoſura, que a tantos fazia idolatras, facilitaria a todos a apoſtaſia.

Quiz Adriano coroar a ſua impiedade com huma acçaõ de magnificencia. No eſtrago de Tito foy Jeruſalem arraſada até os fundamentos: porém como nas ruinas do lugar ficara em pé a memoria com o nome, para lho eſquecer, a mandou reedificar, e ordenou, que a nova fabrica ſe chamaſſe *Ælia Capitolina*, para que a profanidade do nome eſcondeſſe a verdade dos occultos, e ſagrados myſterios, que alli ſe obraraõ.

119. VII. Neſta perſeguiçaõ cingio o diadema do martyrio o Papa Santo Evariſto, com nove annos, e tres mezes de Pontificado. Succedeo nelle Santo Alexandre, que em todos os dez annos do ſeu governo experimentou a furia de Adriano, que o coroou com a aureola dos ſeus anteceſſores: porém neſtes tempos já era a ſanha mais domada; porque no anno 127, por occaſiaõ das Feſtas Decenaes, que celebrou Adriano, concedeo hum perdaõ geral aos Chriſtãos, que reſpiraraõ com deſafogo alguns annos.

O Papa Santo Alexandre era filho de hum Romano do meſmo nome, Varaõ perfeito na idade de menino, e incomparavel na ſantidade quando homem. Deixou à Igreja ſaudaveis inſtituições. Ordenou na Miſſa a liçaõ da Epiſtola, e Evangelho, e addiccionou o Canon com as palavras: *Qui pridie quam pateretur*, em memoria da Paixaõ de Chriſto, e com o *Unde & nos memores*, depois da Conſagraçaõ até o Memento dos Defuntos.

De-

Era vulgar

Decretou tambem, que os Sacerdotes naõ diſſeſſem no dia mais de huma Miſſa, como ſe obſervou até o tempo de Deuſdedit, ou Theodoro, Papa LXX., que permittio duas, e que nella conſagraſſem em paõ aſmo na fórma da primeira inſtituiçaõ, e miſturaſſem no Caliz o vinho com agua, para que com eſta ceremonia ſignificaſſem aos homens, que eſtimava Chriſto tanto a uniaõ com a ſua Igreja, que naõ ſó a guardava no ſeu coraçaõ, como joya do ſeu peito, mas a expunha nelle, prompto a offerecello à crueldade de huma lança depois de morto; porque occulto ſe naõ eſcondeſſe no coraçaõ da terra o ſeu vivo amor.

Eſte meſmo Papa mandou, que na Semana Santa ſe leſſem as Paixões pela meſma ordem, com que os Evangeliſtas as eſcreveraõ; e que nas portas das Igrejas, e caſas dos particulares houveſſe agua benta, miſturada com ſal, para affugentar os demonios, e para com a ſua aſperſaõ ſe ſantificarem os Fieis; porque ſe as cinzas dos cordeiros, molhadas em ſangue, purificavaõ o povo, e o ſal, que eſpalhou Eliſeo remediou a eſterilidade; quanto mais poderoſa ſeria a aſperſaõ da agua, e ſal, ſagrada com divinos rogos, para curar a eſterilidade das couſas humanas, vencer as tentações do demonio, defender os homens da oppreſſaõ dos fantaſmas, e ſantificar os que eſtiveſſem manchados?

Com dez annos, tres mezes, e vinte dias de Pontificado morreo glorioſo Martyr, em tempo de Adriano, o Papa Santo Alexandre, e ficou a Sé vaga trinta e cinco dias.

VIII. Succedeo-lhe S. Xiſto, natural de Roma, e filho de Helvidio, a que outros chamaõ 130.

Paſtor,

Era vulgar.

Paſtor, e por iſſo lhe daõ o exercicio do ſeu nome.

Prohibio S. Xiſto tocar nos Vaſos ſagrados a todos os que naõ tiveſſem Ordens Sacras. Decretou ſe obſervaſſe o jejum da Quareſma eſtabelecido pelos Apoſtolos: que ſe accreſcentaſſe na Miſſa o celeſtial Triſſagio, *Sanctus*, *Sanctus*, *Sanctus*; que nella ſe fizeſſe memoria dos Defuntos; e que os Corporaes foſſem de linho puriſſimo. Foy elle o primeiro dos Papas, que nas Cartas ſe começou a intitular, Biſpo da Univerſal Igreja.

Neſte Pontificado ſubio Antonino Pio ao throno Imperial, Principe a quem o governo Civil deveo admiraveis maximas, reconhecendo, que a paz, a juſtiça, e a clemencia bem ligadas faziaõ indiſſoluvel a feliz uniaõ dos Eſtados; e porque com eſtas virtudes ſe armou ſempre, ganhou tantas vitorias, como dera batalhas, e deveo os ſeus triunfos igualmente às virtudes, que às armas.

Gozava entaõ a Igreja da ultima paz de Adriano, que ſó poderia romper Antonino Pio eſquecendo-ſe do ſeu nome: porém, como naõ obſtante a piedade dos Principes, ſe os Miniſtros ſaõ tyrannos, gemem as Republicas com golpe mais deshumano: neſte imperio, ſem ordem de Antonino, padeceraõ muitos Chriſtãos, e entre outros Martyres foy hum o Papa S. Xiſto, depois de haver governado a Igreja nove annos, e onze mezes.

140. IX. Foy eleito em ſeu lugar S. Telesforo, Monge Grego, que querem os Carmelitas ſeja da ſua Ordem, e natural de Thurio, ou Terra-Nova, e filho de Anacoreta. Eſte Papa, conforme Burio contra o parecer de outros, foy o que mandou obſervar

Era vulgar.

ſervar o jejum da Quareſma ſucceſſivamente; porque entaõ lhe interpolavaõ alguns dias na ſemana, ſendo neceſſario começar na Septuageſima para encher os quarenta.

O *Gloria in Excelſis*, que ſe canta na Miſſa, foy determinaçaõ deſte Papa, e a celebraçaõ das tres na noite de Natal, que, conforme o ſentimento dos Authores, eraõ em memoria, a primeira à meya noite, do Naſcimento de Chriſto em Belem; a ſegunda ao rayar da Aurora, da adoraçaõ dos Paſtores; e a ultima à hora de Terça, da em que amanheceo o dia da noſſa Redempçaõ. Outros as referem a tres circunſtancias do Naſcimento de Chriſto, que foy eterno do Pay, temporal da Virgem Mãy, e eſpiritual pela graça no coraçaõ dos Fieis. Alguns querem fazer com ellas relaçaõ, a que Chriſto naſceo para ſalvaçaõ daquelles, que foraõ antes da Ley, que eſtavaõ debaixo da Ley, e ſe ſeguiraõ à Ley, ſujeitos ao Evangelho. Deu S. Telesforo a vida por Chriſto, depois de haver governado a Igreja onze annos, e nove mezes.

X. Succedeo lhe Santo Iginio, ou Hygino, 153.
filho de hum grande Filoſofo de Athenas. Compoz eſte Papa o Clero Romano, e regulou os gráos de cada Ordem. Promulgou hum Decreto, em que mandava, que ao Sacramento do Bautiſmo aſſiſtiſſem Padrinhos; porque, ſe os meninos naſciaõ manchados por culpa de outrem, era conveniente à Divina Miſericordia, que tambem foſſem juſtificados pela fé, e confiſſaõ alheya.

Neſte Pontificado viviaõ exemplares na ſantidade os Biſpos Melito de Antioquia, e Polycarpo de Eſmirna, ao qual na quarta perſeguiçaõ eſcreveremos

Era vulgar. veremos a morte com o ſeu ſangue. E como, naõ obſtante a paz, que Antonino Pio continuava à Igreja, a perſeguiaõ os ſeus Miniſtros, foraõ nella martyrizados muitos Santos, entre os quaes ſe coroou com a meſma laureola o Papa Iginio, havendo governado quatro annos, menos onze dias.

156. XI. Succedeo-lhe S. Pio, natural de Aquileya, e filho de Rufino. Decretou eſte, que a feſta da Paſcoa ſe celebraſſe no Domingo, depois da decima quarta Lua de Março, para a diſtinguir da dos Judeos; e conſagrou o primeiro Templo em Roma, que foy a Caſa do Senador Pudente, pay das Santas Virgens Pudencia, e Praxedes, e o primeiro Hoſpicio, que S. Pedro teve naquella Cidade, levantando à memoria de taõ grande Santo hum padraõ ſagrado.

IV. Perſeguiçaõ. Na vida deſte Papa eſpirou a paz, que Adriano cançado de matar, havia concedido aos Chriſtãos; porque ſubindo ao throno os dous Emperadores Marco Aurelio, e Lucio Vero ſeu genro, (irmaõ dizem outros) eſqueceraõ a piedade do ſeu predeceſſor Antonino Pio, e para a maldade da imitaçaõ foraõ accender a raiva em cinzas mais frias; porque o tinhaõ ſido de mais fogo.

Durou eſta perſeguiçaõ alguns annos; e morto Lucio Vero, ficou Marco Aurelio taõ ſó no imperio, como unico na tyrannia, barbara na ſua peſſoa, porque devia aos Chriſtãos obrigaçõeſ mais que humanas. Na guerra, que eſte Emperador fazia aos povos barbaros, vio, que o ſeu Exercito perecia de ſede: porém orando ao Ceo os Catholicos Melitinos, fizeraõ que choveſſe ao meſmo tempo agua, e rayos: eſtes, que abraza-

raõ

Era vulgar.

raõ os inimigos; e aquella, que matou a ſede ao Exercito Romano.

Muitos annos eſteve deſembainhada a eſpada contra os Chriſtãos; porque foy dilatado o governo de Marco Aurelio, que em todo elle pagou com deshumana ingratidaõ a grandeza daquelle beneficio. Aqui acabou o Papa S. Pio, e dous dos ſeus Succeſſores, como veremos, S. Polycarpo, exemplar Biſpo de Eſmirna, S. Pontino, Biſpo de Leaõ de França, os Martyres de Vienna do Delfinado, e outros muitos, entre os quaes eſcolheo Deos para confuſaõ da tyrannia, e impiedade ao menino Pontico, que com tres luſtros de idade eſclareceo na heroicidade da ſua conſtancia com eternidades de gloria a verdade da ſua fé.

XII. Morto o Papa S. Pio com quaſi nove annos e meyo de Pontificado, foy eleito Santo Aniceto, filho de Joaõ, natural da Syria, e occupou a Cadeira da Igreja oito annos, oito mezes, e vinte e tres dias. 165.

Ordenou eſte Papa, que à conſagraçaõ dos Arcebiſpos aſſiſtiſſem todos os Biſpos Provinciaes: que aquelles ſem eſpecial prerogativa ſe naõ chamaſſem Primazes, mas Metropolitanos; e que os Clerigos trouxeſſem a coroa aberta. No ſeu tempo, naõ ſó continuava a perſeguiçaõ, em que o Santo Papa acabou a vida, mas ſe levantou contra a Igreja a ſeita dos Gnoſticos, permittindo Deos, que eſtes fautores de ſciſmas, e ſofiſmas a combateſſem deſde o ſeu naſcimento, para que no coſtume de vencer, com forças mais robuſtas, em nenhum dos ſeculos tiveſſe de que ſe amedrontar.

XIII. Succedeo no Pontificado S. Soter, filho 173.

Era vulgar. de Concordio, natural de Fondi em Campania; Pontifice de ſingular piedade, affavel, eloquente, e de grande conſelho.

Decretou, que os Sacerdotes diſſeſſem Miſſa em jejum, e a naõ deixaſſem imperfeita ſem neceſſidade grave; para o que mandou, que o Sacerdote ſacrificaſſe na preſença de outro; porque, ſe lhe ſobrevieſſe algum accidente repentino, eſtiveſſe prompto quem conſumaſſe o Sacrificio; e que as Virgens dedicadas a Deos naõ tocaſſem os Vaſos ſagrados, e chegaſſem ao Altar, em quanto o Sacerdote celebrava. Impoz tambem o preceito da Communhaõ Paſcoal; e com quatro annos, menos treze dias de governo, morreo glorioſo Martyr na dilatada perſeguiçaõ de Marco Aurelio.

177. XIV. Seguio-ſe Santo Eleutherio, natural de Nicopoli, Cidade da Grecia, e filho de Abundio. No ſeu tempo, e anno de 180, em que morreo Marco Aurelio, principiou a Igreja a gozar de huma grande paz; porque ſe rendeo, e cançou a tyrannia; ou quiz Deos, que criaſſe novas forças para mayores combates.

Entaõ ſe reſtabeleceo na Graõ Bretanha a Fé Catholica, que alli havia prégado Joſeph ab Arimatéa, cinco annos depois da morte de Chriſto, e agora a abraçaraõ todos os povos com o ſeu Rey Lucio; e entrando glorioſa a palavra Divina naquellas famoſas Ilhas, aonde até entaõ naõ chegaraõ as eſpadas Romanas, que vencendo ſempre, naõ podia a ſua ſoberba competir triunfos com a humildade da cruz.

A empreza de tanta gloria mandou o Papa Eleutherio a Fugacio, e Damiaõ, acompanhados de

Era vulgar.

de innumeraveis graças, e benções Apoſtolicas, com as quaes, mediante a ſuave força da doutrina, desbarataraõ os abuſos do gentiliſmo, e levantaraõ o triunfante Labaro da Fé mais pura; que ſe bem foy combatido na perſeguiçaõ de Diocleciano, S. Gregorio Magno, no fim do Seculo quinto, mandou alli muitos Monges de exemplar vida, os quaes deixaraõ firmiſſimo aquelle baluarte da verdadeira crença; e dahi até mil annos, ficou Inglaterra conſervando o glorioſo titulo de Defenſora da Igreja, que veyo a perder com o infame eſquecimento, de que fora no Mundo o primeiro Reino da verdade, abraçando huma Religiaõ taõ infecta, como nova.

Deixou Santo Eleutherio utiliſſimos decretos à Igreja, e entre elles o em que mandava, que ninguem foſſe depoſto do ſeu cargo, ſem ſer ouvido, accuſado, e convencido. Governou quinze annos, e acabou a vida com morte precioſa, que dizem fora a de Martyr, no imperio de Commodo.

XV. S. Victor, filho do Africano Felix, lhe ſuccedeo, e governou a Igreja nove annos, e hum mez. Ordenou, que em caſo de neceſſidade ſe bautizaſſe a todo o tempo em qualquer agua natural, e univerſalmente pela Paſcoa, e Pentecoſtes. Confirmou a celebraçaõ da Paſcoa ao Domingo, como ordenara S. Pio I., e decidira hum Concilio, que entaõ ſe convocou em Roma. Foy bemaventurado Martyr no tempo do Emperador Severo. 192.

Era vulgar.

SECULO III.

201. XVI. COmeça este Seculo com o Pontificado de S. Zefyrino, Romano, filho de Abundio, e com huma das mayores perseguições, que teve a Igreja, a qual se bem naõ foy grande na extensaõ, porque naõ passou de nove annos, na intensaõ foy taõ horrivel, que affirmaõ Authores daquelles seculos se receara nelles a vinda do Antichristo, por se verem executados semelhantes estragos, aos que promette o Evangelho nos ultimos tempos.

Pela morte de Marco Aurelio, e imperio de seu filho Commodo, começou a Igreja a gozar de huma profunda tranquilidade; porque permittio Deos, que este bruto Principe voltasse contra os accusadores dos Fieis o natural impeto do seu cruel animo.

Ao Emperador Commodo succedeo Pertinaz, que apenas teve tempo para se dar a conhecer ao Imperio, ainda que pelo escuro do seu sangue depressa seria conhecido. Seguio-se a este Septimio Severo, que nos primeiros nove annos só desembainhou a espada até o meyo, e levou, entre outras gargantas, a do sobredito Papa S. Victor, antecessor de S. Zefyrino: porém no anno decimo do seu governo, e 202 da nossa Era até o de 211, em que morreo, a desembainhou de todo, e cortando com ambos os fios, achou firme a constancia por todos os lados, sem que a diversidade dos sexos se desigualasse no valor.

V. Perseguiçaõ.

Entaõ deraõ as vidas as delicadas donzellas

Era vulgar.

Perpetua, Felicidade, Cecilia, e outras muitas: os bemaventurados Martyres Scillitanos, Santo Irineo, Biſpo Lugdunenſe, que levou a traz do ſeu exemplo quaſi todas as ſuas ovelhas: Filippe, Governador de Egypto, e Leonides, pay do grande Origenes, que lhe eſcreveo ao carcere, animando-o a padecer por Chriſto, ſem fazer ao depois memoria deſte zelo, quando na perſeguiçaõ de Decio, havendo cahido em laſtimoſos erros, cometteo o mais deteſtavel; porque, ſe ſenaõ enganaraõ os Authores, offereceo incenſo aos idolos, moſtrando eſte grande homem, o que ainda vemos, que he mais facil aconſelhar o bem, que obrallo.

Decretou o Papa S. Zefyrino, que os meninos com uſo de razaõ commungaſſem pela Paſcoa: que os Calices naõ foſſem de madeira, como entaõ ſe uſavaõ, por cauſa dos muitos poros, que tem eſta materia, mas de vidro, conſtituiçaõ que alteraraõ os outros Papas, mandando, que ſe fabricaſſem de prata, ouro, ou eſtanho: que os Patriarcas, Primazes, e Metropolitanos naõ julgaſſem os Biſpos; porque eſta authoridade era privativa da Santa Sé Apoſtolica; e havendo governado a Igreja dezoito annos, e oito mezes, morreo Martyr no imperio de Heliogabalo.

XVII. Elegeo a Igreja a S. Calliſto, Romano, 219.
filho de Domicio, que obrigou os Clerigos ao voto de caſtidade: inſtituío o jejum das quatro Temporas, e mandou que nellas ſe conferiſſem as Ordens: prohibio os Matrimonios entre os conſanguineos: edificou a Baſilica além do Tibre, e para ſepultura dos Martyres ampliou o antigo Cemiterio

Era vulgar.

rio da Via Appia, e deu a vida por Chriſto, tendo regido a Igreja cinco annos, hum mez, e doze dias. Neſte Pontificado floreceo o tres vezes Tullio, o grande, e eloquente Tertulliano.

224. XVIII. Foy ſeu Succeſſor o Papa Santo Urbano, de naçaõ Romano, e filho de Ponciano. Permittio eſte Pontifice à Igreja poder aceitar bens de raiz, e mais offertas dos Fieis em beneficio commum do Eſtado Eccleſiaſtico: introduzio o uſo dos Vaſos de prata no ſerviço do Altar, por ſerem os de vidro quebradiços: mandou, conforme à tradiçaõ dos Apoſtolos, e inſtituiçaõ do meſmo Chriſto, que os bautizados recebeſſem logo o Sacramento da Confirmaçaõ, que ſó confeririaõ os Biſpos; aos quaes ordenou uſaſſem nas Igrejas de aſſento, ou throno levantado, em razaõ de que a elles fora dado o poder de julgar: pelo que eſtes thronos devem propriamente ſer chamados Tribunaes. Governou ſeis annos, ſete mezes, e quatro dias, e foy martyrizado no imperio de Alexandre Severo.

231. XIX. No tempo dos ſobreditos dous Papas era Emperador Romano Alexandre Severo, e antes da ſua morte elegeo a Igreja a S. Ponciano, filho de Calpurnio, Romano, para ſua Cabeça, e Succeſſor de Santo Urbano. Quizera eſte Emperador deixar recolher à Igreja os frutos da paz, que gozava deſde a morte de Septimio Severo, e em nenhum tempo deu conſentimento, para que a ſeveridade do nome, contra a brandura do ſeu genio, paſſaſſe a ſer para os Catholicos barbara tyrannia.

Porém, como de hum tal Principe haviaõ ſer ve-

venerados os ſabios, entregou grande parte do go- Era vulgar.
verno ao famoſo Ulpiano, e o das Provincias aos 231.
ſectarios da juriſprudencia Papiniana, todos, e eſ-
pecialmente aquelle, mortaes inimigos dos Chriſ
tãos, contra os quaes, ſem conſentimento do Em-
perador, cometteraõ barbaras atrocidades, e tira-
raõ a vida a muitos Fieis. Entre elles foraõ os dous
Papas S. Calliſto, e Santo Urbano, Santo Hypoli-
to, Biſpo Portuenſe, Santa Martinha, Virgem
Romana, e outros que no lavatorio do ſeu ſangue
expiaraõ, ou as culpas proprias, ou o peccado
alheyo.

Naõ entra eſta perſeguiçaõ no numero das
dez; porque a naõ moveo o Emperador Alexan-
dre Severo, que foy hum dos mais dignos Ceſa-
res, que occuparaõ o throno Romano; e quando
o ſeu nome ſoava a arrogancia, a affavel preſen-
ça reſpirava humanidade: Principe taõ ſabio, co-
mo valente, e taõ pio, como religioſo. Ha quem
tenha por certo, que abraçou a Fé de Chriſto, e
os primeiros eſtimados na ſua familia eraõ os Chriſ-
tãos.

Succedeo porém no Imperio o violento uſur-
pador Maximino, que com a injuſta morte de A-
lexandre, faltando-lhe Decreto do Senado, ſubio
ao throno, ſem mais juſtiça, que a força das armas.
Eſcolheo eſte monſtro para chefe acçaõ do ſeu go-
verno, e huma das barbariſſimas da ſua vida, a ſex- *VI. Perſe-*
ta perſeguiçaõ contra os Chriſtãos, que a ſer aquel- *guiçaõ.*
la mais duravel, poderamos contar eſta pela ulti-
ma. Dous annos teve eſte barbaro de imperio, e
nelles ſe deu tanta preſſa a ſer tyranno, que ga-
nhou em poucos paſſos mayor campo, que o que

corre-

Era vulgar.

correraõ em dous ſeculos Nero, e ſeus ſucceſſores.

O Papa S. Ponciano, que entaõ governava, e Santo Antero, que foy eleito Pontifice para ſer coroado Martyr, experimentaraõ a furia deſte tyranno, e foraõ glorioſos deſpojos da Fé acompanhados de innumeraveis Eccleſiaſticos, contra os quaes ſe aſſanhou o odio de Maximino, ou por ſerem os mais favorecidos de Alexandre Severo, ou para que as circunſtancias das peſſoas fizeſſe mais enorme a gravidade do delicto.

Decretou o Santo Papa Ponciano, que de dia, e de noite ſe cantaſſem Pſalmos nas Igrejas, e que na Miſſa ſe diſſeſſe a Confiſſaõ; porque o juſto no principio das ſuas acçõens deve ſer o accuſador de ſi meſmo.

Padeceo eſte Santo grandes calamidades no ſeu deſterro de Sardenha, aonde dizem que morrera Martyr: porém os Authores ſe dividem neſta materia; porque huns, dandolhe o premio do martyrio, o poem no numero dos cinco, que o gozaraõ ſem effuſaõ de ſangue; e outros dizem, que realmente morrera Martyr.

No tempo deſte Papa foy opprimido o Mundo com huma peſte geral, e na Cidade de Miterno naſceo huma ſerpente de huma mulher.

235. XX. Governou S. Ponciano quatro annos, quatro mezes, e vinte dias, e lhe ſuccedeo Santo Antero, dizem huns que de naçaõ Grego, outros que Calabrez, e filho de Romulo. Foy eſte Papa o primeiro que fez eſcrever a vida dos Martyres, e que concedeo aos Biſpos permutar os Biſpados, obtida licença da Sé Apoſtolica. He commummente aſſentado, que governou a Igreja hum anno, e hum

Era vulgar.

e hum mez: porém ha Author, que lhe dá de Pontifice sómente o mez, fazendo-o eleito em Dezembro, e morto por Maximino no seguinte Janeiro.

XXI. Occupou S. Fabiaõ a Cadeira de S. Pedro, e começou a setima perseguiçaõ de Decio, que absorve tres; porque principiou antes deste tyranno subir ao throno, sendo Emperador Filippe, continuou naquelle governo, e passou ao de Gallo, e Volusiano; e a razaõ de se incluirem estas perseguições na de Decio, he; porque a do tempo de Filippe foy só movida pelo povo contra a vontade do Emperador, que favorecia muito os Catholicos; e a de Gallo, e Volusiano renovou a de Decio, e naõ sahio de Roma; mas a deste tyranno, como foy geral, e por ordem sua, comprehende as duas, segundo a formalidade, porque os Authores contaõ as perseguições, em que requerem as ditas circunstancias para lhes darem este nome. 236. *VII. Perseguiçaõ.*

Solta a impiedade, correo com mais pressa a Alexandria; e entre o sangue de innocentes cordeiros, poderia abrandar as pedras os dos Santos Serapiaõ, e Apollonia. Cingiraõ o mesmo diadema os Papas S. Fabiaõ, imperando Decio, e S. Cornelio, governando Gallo: o inclyto Martyr Parisiense S. Dionysio, a Virgem Agueda de Sicilia, e outras illustres Matronas, e esclarecidos Varões, que, por naõ curvarem os joelhos ante os idolos falsos, mereceraõ ir pizar os pavimentos do elevado solio da verdadeira Divindade.

Decretou o Papa S. Fabiaõ, imitando o seu predecessor, que sete Diaconos recolhessem, e compozessem a vida dos Santos Martyres, o que até

Era vulgar.

até entaõ faziaõ os Notarios: que outros do meſmo caracter curaſſem dos pobres: que no dia de Quinta feira mayor ſe conſagraſſe o Oleo, e Chriſma; e determinou para a Ordem do Presbyterato trinta annos de idade. Convocou em Roma hum Concilio, aonde ſe reprovaraõ varias hereſias. Eſte Santo Papa foy caſado, e ſe fez Sacerdote depois do glorioſo martyrio de ſua mulher. O ſeu Pontificado, que durou quinze annos, e cinco dias, lho preſagiou huma pomba, que voando de huma grande altura, párou ſobre a ſua cabeça; porque os homens de verdadeiro eſpirito ainda no Mundo tem por coroa o ſymbolo mais auguſto.

251. XXII. Por morte de S. Fabiaõ foy eleito S. Cornelio, Filoſofo erudíto, e de grande talento, filho do Romano Caſtino. Nos dous annos do ſeu Pontificado regulou eſte Santo Papa o modo, porque deviaõ ſer eleitos os ſeus ſucceſſores; e impedio, que os Eccleſiaſticos juraſſem em materia, que naõ foſſe concernente à confirmaçaõ da verdadeira Fé.

Sciſma I. Neſte tempo foy a Igreja combatida com o primeiro ſciſma de Novaciano, que ſe oppoz ao Papa, a inſtancias de Novato, Biſpo Africano, creando-ſe eſtes cancros aos peitos de huma mãy taõ piedoſa, para depois lhos roerem com damnada raiva.

O motivo, que os intereſſes particulares deſtes máos Prelados, pretextados com apparencias de zelo, buſcaraõ para introduzir o novo erro, apoyado, e garantido pelos ſeus ſectarios, e diſcipulos, taes como elles, foy a fraqueza dos puſillanimes, que, medroſos dos tormentos, negaraõ

a Fé

Era vulgar.

a Fé na perſeguiçaõ de Decio; querendo Novaciano impedir, que ſe reconciliaſſem com a Igreja, e fazer que eſta lhes negaſſe os frutos infalliveis da penitencia; porque julgava irremiſſiveis os ſeus peccados.

Sobre eſte abyſmo de Novaciano foraõ cahindo os ſeus diſcipulos arraſtados já de outros mayores. Quiz acudir a Igreja com o reparo a tantas ruinas, e convocou dous Synodos em Africa contra aquelle Biſpo, que convencido de herege, morreo em Roma martyr de Satanás ſobre as cinzas quentes de tantos mil de Chriſto: e ainda que os remedios foraõ promptos, naõ ſe cortou tanto a zizania, que, até o Pontificado de S. Celeſtino I., deixaſſe de produzir peſtilenciaes frutos; porque depois de radicado o mal, naõ he taõ facil arrancallo.

Nos dous annos do ſeu governo foy deſterrado o Papa S. Cornelio; e ſendo chamado por Gallo para ſacrificar aos idolos, porque repugnou a eſta ordem, lhe foy cortada a cabeça. Nos trinta e dous dias, que eſteve a Sé vaga, ſe convocou hum Synodo em Roma ſobre a reconciliaçaõ dos apoſtatas.

XXIII. Succedeo no Pontificado S. Lucio, 253.
Romano, filho de Porfirio, que havia acompanhado ao ſeu anteceſſor S. Cornelio no deſterro, e com heroica conſtancia ſe oppoz à perſeguiçaõ de Gallo, e Voluſiano; os quaes, com hum anno, quatro mezes, e doze dias de governo, o fizeraõ ſemelhante na morte ao ſeu anteceſſor, cujos paſſos ſeguira na vida; e ſubio com o ultimo a viver na Patria, com aquelle que acompanhara no deſterro.

Era vulgar.

Neſte breve Pontificado ordenou S. Lucio, que os Eccleſiaſticos naõ foſſem ſós viſitar mulheres: e ſendo naquelles ſeculos taõ vulgar a ſantidade, ſe prohibio aquillo, que nos noſſos, com a ſua capa, quer cobrir a malicia. Tambem lhes impedio viverem com as meſmas, naõ ſendo parentas muito chegadas, mandando, que niſto houveſſe eſpecial cuidado; porque as ſubtilezas do demonio ſabem mudar em contubernaes do amor as officiaes da economia.

O meſmo Papa, à imitaçaõ de Santo Evariſto, deſtinou tres Diaconos para aſſiſtirem ſempre aos Biſpos, como fiſcaes das ſuas acções; entendendo neceſſitavaõ de muitos olhos aquellas varas, para que na inflexibilidade lhes advertiſſem ſe faziaõ troncos, que ſe arriſcavaõ a quebrar quando torcidas, e a cahirem de muito alto por inclinadas. Neſte Pontificado morreo o grande Origenes; Deos ſabe o como, que nós dizemos delle, que quando bem ninguem melhor, e quando mal ninguem peyor.

254. XXIV. Ao Papa S. Lucio ſuccedeo Santo Eſtevaõ I., filho do Romano Julio. Prohibio aos Eccleſiaſticos ſerem tutores dos parentes orfãos; porque ſe naõ implicaſſem em negocios ſeculares huns homens conſagrados a Deos, e Miniſtros do ſeu culto. Inſtituio as veſtiduras Pontificaes, e Sacerdotaes, e os Frontaes dos Altares. Impedio rebautizar os hereges, contra a opiniaõ dos Biſpos de Africa, em que entrava S. Cypriano, que o era de Carthago, e depois ſe retratou.

Governou Santo Eſtevaõ tres annos, e tres mezes, e no fim delles ſe açabou o breve repouſo de

Era vulgar.

de cinco annos, que gozava a Igreja, depois da morte de Gallo; porque, succedendo Valeriano, que associou ao throno seu filho Gallieno, ainda que favorecia os Christãos, como era de natureza cruel, instigado por Macrino, seu privado, a que os perseguisse, sem fazer violencia ao genio, abraçou com gosto o conselho.

No anno 251 foy promulgado o decreto, pelo qual mandava Valeriano se fizesse huma exacta pesquiza por todo o Imperio, e que todos os Christãos, que repugnassem sacrificar aos Deoses, fossem postos a tormento. Nesta perseguiçaõ se coroaraõ com a aureola do martyrio muitos Santos, entre os quaes foy hum o Papa Santo Estevaõ, e outros muitos no seguinte Pontificado. *VIII. Perseguiçaõ.*

XXV. Foy S. Xisto II. o seu successor, o qual era filho de hum Filosofo de Athenas, e cingio hum anno a Tiara, a que poz outra coroa no martyrio, no qual o acompanharaõ S. Quarto, Santo Agapito, e S. Felicissimo, Diaconos; S. Magno, S. Victor, e Santo Estevaõ, Subdiaconos; e alguns dias depois o inclyto Martyr S. Lourenço, ao qual o mesmo Santo Papa havia vaticinado o seu glorioso martyrio, e nelle, e por elle, como ouro provado no fogo dos tormentos, e approvado no do amor, naõ tendo a sua innocencia, que expugnar fezes, foy servir de coroa à verdade da Fé. 257.

No unico anno do governo deste Santo Papa se levantaraõ algumas heresias, e entre outras a Sabeliana; permittindo Deos, que a maldade dos filhos da mesma Igreja acompanhasse a impiedade dos tyrannos, para que vindo a vencer inimigos domesticos, e estranhos se duplicasse a plausibilidade aos seus triunfos.

O

Era vulgar.

O Emperador Valeriano naõ ficou ſem o merecido caſtigo das ſuas atrozes crueldades; porque, fazendo-o os Perſas prizioneiro, lhe tiraraõ a vida com a pelle, para que, com eſta exquiſita morte, ſoubeſſe por experiencia propria quanto tinhaõ ſido goſtoſos aos Chriſtãos os ſeus deleitaveis Decretos. Gallieno ſeu filho, que no caſtigo do pay contemplou hum efficaz eſcarmento, deixou em paz os Fieis; que he tal a força dos exemplos, que ſe lhe chegaõ a render os impios.

258. XXVI. Subio S. Dionyſio à Cadeira de S. Pedro. Era natural de Calabria, e de profiſſaõ Monge, que querem os Carmelitas, como a S. Teleſforo, fazello ſeu. Naõ ſabemos quem foſſe ſeu pay, o que talvez déſſe motivo para alguns eſcreverem, que era eſpurio. Governou a Igreja doze annos, e tres mezes. Nas Paroquias de Roma poz Curas aos Presbyteros; dividio-lhe os Termos, e o meſmo fez aos das Dioceſes. Congregou hum Concilio em Antioquia contra Paulo Zamozateno, Biſpo herege da meſma Cidade, e eſcreveo contra as ſuas doutrinas, e contra as Arianas, e Sabelianas, e convocou hum Synodo em Roma ſobre a cauſa de Deniz de Corintho. Dizem alguns, que morrera martyr.

270. XXVII. Seguio-ſe S. Felix, filho de Conſtantino, Romano. Mandou eſte Papa edificar huma Igreja em honra dos Martyres, e que ſe celebraſſem as Miſſas ſobre os ſepulcros dos meſmos, e ſe nelles naõ eſtiveſſem as ſuas reliquias, as pozeſſem debaixo do Altar; porque eſtes (conforme o Capitulo ſexto do Apocalypſe) eraõ os monumentos dos mortos pelo nome de Deos, e teſtemunho de

Jeſu

Era vulgar.

Jesu Christo. Por esta razaõ pratica hoje a Igreja semelhante ceremonia, e nas pedras de Ara dá o lugar de sepultura aos veneraveis ossos dos Santos. As festas da Dedicaçaõ dos Templos tambem foraõ instituidas por S. Felix, que morreo martyr, com dous annos de governo, na perseguiçaõ, que vamos tratar. 270.

Levaõ alguns Authores, que Claudio II. renovara contra os Christãos a perseguiçaõ do seu antecessor Gallieno, e que nella morreraõ, além de Santa Cyrilla, Virgem Romana, todos os soldados Pretorianos, que professavaõ a Ley de Christo. Outros duvidaõ desta opiniaõ, e dizem, que no tempo de Claudio tivera a Igreja huma grande paz, e que neste Principe resplandeceraõ muitas virtudes moraes, que davaõ luzidos reflexos à sua purpura.

IX. Perseguiçaõ.

A Claudio se seguio Aureliano, Principe valeroso, e muy circunstanciado, se na gala de varias virtudes naõ deitara a nodoa da crueldade. Taõ fóra de perseguir os Christãos estava Aureliano, que antes era seu protector; e em favor dos mesmos mandou lavrar hum Edicto contra o herege Bispo Paulo Zamozateno, pouco antes condemnado no Concilio de Antioquia.

Porém, como o coraçaõ humano tem a instabilidade por permanencia, de tal sorte, que até o caracter de Principe naõ teme a infamia de variavel, mudou-se Aureliano, e converteo o primeiro affecto em entranhavel odio. He verdade, que Authores graves asseguraõ fora esta perseguiçaõ sómente intentada; porque quando o Emperador pegou na penna para firmar o Decreto, lhe tremeo a maõ,

Era vulgar.

a maõ, deſconjuntou o braço; e temeroſo de mayor caſtigo, ſuſpendeo a ſentença.

Outros, porém, e de mayor nota, a julgaõ realmente executada; e ainda que de pouca duraçaõ, pela apreſſada morte de Aureliano, ſempre foy horrivel a carnagem, na qual ſe deraõ ao Ceo quantidade de Santos, e entre elles o Papa S. Felix, S. Mamas, que nos eſcritos de S. Baſilio tem nome celebre, Santa Reſtituta Virgem, e Santo Athenodoro, irmaõ de S. Gregorio Thaumaturgo.

275. XXVIII. Ao Papa S. Felix ſuccedeo Santo Euthiquiano, natural da Cidade de Luna na Toſcana, e filho de Marino. Ordenou, que os frutos ſe pozeſſem ſobre o Altar, e inſtituío a ſua bençaõ para deſtruir as hereſias dos Maniqueos, que entaõ começavaõ, os quaes diziaõ, que aquelles, em razaõ do peccado do primeiro homem, eraõ produzidos de hum máo principio; e quando elles os deteſtavaõ, e maldiziaõ, o Papa os abençoava, e ſantificava com a palavra de Deos, ao qual dava graças, como a ſeu Creador.

Com as ſuas maõs ſepultou eſte Papa trezentos quarenta e dous Martyres, e mandou, que eſtes foſſem enterrados com Dalmatica, ou Caſula. Entrou elle no ſeu bemaventurado Coro, em tempo do Emperador Numeriano, havendo governado a Igreja oito annos, ſeis mezes, e quatro dias, e jaz enterrado na Via Appia, no Cemiterio de Calliſto.

283. XXIX. Foy eleito em ſeu lugar S. Cayo, natural de Dalmacia, filho de Cayo Maximo, e ſobrinho do Emperador Diocleciano. Decretou, que os Biſpos, para obterem eſta dignidade, paſ-

ſaſſem

saſſem primeiro pelos gráos das Ordens; e depois de andar occulto muitos tempos pelas cavernas dos montes, com medo da crueldade de ſeu pay, morreo Martyr por ordem do Emperador, acompanhado de ſeu irmaõ Gabino, e de Serena Auguſta ſua cunhada, pays da bemaventurada Suſana, que na meſma occaſiaõ teceo com os fios do ſeu ſangue a purpura, que eſmaltara com a ſua virginal innocencia. Governou eſte Santo Papa a Igreja doze annos, quatro mezes, e cinco dias. Era vulgar.

XXX. Occupou S. Marcellino a ſuprema Cadeira da Igreja. Era filho de Projecto, ou Protecto, de naçaõ Romano. No ſeu Pontificado, e anno de 298 começaraõ os enſayos para a decima, e ultima perſeguiçaõ geral dos Chriſtãos, mais cruel, e deſhumana, que as nove antecedentes todas juntas; porque como acabava a cegueira da tyrannia, quiz ter morte de luz, quando eſta havia começar a rayarlhe. 296. X. Perſeguiçaõ.

Imperava neſte tempo aquelle barbaro monſtro Maximiano Hercules, (juntamente com Diocleciano) o qual principiou a perſeguir no ſeu Exercito todos os Soldados Catholicos, e tirou a vida a S. Mauricio, aquelle valeroſo Cabo da Legiaõ Thebana, que, por ſer toda de Chriſtãos, ſeguio na vida, e acompanhou na morte os paſſos do ſeu alentado Capitaõ, acabando com as armas de Chriſto na maõ, por naõ largar a inſignia da ſua milicia.

A' raiva de Maximiano fez tambem ſociedade a furia de Diocleciano, para ſerem em tudo companheiros; e aſſanhada ella contra os innocentes Chriſtãos, em huns enſopava a eſpada, e contra outros diſparava ſettas, às pontas das quaes cahio

Era vulgar.

mal ferido, para morrer bem, o glorioſo Sebaſtiaõ, Capitaõ da primeira cohorte, e intimo amigo de Diocleciano, que, como impio, atropellou as fortes leys da amiſade para naõ faltar às de tyranno. Com ſemelhantes diſpoſições deu fim o terceiro Seculo, deixando a materia diſpoſta para os ſucceſſos do ſeguinte.

SECULO IV.

303. NO principio deſte Seculo governava a Igreja de Deos o ſobredito Papa S. Marcellino, e nelle rebentou a mina do furor com mayor eſtampido. Entaõ ſe profanaraõ os Templos, arrazaraõ os Altares, queimaraõ as Eſcrituras, e entraraõ pelas portas do Ceo infinitos eſquadrões de Martyres; porque naõ havendo refugio para a conſtancia, em todas as Provincias do Mundo ſe offerecia à morte, quando ſe entregava à immortalidade.

Entrou o fatal anno de 303, no qual os dous Emperadores Maximiano, e Diocleciano, eſtando em Nicomedia, firmaraõ o impio, e injuſto decreto contra os Chriſtãos, e para pretextar a inſolencia, mandaraõ pôr o fogo ao palacio; e porque já cada faiſca da ſua colera, ateada em chammas, queria em outra materia atiçar incendios, imputaraõ aquella culpa aos Catholicos.

Já corriaõ as lavaredas pelo Mundo todo; porque as levava o impulſo de taõ violentos ſopros; e ſó no Egypto devoraraõ quarenta e quatro mil Martyres, deſpojos glorioſos, mais que da ſua actividade, da intenſaõ da viva braza do Amor Divino. Na meſma Nicomedia arderaõ como holocauſtos,

tos, no Thymiama da Fé, o seu Bispo Santo Antimo, S. Pedro, S. Dorotheo, e outros innumeraveis; entre os quaes merece especial memoria a pessoa (já que ignoramos o nome) daquelle animoso Christaõ, que, vendo fixado o iniquo decreto, na presença do povo o fez em pedaços; e se por este supposto crime morreo entaõ com mais tormentos, por elle vive agora com mayor gloria. Era vulgar 303.

Lavrou o incendio por toda a redondeza da terra; porque o seu fumo havia subir à memoria de todos os seculos. Correndo tantas Provincias chegou às nossas Hespanhas, e nellas pereceraõ abrazadas victimas o grande Martyr S. Vicente de Evora, e suas irmãs Sabina, e Christeta, a illustre Princeza Santa Engracia, e a glorioſa Eulalia; havendo já deixado em Sicilia, entre innumeraveis estragos, arrancados os olhos de Santa Luzia, estrellas polares da esféra da Fé. Ultimamente, entrando em Roma, tirou a vida, com innumeraveis Companheiros, ao Papa S. Marcellino, tendo governado a Igreja oito annos.

Este foy aquelle Santo Papa, que vendo em hum só mez do seu Pontificado derramar o sangue a vinte mil Martyres, cobrou tal horror aos tormentos, já naõ sentidos da constancia, que por lhe escapar das mãos, manchou as suas, offerecendo incenso aos idolos: porém, arrependido do seu peccado, entrou à presença dos Padres da Igreja, juntos em Concilio, vestido de sacco, e coberto de cinza, pedindo o castigo da sua maldade, o qual os mesmos Padres deixaraõ ao seu arbitrio; porque a primeira Cadeira naõ póde ser julgada na terra. Com o proprio sangue expiou S. Marcellino o defeito

Esta opiniaõ tem gravissimas contrariedades, e a naõ seguimos.

Era vulgar.] feito da sua fraqueza; e neste heroico acto de valor deu gloria à fragilidade de huma natureza miseravel.

304. XXXI. S. Marcello I. depois de sepultar o veneravel cadaver de S. Marcellino, com Hymnos, e luzes accesas, ceremonia, que então teve principio na Igreja para o enterro dos Fieis, lhe succedeo no Pontificado. Era filho do Romano Benedicto, e governou quatro annos, hum mez, e vinte dias.

Dividio este Santo Papa a Cidade de Roma em vinte e cinco Paroquias Bautismaes com os seus titulos, que hoje os dão aos Cardeaes; e prohibio convocarem se Concilios Geraes sem authoridade do Summo Pontifice.

Passados os primeiros dous annos da perseguição de Maximiano, e Diocleciano, renunciarão estes tyrannos o governo, e a crueldade. Succederão-lhes Constancio Cloro, pay de Constantino Magno, e Galerio Maximiano, o *Armentario*, assim chamado pelo vil exercicio de pastor, que deixara para occupar o throno, trocando o cajado pelo sceptro. Constancio, que não era ambicioso, largou a Maximiano Armentario todas as Provincias, e se satisfez com a de França, aonde, pela brandura do seu genio, fez cessar a perseguição.

O Maximiano, porém, que, como villão entronizado, havia desempenhar o nome, e cumprir com as obrigações do nascimento, não como pastor, mas como lobo carniceiro, acossou o pobre rebanho de Christo com impia barbaridade; e, para ter nella companheiro, largou parte do governo a seu sobrinho Galerio Maximino, ficando sustentada

Era vulgar.

tentada neſtes dous eixos a eſféra da crueldade, que em hum arrebatado gyro, tocou o ponto vertical da tyrannia.

Eſtava guardado para Roma outro monſtro, ou igual, ou mayor na iniquidade. Foy eſte o tyranno Maxencio, que ſenhoreando-ſe daquella Cidade, ſe affectou parcialiſta do Chriſtianiſmo, para com o ſeu favor lhe ſegurar a poſſe: porém, depois que ſe firmou nella, tirou a maſcara, e, com horror da meſma inſolencia, moſtrou ao publico a mais eſpantoſa carranca.

Mandou eſte impio, que o Papa S. Marcello penſaſſe os ſeus cavallos, e depois o meteo em hum carcere taõ aſqueroſo, e hediondo, que o ſeu máo cheiro lhe tirou a vida, e acabou com a gloria de Martyr, ſem effuſaõ de ſangue.

XXXII. Succedeo no Pontificado Santo Euſebio, Grego, filho de hum Medico de Athenas. Governou dous annos, ſete mezes, e vinte e hum dia, morrendo Martyr de Chriſto, ſem outra acçaõ memoravel na ſua vida. 309.

Entaõ foy quando aquelle centauro de laſcivia Maxencio entregou aos ſoldados a illuſtre Matrona Romana, Sofronia, para que lhe profanaſſem o ſagrado da ſua pureza; mas eſta catholica Heroína, com melhor fortuna, e mayor gloria, que a ſua patricia, a antiga Lucrecia, talvez por lhe faltarem as chammas, ſe atraveſſou em huma eſpada, antes que recebeſſe mayor ferida; e cortou da purpura do ſeu ſangue, em hum fio, a precioſa gala, com que veſtio o mageſtoſo candor da ſua honeſtidade.

Uniraõ-ſe na maldade aquelles tres tyrannos

de

Era vulgar.

de nome Maxencio, Maximiano, e Maximino, e excepto França, que governava Constancio, todas as mais Provincias do Imperio se converteraõ em cadafalsos, desejando inventar a crueldade para cada vida hum novo genero de morte. Huns, como Theodoro, foraõ queimados vivos; outros, como Ulpiano, lançados ao mar, e infinitos outros, como Panfilio, Domnino, Agapio, e as Virgens Julita, Dorothea, e Theodosia, mortos com exquisitos, e até entaõ naõ imaginados tormentos.

Nesta perseguiçaõ morreo na roda da melhor fortuna, entre os fios das navalhas, a Virgem Martyr Santa Catharina, e o seu corpo foy sepultado pelos Anjos no Monte Sinay. Se alguns dos criticos modernos naõ estiverem por esta opiniaõ, sigaõ a de que a Santa era aquella Virgem de Alexandria, desterrada por Maximino, que nós, fundados em gravissimos Authores, temos esta por mais segura. Na mesma occasiaõ acabaraõ S. Pedro, Bispo, e Patriarca de Alexandria, e o glorioso S. Januario, que ainda hoje, em cada anno, mostra aos Fieis Napolitanos no liquido do seu sangue, qual foy a incorruptibilidade da sua fé, pela qual o deu todo, sendo Bispo de Benevento.

311. XXXIII. Por morte do sobredito Papa Santo Eusebio, succedeo no Pontificado o memoravel S. Melquiades, que desempenhou as obrigações de Vigario de Christo, e de Successor de S. Pedro. Sobre a sua naturalidade ha varias controversias; porque huns querem, que seja Africano, outros, que Hespanhol, natural de Madrid, filho de pays Africanos; e a Cidade de Mantua tambem quer arrogar para si a gloria de ser patria deste grande Varaõ.

Foy

Era vulgar.

Foy notavel o seu Pontificado, que durou dous annos, dous mezes, e sete dias. Nelle começou a seita dos Donatistas em Africa. Celebraraõse os Synodos de Roma, e Carthago, e o Eliberitano em Hespanha. 311.

Ordenou o Santo Papa, que os Fieis naõ jejuassem ao Domingo, e quinta feira, por naõ imitarem os gentios, que tinhaõ por sagrados os jejuns destes dias. A instituiçaõ do paõ bento na Missa, para symbolizar a uniaõ dos Catholicos, se lhe attribue. Mandou, que nos Altares se accendessem luzes, e que ninguem fosse condemnado, sem preceder a propria confissaõ. Morreo finalmente com o nome de Martyr, sujeito à mesma duvida de Santo Eleutherio, e foy o ultimo dos Santos Pontifices, que entrou naquelle bemaventurado Coro; porque acabaraõ as perseguições geraes, como hirá mostrando a nossa Historia.

No mesmo anno de 311, em que foy eleito o Papa S. Melquiades, acudio o Ceo aos lastimosos clamores da atormentada innocencia, e descarregou o golpe da sua vingança sobre a tyrannia, cobrindo de hedionda lepra a Maximiano Armentario, o qual, medroso do castigo, suspendeo a perseguiçaõ, e pedio aos Christãos rogassem a Deos por elle; mas tapando o Senhor os ouvidos a semelhantes preces, já naõ merecidas do tyranno, lhe tirou a vida; que foy lastima tivesse só huma, o que fora instrumento fatal de tantas mil mortes.

Chegou ao Oriente a noticia do decreto, que no Occidente mandara lavrar Maximiano, e com violenta politica mandou tambem Maximino cessar a tyrannia: porém, passados poucos mezes, lhe fi-

zeraõ

Era vulgar.]

zeraõ crer, que o deos Jupiter se desgostava deste
311. procedimento; e com as espadas ainda sem ferrugem, tornou a cortar cabeças.

Era já chegado o tempo do mayor triunfo da Fé naquelle Seculo; porque morto Constancio Cloro em 306, lhe succedeo seu filho o grande Constantino, Principe liberal, valeroso, sabio, modesto, leal, desembaraçado, e destro em todas as artes, e sobre tudo Catholico.

Naõ se satisfez a sua magnanimidade com a Provincia de França, com que seu pay se contentara, e determinou occupar Roma, que sonhoreava Maxencio. Marchou a sitiallo nesta Cidade, e entaõ lhe appareceo no ar, à vista de todos, huma resplandecente Cruz, infallivel final dos seus triunfos, como trataremos melhor na sua propria Historia. No seguinte dia depois deste succesſo, e o daquella grande batalha, na qual, com desigual partido, venceo Constantino, ficou Roma livre de hum tyranno, e a Igreja do mais cruel dos seus perseguidores.

Finalmente, no anno 313, sahio Constantino a publico com o grande decreto, em que permittio aos Christãos total liberdade nos exercicios da sua Religiaõ, sem fazer caso da atrevida opposiçaõ de Maximino, que ainda restava com vida; o qual, para infamar os seus procedimentos, sahio à luz, ou deu às trevas, aquelle celebre, e detestavel livro, que intitulou: *Actos de Pilatos*; e abraçando Constantino a nossa santa Fé, começou a florecer a paz na Igreja, e a augmentarse, no numero dos Fieis, a Religiaõ.

Entaõ foy, que visitando Santa Helena, mãy

de

de Conſtantino, varias Provincias do Imperio, lhe deſcobrio Cyriaco, Biſpo de Jeruſalem, entre as ruinas deſta Cidade, a Cruz de Chriſto: entaõ ſe achou o ſacroſanto Sepulcro do meſmo Senhor, ſe reedificaraõ com eſtupenda grandeza os arrazados Templos, e ſe levantaraõ os arruinados Altares ſobre os fundamentos da magnificencia de Conſtantino; confundindo os triunfos da Igreja, quando mais abatida, a jactancia do Inferno, que, para mayor ignominia da ſua ſoberba, ficou vencido, quando já deſentoava, entre horroroſas blasfemias, os vivas da que julgava meya vitoria. Era vulgar

XXXIV. Deixamos morto a S. Melquiades, ultimo dos Santos Pontifices Martyres, e lhe ſuccedeo S. Silveſtre, primeiro Confeſſor, e filho de Rufino, illuſtre Romano. Foy S. Silveſtre Varaõ divino, na preſença angelico, na pratica ſuave, no corpo formoſo, nas obras ſanto, no conſelho grande, e maduro, na fé catholico, na eſperança pacientiſſimo, na caridade igual, e dos Chriſtãos, e gentios ternamente amado, porque de todos era pay. 314.

No anno ſegundo do ſeu Pontificado bautizou o grande Conſtantino, que entaõ fez à Igreja a celebre, e famoſa Doaçaõ dos Eſtados Seculares. Ordenou o Santo Pontifice, que os Biſpos conſagraſſem o Chriſma para a confirmaçaõ dos bautizados, e que os Diaconos uſaſſem de Dalmatica, e Manipulo na maõ eſquerda.

Deixou S. Silveſtre utiliſſimos Decretos à Igreja, e além dos ſobreditos, e outros muitos, o dos Interſticios, e exercicios de cada huma das Ordens, e foy o primeiro dos Pontifices, que uſou

Era vulgar.

de Mitra. No ſeu tempo, conforme algumas opiniões, começou a dignidade Cardinalicia, e ſe celebrou o primeiro Concilio Ecumenico de Nicéa, no anno de 325, a que aſſiſtiraõ trezentos e dezoito Padres, e nelle foy condemnado o Hereſiarca Arrio. Em Roma houve outro Concilio. Occupou a Cadeira de S. Pedro vinte e hum annos, e onze mezes.

I. Concilio Geral.

Neſte Pontificado, ainda vivo o Emperador Conſtantino, teve a Igreja huma perſeguiçaõ no Oriente, movida por Licinio, que eſtava ſenhor de algumas Provincias, as quaes cedeo depois a Conſtantino, e com ſeu conſentimento marchou para o Oriente, onde obrigou o tyranno Maximino a matarſe com veneno, por lhe naõ cahir nas mãos. Vendo-ſe aquelle abſoluto, tomou as armas contra o Emperador, e entrou a deſafogar o odio, que tinha aos Chriſtãos, tirando a vida a muitos Martyres: porém no anno de 319, quando apenas ſe ateavaõ as primeiras chammas, acudio Conſtantino a abafallas.

336. XXXV. Ao Papa S. Silveſtre ſuccedeo S. Marcos, filho de Priſco, Romano. Nos oito mezes, e vinte e dous dias, que durou o ſeu Pontificado, mandou, que o Biſpo de Oſtia, que conſagra o Pontifice, uſaſſe de Pallio, e que na Miſſa ſe cantaſſe o Credo depois do Evangelho, como eſtava determinado pelo Concilio Niceno.

336. XXXVI. Seguio-ſe S. Julio I., filho do Romano Ruſtico. No primeiro anno deſte Pontificado morreo o Emperador Conſtantino, e nelle perdeo a Igreja o ſeu grande protector, e propugnador, ſeguindo-ſe logo as calamidades, que vereanos.

Era

Era vulgar.

Era laſtimoſo o eſtrago, que neſte tempo faziaõ as hereſias: pelo que, e para alivio dos Chriſtãos perſeguidos dos Arrianos, e juſtificaçaõ da innocente memoria de Santo Athanaſio, convocou o Papa muitos Synodos, reſtituío os Biſpos deſterrados, e acabou o ſeu governo com quinze annos, cinco mezes, e vinte e quatro dias de Pontificado.

Neſte tempo, pelos annos de 343, ou 344, imperando Conſtancio, filho de Conſtantino, foraõ os Chriſtãos da Perſia perſeguidos pelo ſeu Rey Sapor II. com tanta crueldade, que deſcabeçou, como inimigos, dezaſeis mil vaſſallos.

Mayor que eſta foy a que traçou no Imperio o meſmo Conſtancio (affeiçoado aos Arrianos, e ſuggerido de ſua mulher Euſebia, ſequaz da meſma doutrina) a qual durou tres Pontificados, comprehendido o de S. Julio I. O grande Santo Athanaſio, com zelo da Fé Catholica, da qual eſcreveo, como cria, o ſeu veneravel, e orthodoxo Symbolo, padeceo entaõ injurias, deſterros, affrontas, e falſos teſtemunhos; ſendo tal o furor de Conſtancio, que obrigou o Papa Liberio a ſubſcrever a injuſta condemnaçaõ do meſmo Santo, à primeira formula do Concilio Sirmienſe, conſtrangendo ao meſmo muitos Santos, e veneraveis Prelados, ao que reſiſtiraõ alguns, e com heroica conſtancia entre todos o Heſpanhol Oſio, Biſpo de Cordova; e outros poderaõ com tempo reparar eſte grande erro. Houve neſta perſeguiçaõ muitos Martyres.

XXXVII. Succedeo a S. Julio o Papa Liberio, 351.
Romano, filho de Auguſto. Recuſou eſte Pontifice aſſinar o deſterro de Santo Athanaſio, pelo que foy elle para Thracia; e ſendo reſtituido a inſ-

Era vulgar.

tancia das Matronas Romanas, o obrigou Conſtancio a tratar com os Arrianos, e a firmar a condemnaçaõ. Daquelle trato reſultou dizerſe, que Liberio fora herege, o que elegantemente confuta Natal Alexandre, e além de outras razões o infere da ſubſcriçaõ, que Liberio fez, naõ à ſegunda formula do Concilio Sirmienſe, como diziaõ os fautores daquella opiniaõ, mas à primeira: e ainda que aſſim conveyo na condemnaçaõ de Santo Athanaſio, tambem reparou logo eſta falta, regeitando os Decretos do Synodo de Rimini, e a Igreja lhe dá a memoria de Santo.

Edificou S. Liberio a Baſilica de Santa Maria Mayor, e no ultimo anno do ſeu Pontificado começou Juliano Apoſtata a perſeguir os Chriſtãos, naõ com lhes tirar as vidas, porque os queria privar da gloria do martyrio, ainda que os ſeus Miniſtros mataraõ muitos, mas vexando-os, e opprimindo-os com extraordinarias calamidades; até que o Omnipotente Galileo (nome com que o Emperador Apoſtata deſprezava a Jeſu Chriſto) tomou delle a merecida vingança, e lá dos arcos do Ceo, ao tempo que combatia os Perſas, arremeçou contra elle huma ſetta, que lhe abrio a porta para vomitar, entre blasfemias, a infame alma, gritando: *Venceſte, Galileo, venceſte!*

No tempo do deſterro de S. Liberio, foy eleito em ſeu lugar S. Felix II. por meyos vicioſos; porque vivendo Liberio, e reſtituido a Roma, ſe lhe oppoz Felix, apoyado de Conſtancio, fautor dos Arrianos, com o que atiçou na Igreja o fogo do ſegundo ſciſma: porém, morto Liberio, com quinze annos, quatro mezes, e hum dia de go-

Sciſma II.

verno,

Era vulgar.

verno, foy S. Felix legitimamente confirmado.

XXXVIII. Começou S. Felix II. a ſua ſubſtituiçaõ no anno de 355, e entre o tempo de Anti- 355.
papa, e de Papa legitimo, levou os annos, que correraõ até o de 367, em que foy eleito S. Damaſo. A mais memoravel acçaõ daquelle Papa, foy a heroica reſoluçaõ, com que declarou depois a Conſtancio por herege Arriano, pelo que lhe foy cortada a cabeça, e ſepultado em Roma na Via Aurelia, donde depois o trasladaraõ, havendo governado legitimamente hum anno, tres mezes, e tres dias. Dizem alguns, que S. Liberio lhe ſobrevivera.

XXXIX. Succedeo no Pontificado o Portu- 367.
guez S. Damaſo, filho de Antonio, e illuſtre honra da Villa de Guimaraes ſua patria, ainda que a de Madrid, ſem fundamento grave, lhe quer roubar eſta gloria.

Foy S. Damaſo incanſavel no zelo da Igreja, e muito erudito em proſa, e verſo, no qual eſcreveo as excellencias da virgindade. Determinou, que no fim dos Pſalmos ſe cantaſſe o *Gloria Patri*, e que ſe executaſſe a pena de Taliaõ nos que accuſaſſem o proximo falſamente.

No ſeu tempo experimentou a Igreja o tercei- *Sciſm. III.*
ro ſciſma; porque o Clero Romano ſe declarou a favor de Urſicino, que foy creado Antipapa. Depois o infamaraõ de adultero; e provada em publico a ſua innocencia, foraõ condemnados em hum Concilio os Diaconos Concordio, e Calliſto, ſeus accuſadores. Eſcreveo a Vida dos Papas ſeus anteceſſores, tendo por Secretario, e Amanuenſe o grande S. Jeronymo. Extinguio a abominavel he-

reſia

Era vulgar. 367. reſia de Eunonio, e Macedonio, e contra os erros deſte convocou o Concilio Ecumenico Conſtanti-
II. Concilio Geral. nopolitano. Governou dezaſete annos, dous mezes, e vinte e ſete dias.

Occupava o throno do Imperio Oriental, no tempo deſte Pontificado, o Emperador Valente, que no terceiro anno do ſeu governo abjurou a Religiaõ Catholica, e ſeguio os deteſtaveis erros de Arrio, inſtigado de ſua mulher, e ſuggerido pelo Pſeudo-Patriarca de Conſtantinopla Eudoxio, ſectario da meſma doutrina. Cuidou logo eſte Valente, impio, em perſeguir os Chriſtãos do ſeu Imperio, ao contrario de Valentiniano, que no Occidente imperava com ſumma brandura; e ſoltando as redeas à crueldade no anno de 368, correo desbocada até o de 378, em que acabou às mãos dos Godos, com quem ſe alliara, para perſeguir o nome Chriſtaõ.

Além dos Catholicos Eccleſiaſticos, e Seculares, foraõ eſpecialmente vexados os Monges, querendo o tyranno obrigallos, a que renunciaſſem a Fé conteuda no Symbolo do Concilio Niceno. Os primeiros perſeguidos foraõ aquelles grandes amigos S. Gregorio Nazianzeno, e S. Baſilio. A eſte quiz deſterrar o Emperador; mas ao firmar a ſentença, lhe voou a penna, e ſe lhe deſconjuntou o braço, porque era mais forte o da Omnipotencia.

Entaõ teve S. Baſilio os ſeus grandes debates com o Arriano, e Pſeudo-Patriarca Eudoxio, que negava a fé do Concilio, e depois, naõ menos fortes, com Euſtaquio. Por ella foy deſterrado S. Gregorio Niſſeno, irmaõ do meſmo S. Baſilio; e

que-

querendo os Arrianos, morto Eudoxio, que foſſe Patriarca o ſeu ſequaz Demofilo, elegeraõ os Catholicos a Evagrio, pelo que os perſeguiraõ mais aquelles hereges. Mandaraõ os Chriſtãos, por oitenta veneraveis Eccleſiaſticos, expor ao Emperador as extorſões, que ſe lhe faziaõ; o qual, barbaramente impio, os mandou meter em hum navio, e darlhe fogo no meyo do mar, aonde arderaõ, ainda que muitos, unicos, e mais verdadeiros Fenix, ſobre as animadas pyras dos ſeus corações, que conſumiraõ as chammas do zelo. Era vulgar.

XL. Por morte de S. Damaſo foy eleito Siricio, Romano, filho de Tiburcio. Ordenou, que os Monges podeſſem ſer Sacerdotes, e Biſpos; porque poucos naquelles tempos tinhaõ eſtes caracteres. Entaõ floreceraõ os dous Macarios, Panuncio, Ponuo, Moyſés, Benjamin, e outros Athlantes da ſantidade. Ajuntou ao Canon o *Communicantes*, & *memoriam venerantes*. Deitou fóra de Roma os Maniqueos, padeceo muito por cauſa do ſciſma de Urſicino, convocou hum Concilio em Conſtantinopla; mas andou muy tibio com a hereſia de Origenes. Governou treze annos, hum mez, e onze dias, e jaz no Cemiterio de Priſcilla na Via Salaria. 386.

XLI. O ultimo Papa deſte Seculo foy Santo Anaſtaſio I., filho do Romano Maximo: Pontifice de virtude taõ heroica, que, diz S. Jeronymo, o naõ merecia a terra, e Deos o tirou della, quando com a invaſaõ dos Godos quiz caſtigar Roma, como receando, que o reparo das ſuas orações fizeſſem ſuſpender o golpe. 398.

Decretou, que os Fieis aſſiſtiſſem de pé à liçaõ

Era vulgar.

çaõ do Evangelho; e que os ſujeitos defeituoſos no corpo naõ foſſem admittidos a Ordens. Trabalhou com inceſſante cuidado na pacificaçaõ de Roma, embrulhada nas hereſias de Origenes, e morreo com quatro annos, hum mez, e treze dias de Pontificado, no qual reſplandeceraõ os grandes luminares da Igreja Santo Ambroſio, Santo Agoſtinho, S. Martinho, Biſpo Turonenſe, S. Baſilio Magno, Santo Epifanio, Santo Efrem, e outros illuſtres Varões; e ſe celebraraõ os dous Synodos de Chypre, e Toledo.

SECULO V.

402. NOs primeiros dous annos deſte Seculo, vivendo ainda Santo Anaſtaſio, teve a Igreja huma pequena perſeguiçaõ; porque fazendo o Emperador Honorio lavrar hum decreto, pelo qual mandava ſe arrazaſſem os templos dos idolos, alterados os moradores de Anone, Lugar nos confins da Italia, converteraõ a ſua furia contra os Chriſtãos daquelles contornos, e pozeraõ a coroa do martyrio a muitos Santos.

XLII. Santo Innocencio I., Albanez, e filho de Innocencio, foy ſucceſſor de Santo Anaſtaſio. Governou a Igreja com incomparavel zelo. Condemnou as hereſias de Pelagio, e Celeſtino, e ſe oppoz à perſeguiçaõ de S. Joaõ Chryſoſtomo; pelo que foy deſterrado por ordem do Emperador Arcadio.

Determinou, que as Igrejas huma vez ſagradas, ſe lhes naõ repetiſſe eſte acto; que nas Miſſas ſolemnes ſe déſſe a paz ao povo, e que ſe obſervaſſe

vaſſe o jejum do Sabbado, em memoria da ſepultura de Chriſto, e ſoledade da Senhora. Era vulgar.

Neſte Pontificado, que durou quatorze annos, nove mezes, e vinte e ſeis dias, ſuſtentavaõ o Mundo Chriſtaõ ſobre os hombros das ſuas doutrinas, os dous grandes Athlantes da Igreja Santo Agoſtinho, e S. Jeronymo. Nelle foy tomada, e ſaqueada Roma por Alarico, e houve no Oriente huma perſeguiçaõ taõ grande, que occupou ſeis Pontificados. Foy movida por Isdigerdes, Rey dos Perſas, que tirou a vida a muitos Prelados eſclarecidos, Varões veneraveis, e outro infinito numero de Martyres.

XLIII. S. Zozimo, Grego, filho de Abrahaõ. 417.
Governou hum anno, e quatro mezes. Inſtituio a ceremonia do Cirio Paſcal em honra da Reſurreiçaõ de Chriſto, que ficando quaſi extincto na tempeſtade da Paixaõ, reſplandeceo reſuſcitado com augmento de novas luzes. Impedio, que os eſcravos foſſem Sacerdotes. No ſeu tempo floreceo S. Joaõ Chryſoſtomo, ſe extirpou a hereſia de Pelagio, e foy condemnado o Hereſiarca Celeſtino, ou Celeſtio.

XLIV. S. Bonifacio I., Romano, filho de 418.
Jucundo da familia dos Urſinos. Eſte Santo Papa era Theologo doutiſſimo, e Presbytero taõ velho nos annos, como antigo na ſantidade. Depois de eleito ſe lhe oppoz o Arcediago Eulalio, favorecido de Simmacho, Prefeito da Cidade, e cauſou o quarto ſciſma, que abafou o Emperador *Sciſma IV.*
Honorio, deſterrando de Roma o Antipapa, com todos os ſeus parciaes. Foy S. Bonifacio intimo amigo de Santo Agoſtinho, e governou a Igreja

Era vulgar. quatro annos, nove mezes, e vinte e nove dias.

423. XLV. S. Celeſtino I., natural de Campania, filho de Priſco. Foy igualmente ſanto, e ſabio. Teve de Pontificado oito annos, cinco mezes, e vinte e tres dias. Celebrou o terceiro Concilio Ecumenico de Efeſo, imperando Theodoſio Menor, no qual foy condemnado Neſtorio, e exaltada a devoçaõ da Senhora, ajuntando ſe à Saudaçaõ Angelica: *Santa Maria Mãy de Deos roga por nós, &c.* Mandou começar a Miſſa com as palavras do Pſalmo: *Judica me Deus*; e que antes della ſe rezaſſem as Horas Canonicas, o que até entaõ ſe naõ obſervava.

III. Concilio Geral.

432. XLVI. S. Xiſto III., filho de Xiſto, da familia Romana dos Urſinos. Foy grande o ſeu zelo pela Religiaõ. Reedificou com eſtupenda magnificencia a Baſilica de Santa Maria Mayor, pelo que foy chamada *Xiſtiana*. Da maõ de Eudoxia recebeo eſte Papa as cadeas, com que Herodes, e Nero prenderaõ a S. Pedro, donde teve origem a feſta de S. Pedro ad Vincula. Eſcreveo contra Neſtorio. Bayo o accuſou de adultero, e por eſte teſtemunho falſo foy caſtigado aquelle infamador de taõ alta peſſoa.

As acções deſte Papa foraõ tantas, que, diz Baronio, ſe podiaõ compor com ellas grandes volumes. No ſeu tempo foy arrazada Conſtantinopla por hum furacaõ, que levou meya Cidade, e entaõ appareceo o Menino, que mandou cantar: *Sanctus Deus, Sanctus Fortis, &c.*, com o que foy livre a Cidade, e eſtas palavras, por eſte ſucceſſo, ficaraõ eſtabelecidas na Igreja por Decreto do Concilio de Calcedonia.

Neſte

Era vulgar.

Neſte Pontificado começou na Igreja de Africa a famoſa perſeguiçaõ Waldalica, que, com breves interpolações, durou deſde o anno de 437 até o de 522; ou ceſſou totalmente no de 533, quando o famoſo Beliſario, General do Emperador Juſtiniano, reunio ao Imperio a uſurpada Africa, deſtruindo os Wandalos. 432.

Genſerico, Rey daquelles bravos homens, foy quem moveo eſta perſeguiçaõ, continuada depois por alguns, ou todos os ſeus ſucceſſores até Traſamundo, a quem ſuccedeo Hilderico, que foy derrotado por Beliſario, e havia já dado a paz aos Chriſtãos. Entrou Genſerico em Africa para ajudar o Conde Bonifacio contra o Emperador Theodoſio, e ſe fez ſenhor daquelles dilatados Paizes, e immenſas Regiões. E porque profeſſava o Arrianiſmo, entrou a perſeguir os Catholicos, e na Cidade de Hipponia ſitiou Santo Agoſtinho, que afflicto com trabalhos, de que lançara à terra copioſa ſementeira, no anno de 430 lhe foy colher os frutos na alegria da Gloria.

Foraõ innumeraveis os Martyres, que a tyrannia dos Wandalos mandou para o Ceo. Aquelles a que naõ cortaraõ os fios das eſpadas, experimentaraõ calamidades, e deſterros, entre os quaes foraõ o Santo Biſpo chamado *Quod vult Deus*, e S. Gelaſio, Diſcipulo de Santo Agoſtinho, e depois Papa da Igreja, os quaes, com todo o Clero, que o Santo Patriarca havia inſtituido na Vida Regular, foraõ lançados ao mar em huma tal embarcaçaõ, que a ſorveſſe a primeira vaga; mas permittio Deos, que ferraſſem hum porto de Italia, onde foraõ paternalmente recebidos pelo Papa S. Leaõ;

Era vulgar. e por elles tiveraõ principio na Igreja Lateranenſe os Conegos Regulares de Santo Agoſtinho.

440. XLVII. S. Leaõ I. pela ſua grande doutrina, e paſtoral cuidado, chamado o *Grande*, foy Toſcano, filho de Quinciano, e Conego Regular. Governou a Igreja vinte annos, e onze mezes, e excederaõ as ſuas obras à meſma eſperança. Accreſcentou à Miſſa o *Orate Fratres*; *Hanc igitur*; *Sanctum Sacrificium*, *immaculatam Hoſtiam*; *Ite Miſſa eſt*; e *Benedicamus Domino.*

No tempo deſte Santo Papa intentou Atila, conhecido pelo nome de açoute de Deos, ſaquear Roma, e o deteve o veneravel reſpeito do Santo Paſtor. O meſmo ſuccedeo a Genſerico, Rey dos Wandalos, que pretendia queimalla. Celebrou-ſe *IV. Concilio Geral.* o quarto Concilio Geral de Calcedonia contra Eutiches, e Dioſcoro.

Dizem alguns Authores, que neſte Pontificado aconteceraõ os terremotos, e calamidades, que por ſeis mezes continuos deſtruiraõ muitas Cidades do Imperio Oriental, e arrazaraõ, como diſſemos, grande parte de Conſtantinopla, ſuſpendendo a ira de Deos o ſeu golpe à voz daquelle myſterioſo Triſſagio: *Sanctus Deus*, *Sanctus Fortis*, *Sanctus Immortalis Miſerere nobis.*

461. XLVIII. Santo Hilario, natural de Sardenha, filho de Criſpino. Foy Paſtor zeloſiſſimo, e entre os mayores Papas levou a muitos o hombro na eſtatura do conſelho, na magnificencia dos Templos, e na caridade para com os pobres. Confirmou os ultimos tres Concilios Ecumenicos, e morreo com cinco annos, nove mezes, e vinte e oito dias de Pontificado. Jaz enterrado na Gruta de S. Lourenço.

S.

Era vulgar.

XLIX. S. Simplicio, natural de Tivoli, filho de Caſtino, ou Caſtor. Mandou edificar muitos Templos, e dividio as rendas dos Beneficios em tres partes; huma para o Biſpo, e Clero, e as duas para a fabrica das Igrejas, e eſmolas dos pobres, e perigrinos. Impedio que os ſujeitos foſſem obrigados a aceitar contra ſua vontade o caracter de Biſpos, e apertou a redea ao deſenfreado progreſſo das hereſias. Governou quinze annos, cinco mezes, e doze dias, e foy ſepultado na Igreja de S. Pedro. Neſte Pontificado floreceo S. Remigio, Biſpo de Rheims, que bautizou ElRey de França Clodoveo: appareceraõ no ar eſpantoſos monſtros, houveraõ eclipſes horrendos, choveo ſangue, e depois leite, e naſceo hum menino com tres cabeças. 467.

L. S. Felix III., de naçaõ Romano, natural de Benevento, glorioſo aſcendente de S. Gregorio Magno, e filho de Felix. Foy Pontifice vigilante nas ſuas obrigações, poz em ordem a diſciplina Eccleſiaſtica, e ordenou, que ſó os Biſpos podeſſem ſagrar os Templos. No ſeu governo, que durou oito annos, onze mezes, e dezaſete dias, imperando Zenon, foy achado na Ilha de Chypre o corpo do Apoſtolo S. Barnabé, que tinha ao peito, eſcrito da ſua propria letra, o Evangelho de S. Mattheus, deſentranhando-ſe da terra eſte riquiſſimo theſouro do Ceo. Entaõ floreceo o grande S. Joaõ Damaſceno. 483.

LI. S. Gelaſio I., Africano, Diſcipulo de Santo Agoſtinho, e filho de Valerio. Declarou quaes eraõ os livros Canonicos da ſagrada Eſcritura, e quaes eraõ os apocryfos: queimou os das doutrinas dos Maniqueos: eſcreveo contra Eutiches, Neſtorio, 492.

Era vulgar.

torio, e Arrio: excommungou o Emperador Anastasio por ser defensor dos hereges, e o mesmo fez ao Rey, e Reino dos Wandalos: teve muita caridade com os pobres, e foy hum dos grandes Vigarios de Christo, em virtudes, e zelo exemplarissimo. Governou a Igreja quatro annos, oito mezes, e dezanove dias, e nelle appareceo S. Miguel no Monte Gargano.

496. LII. Santo Anastasio I., Romano, filho de Pedro. Fez os mayores esforços para reprimir os hereges, e excommungou o mesmo Emperador Anastasio pela causa porque o seu anteceſſor lho fizera. Morreo com hum anno, onze mezes, e vinte e tres dias de Pontificado.

498. LIII. S. Symmaco I., natural de Sardenha, filho de Fortunato. No mesmo dia em que este Papa foy eleito na Basilica Constantiniana, na de Santa Maria se introduzio o Antipapa Lourenço, que apoyado por Festo, Patricio Romano, levantou a Igreja o quinto scisma; mas com a sua virtude ganhou Symmaco os animos dos seus inimigos. Governou quinze annos, sete mezes, e vinte e sete dias.

Scisma V.

SECULO VI.

514. LIV. GOvernou o Papa S. Symmaco quatorze annos do Seculo sexto, e foy seu succeſſor S. Hormisdas, Romano, filho de Justo. Socegou este Pontifice a tempestade do scisma, que trazia soçobrada a Barca de S. Pedro. Deitou os Maniqueos fóra de Roma, onde congregou hum Concilio, no qual foraõ condemnados os hereges Eutiquianos. Morreo com nove annos, e dez dias de governo. Nes-

Era vulgar.

Neſte Pontificado, continuando aínda a perſeguiçaõ Wandalica em Africa, houveraõ outras na Igreja. A primeira foy em Conſtantinopla, e movida com mayor furor no anno de 517 pelo Emperador Anaſtaſio, fautor dos hereges Severianos. Nella foraõ opprimidos os Catholicos, que defendiaõ o Concilio de Calcedonia, e dada liberdade aos Judeos para os atormentarem; além de outros muitos, tiraraõ as vidas a trezentos Monges da Syria, e lançados os ſeus corpos nos caminhos para paſto das aves, eraõ, para quem os conhecia, eſpectaculo taõ viſtoſo, como alegre.

514.

Depreſſa acudio Deos a agradecer a Anaſtaſio eſte ſeu ſerviço, fulminando do Ceo hum rayo, que o partio. Correſpondente paga daquelle merecimento!

A ſegunda perſeguiçaõ foy na Perſia, aonde o Rey Cabades mandou cortar as linguas aos Catholicos, para lhes impedir os louvores de Deos, e confiſſaõ da Fé; mas fallando daſſi por diante milagroſamente com mais vulgaridade, naõ ſó provaraõ melhor a verdade da ſua crença, porém converteraõ em piedade a tyrannia.

Foy author da terceira perſeguiçaõ o tyranno Dunaaõ, que ſonhoreando na Arabia Felix a Cidade de Negra, e abjurando a Religiaõ Chriſtã por abraçar o judaiſmo, determinou, que todos os Catholicos imitaſſem a ſua maldade; e porque com heroica conſtancia o recuſaraõ, quaſi todos os Fieis daquelles contornos foraõ coroados com a laureola do martyrio.

Chegou eſta noticia ao catholico, e pio Juſtino, que havia ſuccedido no Imperio do Oriente

ao

Era vulgar.

ao herege Anaſtaſio, e inſtou com Elesbaaõ, Rey Chriſtianiſſimo de Ethiopia, para que, como mais viſinho, marchaſſe com as ſuas Tropas a dethronar o tyranno Dunaaõ, o que promptamente executou o Catholico Rey; e tirando-lhe a vida, reedificou os Templos, e reſtabeleceo o culto do verdadeiro Deos, e Homem. Depois deſta glorioſa expediçaõ ſe retirou Elesbaaõ a viver como Monge em huma apertada caverna, e incluſo nella fez juſtiça à poſſe dos immenſos Eſtados da Gloria.

523. LV. Ao Papa Santo Hormiſdas ſuccedeo S. Joaõ I., Toſcano, filho de Conſtancio. Do ſeu tempo começaraõ os Chriſtãos a colher os frutos da paz, que por todas as Provincias do Mundo durou ſeſſenta annos. Eſte Papa foy a Conſtantinopla, levado do zelo da Religiaõ, e mandado por Theodorico, Rey dos Oſtrogados, e herege Arriano, para ſocegar na ſua cauſa o Emperador Juſtino; e porque o naõ conſeguio, Theodorico o mandou meter em hum carcere, onde, gaſtado da fome, e opprimido da hediondez, acabou a vida. Governou dous annos, nove mezes, e quatorze dias. Hum Author moderno lhe chama Martyr.

526. LVI. S. Felix IV., natural de Benevento, filho de Caſtorio Fimbrio. Dizem alguns, que a ſua eleiçaõ naõ fora muito canonica: porém regeo a Igreja com grande zelo. Excommungou por herege ao Patriarca de Conſtantinopla, e mandou, conforme a doutrina de Santiago, e mais Apoſtolos, que os enfermos em perigo de vida foſſem ungidos com oleo ſanto. Neſte Pontificado, que durou tres annos, e tres mezes, ſe celebrou o ſegundo Synodo de Toledo.

Bo-

Erâ vulgar.

LVII. Bonifacio II., filho de Sigiſmundo, ou Sigisbulto, Romano, e Godo. O Antipapa Dioſcoro ſe lhe oppoz, e houve na Igreja o ſexto ſciſma, que durou vinte e nove dias; porque morreo o ſciſmatico, e ſimoniaco Dioſcoro, que por eſtes crimes o declarou o Papa por excommungado depois de morto. Governou onze mezes, e dezoito dias. 530. *VI. Sciſma.*

LVIII. Joaõ II., Romano, filho de Perfecto. Recebeo huma ſolemne embaixada do Emperador Juſtiniano, acompanhada de magnificos dons, e de huma proteſtaçaõ da Fé, eſcrita, e aſſinada pelo meſmo Emperador. No ſeu tempo ſe teve hum Concilio em Roma para reſolver a queſtaõ, ſe ſe podia dizer, que huma das Peſſoas da Trindade padecera; e ſe determinou, que ſim; porém que para mayor ſegurança ſe ajuntaſſe, que padecera em carne. Morreo o Papa Joaõ com dous annos, e oito mezes de Pontificado. 532.

LIX. Santo Agapito I., Romano, filho de Gordiano. Paſſou a Conſtantinopla: e, porque era zeloſo, e intrepido, fez com que o Emperador Juſtiniano lançaſſe da Cidade, e Biſpado de Conſtantinopla a Antimio ſeu Prelado, que fautoriſava os hereges Eutiquianos. A Emperatriz Theodora o introduzio, e o Papa recuſou darlhe a Communhaõ. Regeo a Igreja onze mezes, e dezoito dias. 535.

LX. S. Silverio I., natural da terra de Labor, e filho legitimo do Papa Santo Hormiſdas. Foy deſterrado à Ilha Palmaria, por naõ convir na reſtituiçaõ do Biſpo Antimio, onde morreo com quatro annos de Pontificado; e o Martyrologio lhe chama Martyr ſem effuſaõ de ſangue. Outras opi- 536.

Era vulgar.

niões dizem, que acabara às mãos dos parciaes do ſeu ſucceſſor o Antipapa Vigilio, ficando involta
Sciſm. VII a Igreja no ſetimo ſciſma, que eſte lhe cauſou, protegido da impia Theodora, mulher do Emperador Juſtiniano.

540. LXI. Vigilio, illuſtre Romano, filho do Conſul Joaõ. Foy intruſo no Pontificado, vivendo S. Silverio, por ordem da Emperatriz Theodora, e authoridade de Beliſario, com o fim de reſtituir a Antimio, e confirmar os ſeus dogmas: porém, morto S. Silverio, ſe depoz Vigilio a ſi meſmo, para ſer canonicamente eleito; e ſentado na Cadeira de S. Pedro, deſvaneceo as eſperanças da Emperatriz, e declarou excommungados a Antimio, e todos os ſeus ſectarios, pelo que foy a Conſtantinopla, aonde o mandou a Emperatriz paſſear as ruas com huma corda ao peſcoço, e o meteo em hum carcere, no qual padeceo grandes miſerias com heroica conſtancia.

Ordenou eſte Papa, que as palavras da Conſagraçaõ ſe proferiſſem em voz baixa; porque o povo, pela frequencia de as ouvir, as tratava com
V. Concilio Geral. menos veneraçaõ. Convocou o quinto Concilio Geral, e ſegundo de Conſtantinopla, no anno de 553, contra a impia Theodora, e hereges Origeniſtas. Morreo com quinze annos de Pontificado.

555. LXII. S Pelagio I., Romano, filho de Joaõ Vicanhano. Foy rectiſſimo o ſeu procedimento, e grande o zelo da Fé. Decretou, que os Eccleſiaſticos recitaſſem cada dia as Horas Canonicas, o que pouco depois confirmou Pelagio II. com pena de peccado: que ſe fizeſſem ſuffragios pelos defuntos: e que os hereges, como ſe naõ continhaõ

com

Era vulgar.

com o medo das cenſuras, foſſem caſtigados por Juizes ſeculares. Governou tres annos, dez mezes, e dezaſeis dias.

LXIII. S. Joaõ III., filho de Anaſtaſio, Cidadaõ Romano. Neſte Pontificado foraõ grandes as calamidades, que Alboino, Rey dos Longobardos, cauſou na Italia, aonde entaõ começou o titulo do Exarcado, na peſſoa de Longino Patricio, depois da morte de Narſes, ultimo Conſul. O que gozava o dito titulo pretendia ter poder para confirmar a eleiçaõ dos Papas. Abraçaraõ os Armenios a Fé Catholica, e foy determinado, que os uſurpadores dos bens Eccleſiaſticos os reſtituiſſem em quatro dobros. Morreo com doze annos, onze mezes, e dezaſeis dias de Pontificado. 559.

LXIV. S. Benedicto I., Romano, filho de Bonifacio. Foy grande a ſua ſabedoria, e mayor a ſua caridade, a qual, com quatro annos, dous mezes, e quinze dias de Pontificado, lhe tirou a vida, compadecido dos laſtimoſos eſtragos, que faziaõ na Italia os Longobardos. 573.

LXV. Pelagio II., Romano, filho de Winildo Godo. Foy afflicta a ſua vida por cauſa das continuas irrupçõens dos Longobardos, e do ſciſma, que ſe levantara na Iſtria. Confirmou o Decreto de Pelagio I. mandando, que os Eccleſiaſticos rezaſſem o Officio Divino cada dia, debaixo de preceito grave. Impedio, que os Patriarcas, e Arcebiſpos ſe chamaſſem Ecumenicos; porque eſte nome ſó pertence aos Papas, por terem authoridade para ajuntar Concilios Geraes. Governou doze annos, e tres mezes. 578.

Neſte Pontificado gemeraõ as noſſas Heſpa-

Era vulgar. nhas, opprimidas com o pezo de huma grande per-
578. ſeguiçaõ. Era entaõ ſeu Rey o Godo, e Arriano Leovigildo, que naõ ſatisfeito com a fidelidade dos povos, pretendeo que os vaſſallos ſeguiſſem os meſmos dogmas da ſua ſeita. Naõ o pode conſeguir por meyos ſuaves; porque a noſſa naçaõ amando muito os Reys, naõ os poem em parallelo com a Religiaõ. Paſſou das caricias aos tormentos, executados com tanta furia, que os naõ ſentio no proprio ſangue.

Era ſeu filho Santo Hermenegildo ſucceſſor do Reino: porém eſtimou mais a Fé, que os Eſtados. Encoſtaraõ-ſe os Catholicos ao ſeu partido, e eſquentada a emulaçaõ entre as parcialidades, atiçou em Heſpanha o incendio de guerras inteſtinas. Permittiraõ os juizos de Deos, que prevaleceſſe a impiedade, talvez para premiar o zelo.

Foraõ innumeraveis os atormentados. Hermenegildo, quebrados os privilegios de Principe, e como desfeitas as relações da natureza, foy metido em hum carcere, onde por impugnar os erros de ſeu pay, lhe mandou eſte com impia barbaridade cortar a cabeça, empoçando-o neſta morte em outra mayor herança, e melhor Reino.

Dous grandes Prelados do meſmo nome foraõ perſeguidos pelo Rey, que triunfando do primeiro, Vicente, Biſpo de Çaragoça, ficou vencido pelo conſtante valor do ſegundo Vicente, Abbade de Leaõ. Achou o tyranno na igualdade deſtes dous nomes dous valores com taõ differente entidade.

Recaredo, filho ſegundo de Leovigildo, até entaõ herege, como ſeu pay, por ordem ſua foy

entre-

Era vulgar.

entregue a S. Leandro para o educar na Religiaõ Catholica. Abominavel politica! Andou Leovigildo mais piedoſo com o filho, que comſigo. Cuidou em ſalvar a alma alheya, e perdeo a propria, conhecendo que a perdia. Para com a do filho ſeguio a verdade, para com a ſua continuou na teima.

LXVI. Elegeo a Igreja para ſua Cabeça a S. Gregorio I. pelas ſuas grandes virtudes, e heroicas acçõeſ, chamado o *Magno*. Era filho de Gordiano, illuſtriſſimo Senador Romano. Foy S. Gregorio Monge da preclariſſima Ordem de S. Bento, que tem a grande gloria de ſer mãy deſte Doutor da Igreja. 590.

Treze annos, ſeis mezes, e dez dias durou o ſeu Pontificado. Nelle foraõ tantas as ſuas acçõeſ, que para ellas era pequeno campo todo eſte volume. Decretou, que as Horas Canonicas ſe começaſſem pelas palavras: *Deus in adjutorium meum intende*: que na Miſſa ſe diſſeſſem os Kyrios em honra da Santiſſima Trindade: a Alleluia pela Paſcoa; e inſtituío as Ladainhas mayores, e quaſi todas as Eſtaçõeſ de Roma.

Entaõ principiaraõ os Chriſtãos a contar os ſeus annos pelo da Encarnaçaõ de Chriſto: teve fórma o canto Romano, ou cheyo, chamado, do nome do Santo, *Gregoriano*. Foy tal a ſua humildade, oppoſta à ſoberba de Joaõ, Patriarca de Conſtantinopla, que ſe arrogava o titulo de Biſpo da Univerſal Igreja, que naõ póde ſoffrer chamarſe Ecumenico, e ſe deu o pronome de Servo dos Servos de Deos, que ficaraõ uſando os ſeus ſucceſſores.

Neſte Pontificado aconteceo aquella laſtimo-

ſa

Era vulgar.

ſa mortandade na eſpecie humana, taõ repentina, que bocejando, e eſpirrando expiravaõ os homens. Curou o Santo Papa eſta horrivel epidemía com applicar a Cruz ſobre a boca, e o *Dominus tecum*; como vulgarmente praticamos naquellas duas naturaes operações.

Deſde a perſeguiçaõ de Diocleciano, que havia tantos annos, continuou a Chriſtandade de Inglaterra a padecer grande decadencia; mas eſte zeloſo Paſtor, que a todas as partes abrangia com o ſeu cuidado, mandou muitos Monjes àquellas Ilhas, os quaes reſtabeleceraõ, e deixaraõ firmiſſima a Religiaõ Catholica, como fica dito.

SECULO VII.

604. LXVII. QUatro annos deſte Seculo pertencem ao Pontificado de S. Gregorio. Succedeo nelle Sabiniano, natural de Toſcana, filho de Beno. Decretou, que com os ſinos ſe fizeſſe ſinal para a recitaçaõ das Horas Canonicas, e que nas Igrejas ardeſſem alampadas de dia, e de noite. Morreo com dous annos, e dezanove dias de governo, aſſombrado de huma viſaõ, na qual o reprehendeo S. Gregorio Magno, porque naõ dava trigo aos pobres, que pereciaõ de fome.

606. LXVIII. Bonifacio III., Romano, filho de Joaõ Catadez. Ordenou, que a eleiçaõ dos Biſpos foſſe feita pelo Clero, e povo, approvada pelo Principe, e confirmada pelo Papa. Diz Platina, que eſte Papa conſeguira do Emperador Focas, que ſó o Pontifice ſe podeſſe chamar Biſpo Romano, Ecumenico Papa, e o Patriarca de Conſtantinopla

Era vulgar.

nopla Ecumenico Patriarca. Regeo a Igreja oito mezes, e vinte e tres dias.

607. LXIX. S. Bonifacio IV., natural de Valeria, junto a Roma, filho do Medico Joaõ. Com permiſſaõ do Emperador Focas dedicou eſte Papa o Pantheon, que havia erigido Agripa em honra de Jupiter Vingador, e de todos os Deoſes, à Virgem Senhora, e a todos os Santos, com o titulo de Santa Maria da Rotunda. Converteo a ſua caſa em hum reformado Moſteiro, e governou a Igreja ſeis annos, oito mezes, e treze dias.

No anno de 607, primeiro deſte Pontificado, Coſroas II., Rey da Perſia, moveo contra os Chriſtãos huma cruel perſeguiçaõ, que durou até o de 627, em que perdeo a vida. Invadio eſte tyranno a Paleſtina, roubou de Jeruſalem o ſacroſanto Lenho da Cruz, os Vaſos ſagrados dos Templos, e trouxe innumeraveis cativos, e entre elles ao Patriarca Zacarias, os quaes foraõ tratados com indiziveis affrontas, e tormentos.

O Emperador Heraclio, que deſejava conſervar a paz em todas as Provincias do Imperio, a mandou pedir ao tyranno Coſroas: porém eſte infiel parricida com impio, e ſacrilego animo lhe reſpondeo, que concederia paz ao Imperio, no caſo que elle, e todos os ſeus vaſſallos abjuraſſem, e arrenegaſſem da Fé de Chriſto. Naõ ſoffreo o catholico Emperador a blasfema temeridade deſta repoſta. Acometteo a Perſia: unio-ſe com elle Siroes, filho, e ſucceſſor de Coſroas, a quem ſeu pay queria privar do Reino: metteo-o em huma prizaõ, onde o matou de fome, e morreo às mãos do filho aquelle, que com as ſuas dera morte a ſeu meſmo

Era vulgar.

meſmo pay. Injuſta acçaõ de Siroes! Bem merecído caſtigo de Coſroas!

Morto o tyranno, reſtituío Siroes a ſanta Cruz ao Emperador, que no dia 14 de Setembro a collocou no Monte Calvario; e por eſte triunfo celebra a Igreja naquelle dia a Exaltaçaõ da Cruz, que com politica do Ceo ſe humilha para vencer.

614. LXX. S. Deus-Dedit, ou Theodoro, ou Adeodato, Romano, filho de Eſtevaõ. Foy Pontifice de heroica ſantidade. Curou hum leproſo com hum oſculo, que lhe deu na boca. Permittio aos Eccleſiaſticos dizerem no dia duas Miſſas, e impedio os Matrimonios, onde houveſſe affinidade eſpiritual. Morreo com dous annos, onze mezes, e vinte e ſeis dias de Pontificado.

617. LXXI. Bonifacio V., Napolitano, filho de Joaõ Fumino. Foy clemente, e piedoſo. Ordenou, que os Templos ſerviſſem de aſylo aos criminoſos, e caſtigou ſeveramente os Juizes, que lhe violavaõ o ſagrado: e que ſe naõ ordenaſſe algum Clerigo ſem morrer primeiro outro, para evitar o ſeu numero exceſſivo. Governou a Igreja ſete annos, nove mezes, e vinte e ſeis dias. Neſte Pontificado appareceo no Mundo o falſo, e diabolico profeta Mafoma, que com a ſua hedionda, aſqueroſa, e torpe doutrina levou apôs a ſua maldade huma grande parte dos homens.

626. LXXII. Honorio I., natural de Campania, Conego Regular, e filho de Petronio. No ſeu Pontificado ſuccedeo a Exaltaçaõ da ſanta Cruz, na fórma que acabamos de dizer. A ſua inclinaçaõ à paz o fez deixar levar alguma couſa dos artificios dos hereges Monothelitas: porém reprehendeo aſpera-

Era vulgar.

speramente o Emperador Heraclio por cahir nos seus erros, do que arrependido pedio perdaõ. No seu tempo decretou o Concilio de Toledo, que o Principe, que montasse o throno de Hespanha, jurasse como naõ consentiria no Reino pessoa, que naõ fosse Catholica. Morreo Honorio com doze annos, quatro mezes, e vinte e sete dias de Pontificado.

LXXIII. Severino, Romano, filho de Labieno. Governou a Igreja dous mezes, e quatro dias, e neste pouco tempo condemnou o edicto do Emperador Heraclio, que favorecia os hereges Monothelitas. 638.

LXXIV. Joaõ IV., natural de Dalmacia, filho de Venancio. Regeo a Igreja hum anno, nove mezes, e treze dias. Foy singular a sua piedade. Oppoz se ao edicto de Heraclio, e com os thesouros da Igreja resgatou muitos cativos. 640.

LXXV. Theodoro I., Grego, filho de Theodoro, Bispo de Jerusalem. Edificou em Roma algumas Igrejas. Oppoz-se às heresias dos Monothelitas, e enviou Legados ao Oriente para lhes deterem os progressos, e firmarem a condemnaçaõ de Pirro, Patriarca de Constantinopla, que as fautorisava. Governou seis annos, cinco mezes, e dezanove dias. 642.

LXXVI. S. Martinho I., de Todi, filho de Fabricio. Convocou hum Concilio em Roma, no qual foy excommungado, e privado o herege Patriarca de Constantinopla: pelo que o Emperador mandou desterrar o Santo Papa, que depois de incriveis tribulações morreo Martyr, sem effusaõ de sangue. Teve de Pontificado seis annos, dous me- 649.

Era vulgar.

zes, e dezaſeis dias. Nelle foy arrazado pelos Sarracenos o famoſo Coloſſo de Rhodes, huma das ſete maravilhas do Mundo, que como era milagre com o alicerce na terra, naõ pode eſcapar às injurias do tempo.

655. LXXVII. Santo Eugenio I., Romano, filho de Rufiniano. Foy intruſo, durante o deſterro de S. Martinho: porém, morto eſte, as ſuas virtudes lhe confirmaraõ a eleiçaõ. Decretou, que os Religioſos naõ ſahiſſem dos Conventos ſem licença dos Prelados; e que os Biſpos tiveſſem carceres para caſtigarem o Clero. Morreo com oito mezes, e vinte oito dias de Pontificado.

656. LXXVIII. Vitaliano, filho de Anaſtaſio Pontracio, Italiano. O Martyrologio lhe chama Santo. Ordenou o canto de Orgaõ, e mandou Miſſionarios à Graõ Bretanha. Governou quatorze annos, e ſeis mezes. Neſte Pontificado veyo a Roma o Emperador Conſtante, e levou os theſouros da Igreja.

671. LXXIX. Santo Adeodato, Monge Benedictino, filho de Joviniano, Romano. Renovou muitas Igrejas, e morreo com cinco annos, dous mezes, e vinte e ſete dias de Pontificado, com univerſal ſentimento; porque foy tal a ſua caridade, que naõ lançava de ſi peſſoa, ſem ſer liberalmente ſoccorrida.

676. LXXX. Domno, ou Domnion, Romano, filho de Mauricio. Foy illuſtre na ſantidade, e doutrina. Fez o pavimento do portico de S. Pedro, e reduzio a Igreja de Ravena, que havia muito tempo eſtava ſeparada, à obediencia da Romana, que regeo hum anno, cinco mezes, e dez dias.

Santo

Era vulgar. 678.

LXXXI. Santo Agathon, Siciliano, Monge de S. Bento, filho de Panonio Amon. No seu tempo foy Italia opprimida com huma grande peste, que cessou levantando-se hum Altar a S. Sebastião, o qual desde então ficou sendo tutelar contra este grande castigo. Celebrou-se o Concilio Ecumenico sexto, e terceiro de Constantinopla contra os hereges Monothelitas. Morreo com tres annos, seis mezes, e vinte e cinco dias de Pontificado. *VI. Concilio Geral, e III. de Constantinopla.*

No tempo deste Papa era Rey de Hespanha o justo, pio, e illustre Wamba, que abdicando o Reino, e despindo a purpura, se recolheo em hum Mosteiro, e tomou o habito de Monge. Conheceo Wamba, que não havia mayor, nem melhor Reino, que o que tinha no seu interior. Teve por mais glorioso servir a Deos, que aos vassallos.

682.

LXXXII. S. Leão II., Siciliano, filho do Medico Paulo Mencio. Foy eminente nas letras divinas, e humanas, e erudíto na Musica, pelo que deu melhor fórma aos Hymnos, e Psalmos. Refreou a arrogante soberba dos Prelados de Ravena, e morreo com hum anno, dez mezes, e quatorze dias de Pontificado.

684.

LXXXIII. S. Benedicto II., Romano, filho de Joaõ. Foy grande a sua santidade, e doutrina, pelas quaes o estimou tanto o Emperador Constantino Pogonato, que deu liberdade ao Clero para eleger os Papas, sem que dahi em diante fosse necessario o consentimento dos Emperadores, nem do Exarco de Ravena, que era seu Vigario. Governou oito mezes, e vinte e sete dias.

685.

LXXXIV. Joaõ V., Syro, filho de Ciriano. O seu anno de Pontificado, levou-o na cama vexa-

Era vulgar.

do de huma doença. Compoz hum livro da dignidade do Pallio Arquiepiſcopal.

686. LXXXV. Conon, natural de Thracia, filho de Benedicto. Governou quaſi hum anno ſem acçaõ memoravel. Começou o oitavo ſciſma, dividindo-ſe o povo em facções por Theodoro, e Paſcoal, e durou até o Pontificado do ſeguinte Papa.

Sciſma VIII.

687. LXXXVI. S. Sergio I., Syro, filho de Tiberio. Decretou, que na Miſſa antes da conſumpçaõ ſe diſſeſſe o *Agnus Dei*. Reduzio a Igreja de Aquileya à obediencia da ſanta Sé de Roma, e a fez aceitar o Concilio Geral de Calcedonia. Achou-ſe hum pedaço da vera Cruz, que foy expoſto à publica veneraçaõ. Morreo com treze annos, oito mezes, e quatorze dias de Pontificado, no ultimo dos quaes acabou o Seculo ſetimo, que temos tratado.

SECULO VIII.

COmeçamos o oitavo Seculo, taõ memoravel, como fatal às noſſas Heſpanhas. As Luas Mouriſcas, com funeſtos eclipſes, as cobriraõ de eſpeſſas trevas. Nos tumultos do horror ſepultaraõ os Agarenos as glorias do valor Godo; e naõ perdoando o eſtrago à Religiaõ, foraõ convertidos os Templos em Meſquitas.

701. LXXXVII. No primeiro anno deſte Seculo ſubio Joaõ VI., Grego, filho de Petronio, à Cadeira de S. Pedro. Os tres annos, dous mezes, e onze dias do ſeu Pontificado, foraõ paſſados em continuo deſaſocego por cauſa do Emperador Tiberio, que ſe fez ſenhor de todo o Imperio.

705. LXXXVIII. Joaõ VII., natural de Calabria, filho

filho de Plataõ Janidega. Governou dous annos, ſete mezes, e doze dias. Recebeo huma embaixada do Emperador Juſtino, para que lhe approvaſſe algumas couſas contrarias à crença da Igreja, no que naõ conveyo; mas faltou-lhe o valor para as impugnar, como devera. Divertia-ſe demaſiamente com ver pinturas. Era vulgar.

LXXXIX. Siſinio, Syro, filho de Joaõ. Naõ teve tempo para ſe dar a conhecer pelas ſuas acções; porque morreo com vinte e tres dias de Pontificado. 708.

XC. Conſtantino I., Syro, filho de Joaõ. Foy grande Pontifice. A ſua caridade o fez mayor. Prendeo o Biſpo de Ravena, que lhe negava a obediencia. Paſſou a Conſtantinopla, onde o Emperador Juſtiniano lhe ſahio ao encontro, veſtido das inſignias Reaes, e proſtrado em terra, lhe beijou os pés. Seguem alguns, que o meſmo Emperador mandara arrancar os olhos a eſte Papa, e deſterrallo para a Ilha do Ponto; e que na volta do deſterro uſara com o ſeu caracter da ſobredita reverencia. Governou a Igreja ſeis annos, e hum mez. 708.

Neſte Pontificado, e anno de 712, conforme alguns Chronologicos, ou no de 714, ſegundo outros, entrou o bando dos Mouros em Heſpanha. Vulgarmente ſabido he o motivo. O Conde Juliaõ, que foy intimo privado de ElRey Witiſa, com milagre raro, o paſſou a ſer do ſeu ſucceſſor Rodrigo. Tinha elle huma filha formoſa, naõ aſtro, mas fatal cometa. Foy do laſcivo goſto de ElRey, que tendo amor, e poder violentou a caſtidade.

Eſte ponto, por ora, naõ he do noſſo aſſumpto;

Era vulgar. 708.

pto; porque ha de ter ſeu lugar proprio. Juliaõ offendido do Rey, vingou-ſe na patria. Meteo em Heſpanha meya Africa, e nas correntes do rio Guadalete affogou o memoravel Imperio dos Godos. Reliquias do ſeu valor ficaraõ em Heſpanha; mas debaixo de jugo taõ pezado, que para o ſacudirem houveraõ miſter as forças de cinco mil batalhas, e o eſpaço de oito ſeculos. Grande deſpique da roubada honra de Cava, ſe com as injurias da Religiaõ ſe naõ involveraõ as ruinas da patria!

Graves Authores contaõ eſta invaſaõ por huma das grandes perſeguições da Igreja. Bem o experimentou a conſtancia dos noſſos avós. Ainda o gritaõ as linguas dos noſſos ſangues. Ainda, em Epitafios mudos, o moſtraõ aos olhos os monumentos dos noſſos mayores; e ſe o naõ fallaõ como deveraõ os eſcritos, conſervamos as memorias nas pedras, e a dor nas tradições, que na ſucceſſaõ de pays a filhos, tambem ſaõ livros.

Entaõ ſe arrazaraõ os Templos, e profanaraõ os Altares: offereceraõ os valeroſos as cabeças aos alfanges, e os fracos pozeraõ nos pés a ſalvaçaõ da vida; porque lhes faltava a conſtancia para ſegurar as das almas. Seriaõ eſtes os menos, porque a robuſta fé de Heſpanha nunca foy cobarde. Era neceſſario, que quando Mafoma nos occupava as Praças, os que tinhaõ o caracter de Chriſto ſe eſcondeſſem nas cavernas. Temia-ſe a crueldade pela offenſa da Religiaõ, naõ pela injuria das peſſoas. Haviaõ ſalvarſe reliquias do povo fiel, que com gloria de Deos confundiſſe o barbaro.

Correraõ rios de ſangue pelos dilatados ambitos da Monarquia de Heſpanha, entaõ mais illuſtre

Era vulgar 708.

tre derramado por Chriſto, que quando, com Reaes eſpiritos, circulava nas nobres veyas dos Godos Aconteceraõ caſos, que ſendo entaõ verdadeiriſſimos objectos dos olhos, fazem hoje vacilar a fé dos ouvidos. Temem eſcrever as pennas, o que palparaõ as mãos. Entre os famoſos theatros de inauditos eſpectaculos foy a noſſa Luſitania eſtupendo circo de portentoſos aſſombros. Além de outros, baſta para paſmo da raridade o de Montemór o Velho. Alli foy o valor temerario, a fé fraca, o milagre eſpantoſo.

Sahiraõ deſta Villa a combater os Mouros, ſem eſperança de vitoria, os Monges, e os Militares, que todos eraõ ſoldados. Commandava-os o Santo Abbade Joaõ; e com tal Cabo naõ devera deſconfiar o menor numero. Mediraõ os Portuguezes forças por forças, e naõ fé por fé. Sahiraõ a morrer, e primeiro (incrivel reſoluçaõ!) mataraõ aquelles, aos quaes tinhaõ dado a vida. Provaraõ bem neſta deshumanidade, que hiaõ buſcar a morte; porque apenas levavaõ meyos eſpiritos. Deſigual à imaginaçaõ foy o ſucceſſo. Setenta e ſeis mil Mouros morreraõ no conflicto, que para os Portuguezes naõ era vitoria tanto eſtrago, quando dentro dos muros da Villa choravaõ a ſua por mayor perda. Voltaraõ a celebrar o triunfo entre lagrimas, e deraõ com os olhos (eſtupendo aſſombro!) nos objectos, naõ já da ſua laſtima, mas do ſeu paſmo.

Mulheres, e filhos, que deixaraõ deſcabeçados encontraraõ vivos, e para evidencia, ou marca do milagre, ſe admirava nas gargantas de todos hum circulo cor de ſangue. Mayor prodigio. As

Ima-

Era vulgar. Imagens de Maria Santiſſima, e ſeu Filho, que tinha nos braços, como ſe participaſſem do innocente caſtigo, tomaraõ a diviſa da maravilha; com a qual provaraõ era tal o amor, e compaixaõ, que lhes deviaõ os Portuguezes, que na impoſſibilidade de immortaes ſe moſtravaõ com elles reſucitados. Digaõ os *Annaes Eccleſiaſticos* ſe houve na Igreja ſucceſſo igual! Conte Roma ſe aquelle valor dos Portuguezes o encontrou nos ſeus Scevolas, Decios, Fabios, Scipiões, ou Marcellos!

Os Martyres Heſpanhoes, e Portuguezes foraõ muitos neſtes laſtimoſos Seculos. Deſtes, entre outros, veneramos ao Santo Seſinando, natural de Béja, e ao veneravel velho Elias, que com o ſangue honraraõ a Deos, com os oſſos a patria.

714. XCI. S. Gregorio II., Monge Benedictino, Romano, filho de Marcello. Converteo à Fé os Alemães. Convocou muitos Concilios contra os hereges Iconoclaſtes, que com terrivel furia perſeguiraõ a Igreja, como diremos, quando tratarmos das hereſias; e empenhou Carlos Martello para defender a meſma Igreja da oppreſſaõ dos Longobardos. Morreo com dezaſeis annos, oito mezes, e vinte dias de Pontificado.

731. XCII. S. Gregorio III., que os Bentos fazem ſeu Monge, de naçaõ Syro, e filho de Joaõ. Foy Pontifice de heroicas virtudes. Mandou aos Monges de Monte Caſſino, que com o Officio Divino recitaſſem o de Noſſa Senhora. Deu o titulo de Chriſtianiſſimo a Carlos Martello, e o ficaraõ conſervando os Reys de França. O de Catholico nos Reys de Heſpanha he mais antigo; porque foy concedido por Honorio I, a ElRey Suintilla, que prin-

principiou a reinar em 621. Excommungou o Emperador Leaõ; porque mandando-lhe Legados para o apartar da hereſia dos Iconoclaſtes, os deſprezou, e maltratou. Morreo com dez annos, nove mezes, e onze dias de Pontificado. Era vulgar.

XCIII. S. Zacarias I., Benedictino, Grego, filho de Policronio Pontino. Reparou, e dotou muitas Igrejas. Depoz a Chylderico III., Rey de França, que ſe recolheo a hum Moſteiro no Paiz de Baviera, e foy eleito Pepino. Traduzio do Latim para o Grego os Dialogos de S. Gregorio, que mandou às Igrejas Orientaes. Decretou, que ſe naõ nomeaſſem mais nomes de Anjos, que os tres, Miguel, Gabriel, e Rafael, ſabidos com certeza; e morreo com dez annos, hum mez, e alguns dias de governo. 742.

XCIV. Eſtevaõ II., Romano, cujo pay ſe ignora. Com tres dias de Pontificado morreo de huma apoplexia: pelo que, ſem razaõ, duvidaõ alguns darlhe lugar entre os Pontifices. 752.

XCV. Eſtevaõ III., Benedictino, Romano, filho de Conſtantino. As ſuas virtudes, e ſabedoria o fizeraõ taõ amado do povo, que foy levado nos ſeus hombros à Baſilica Lateranenſe. A ceremonia de ſerem levados os Papas aos hombros nas grandes ſolemnidades, teve origem neſte ſucceſſo. 752.

Logo nos principios deſte Pontificado invadio Aſtolfo, Rey dos Longobardos, a Campanha de Roma, e tomou Ravena. Naõ pode o Papa com rogos, e dadivas applacar eſta furia. Paſſou a França pedir ſoccorro a ElRey Pepino, (foy o primeiro Pontifice, que paſſou os Alpes) e eſte Principe, com ſeu filho Carlos Magno, o ſahio a receber ao

Era vulgar.

caminho. Apeou-ſe, e tomando a redea ao cavallo do ſupremo Paſtor, o conduzio a palacio, fazendo as funções de Palafrem.

Conſeguio o Papa do Rey quanto intentava, pelo que o conſagrou Rey dos Romanos, e entaõ paſſou para os Latinos o Imperio dos Gregos, de que era cabeça o herege Conſtantino Capronimo. Neſta occaſiaõ doou Pepino ao Papa o Exarcado, que durava havia quaſi duzentos annos, e das ſuas terras ſe compoem o patrimonio, que chamaõ de S. Pedro. Eſta Doaçaõ confirmou depois Luiz, neto de Pepino, pelos annos 819, como diz Baronio. Governou a Igreja quatro annos, dez mezes, e vinte e ſeis dias.

753. XCVI. S. Paulo I., irmaõ do ſobredito Papa Eſtevaõ, com exemplo até entaõ raro, e em todos os ſeculos da Igreja huma ſó vez imitado. A ſua grande ſantidade, a brandura do ſeu genio, e a ſingularidade da ſua clemencia, tiraraõ os reparos à novidade; porque nunca houve obſtaculos para o merecimento. De noite, com alguns familiares, viſitava o Santo Papa os enfermos, e encarcerados, e ſoccorria a todos como pay. Tanto deſejava de ter para dar, que até as caſas de ſeu pay converteo em hum Templo, que dedicou ao Protomartyr Santo Eſtevaõ, e a S. Silveſtre.

Mandou Legados a Conſtantinopla, exhortando o Emperador Conſtantino Capronimo, a que repozeſſe as Imagens; e porque o naõ fez o excommungou. Achou no Cemiterio da Via Appia o cadaver de Santa Petronilha, filha de S. Pedro, e foy trasladado para o Vaticano, onde ſe collocou naõ longe do corpo de ſeu pay. Morreo o Santo

Papa

Papa com dez annos, hum mez, e hum dia de Pontificado; e começou o nono ſciſma, movido por Totonio, Duque de Nepe, poderoſo em Roma, que queria introduzir ſeu irmaõ Conſtantino, homem leigo; pelo que eſteve a Sé vaga treze mezes, e oito dias. Erav ulgar. *Sciſma IX.*

XCVII. Eſtevaõ IV., natural de Sicilia, filho de Olibrio Roſamerano. Foy Conego Regular, e paſſou para Monge Benedictino, o que deu occaſiaõ à controverſia das Ordens, que cada huma o faz ſeu. Socegou o ſciſma do Antipapa Conſtantino, que favorecido de Deſiderio, Rey dos Longobardos, ſe tinha ordenado de ſalto: pelo que decretou ſe naõ elegeſſem os Papas fóra do Collegio dos Cardeaes. Morreo com tres annos, cinco mezes, e vinte e ſeis dias de Pontificado. 768.

XCVIII. Adriano I., illuſtre Romano, filho de Theodoro. Foy hum dos grandes Pontifices da Igreja, e a governou mais annos, que todos os outros, excepto S. Pedro. Decretou, que as Imagens (impugnado o ſeu culto pelos Iconoclaſtes) tiveſſem veneraçaõ nos Templos, nas caſas particulares, e nos caminhos publicos; e deſtinou as adorações, que lhes competiaõ, a ſaber: à ſanta Cruz, e Imagens de Chriſto a adoraçaõ de Latria, às da Senhora a de Hyperdolia, e às dos Santos a de Dulia. Mandou que as Letras Apoſtolicas ſe ſellaſſem com chumbo, porque até entaõ ſe fazia com cera; e collocou diante do Presbyterio de S. Pedro o magnifico Candelabro, capaz de mil trezentas e ſetenta luzes. 772.

Era grande a impiedade com que Deſiderio, Rey dos Longobardos, perſeguia a Igreja: pelo

Erav ulgar.

que teve o merecido caſtigo, que encontramos nas Hiſtorias. Para ſe livrar deſta oppreſſaõ pedio ſoccorro a Carlos Magno, Rey de França, que com total rota daquelle tyranno ſe fez ſenhor de Italia. Por eſte grande ſerviço concedeo o Papa ao magnanimo Principe o direito de eleger os Pontifices, e de dar a inveſtidura dos Biſpados, como commummente dizem os Authores. Neſte Pontificado ſe celebrou o ſetimo Concilio Ecumenico de Nicéa contra os hereges Iconoclaſtes, imperando Conſtantino VII., ao qual ſuccedeo no Imperio Carlos Magno. Morreo Adriano com vinte e tres annos, dez mezes, e dezoito dias de governo.

VII. Concilio Geral, e II. Niceno.

795. XCIX. Succedeo no Pontificado S. Leaõ III., Romano, filho de Azupio. Foy ſabio, modeſto, caritativo, e docil. A grandeza das ſuas acçõe trataremos no Seculo ſeguinte, no qual obrou a mayor parte dellas.

SECULO IX.

NOtaveis foraõ os ſucceſſos do Mundo neſte memoravel Seculo. Naõ menos grandes os da Igreja. Por quaſi todas as Provincias cortaraõ as armas. Em muitas entrou o Evangelho. A ambiçaõ invadio os Eſtados. A caridade entrou pelas almas. Nos tablados de Marte fez papel o horror. No theatro da Igreja fez o zelo a primeira figura. Naõ póde moſtrar tudo eſta Hiſtoria: correrá alguns baſtidores, em quanto outros acontecimentos nos naõ offerecem campo para mayores repreſentações.

Já Carlos Magno tinha livrado Italia da oppreſſaõ

preſſaõ dos Longobardos, e o ſeu ultimo Rey Deſiderio perdido, com a liberdade, o Reino. Já havia entrado na miſeravel Heſpanha, onde deixou as Luas Mauritanas, por cobertas de ſangue, entre eclipſes. Tinha conquiſtado o ſeu valor aquella vaſta extenſaõ de Paiz, que vay do Rheno ao Balthico, do Viſtula, e Danubio ao mar Adriatico, aproveitando-ſe das deſordens de Conſtantino; até que paſſou a Roma para receber das mãos do Papa S. Leaõ a coroa do Imperio do Occidente: merecido premio dos avultados ſerviços, que lhe devia a Igreja. Era vulgar. 800.

Dia de Natal, do anno 800, ſe praticou eſta magnifica ceremonia, da qual ficou em uſo coroarem-ſe naquella grande capital do Univerſo os Emperadores Romanos. Para magnificencia mayor de taõ plauſivel acto, canonizou o Papa o primeiro Santo, preſente o Emperador; porque eſta canonica declaraçaõ até entaõ era feita pelos Biſpos com os Primazes, ſómente aos Santos Martyres. Eſte primeiro Confeſſor foy Santo Swiberto, Coebiſpo de Santo Willebrordio, Biſpo, e Apoſtolo de Weſfalia.

Incomparavelmente grandes foraõ as calamidades, que padeceo o Papa S. Leaõ. Ellas o obrigaraõ a dizer Miſſa ſete, e nove vezes no dia para pedir o auxilio do Ceo. A inſolencia ſe atreveo ao ſeu ſagrado. Celebrava o Santo Paſtor a feſta de S. Marcos, com o Clero, e povo, quando os ſacrilegos Paſcoal Primicerio, e Campulo Sacellario, parentes do Papa Adriano, e que levaraõ mal a eleiçaõ de S. Leaõ, lhe cortaraõ a lingua, e arrancaraõ os olhos, pondo a Igreja quaſi em termos de hum diabolico ſciſma.

O

Era vulgar.

O Santo Paſtor, afflicto com trabalhos, alcançando por interceſſaõ de S. Pedro a voz., e a viſta, veyo a França buſcar o ſeu amparo na ſingular piedade do Emperador Carlos Magno, que o reſtituio à Cadeira Apoſtolica. Morreo com vinte annos, cinco mezes, e dezaſeis dias de Pontificado.

816. C. Eſtevaõ V., Romano, filho de Julio Marino. O ſeu grande merecimento o elevou ao throno. Decretou, que ſem o ſinal da Cruz ſe naõ conferiſſe Sacramento algum. Coroou a Luiz Pio, filho de Carlos Magno. Paſſou a França, onde morreo com ſete mezes, e tres dias de Pontificado.

817. CI. S. Paſcoal I., Romano, filho de Maximo Bonoſo. Teve virtudes correſpondentes à ſua alta dignidade. Reparou varias Igrejas, e recolheo a Roma muitos corpos de Santos. Luiz Pio lhe confirmou a Doaçaõ, e deu a propriedade dos Eſtados, que os ſeus predeceſſores haviaõ cedido à ſanta Sé. Governou a Igreja ſete annos, tres mezes, e dezaſeis dias.

824. CII. Santo Eugenio II., Romano, filho de Boemundo. Pela ſua grande caridade foy chamado *Pay dos Pobres*. Levantou-ſe o decimo ſciſma de Zinzinio: porém Lothario, com as Tropas de ſeu pay Luiz Pio, manteve Santo Eugenio no Pontificado, que durou tres annos, dous mezes, e vinte e tres dias.

Siſma X.

No ultimo anno deſte governo alcançou a Igreja huma grande vitoria do inferno; porque Trofeo Heroldo, Rey de Dinamarca, com huma grande multidaõ dos ſeus vaſſallos, recebeo a graça no Bautiſmo, que ſe lhe conferio na Cidade de Moguncia. Os louros deſte triunfo ſaõ dignos do

Ceo,

Era vulgar.

Ceo, naõ do Capitolio. Venceo Deos a Heroldo, e entaõ ficou mayor Monarca. Naõ lhe deſmembrou os Eſtados; deu-lhe juſtiça para a poſſe de mayores Reinos.

CIII. Valentim, Romano, filho de Leoncio. Atalhou a morte as grandes eſperanças, que havia da ſua virtude. Morreo com quarenta dias de Pontificado. 827.

CIV. Gregorio IV., Monge de S. Bento, Romano, filho de Joaõ. A ſua grande piedade, e erudiçaõ o fizeraõ celebre. Mandou que a feſta de todos os Santos, que entaõ ſe celebrava ſó em Roma, foſſe geral para toda a Chriſtandade. Paſſou a França para reconciliar a Luiz Pio com ſeus filhos, que entre ſi tinhaõ fortes deſavenças, e o naõ pode conſeguir. Governou a Igreja dezaſeis annos, e quatro mezes. 827.

Imperava no Oriente Theofilo, que ſuccedera a ſeu pay Miguel nos Eſtados, e na hereſia Iconoclaſte. No ſeu tempo era celebre o Monge Lazaro, que com piedoſa conſtancia ſe empenhava em pintar as perſeguidas Imagens. Por eſte innocente crime lhe cravou o Emperador a maõ com hum ferro em braza. Acudio Deos, e com outro fogo lha reſtituío. Continuou Lazaro a encher o Mundo de Imagens. No ſeu exemplo as pintou com cores mais vivas: pintor muito melhor, que Parrhaſio, e Apelles. Para as cores deſtes fechava o Ceo os olhos: para as pinturas de Lazaro andava Deos com a maõ.

CV. Sergio II., Romano, filho de Sergio. Segurou a ſua virtude ſobre os firmes fundamentos de huma profunda humildade. Diz Platina, allegando a Mar- 844

Era vulgar. 844. a Martinho Polono, que eſte Papa fora o primeiro, que mudara o nome; porque o tinha pouco decente para taõ grande caracter. Era elle, *Os Porci.* Em bom Portuguez: *Focinho de Animal immundo.* Mais claro: *Tromba de Porco.* Naõ ha mayor dizer! E quer fazer crivel eſte Author, que a hum homem Chriſtaõ ſe impoz hum nome, que verdadeiramente he impoſtura? Sigaõ os erudítos a opiniaõ provavel, de que os Papas começaraõ a mudar os nomes do tempo de Adriano III., chamado antes Agapeto, e deixem a Polono, que neſte lugar fabulizou, como em outros muitos. Morreo Sergio com tres annos, dous mezes, e dous dias de governo.

No tempo deſte Pontificado morreo Luiz Pio, e ſuccedeo a funeſta diviſaõ dos ſeus tres filhos, da qual reſultou a laſtimoſa derrota de Lothario, que por querer conſervar inteira a Monarquia, perdeo na batalha de Fontenata as vidas de cem mil homens, e ſe vio obrigado a abdicar o Imperio, e recolherſe a hum Moſteiro. As meſmas deſavenças facilitaraõ duas invaſões cheyas de laſtima. A primeira foy a dos Normandos, ou Normanos, nas Gallias, que deixaraõ devaſtadas, recolhendo-ſe aos ſeus Paizes de Dinamarca, ou Noruega com infinitos, e precioſos deſpojos.

A ſegunda, e mais horrivel, foy a dos Sarracenos, que entrando em bandos por Sicilia, paſſaraõ a eſtabelecerſe em Italia, que apenas tinha valor para chorar o ſeu triſte eſtado; até que Luiz II., filho de Lothario, Principe bravo, a livrou de taõ cruel, e pezado jugo.

Por eſtes tempos naõ havia no Mundo theatro,

tro, onde o furor de Marte andaſſe taõ derramado como nas noſſas Heſpanhas. Na vulgaridade dos triunfos ſe fazia raro o valor. Memoravel he a vitoria, que neſtes annos alcançou o Rey D. Ramiro, filho de D. Affonſo o *Caſto*. Com ſetenta mil cadaveres de Mouros juncou os campos Beticos. Aſſim corriaõ aquellas idades. Arriſcavaõ os Principes as vidas para conſervarem os Eſtados. Cada palmo de terra cuſtava huma vitoria. Era vulgar.

Tambem no Oriente triunfava a Religiaõ. A Emperatriz Theodora, viuva de Theofilo, que governava na menoridade de ſeu filho Miguel, reſtituío o culto às Imagens, lançou de Conſtantinopla o herege Patriarca Joaõ Syncello, conferio eſta dignidade ao ſanto varaõ Methodio, e perſeguio os Maniqueos. Eſte fragil inſtrumento eſcolheo a Providencia para confundir os Potentados.

CVI. S. Leaõ IV., Conego Regular, Romano, filho de Rodolfo. Foy grande na ſantidade, doutrina, e zelo da Religiaõ. Com o ſinal da Cruz apagou hum incendio, que ſe ateou no Burgo de Roma. Com as ſuas orações livrou eſta Cidade de hum baſiliſco, que nella fazia grande eſtrago. Em huma invaſaõ roubaraõ os Sarracenos a Italia. Embarcaraõ-ſe ricos; mas orando o Santo, huma tempeſtade os affogou no Golfo de Dalmacia. Voltaraõ outros, e deſembarcaraõ nas ribeiras de Oſtia. Acudio o Santo Paſtor, como General, na vanguarda de hum Exercito; e os inimigos que eſcaparaõ da morte, cahiraõ na prizaõ. Morreo com oito annos, tres mezes, e cinco dias de Pontificado. 847.

Seguia-ſe neſte lugar Joaõ VIII., ſe houveſſemos de ſeguir patranhas, e crer em fabulas. A

Era vulgar.

ignorancia do vulgo, ou a malicia dos tempos, fi-
847. zeraõ, naõ a Joaõ, homem, e Papa, mas a Joanna, mulher, e Papiſſa, ſucceſſora de S. Leaõ na altiſſima dignidade do Pontificado. Aſſim o eſcreveraõ, entre outros amigos de plauſibilidade na Hiſtoria, Marianno Scoto, e Martinho Polono, eſte no duodecimo, e aquelle no decimo ſeculo.

A origem deſte abſurdo, julgaõ os Authores ſerios, foy o pouco valor, que o Papa Joaõ VIII., (naõ ſucceſſor de S. Leaõ, mas quarto Pontifice depois delle) moſtrou na invaſaõ dos Sarracenos, ao contrario dos ſeus predeceſſores Nicolao I., e Adriano II., que deſtemidamente os combateraõ: e deſta falta de virilidade dizia o vulgo, que o Papa, pela ſua fraqueza, naõ era Joaõ, mas Joanna, naõ homem, mas mulher. Com o tempo foraõ errando as tradições; e porque eſtas podem muito, vieraõ a fazer queſtaõ na Hiſtoria, da que começou facecia do vulgo.

Os Eſcritores daõ a eſte conto o nome de grandiſſima fabula. Aſſim o ſentem Horacio Turſellino no ſeu *Epitome Hiſtorico*; Adon Viennenſe, Arcebiſpo em França, e Eſcritor inſigne do oitavo Seculo: e Anaſtaſio, Bibliothecario da Igreja, que viveo no meſmo tempo, levando ſeguida a Serie dos Papas, nem faz a Joaõ VIII. ſucceſſor de S. Leaõ, nem em Joanna Papiſſa falla huma ſó palavra. Ainda os meſmos Hereges bem viſtos na Hiſtoria, negaõ conſtantemente eſte erro, ſendo elles os ſeus fautores, ou defenſores. Entre muitos merecem eſpecial attençaõ Samuel Mareſio, e David Blondel, que no ſeu *Tractatu Gallico* o eſcreve por fabula, pelo que cahio em grande nota para com os ſeus.

Da-

Era vulgar.

Daqui reſulta a confuſaõ dos numeros nos Papas do nome de Joaõ; porque os que fazem a Joaõ VIII. chamado Papiſſa Joanna, ſucceſſor de S. Leaõ, contaõ por Joaõ IX., o que ſuccedeo a Adriano II., ſendo na realidade VIII., como elegantemente demoſtraõ Onufrio Panvinio, o Cardeal Bellarmino, e Florimundo Remondo.

CVII. Benedicto III., verdadeiro ſucceſſor de S. Leaõ IV., Romano, filho de Pedro. Repugnou com a mayor força aceitar o Pontificado, tomando por teſtemunhas da ſua incapacidade a Deos, e aos ſeus Santos. O Cardeal Anaſtaſio moveo contra elle o undecimo ſciſma, que abdicou obrigado. Recebeo huma Embaixada do Emperador do Oriente, e do Patriarca, os quaes ſe ſubmetteraõ ao Concilio, que depoz a Gregorio de Siracuſa. Morreo com dous annos, tres mezes, e alguns dias de Pontificado. 855. *Sciſma XI.*

CVIII. Nicolao I., Romano, filho de Theodoro. Pelas ſuas virtudes foy chamado o *Grande*. Na ceremonia da ſua eleiçaõ lhe levou o Emperador Luiz o cavallo de redea. Excommungou a Focio, Patriarca de Conſtantinopla, a Lothario, Rey de Lorena, e ao Biſpo de Ravena. Trasladou da Ilha de Cherſona para Roma o corpo de S. Clemente, que fora alli lançado ao mar, e o collocou na Igreja do ſeu nome. A eſte Papa ſe deve o titulo de Apoſtolo da Bulgaria. Governou nove annos, ſeis mezes, e vinte dias. 858.

A Bulgaria, hoje huma Provincia, que ſe eſtende entre os confins da Hungria, e Thracia, entre os rios Meſſana, e Danubio, antigamente Reino ſujeito ao Imperio Romano, e depois occupa-

Era vulgar.

do pelos Bulgaros, naçaõ Septentrional, assim chamada do rio Volga, abraçou neste Pontificado a Fé de Christo, recebendo o Bautismo ElRey Bogor, com todos os seus vassallos.

867. CIX. Adriano II., Romano, filho de Talaro. Foy Varaõ de muita virtude, pelo que regeitou o Pontificado, quando por morte de S. Leaõ, e de Benedicto III. o queriaõ eleger, e obrigado de muitos rogos o aceitou depois de Nicolao I., ao qual dizem era pouco affeiçoado: porém, ou mostrou o contrario, ou purgou o defeito; porque convidando todos os Bispos a hum banquete, lhes deu agua às maõs, servio com a sua pessoa, e comeo com elles, o que até entaõ naõ fizera algum dos Papas. Acabada a mesa se prostrou por terra, e pedio a todos, que rogassem a Deos pela Igreja, pelo Emperador, e pela sua pessoa, rompendo em muitos louvores do Papa Nicolao.

VIII. Concilio Geral. Neste Pontificado se celebrou o oitavo Concilio Ecumenico, e quarto de Constantinopla, sendo Emperador Basilio. Nelle foy deposto Focio, Patriarca de Constantinopla, por sedicioso, se estabeleceo Ignacio nesta Cadeira, e se declarou, que os Bulgaros deviaõ estar immediatamente sujeitos à Igreja Romana, e naõ à Constantinopolitana. Morreo Adriano com quatro annos, dez mezes, e dezasete dias de governo.

872. CX. Joaõ VIII., Romano, filho de Gundo. Este he o supposto successor de S. Leaõ IV., chamado pelos Historiadores Mythologicos, Papissa Joanna. Congregou hum Concilio na Cidade de Trecas. Coroou dous Emperadores, e hum Rey de França. Retirou-se a este Reino, perseguido

do

Era vulgar.

do Duque de Eſpoleto, e do Marquez de Toſcana. Decretou, que o homicida foſſe perpetuamente irregular, que nunca ſe admittiſſe a Ordens; e que aquelles, que furtaſſem couſa ſagrada em lugar profano, ou couſa profana em lugar ſagrado, foſſem caſtigados como ſacrilegos. Morreo com dez annos, e hum dia de Pontificado.

CXI. Martinho II., Toſcano, filho de Palumbo. Condemnou quanto Focio havia feito no Conciliabulo de 897, e por eſte motivo fez Baſilio, Emperador do Oriente, fortes declarações, para que ſe tiveſſe ao Papa por illegitimamente eleito. Poucos foraõ os Emperadores de Conſtantinopla, que deixaſſem de perſeguir os ſupremos Paſtores. Nos Seculos a diante lhes veremos os caſtigos, que ainda chora a Chriſtandade. Morreo com hum anno, e vinte dias de governo. 882.

CXII. Adriano III., chamado antes Agapeto, do qual tomaraõ os Papas o exemplo para mudarem os nomes. Era Romano, e filho de Benedicto. Recuſou communicar com Focio, por mais que o inſtou o Emperador Baſilio. A eſte magnanimo Paſtor ſe attribue o Decreto, que prohibe o eſperar o conſentimento do Emperador para as eleições dos Papas. A morte atalhou as grandes eſperanças, que promettia a generoſidade do ſeu animo, acabando com hum anno, tres mezes, e dezanove dias de Pontificado. 884.

CXIII. Eſtevaõ VI., antes Baſilio, Romano, filho de Adriano. Suſtentou valeroſamente os intereſſes da Igreja contra as pretenções de Baſilio, o *Macedonio*, Emperador do Oriente, reſpondendo às ſuas cartas, e ameaças com modeſtia chriſtã. 885.

Mor-

Era vulgar.

Morreo com ſeis annos, e alguns dias de governo.

891. CXIV. Formoſo I., Conego Regular, Romano, natural, e Biſpo do Porto, filho de Leaõ. Depois de varias perſeguições, que tranſcenderaõ além da morte, veyo a ſer Papa. No principio do *Sciſm. XII.* ſeu Pontificado começou o duodecimo ſciſma, movido por Sergio. O Emperador Arnolfo depoz eſte Pontifice, e o tornou a reſtituir; e em recompenſa da reſtituiçaõ o coroou entaõ Emperador. Regeo a Igreja ſeis annos, cinco mezes, e quatorze dias.

CXV. Por morte de Formoſo vagou a Sé dous dias, e por quinze dias ſómente occupou a ſua Cadeira Bonifacio VI.; porque

896. CXVI. Eſtevaõ VII., Romano, filho de Joaõ, incomparavelmente ambicioſo, e de genio ardente, o depoz della, reputando-o invaſor; e o Clero o reconheceo, por naõ adiantar o ſciſma. De Bonifacio vivo, paſſou Eſtevaõ a perſeguir o corpo do defunto Formoſo. Com incrivel rigor lhe condemnou a ſua memoria. Entendeo Eſtevaõ, que a eleiçaõ de Formoſo lhe impedira a ſua, e naõ ſatisfeito com as injurias da vida, continuou o odio depois da morte. Quem o imaginara em hum Vigario de Chriſto, ſe o caracter, com a alma, naõ eſtiveſſe unido à forte fragilidade da natureza humana!

Mandou Eſtevaõ deſenterrar o cadaver do ſupremo Paſtor, que julgava ſacrilego. Collocou-o na ſanta Sé, reveſtido nos paramentos Pontificaes, julgou-o condemnado, ou o condemnou mal julgado, cortou-lhe os dedos, com que coſtumava lançar as benções, e os deitou nas correntes do Ti-

bre.

bre. Naõ tardou a vingança de Deos a tanta impiedade; porque arrancado Eſtevaõ da ſuprema Cadeira, foy metido em hum carcere, onde ſe enforcou por ſuas mãos, no quarto anno naõ completo do ſeu Pontificado. Era vulgar.

Laſtimoſo foy para a combatida Igreja o fim deſte grande, e memoravel Seculo, e naõ menos o futuro; porque entaõ chorou mayores oppreſsões, que aquellas, que lhe cauſaraõ todos os Principes tyrannos. Mayores aſſumptos para o ſentimento lhe motivaraõ as intruſões dos Papas, que todos aquelles, que a impiedade dos hereges, gentios, e ſciſmaticos lhe tinhaõ dado havia tantos ſeculos: porém entre o negrume de taõ medonhos nublados, entaõ reſplandeceo melhor a milagroſa efficacia, com que a maõ de Deos a ſuſtenta. Entaõ quando era taõ monſtruoſa a disformidade nas cabeças, com eſtupendo, e prodigioſo aſſombro, naõ houve hum ſó Catholico, que fomentaſſe alguma hereſia, e ſe ſeparaſſe da intima uniaõ dos mais membros ſãos. Confunda-ſe o inferno, e ceſſe na porfiada teima, com que a delicada, e fina oppoſiçaõ das ſuas vehementes ſuggeſtões, pretendem abalar eſte incontraſtavel antemural da verdade; porque, conforme a eterna palavra de Chriſto, he inconcuſſa a fé de Pedro, communicada a todos os ſeus ſucceſſores até o fim do Mundo.

SECULO X.

CXVII. NAõ menos celebre em acontecimentos he o Seculo, de que vamos a fallar. No ſeu primeiro anno morreo o Papa Eſte- 901.

Era vulgar.

Eſtevaõ VII., e lhe ſuccedeo Romano I., natural de Toſcana, filho de Conſtantino, o qual apenas viveo quatro mezes; mas nelles abrogou tudo, o que Eſtevaõ havia decretado, medindo-o pela meſma medida, porque elle o fizera a Formoſo.

901. CXVIII. Theodoro II., Romano, filho de Fociaõ. Teve menos tempo de Pontifice, que o ſeu anteceſſor, morrendo vinte dias depois de eleito.

Memoraveis ſaõ os ſucceſſos, que por eſtes annos obrava nas Heſpanhas o heroico valor de El-Rey D. Affonſo o *Magno*. Por ora ſó ſerve ao noſſo aſſumpto darmos noticia da Metropoli de Sevilha, huma das mais ricas, e a mayor de Heſpanha, que neſte anno de 901 fabricou a magnificencia daquelle Principe. Tem eſte grande Templo cento e noventa paſſos de comprido, ſobre cento e vinte de largo. Os pilares tem duzentos e ſetenta palmos de alto, e oitenta de groſſura. Foy ſagrada por dezaſete Biſpos, muitos delles Portuguezes, a ſaber: Nauſto de Coimbra, Argimiro de Lamego, Theodemiro de Viſeu, Cumedo do Porto, Argimiro de Braga, e Theodemiro de Britonia, Cidade entaõ do Minho, entre Viena, e Ponte de Lima, onde ſe conſerva hoje o theatro da ſua ruina, que com pouca corrupçaõ querem que ſeja ſitio de Britiandos.

901. CXIX. Joaõ IX., natural de Tivoli, filho de Rampoaldo. Reſtaurou a memoria do Papa Formoſo no Synodo de Ravena, onde foraõ condemnados, e queimados todos os actos, que contra elle fizera Eſtevaõ VII., e os ſujeitos, que o meſmo Formoſo havia ordenado, ficaraõ reſtituidos aos ſeus antigos gráos, e excommungado Sergio, e

todos

todos os outros, que temerariamente abriraõ o ſepulcro do dito Papa. Tambem declarou nulla a eleiçaõ de Bonifacio VI., e approvou a coroaçaõ de Lamberto, Rey de Italia, que ſe oppoz a Arnolfo. Morreo com tres annos de Pontificado. Era vulgar.

CXX. Benedicto IV., Romano, filho de Mammolo. Delle nos naõ daõ mais noticias os Hiſtoriadores, que em hum ſeculo de deſordens, governar a Igreja com grande vigilancia, e ter particular zelo no remedio dos pobres. Apenas governou dous mezes. 905.

CXXI. Leaõ V., natural da Villa de Priapo, cujo pay ſe ignora, pelo que Ponto Hutero lhe chama eſpurio. Foy Monge de S. Bento. Teve quarenta dias de Pontificado; porque entre elle, Chriſto[illegible], e Sergio, ſe levantou o decimo terceiro ſci[illegible]. Chriſtovaõ o meteo em hum carcere. *Sciſma XIII.*

CXXII. Chriſtovaõ I., intruſo, Romano, filho de Leaõ. Governou ſete mezes; porque Sergio o depoz da Cadeira, e o fez recolher a hum Moſteiro. 906.

CXXIII. Sergio III., intruſo, Romano, filho de Benedicto. Os oſſos do Papa Formoſo tambem foraõ objecto do ſeu odio. Sentenciou eſte conſumido Papa a pena capital. Fez que ſegunda vez o deſenterraſſem; mandou cortarlhe a cabeça, e lançalla no Tibre. Chamou eſte abyſmo por outros muitos, indignos de manchar com elles ſemelhante Hiſtoria. Aſſim obraraõ eſtes Papas; obrigando a que huns Authores, com religioſa modeſtia, paſſaſſem em ſilencio tantas enormidades; e que outros, por naõ faltarem à integridade da Hiſtoria, as eſcreveſſem com violenta penna. Porém ſendo 907.

Era vulgar.

taõ diverſos os ſentimentos deſtes Pontifices, de nenhum modo ficou offendida a verdade da Igreja; porque nos ſeus procedimentos erraraõ eſtas ſupremas Cabeças, naõ de direito, mas de feito, naõ com doutrina falſa, mas com exemplo máo. Aſſim ſe explicaõ os Authores veneraveis, egregios, conſpicuos, e catholicos.

910. CXXIV. Anaſtaſio III., Romano, filho de Luciano. No meyo da desfeita tempeſtade, que foçobrava a Igreja, governou dous annos, e vinte dias com ſumma modeſtia, irreprehenſivel inteireza, e inalteravel conſtancia.

912. CXXV. Landon, de naçaõ Sabino, ſujeito de ignorada qualidade, e filho de Famo. Dizem alguns, que fora Conego Aureliano, ou Agoſtiniano. Morreo com quaſi ſeis mezes de Pontificado.

913. CXXVI. Joaõ X., Romano, filho de Joaõ, da illuſtre familia Cincia. A vida deſte Papa, foy mais de Soldado, que de Eccleſiaſtico. Coroou a Berengario por Emperador, eleito pelos Romanos contra Arnolfo. Colligou-ſe com o Marquez de Toſcana, e fizeraõ huma porfiada guerra aos Sarracenos, que venceraõ em muitas batalhas. Voltando a Roma, quebrou com o Marquez, que o meteo em hum carcere, onde morreo eſquarteja-do. Governou quinze annos, e tres mezes. Quiz ſuccederlhe outro Joaõ: porém como a eleiçaõ foy illegitima, o depozeraõ logo, e ſe naõ conta entre os Papas.

Grandes acontecimentos experimentou a Religiaõ neſte Pontificado. A Alemanha foy hum theatro de guerras civís, por cauſa da eleiçaõ do Emperador Conrado, Duque de Franconia. Os Hungaros

Era vulgar.

garos vexaraõ com incurſões os meſmos Paizes, que talaraõ com deshumanidade.

Os bravos Normandos ſujeitaraõ a ferocidade dos ſeus animos à brandura da Ley Evangelica, imitando o ſeu Principe Rolono. Ameaçava eſte os territorios Francezes com huma nova invaſaõ; mas quando já ſe ſuppunha vencedor, o venceo Deos. Fez-ſe Catholico, e pedio por mulher a Gislá, filha de Carlos o *Simplez*, fazendo ſangue proprio pela uniaõ do Matrimonio, aquelle que pretendia derramar como inimigo na deſuniaõ do odio.

Na Cantabria, e Aſturias deu Ariſta principio ao Reino de Navarra, e para o deixar firme, o pegou às raizes dos Pyreneos, montes que aos Heſpanhoes, e Francezes, naõ tanto dividem, como compoem. Aſſim como as aguas do mar, ſaõ os montes da terra limites da ambiçaõ. Outros Chronologicos poem a formaçaõ deſte Reino no anno de 825. Melhor o veremos, quando tratarmos das Monarquias em particular.

Por eſtes tempos o menino Pelagio, de naçaõ Heſpanhol, padeceo glorioſo martyrio. Naõ poderaõ os Mouros abalallo com caricias: ainda ſe moſtrou mais firme aos tormentos. A conſtancia da ſua fé olhava com indifferença todos os aſpectos.

CXXVII. Leaõ VI., Romano, filho de Chriſtovaõ. Foy homem bom. Com os rayos da ſua virtude illuſtrou as trevas dos paſſados eſcandalos. Com ſeis mezes, e quinze dias de governo foy metido em hum carcere pelos faccionarios, aonde acabou a vida. 928.

CXXVIII. Eſtevaõ VIII., Romano, filho de 929.

Era vulgar. Tendemundo. Foy extremoſo o ſeu zelo pela virtude, muy affavel, e religioſo. Morreo com dous annos, e quarenta e cinco dias de Pontificado, no qual Wratislao, Duque de Bohemia, recebeo a Fé de Chriſto, e começou Dinamarca a ſer Reino famoſo, debaixo do governo, e conducta do ſeu primeiro Rey Eroldo, que chamaõ VI.

931. CXXIX. Joaõ VI., Romano, filho do Papa Sergio III, e da decantada Marozia, que com outras de igual procedimento dominou a Italia com abſoluto, e laſtimoſo deſpotiſmo, vendo-ſe entaõ Roma, naõ como victima do incendio de Nero, mas como vil deſpojo, reduzida a cinzas pela ateada concupiſcencia das meretrizes.

Eſte Papa foy eleito da parcialidade de ſeu ſogro Guido de Eſpoleto. Alberico informado das más intenções de ſua mãy Marozia, a mandou pôr no carcere com o Papa ſeu filho, aonde eſte ſe moſtrou pacientiſſimo, e nelle acabaraõ ambos. Governou a Igreja quatro annos, e dez mezes, e decretou, violentado na prizaõ, que o Patriarca de Conſtantinopla, e todos os ſeus ſucceſſores uſaſſem de Pallio, ſem que para iſſo pediſſem permiſſaõ aos Pontifices Romanos.

936. CXXX. Leaõ VII., Romano, cujos pays ſe ignoraõ. Nada obrou digno da Hiſtoria. Valeo-ſe de Odon, Abbade de Cluni, para eſtabelecer a vida Monaſtica em Roma. Morreo com tres annos e meyo de Pontificado.

Neſte tempo morreo martyr de Chriſto, às mãos de ſeu irmaõ Boleslao, o Santo Rey de Bohemia Wenceslao. Havia o Emperador Ottaõ condecorado eſte Principe com as inſignias Reaes, das

Era vulgar.

das quaes nunca quiz uſar a ſua humildade. Inſtigado Boleslao de ſua mãy Drahomira, de profiſſaõ pagã, que invadiſſe o Reino, em odio da Fé, tirou a vida a ſeu irmaõ, tecendo-lhe nos fios do Real ſangue outra melhor purpura.

CXXXI. Eſtevaõ IX., Alemaõ, cujos pays ſe naõ ſabem. Foy eleito por authoridade do Emperador Ottaõ, ſeu parente, e perſeguido dos Romanos na ſediçaõ, que excitou o Principe Alberico, na qual lhe cortaraõ o roſto, e por eſta disformidade já mais ſe deixou ver em publico. Morreo com tres annos, ſete mezes, e cinco dias de Pontificado. 938.

CXXXII. Martinho III., chamado de muitos Marino II., Romano, cujos pays ſe naõ conhecem. Apaziguou o litigio, que havia entre o Emperador Ottaõ, e Lothario. Reformou os coſtumes dos Eccleſiaſticos, reparou muitas Igrejas, e foy grande eſmoler. No ſeu tempo ſocegou Conſtantino Porfyrogenito a contenda dos Edeſſenos, mediante o dom de huma Imagem de Chriſto, que elle mandara ao Rey Abagaro. Eſte ſagrado vulto, milagroſamente delineado, no tempo das guerras de Conſtantinopla, foy trazido a Roma, aonde foy collocado com grande veneraçaõ. 943.

CXXXIII. Agapito II., Romano. Naõ ſe ſabe quem foſſem ſeus pays. Amou muito a Republica Chriſtã, e concedeo grandes privilegios aos Monges, eſpecialmente aos Bentos de Monte Caſſino. Congregou diverſos Synodos, em que tratou varios negocios Eccleſiaſticos. Mandou Legados a França para ſuſtentar no throno a Luiz V., combatido da facçaõ de Hugo Çapeto. Chamou a Italia o Em- 946.

Era vulgar. o Emperador Ottaõ, para a livrar de Berengario, que determinava o ſalvaſſem Rey, e tratava mal os Eccleſiaſticos. Morreo com nove annos, ſete mezes, e dez dias de Pontificado.

955. CXXXIV. Joaõ XII., Romano, filho de Alberico, Principe potentiſſimo em Roma, da familia dos Condes Tuſculanos, ou de Fraſcati. Chamava-ſe antes Octaviano, e arrebatado da vaidade tomou o nome de Joaõ, para ouvir nas acclamações a mal applicada letra: *Fuit homo miſſus à Deo, cui nomen erat Joannes.* Com o ſeu exemplo começaraõ os Papas a mudar os nomes mais frequentemente.

De dezaſete annos ſubio eſte Papa à Cadeira de S. Pedro. Deſculpem os poucos annos os ſeus muitos exceſſos. Para correr ſobre eſte ponto, com a liberdade de outros Hiſtoriadores, conſideramos pouca authoridade na noſſa penna, e muito reſpeito na noſſa peſſoa. Deu eſte Papa motivos para o deporem, e achou na força o meyo mais ſeguro para ſe ſuſtentar. Acabou a vida deſgraçadamente com oito annos, e quatro mezes, gaſtados mais nos boſques de Diana, que nas Baſilicas de Roma. Diremos delle, com o Emperador Ottaõ o *Grande*, que foy Papa menino.

964. CXXXV. Benedicto V., Romano, cujo pay ſe ignora. Foy eleito pelo Clero, e pelo povo. Apenas governou hum mez; porque o Emperador Ottaõ, arrogando-ſe o poder que naõ tinha, convocou hum Synodo, no qual foy depoſto Benedicto, e mandado prezo a Hamburgo, Cidade de Alemanha, onde morreo ſantamente.

Naõ tardou o caſtigo de Deos à maldade do

Era vulgar.

do Emperador. Quaſi todo o ſeu Exercito pereceo com huma terrivel peſte, que tranſcendeo a muitos dos Biſpos, que concorreraõ para a depoſiçaõ do Papa Benedicto, ao qual alguns naõ contaõ entre os Summos Pontifices.

CXXXVI. Leaõ VIII., Romano, ſubſtituto de Benedicto no Synodo do Emperador. Entaõ começou o decimo quarto ſciſma, que durou até o ſeguinte Pontificado, pelo que eſte Leaõ he chamado Antipapa de Benedicto V., e de Joaõ XIII. Foy Conego Regular, e governou hum anno. 964. *Sciſma XIV.*

CXXXVII. Joaõ XIII., Romano, filho de Joaõ. Foy eleito por authoridade do Emperador Ottaõ, que compoz as perturbações do povo Romano, com incomparavel alegria deſte bom Papa. Os Romanos o vieraõ a perſeguir, e deſterrar; mas o Emperador o reſtituío, e caſtigou os culpados aſperamente. Inſtituío a bençaõ dos ſinos, e governou a Igreja com grande zelo ſete annos, dous mezes, e alguns dias. 965.

Feliz para a Religiaõ foy eſte Pontificado. O grande Reino de Polonia, com o ſeu Rey, ou Duque Micislao, no anno de 965 abraçou a Religiaõ Catholica. O amor profano foy cauſa deſta ſuperior mudança. Tinha Wenceslao, Rey de Bohemia, huma filha taõ formoſa, como chriſtã. Roubou eſta os affectos a Micislao, que naõ podendo gozalla eſpoſa, porque era gentio, mudou de Religiaõ, e logrou a ſua fortuna. As magnificas Igrejas de Cracovia, e Gneſna moſtraraõ ao Mundo, que era verdadeira a fé de Micislao. Atraz do exemplo do Rey correo a piedade. Agradou aos ſubditos ſentir com o Principe. Se eſtes

Era vulgar. eſtes querem mandar com efficacia, mandem fa-
965. zendo.

No meſmo tempo a ſoberba Dinamarca ſubmetteo o levantado collo ao ſuave jugo da Ley Evangelica. Dous Reys arrancaraõ o abominavel culto aos falſos idolos, que havia tantos ſeculos eſtava radicado. O primeiro foy Heroldo, naõ o de que fizemos mençaõ no Pontificado de Santo Eugenio II.; porque deſſe Rey duvidaõ muitos Authores, como de outros, que os Dinamarquezes imaginaraõ; e ſe o houve, e foy Chriſtaõ, naõ durou muito eſta crença, ou naõ ſe propagou no ſeu Reino. Eſte Heroldo, de que tratamos, he aquelle, no qual commummente ſe começaõ a contar os Reys de Dinamarca, e a quem ſeu filho Suenon lançou do Reino.

O ſegundo, que acabou de extirpar a idolatria, foy o meſmo Suenon, forte inimigo dos Chriſtãos: porém enſinado pelas adverſidades, chamou pelo Nome de Chriſto. Tanta preſſa ſe deu a aprender os Artigos da ſua Fé, que quando apenas podera ſabellos, entrou a enſinallos. Naõ ſe moveo a naçaõ aos exemplos, nem deſpertou aos brados; porque era mais que brutal a ſua barbaridade. Foy neceſſario empenharſe o Ceo com milagres, movendo o ſanto Varaõ Poppo, a que, para teſtemunhar a verdade da ſua fé, tomaſſe nas mãos, ſem offendellas, hum ferro em braza, e entaõ ſe abrandaraõ os corações da ſua materia. Aſſim mede Deos as noſſas capacidades. Fez que aquelles, que ſerviaõ aos ſentidos foſſem por elles vencidos.

As noſſas Heſpanhas infunadas na furioſa tormenta, que ſoprava o ar da boa fortuna, com que

Al-

Era vulgar.

Almançor, Rey de Cordova, invadia os seus campos, assaltava as suas Cidades, e derrotava as suas tropas, estiveraõ em termos de perder a esperança da liberdade. Tantos estragos lhe causou este bravo Mouro, que se o desgosto de huma perda o naõ privara da vida, com difficuldade se guareceraõ.

CXXXVIII. Domno, ou Domnion II., Romano, cujos pays se ignoraõ. Viveo dous mezes depois de eleito, com summa modestia. 972.

CXXXIX. Benedicto VI., Romano, filho de Hildebrando. Soffreo terriveis injurias, e foy esquartejado em hum carcere a instancias de Bonifacio, tendo governado hum anno, e alguns mezes. 972.

CXL. Bonifacio VII., filho de Ferracio. Foy homem pouco conhecido, que muitos naõ poem neste numero. Subio ao Pontificado por meyos horrendos, e abominaveis industrias, e o largou com iguaes modos depois de o occupar hum anno, e hum mez. Fugio para Constantinopla, levando tudo, o que havia precioso na Basilica Vaticana. Levantou o scisma decimo quinto; e vindo a morrer, sendo Papa Joaõ XIV., com desestrada, e repentina morte, foy o seu cadaver alanceado, e ignominiosamente arrastado pela furiosa plebe, que o deixou insepulto; vingando Deos com esta affrontosa morte, a que fizera dar aos seus predecessores Benedicto VI., e Joaõ, que vay a diante. 974. *Scism. XV.*

CXLI. Benedicto VII., Romano, filho de Deus-Dedit, da Casa dos Condes Tusculanos. Governou prudentemente a Igreja no tempo das mayores rebeliões. Coroou a Santo Estevaõ Rey de Hungria, e restituio a Arnulfo Arcebispo de 975.

Erav ulgar. Rheims, que estava expulso da sua Cadeira. Neste Pontificado, que durou nove annos, morreo Santo Eduardo, Rey de Inglaterra, por industria de sua madrasta, que queria introduzir no Reino a seu filho Ethelredo. Com a invasaõ de Canuto, Rey de Dinamarca, castigou Deos esta maldade.

984. CXLII. Joaõ XIV., Italiano, natural de Pavía. Foy breve, e desgraçado o seu Pontificado. Depois de haver governado hum anno, e alguns mezes, voltou de Constantinopla o fugido Antipapa Bonifacio VII., poderoso com os thesouros, que roubara dos Templos de Roma; e fazendo-o meter em hum carcere, nelle o matou de fome, ou segundo outros, o mandou fazer em postas, até que pagou com a horrenda morte, que dissemos, a enormidade de tantos sacrilegios.

985. CXLIII. Joaõ XV., Romano, filho de Leaõ. Ganhou o odio do Clero, pela grande ancia com que se applicou a engrandecer os seus parentes. Naõ devem ter genealogia os Melchisedechs. Por esta causa se retirou a Toscana para pedir ajuda ao Emperador contra Crescencio, que se havia senhoreado de Roma. Os Romanos o tornaraõ a chamar, e governou dez annos com grande zelo.

Neste Pontificado morreo Luiz V. de França, sem geraçaõ, e lhe succedeo Hugo Capeto, que deu origem à terceira estirpe do seu nome. Mandou este Embaixadores ao sobredito Papa Joaõ, pedindo-lhe passasse a França para socegar as discordias da Igreja de Rheims.

995. CXLIV. Joaõ XVI., Romano, filho de Roberto. Muitos o naõ contaõ por Papa, supondo-o intruso por Crescencio, Consul poderoso em Roma,

Era vulgar.

Roma, contra o Pontifice Gregorio V., parente do Emperador Ottaõ, que lançou de Roma a Creſcencio, e ao Papa, tendo governado quatro mezes, e alguns dias. A elle ſe attribue a Commemoraçaõ de todos os Defuntos no dia 2 de Novembro.

CXLV. Gregorio V., Alemaõ, filho do Duque de Saxonia. Foy eleito a inſtancias do Emperador Ottaõ, pelo que o cingio com a coroa Imperial dia do Eſpirito Santo: porém voltando o Emperador a Alemanha, ſe levantaraõ os Romanos contra elle, e o obrigaraõ a fugir para o meſmo Emperador. Em quanto durou eſta auſencia, elegeo Creſcencio a hum certo Joaõ de naçaõ Grego, com o que ſe moveo o decimo ſexto ſciſma; e ſentido o Emperador, invadio Italia, fez em poſtas a Creſcencio, e mandou arrancar os olhos ao Antipapa, deixando a Gregorio em paz. Governou a Igreja dous annos, ſete mezes, e cinco dias. 996. *Sciſma XVI.*

O Emperador Ottaõ III., que entaõ occupava o throno de Alemanha, impetrou deſte Papa o Decreto, pelo qual foraõ inſtituidos os Eleitores do Sacro Romano Imperio, ſem lhes determinar numero. O que entaõ ſe reſolveo foy, que ſó os Alemães elegeſſem os Ceſares, como ficaraõ obſervando os Principes do Imperio por eſpaço de duzentos annos: porém no Pontificado de Innocencio IV., anno de 1245, ſe regulou a fórma do Septemvirato dos Eleitores, que dahi em diante haviaõ eleger as ſupremas cabeças do Imperio. Para eſtes nobiliſſimos ſuffragios foraõ eſcolhidos tres Principes Eccleſiaſticos, e quatro Seculares. Os primeiros ſaõ, os Arcebiſpos de Moguncia,

Era vulgar.

Treveris, e Colonia; e os ſegundos o Conde Palatino, o Duque de Saxonia, o Marquez de Brandemburgo, e o Duque de Baviera.

Eſta ampliſſima dignidade, que foy conferida aos Principes Alemães, houve de ſer creada para evitar as contendas dos Deputados de varias nações, e para atalhar toda a mudança, que poderia haver nas eleições, como houve algumas até o tempo de Carlos IV., pelo que os Alemães, de commum conſentimento, deraõ eſte direito aos Officiaes do Imperio, e o meſmo Carlos IV. fez huma Ley irrevocavel pela Bulla de ouro, anno de 1356 até o de 1648, em que foy feito hum novo Eleitor, que he o de Bohemia, naõ havendo até entaõ mais que os ſete ſobreditos. No anno de 1692 foy creado outro novo Eleitorado em favor do Duque de Hanove, na Caſa de Brunſwik, que hoje occupa o throno de Inglaterra.

999. CXLVI. Joaõ XVII., Grego, Biſpo de Placencia, intruſo contra Gregorio. Foy tido por Pontifice; mas commummente he excluido do numero dos verdadeiros Papas. Morreo deſterrado em Alemanha com os olhos fóra.

999. CXLVII. Silveſtre II., Francez, Monge de S. Bento, e filho de Agilberto. O Emperador Ottaõ o fez eleger Papa. Antes era Meſtre de Roberto, filho de Hugo Capeto, que lhe deu o Arcebiſpado de Rheims. Teve bom engenho, foy grande Mathematico, e muy applicado às bellas letras. Governou quatro annos, e alguns mezes, deixando no Mundo laſtimoſa memoria, indigna de hum ſucceſſor de S. Pedro.

Aſſim acabou eſte fatal, e memoravel Seculo, que

que devera ſervir de eſcarmento aos futuros. Entaõ quando a Igreja eſtava livre de inimigos eſtranhos, ſe encontrou nos ſeus filhos com os mais crueis verdugos. Quaſi todos os Papas ſe eſqueceraõ da grandeza do ſeu caracter. Taõ alto ſubio o diabolico eſpirito da ambiçaõ, e parcialidade. Nos altos montes deſte teſtamento ſe aſſentou mais de cem annos, movendo huma formidavel guerra no Ceo da Militante Igreja: porém ſoçobrada, entre as ondas de tanta tempeſtade, a Barca de S. Pedro, tinha dentro o Divino Piloto, que para ſe moſtrar omnipotente, parece que dormia a ſomno ſolto.

Era vulgar. 999.

SECULO XI.

FEliz, e venturoſo he eſte Seculo. Alguns ſciſmas o inquietaraõ: porém foraõ mais conſideraveis os bons ſucceſſos. Nelle ſe inſtituiraõ muitas das ſagradas Familias, e eſtabeleceraõ formalmente quaſi todos os Reinos Catholicos, com glorioſo augmento da Religiaõ. As façanhas militares deixaraõ eternas admiraçõeſ à poſteridade, e a todas as idades venturoſas invejas. No diſcurſo deſte reſumo o hirá moſtrando a Hiſtoria.

No primeiro anno deſte Seculo, ſendo ainda Papa Silveſtre II., começou o famoſo Reino de Hungria, chamado *Panonia* pelos antigos Hunos. Foy ſeu primeiro Rey Santo Eſtevaõ, que caſando com Giſſa, irmã do Emperador Henrique, naõ ſómente ſe fez Catholico, mas trouxe à meſma Religiaõ aquellas ferociſſimas gentes, ſervindo-ſe Deos deſtas catholicas Heroínas, para com inſtrumentos taõ frageis vencer a ſoberba de Europa.

Morto

Era vulgar.
1003. CXLVIII. Morto o Papa Silveſtre II., que ainda viveo tres annos deſte Seculo, lhe ſuccedeo Joaõ XVIII., humilde Romano, que pelo breve tempo do ſeu Pontificado, que naõ paſſou de cinco mezes, nada obrou digno da Hiſtoria.

1003. CXLIX. Joaõ XIX., Romano, cujos pays ſe ignoraõ. Com a ſua doçura, e modeſtia ganhou todas as vontades, e unio a Igreja Grega com a Latina. Governou cinco annos, ſete mezes, e vinte e oito dias.

No primeiro anno deſte Pontificado começou a ſer conhecido o nome Turco, inimigo irreconciliavel do Chriſtaõ, e fatal inſtrumento da ira do Senhor, para caſtigar os peccados dos filhos da Igreja. He eſta naçaõ deſcendente dos antigos Hunos, e habitava entaõ o Caucaſo Boreal, ou foy aſſim chamada dos Teucros, e derivada dos Troyanos; ſe bem que o commum dos Authores chama Turcos àquelles, que deſceraõ da Provincia de Turqueſtan, parte da grande Tartaria, que antigamente foy parte da Regiaõ dos Scytas, e baixaraõ dos montes Caſpios.

O Sultaõ de Babilonia chamou eſtes bravos homens para ſujeitar os Perſas rebeldes, que deixaraõ derrotados: e querendo voltar às ſuas terras, foraõ impedidos. Diſcordes os animos, vieraõ às armas, e vencido o Sultaõ, ficaraõ os Turcos Senhores da Perſia, Babilonia, e Meſopotamia, naõ tendo na ſua fortuna mais variedade, que mudarem de patria.

Por eſtes tempos florecia a heroica ſantidade do Emperador Henrique II., que poucos annos depois foy cingir a coroa das ſuas virtudes, ſem deixar

xar mais herdeiros, que as magnificas Igrejas, que edificou, e dotou. Promoveo tantas felicidades, quantas foraõ as deſte Santo Emperador, ſua Santa, e Virgem Eſpoſa Cunegunda. Bemaventuradas bodas as deſtes Principes, que deixando ſem caſar a virgindade, enfeitaraõ o thalamo com a integridade da pureza, eſtreitando o laço das almas na ſeparaçaõ dos corpos! Era vulgar.

CL. Sergio IV., Monge Benedictino, Romano, filho de Martinho. Chamava-ſe antes Pedro, e mudou o nome em reverencia do Santo Apoſtolo, primeiro Pontifice. Foy Varaõ de vida ſantiſſima, antes, e depois de Papa, e de grande caridade com os pobres. Admirou a ſua vida pelo máo coſtume dos tempos, nos quaes os Pontifices, intruſos pelos Principes, eſqueciaõ a humanidade. Morreo com dous annos, oito mezes, e treze dias de Pontificado. 1009.

CLI. Benedicto VIII., Romano, da Caſa dos Condes Tuſculanos, filho de Gregorio. Foy obrigado a ſahir de Roma, e ir a Alemanha pedir ſoccorro ao Emperador Santo Henrique contra o Antipapa Gregorio, que ſe havia introduzido no Pontificado. Veyo o Emperador a Roma, e foy depoſto o perturbador. Entaõ recebeo da maõ do Papa o globo de ouro, adornado com a Cruz de Chriſto, ſymbolo do Orbe Imperial, em que lhe dava a entender, que havia governar o Mundo, ſem ſe eſquecer da ſujeiçaõ, que devia à Cruz de Chriſto. Morreo com onze annos, oito mezes, e vinte dias de Pontificado. 1012.

Eſtudava neſte tempo em Pariz o mancebo Caſimiro. Os ſeus deſenganos em idade taõ tenra, e ſu-

Era vulgar.

e ſujeito taõ alto, fizeraõ, que o Mundo ſe conheceſſe. Naſcera elle de Micislao para herdar o throno de Polonia; más como naſceo abdicando Reinos, morto ſeu pay, ſahio de Polonia, e com feliz naufragio arribou ao porto. Das Univerſidades de Pariz paſſou para as aulas da virtude, tomando o habito de S. Bento no Moſteiro de Cluni. Paſſados poucos annos, ſendo já Diacono, o chamaraõ os vaſſallos, e diſpenſados os votos pelo ſobredito Papa, remontou o throno, tomou outro eſtado, e pela dignidade, tratou o ſceptro. Digno era de o empunhar varaõ, quem taõ bem o ſoube deſprezar menino.

1024. CLII. Joaõ XX., irmaõ do ſobredito Papa. As ſuas muitas riquezas lhe facilitaraõ o Pontificado. Coroou o Emperador Conrado II., e canonizou a S. Romualdo, Fundador da Ordem dos Camaldulenſes. Foy Monge Benedictino, e governou nove annos, ſete mezes, e nove dias.

Neſte Pontificado, anno de 1029, Sancho III., Rey de Navarra, levantou a Reino o Condado de Caſtella. Seu filho S. Fernando lhe eſclareceo o titulo. Huma grande parte de Portugal foy tirada das mãos dos Mouros, a qual, com o Reino de Leaõ, foy incorporada naquelles Eſtados. Começou a Muſica a ter perfeiçaõ; porque Guido Aretino commentou as ſeis Notas vulgares, para facilidade grande da diſciplina.

1033. CLIII. Benedicto IX., Romano, dos Condes Tuſculanos. A grande ambiçaõ de Alberico, Conde de Fraſcati, ſeu pay, o elevou à Cadeira do ſupremo Pontificado, com dez annos de idade. Foy depoſto pelos ſeus coſtumes menos decentes, e po-

pozeraõ em ſeu lugar ao Biſpo de Sabina, que ſe chamou Silveſtre. A parcialidade do Conde ſeu pay o reſtituío: porém como naõ melhorou no procedimento, elle meſmo renunciou o Pontificado, que teve quaſi onze annos, temeroſo de alguma fatalidade. Era vulgar.

CLIV. Silveſtre III., Biſpo de Sabina, occupou a Cadeira dous mezes, como ſubſtituto de Benedicto. Os ſeus faccionarios o derrubaraõ della. 1044.

Por eſtes tempos foy edificado o Moſteiro de Valleumbroſa nas raizes do Monte Apenino. Começou o Reino de Aragaõ em Ramiro I. pelos annos de 1035, e floreceraõ os de Murcia, Granada, Andaluzia, e Galliza.

CLV. Gregorio VI., Romano, filho de Pedro Leaõ. Depois de eleito tornou o menino Benedicto a occupar a Cadeira, e havia em Roma tres Papas. A todos os lugares ſe atreve a ambiçaõ! Eſtas fatalidades experimentaõ os Eſtados, onde o Rey he menino. A grande deſtreza de Gregorio abafou o ſciſma. Accuſaraõ-no de ſimoniaco: porém chegada a hora de morrer, mandou que (para evitar o máo conceito, que haviaõ formado delle) o ſeu cadaver foſſe poſto à porta da Baſilica de S. Pedro, fechando-a primeiro; e que ſe Deos milagroſamente a abriſſe, o julgaſſem digno de enterrarſe nella, e ſenaõ o tiveſſem por condemnado. Aſſim ſe fez, e improviſamente, com admiraçaõ de todos, ſe levantou hum pé de vento taõ forte, que a reſiſtencia dos fechos naõ pode impedir, que ſe abriſſe a porta. Conſole-ſe a innocencia opprimida; porque ſerve a hum Senhor, que para a defender obra prodigios. 1045. *Sciſma XVII.*

Era vulgar.

Governou eſte Papa dous annos, e oito mezes, e ſeguem alguns Authores, que os acabou antes de morrer; porque querendo reſtituirſe ao throno Benedicto IX., ſendo intruſo Silveſtre III., e eſtando eleito Gregorio VI., todos tres foraõ depoſtos pelo Concilio de Sutri, e eleito nelle o ſeguinte

1047. CLVI. Clemente II., humilde Saxonio. Foy Capellaõ de Henrique III., e Biſpo de Hamburgo, pelo que o ſublimou à dignidade Imperial. Dizem que ſeu ſucceſſor Damaſo o matara com veneno. Governou nove mezes.

1048. CLVII. Damaſo II., Bavaro de inferior condiçaõ. Foy intelligente nos negocios. No dia quatorze do ſeu Pontificado, que occupara por força, morreo de repente. Vejaõ os curioſos as vivas expreſsões, e horrendos caſos, que trataõ os Authores neſte Capitulo, que eu me naõ atrevo a vulgarizallos no noſſo idioma.

1049. CLVIII. S. Leaõ IX., Alemaõ, dos Condes de Asbourg, e Monge de S. Bento. Reſplandeceo como novo Sol entre tantas trevas. Depois do tempeſtuoſo diluvio de tantos ſcifmas, eſclareceo com os rayos da ſua doutrina a Religiaõ amortecida. Do ſeu Mauſoléo, no Vaticano, ainda brilhaõ os milagres. Naõ póde Chriſto deſamparar a ſua Igreja. Quando os Papas ſe eſqueciaõ da piedade, ſuſtentavaõ a eſféra da Fé os Reys deſtes ſeculos, que a Igreja venera Santos.

O Palacio deſte Santo Papa era caſa de pobres. Deitou comſigo hum leproſo, e amanheceo ſaõ. Celebrou muitos Concilios particulares com zelo da Religiaõ. Excommungou o Emperador Berengario.

gario. Canonizou aos Santos Gerardo, e Wolfango, Biſpos de Ratisbona. Como era excellente Muſico, e ſabio nas ſagradas Letras, compoz varias Antifonas, e Opuſculos, Homilias, e Sermões utiliſſimos à Igreja. Morreo com cinco annos, dous mezes, e ſete dias d' Pontificado. Era vulg.

CLIX. Victor II., Alemaõ, filho de Arduvigo, Conde de Calben. O Emperador Henrique o *Negro* o levou peſſoalmente a Roma, aonde o fez coroar. Trabalhou incançavelmente para fazer a paz entre os Principes Chriſtãos, embrulhados em infinitas diſcordias. O crime da ſimonia foy julgado por delicto contra o Eſpirito Santo, em razaõ de que hum Biſpo accuſado por eſte peccado, mandando-o proferir de repente o *Gloria Patri, & Filio*, naõ foy poſſivel articular, *& Spiritui Sancto*. Vendo-ſe deſte modo julgado pelo juizo Divino, confeſſou a ſua culpa; e depoſto do Biſpado, pode proferir o Nome do Eſpirito Santo. Neſte Pontificado, que durou dous annos, tres mezes, e quinze dias, abjurou o terrivel Berengario terceira vez a hereſia. 1055.

CLX. Eſtevaõ X., Lorenez, filho de Gozzelon, Duque de Lorena. Foy Conego Regular, e depois Monge, e Abbade de Monte Caſſino. Unio a Igreja de Milaõ, que havia quaſi duzentos annos eſtava ſeparada da Romana. Excommungou o Emperador Henrique III., por ſe oppor à authoridade Apoſtolica. Chamou do ermo a S. Pedro Damiaõ, e contra ſua vontade o fez Cardeal: porém o Santo enfaſtiado da vida aulica, e ſaudoſo do deſcanço da ſua ſoledade, trabalhou por tornar a ella, e o conſeguio no Pontificado de Alexandre 1057.

Era vulgar.

II. Aſſim eſtimaõ os que ſaõ, e parecem Santos as honras do Mundo, que nunca ſaõ o que parecem. Governou a Igreja oito mezes, e vinte e ſeis dias. Vagou a Sé nove mezes, e cinco dias.

1058. CLXI. Neſte lugar conta Platina a Benedicto X., chamado antes Mincio, da Caſa dos Condes de Fraſcati, e ſujeito de nenhuma capacidade, e eſpirito. Commummente he reputado por invaſor. Os Cardeaes opprimidos fugiraõ para as cavernas: porém no fim de dez mezes, a enormidade dos ſeus procedimentos o lançou fóra.

1059. CLXII. Nicolao II., antes Gerardo de Borgonha, de naçaõ Saboyano, cujos pays ſe ignoraõ. Experimentou muitos alborotos por cauſa do ſobredito Antipapa. Coroou o Emperador Henrique IV. Confirmou a Roberto Guiſcardo na poſſe dos Ducados da Pullia, e Calabria, que havia conquiſtado. Daqui em diante começaraõ os Pontifices a ſer eleitos ſómente pelos Cardeaes, e eſta dignidade a ter mayor honra. Morreo com dous annos, e ſeis mezes de Pontificado.

1061. CLXIII. Alexandre II., Milanez, antes Anſelmo, peſſoa illuſtre. Neſte tempo ſuccedeo o decimo oitavo ſciſma; porque certo homem, chamado Cadaloa, Biſpo de Parma, protegido de Henrique IV., foy eleito, e reconhecido por Papa pelos Principes de Lombardia, excepto da Veneravel Condeſſa Matilde. Daqui ſe originou defenderſe a Igreja à maneira dos arrayaes; e vindo as parcialidades às mãos, foy grande a mortandade, e vencido o Antipapa, que cahindo no ſeu erro, pedio perdaõ no Concilio de Mantua, anno de 1064.

Sciſma XVIII.

Eſte Pontifice ſe declarou em favor de Guilhelmo,

lhelmo, Duque de Normandia; e contra Eraldo, eleito pelos Inglezes, o qual se fez restituir tudo o que os Principes de Normandia tinhaõ usurpado nas terras da Igreja. A Condessa Matilde fez huma Doaçaõ à Santa Sé de muitas terras, que compoem o Patrimonio de S. Pedro. Morreo Alexandre II. com opiniaõ de Santo, e governou a Igreja onze annos, seis mezes, e vinte e dous dias. Era vulgar.

CLXIV. S. Gregorio VII., antes Hildebrando, Toscano, Monge de Cluni, filho de Bonicio, ou Bonifacio, dos Condes de Pitillano. A pezar da sua virtude, e com repugnancia da sua humildade a ceitou o Pontificado. Foy irreprehensivel, e exemplar a sua vida, ainda que alguns o notaraõ de altivo; porque começou a fazer respeitada a dignidade Papal, pelo que padeceo muitas affrontas, e chegou a ser arrastado pelas ruas de Roma; e destas injurias o livrou a plebe, na qual imprime a virtude mais facilmente o caracter da edificaçaõ. 1073.

A discordia, que sobre as isenções Ecclesiasticas teve este Santo Papa com o Emperador Henrique IV., chegou a ser excessiva por ambas as partes. Sobre estas desavenças congregou dous Concilios Lateranenses, e no segundo foy excommungado o Emperador por attentar contra a vida do Papa, e por fautorizar outras maldades, que depois se lhe perdoaraõ pela sua penitencia.

Em hum Synodo Romano decretou, que o nome de Papa só convieſſe ao Pontifice Summo, como Padre dos Padres, e Pastor dos Pastores. Contra este Santo levantou Guiberto o decimo nono scisma; e fazendo-se eleger Antipapa, tomou o nome de Clemente III. Morreo S. Gregorio com *Scisma XIX.*

Era vulgar.

com doze annos, hum mez, e tres dias de Pontificado.

No anno de 1085, ultimo deſte governo, floreceo o grande S. Bruno. Eſte grande Varaõ, por impulſo paſmoſo da divina graça, vencendo a natureza, mudou os horriveis ermos da Cartuxa em amenos Elyſios. O poder da ſua ſantidade procreou na terra Anjos com corpo. Enterrou nos ſepulcros, com admiraçaõ dos homens, vivos voluntarios: verdadeiros Fenices, que no naſcimento à ſegunda vida tem o tumulo por berço, e a mortalha por faxa. Aſſim vivem mortos mais alegremente, os que, com ſymptomas do verdadeiro deſengano, morreraõ para o Mundo, para viverem em Deos.

1086. CLXV. Victor III., antes Deſiderio, Italiano, filho do Principe de Benevento, e Abbade de Monte Caſſino, donde o tiraraõ para aceitar o Pontificado com grande repugnancia ſua. Unio à ſua grande virtude igual erudiçaõ. Excommungou o Antipapa Guiberto; e quando da ſua virtude ſe eſperava o alivio de muitos males, dizem, morreo com veneno, que por ordem do Emperador Henrique IV. lhe lançaraõ no Caliz, havendo governado a Igreja hum anno, tres mezes, e vinte e tres dias.

1088. CLXVI. Urbano II., Francez, antes Ottaõ, filho de Milon, Conego Regular, e Diſcipulo da doutrina de S. Bruno. O ſciſma de Guiberto, ainda naõ extincto, o obrigou a paſſar a França, onde celebrou muitos Concilios; e no de Clermont, anno de 1095, excommungou a ElRey Filippe; porque repudiou ſua mulher, para gozar a de Folco,

Con-

Era vulgar.

Conde de Anjou, a quem a havia tirado. Foy devotiſſimo da Senhora, em honra da qual deu principio ao culto do Sabbado. 1088.

Para eſte Pontificado, que durou onze annos, quatro mezes, e dezaſete dias, reſervou a Divina Providencia a primeira expediçaõ da Santa Cruzada, que intentara o Papa o S. Gregorio VII., e naõ conſeguira pela deſconfiança, que teve do Emperador Henrique IV. naõ querer entrar neſta ſagrada Liga. A diante, quando tratarmos das Cruzadas, daremos noticia mais individual da formalidade deſtas expedições catholicas.

Neſte meſmo Pontificado teve principio a preclariſſima Ordem de Ciſter em Borgonha. Abrio os alicerces deſta eſtupenda fabrica o virtuoſo Abbade Roberto, e poz-lhe a coroa o grande Padre S. Bernardo. Com a eleiçaõ do Papa Paſcoal II. deraõ fim os ſucceſſos deſte memoravel, e felice Seculo.

Moſtrou a Hiſtoria, na deſigualdade dos acontecimentos deſtes dous Seculos, a oppoſiçaõ dos effeitos entre a virtude, e o vicio. No Seculo decimo vimos na horribilidade dos eſpectaculos, pullulantes as maldades: no undecimo, pela alegria da face da Igreja, reſplandecentes os rayos do antigo Sol. O decimo, pela eſterilidade do bem, foy ſeculo de ferro, pela disformidade do mal, ſeculo de chumbo, e pela pobreza de Eſcritores pios, eſcuro ſeculo: o undecimo, pela grandeza das acções, foy ſeculo de bronze, pela propagaçaõ de tantas Ordens Monaſticas, ſeculo de prata, e pelo explendor, que os illuſtres Pontifices reſtituiraõ à Igreja, e numero grande de veneraveis,

Era vulgar.

raveis, e conſpicuos Authores, ſeculo de ouro.

1088. Foy infeliz o Seculo decimo pelas muitas hereſias, que o mancharaõ: o undecimo, ainda que teve hum Hereſiarca, qual foy o Arcediago Berengario, que deixou ſemente para a producçaõ dos Henricianos, Petrobuſianos, Lutheranos, e Calviniſtas, com tudo, encontrou-ſe com Varões fortiſſimos, e ſapientiſſimos, os quaes com a efficacia das ſuas doutrinas, e valentia da ſua eruditçaõ, debellaraõ eſte monſtro, naſcido para eſcandalo do Chriſtianiſmo. Os Apollos, que fulminaraõ eſte atrevido Encelado, foraõ: Hugo Ligonenſe, Adelmano, Deoduino, e os Monges Benedictinos, Lanfraco, Guitmundo, e Durando. A Italia deu à luz quatro famoſos Eſcritores, a ſaber: os Romanos Pontifices S. Gregorio VII., Victor III., o Cardeal S. Pedro Damiaõ, e Anſelmo, Biſpo Lucenſe. Em França refloreceraõ as ſciencias, e artes, que no Seculo decimo eſtiveraõ ſecas; porque os homens troncos. Reſtituiraõ-ſe muitas Eſcolas, como foraõ: as de Rheims, Orleans, Canuto, Leaõ, Lauduni, e eſpecialmente a famoſa Academia de Pariz, à qual concorreraõ homens de todo o Mundo, para adquirirem, e conhecerem a ſuavidade das ſciencias, e a ingenuidade das artes; e em humas, e outras aſſombraraõ o Mundo agudiſſimos engenhos. Além de muitos Eſcritores Alemães deſte Seculo, ſe fazem recommendaveis à memoria, Meginfredo, Berno, Bruno, Hermano Contracto, Lamberto, Bertholdo, Adamo Bremenſe, e Gebardo, Eſtevaõ, e outros. Em Heſpanha eſcreveo Sampiro, Biſpo das Aſturias, o ſeu Chronicon no principio do reinado de El-

Rey

Era vulgar 1088.

Rey Dom Affonſo o *Magno*, e o continuou até à morte de Ramiro III. em 985. Depois o foy addiccionando o Biſpo Pelagio até à morte de D. Affonſo VI. no anno de 1110. Além de Sampiro houve outros Eſcritores; mas nos noſſos ſeculos pouco conhecidos. Neſte meſmo Seculo floreceo o Principe dos Medicos Avicena, que alguns Heſpanhoes fazem da ſua naçaõ: porém a opiniaõ mais provavel he, que fora Perſa, e que nunca viera a Heſpanha. Inglaterra, entre outros ſujeitos ſabios, produzio a Marianno Scoto, Osberno, e Hemmingo. A Grecia naõ foy menos fecunda. Saõ bem conhecidos no Orbe Literario Leaõ Grammatico, Joaõ Scylitza, e Jorge Cedreno, doutos, e eruditos Gregos.

SECULO XII.

DE muitos, e grandes ſucceſſos ſe compoem o decimo ſegundo Seculo, que vamos a eſcrever. Nelle ſe viraõ continuas expedições do Occidente para o Oriente, e combaterem as armas Chriſtãs contra as forças Turcas com acontecimentos varios, e infelice fim. Começaraõ as illuſtres Ordens de Cavallaria, e foraõ inſtituidas outras Monacaes, e Religioſas, que illuſtraraõ a Igreja.

Por occaſiaõ do Direito da Inveſtidura ſe rompeo a concordia Sacerdotal, e Imperial. Inquietaraõ à Igreja muitos ſciſmas. Os Papas com os Emperadores, e os Biſpos com os Reys, ſuſtentaraõ huma diuturna guerra para vindicarem, e manterem os direitos, e privilegios Eccleſiaſticos. Manchou ſe a pureza Anglicana com a torpiſſima mor-

Era vulgar.

te, que deu a Santo Thomás, Arcebiſpo de Cantuaria, porque defendia a immunidade da Igreja.

Foraõ inſtituidas novas Leys, com as quaes ſe conſerva a Diſciplina Eccleſiaſtica, e a integridade da doutrina, e coſtumes. A Theologia Eſcolaſtica começou a ter novo methodo. Foy eſtabelecida a profiſſaõ do Direito Canonico, que depois ſe propagou larguiſſimamente. Eſtes ſaõ em reſumo os ſucceſſos do Seculo doze, que hiremos vendo na chronologia dos Papas.

1099. CLXVII. No ultimo anno do Seculo paſſado foy eleito Paſcoal II., Toſcano, antes Rainerio, filho de Creſcencio. Foy Monge Cluniacenſe, e acclamado para o Pontificado, pela muita força com que o reſiſtio. Teve eſte bom Paſtor grandes diſcordias com o impio Emperador Henrique IV., que ſuſcitou contra elle a furia de tres Antipapas, aos quaes reſiſtio com animo varonil, e neſte vige-

Sciſm XX. ſimo ſciſma ſe levantou a hereſia, que enſinava a deſprezar as excommunhões da Igreja.

Por morte de Henrique IV. continuaraõ as meſmas deſavenças entre o Papa, e Henrique V., filho do outro, ſobre as inveſtiduras. Recuſou o Papa coroar eſte ultimo Emperador, que o obrigou por força, metendo-o no carcere: porém ſolto delle, revogou em hum Concilio tudo quanto o Emperador o obrigara a conceder violentado.

Inſtituío eſte Papa ſete Conegos na Igreja de Compoſtella em Galliza. Concedeo lhes poderem uſar de Mitras, e veſtidos encarnados à maneira dos Cardeaes, cujo nome lhes foy dado pelo meſmo Papa, e que ſó elles podeſſem celebrar no Altar mayor, aonde ſe venera ſepultado o cadaver

do

Era vulgar. 1099.

do Apoſtolo das Heſpanhas. Tambem concedeo ao Abbade de Monte Caſſino chamarſe Abbade dos Abbades. Foy o primeiro dos Papas, que começou a computar, e ſobſcrever os annos do ſeu Pontificado, como até o preſente ficaraõ uſando os ſeus ſucceſſores. Governou a Igreja com vigilante, e valeroſo zelo dezoito annos, cinco mezes, e dez dias.

Já neſtes tempos eſtava o ſenhorio de Portugal na peſſoa do Conde D. Henrique, preclariſſimo tronco da Real deſcendencia dos noſſos Monarcas; porque pelo ſeu caſamento com Dona Tereja, filha de ElRey D. Affonſo de Caſtella, anno de 1090, lhe foraõ dadas em dote todas as terras, que em Portugal poſſuíaõ os Chriſtãos, e as mais que o ſeu valor podeſſe ganhar aos Mouros até o rio Guadiana, com o titulo de Conde.

Além das Heſpanhas, famoſo theatro de Marte, admirou o Mundo com milagres a vulgaridade do valor neſte grande Pontificado. Godofredo de Bulhaõ, Duque de Lorena, com os mais Principes da primeira Cruzada, obraraõ aquellas façanhas, que ainda hoje grita a fama. No anno de 1099, ultimo do Seculo paſſado, e primeiro do governo de Paſcoal II., foy tomada Jeruſalem, e dada a coroa do ſeu novo Reino ao invicto Godofredo, que primeiro no valor, naõ foy o ſegundo em lhe ferrar os muros no dia do ataque.

No anno ſeguinte, ou cançada a fortuna de ajudar o novo Rey, ou envergonhado eſte de empunhar o ſceptro na Cidade Santa, onde Chriſto trouxera a Cruz aos hombros, houve por bem o morrer. Succedeo-lhe Baldoino ſeu irmaõ, fortiſ-

Era vulgar. simo Heróe, e espelho de Principes Christãos. Foraõ muitas as vitorias no seu reinado, às quaes corromperaõ a avareza, e discordias, que fomentava o espirito da ambiçaõ. Neste mesmo tempo foy instituida a Ordem dos Hospitaleiros de S. Joaõ de Jerusalem, firmissimo propugnaculo da Republica Christã, e às irrupçõesTurcas immovel campo.

1118. CLXVIII. Gelasio II., antes Caetano, Romano, filho de Crescencio, e Monge de Monte Cassino. Contra este legitimo Papa se levantou o Antipapa Mauricio Bordino, Arcebispo de Braga, em Portugal, mas de naçaõ Francez, protegido pelo Emperador Henrique V. A força de taõ poderoso *Scisma XXI.* scisma o obrigou a retirarse à Abbadia de Cluni, onde morreo santamente, com hum anno, e cinco dias de Pontificado, no qual começou a illustre, e lastimosa Ordem dos Templarios, que combatida de inimigos poderosos, naõ acabou com as honras do seu principio. O fogo da guerra Anglo-Galica levantava neste tempo horrorosos incencios.

1119. CLXIX. Callisto II., antes Guido, filho de Guilhelmo, Conde de Borgonha, e Monge de Cluni. Foy hum dos mayores Papas, que tem governado a Igreja. Meteo em hum carcere perpetuo ao Antipapa Mauricio. Compoz as desavenças, que pelo Direito da Investidura havia entre o Sacerdocio, e o Imperio, restituindo à Igreja a desejada paz. Estabeleceo na Cidade de Compostella doze Conegos em qualidade de Cardeaes, e ao seu Bispo constituio Metropolitano em honra do Santo Apostolo, de cujos milagres escreveo hum volume. Morreo com cinco annos, dez me-

zes,

Era vulgar.

zes, e quinze dias de Pontificado, no qual congregou muitos Concilios em França, e no anno de 1122 o Geral Lateranenſe, e o primeiro que a Igreja Latina convocou no Occidente. *IX. Concilio Geral, Lateranenſe I.*

CLXX. Honorio II., antes Lamberto, illuſtre Bolonhez, cujos pays ſe ignoraõ. Foy eleito pelos parciaes dos Franchipanes, a tempo que ſe cantava o *Te Deum* pela acclamaçaõ de Celleſtino; mas eſte, para evitar o tumultuoſo ſciſma, renunciou o Pontificado. Honorio, que julgou a ſua eleiçaõ pouco canonica, tomou a meſma reſoluçaõ, e por eſta acçaõ de humildade o reconheceraõ os Cardeaes. Obrigou com cenſuras a Rogerio, Duque de Apullia, a que naõ moleſtaſſe o Eſtado Eccleſiaſtico. Confirmou a eleiçaõ do Emperador Lothario II., e a Ordem dos Premonſtratenſes. Morreo com cinco annos, e dous mezes de Pontificado. 1124.

Neſte Pontificado morreo em França, com trezentos ſeſſenta e hum annos de idade, Joaõ de Stamp, a quem os Francezes chamaraõ Joaõ dos Tempos; porque pela ſua grande idade, parece que era ſenhor dos ſeculos. No tempo de Carlos Magno, que foy eleito no anno de 800, mereceo merces deſte valeroſo Emperador. Se have á quem julgue feliz taõ diuturna vida, aſſaltada de infinitas enfermidades, e combatida da tempeſtade de tantas guerras! Mas de que importaraõ tantos annos, ſe os acabou hum momento? Naõ ſe foge à carranca da morte em correr com os ſeculos: ſerá eſta menos medonha aos que ſempre eſperaõ pela eternidade.

CLXXI. Innocencio II., antes Gregorio, Ro- 1130.

Era vulgar.

1130. Romano, filho de Joaõ de Papareſchis, e Conego Regular. Eſte Pontifice, depois de eleito, ſe vio preciſado a fugir, para evitar o furor do povo Romano, e de Rogerio, Rey de Sicilia, que haviaõ acclamado a Pedro Leaõ, que chamaraõ Anacleto. Innocencio ſe retirou a França: teve muitos Concilios, nos quaes foy reconhecido por legitimo Papa.

Sciſma XXII.

Morto Anacleto, reviveo o ſciſma; porque o Cardeal Gregorio, ſe declarou Antipapa, e tomou o nome de Victor; mas perſuadido por S. Bernardo, ſe ſubmetteo a Innocencio. Decretou eſte, que aquelles, que pozeſſem mãos violentas em os Clerigos, ficaſſem excommungados, o que depois foy innovado pelos Pontifices, e Concilios.

X. Concilio Geral, e II. Lateranenſe.

Congregou o decimo Concilio Ecumenico, e ſegundo Lateranenſe, no qual foraõ condemnados todos os ſciſmaticos. Governou a Igreja treze annos, e ſete mezes.

Feliz para Portugal foy eſte Pontificado. Nelle ſe abriraõ os fundamentos deſte potentiſſimo, e chriſtianiſſimo Reino, que Deos elegia por eſpecialmente ſeu, puro na Fé, amado pela piedade, e eſcolhido para levar o ſeu ſantiſſimo Nome às nações barbaras, e eſtranhas. No dia da memoravel batalha do Campo de Ourique, anno de 1139, foy acclamado pelos Portuguezes para ſeu primeiro Rey o bravo Principe, e invencivel Heróe o Senhor D. Affonſo Henriques, que com o ſangue herdara o valor de ſeu grande pay o Conde D. Henrique.

No meſmo tempo ſe levantaraõ as facções dos Guelfos, e Gibellinos, que por muitos annos devaſtaraõ toda Italia.

Celleſ-

CLXXII. Celleſtino II., antes Guido, natural da Umbria, da Caſa dos Principes de Naarti. Foy breve o ſeu Pontificado, que naõ paſſou de cinco mezes, e treze dias; mas com a felicidade de o naõ perturbarem as ſedições. Foy eſte o primeiro dos Papas eleito ſem intervençaõ do povo, e no ſeu tempo profetizou S. Malaquias, da Ordem de Ciſter, e Arcebiſpo em Irlanda, os Papas, que nos tempos futuros ſe haviaõ ſeguir. Era vulgar. 1143.

CLXXIII. Lucio II., antes Gerardo, Bolonhez, filho de Alberto Orſo. Foy perſeguido da facçaõ dos Politicos, aſſim chamada em Roma. Congregou hum Concilio em França contra Adelardo, Filoſofo Peripatetico, que ſentia algumas couſas contrarias à Fé, e convencido, ſe deſdiſſe publicamente. Eſcreveo huma Carta a ElRey D. Affonſo Henriques, em que o louvava pelo reſpeito que tinha à Santa Sé. Dizem que morrera de huma pedrada, que lhe atiraraõ do alto do Capitolio, com onze mezes, e onze dias de Pontificado. 1144.

Por eſtes tempos morreo Fulco, Rey de Jeruſalem, da queda de hum cavallo, perſeguindo huma lebre. Sua mulher, e os orfãos Principes, incapazes de ſuſtentarem o pezo do governo, viraõ dar comſigo em terra a famoſa Cidade de Edeſſa, chamada o Theſouro dos Chriſtãos; a qual com huma grande mortandade foy expugnada por Noradiño, valente Sarraceno.

Quiz o Papa reparar taõ grande perda, e mandou a S. Bernardo, que convidaſſe para entrarem na Cruzada ao Emperador Conrado, e a Luiz VII., Rey de França, que promptamente a abraçaraõ.

Era vulgar.

çaraõ. Mas que ineſcrutaveis ſaõ os juizos de Deos, e que alheyos delles os conſelhos humanos! Em ſeu lugar veremos o laſtimoſo fim deſta expediçaõ, que pela diſcordia dos animos naõ podia ſer ajudada com o ſoccorro do Senhor dos Exercitos.

1145. CLXXIV. Eugenio III., antes Pedro Bernardo, natural de Piſa, Monge, e Diſcipulo de S. Bernardo. Sahio de Roma por evitar hum motim, que ſe levantara depois da ſua eleiçaõ. Paſſou a França, onde deu a bençaõ a Luiz VII., que ſe embarcava para a Terra Santa. No Concilio de Pariz, anno de 1146, condemnou as propoſições de Gilberto Porretano ſobre o Myſterio da Santiſſima Trindade. S. Bernardo, ſeu Meſtre, lhe eſcreveo os cinco Livros *de Conſideratione*, para adminiſtrar bem o Pontificado, como fez com prudencia, ſabedoria, zelo, vigilancia, e piedade, por eſpaço de oito annos, quatro mezes, e doze dias.

Neſte Pontificado, anno de 1152, foy eleito Emperador Federico Barbarroxa. Apenas houve Principe, que tanto como elle combateſſe a Igreja Romana, e de outro algum alcançou ella triunfo mais magnifico. Seis expedições executou contra Italia até o tempo de Alexandre III., que fugido a Veneza, obrigou a pedir paz ao Emperador triunfante, que ſubmetteo as ſuas vitorias ao jugo da obediencia, levantando nelle a Igreja hum troféo vivo.

1153. CLXXV. Anaſtaſio IV., antes Conrado, Romano, Conego Regular, e filho de Benedicto. Foy breve o ſeu Pontificado, que durou hum anno, quatro mezes, e vinte e tres dias. A ſua muita caridade,

ridade, e o liberal animo com que ſoccorreo Roma em huma fome extrema, fizeraõ deſejada a ſua vida. Era vulgar.

CLXXVI. Adriano IV., unico Papa Inglez, de humilde condiçaõ, muito douto, antes chamado Nicolao, e filho de Roberto. Os ſeus inimigos foraõ cauſa da ſua elevaçaõ. Conheceo o Papa Eugenio a ſua virtude, e creando-o Cardeal, o mandou a Dinamarca, e Noruega, onde converteo muitas almas a Deos. Coroou em Roma ao Emperador Federico Barbarroxa, que depois o perſeguio, e o meſmo lhe fizeraõ o Rey de Sicilia, e o povo Romano, que excommungou. Mudou a Cadeira para Orvieto, e tornou a Roma: porém ſahio ſegunda vez, e morreo na Cidade de Ananhi com quatro annos, e oito mezes de Pontificado. 1154.

CLXXVII. Alexandre III., Italiano, Monge de Ciſter, antes Rolando, e filho de Rainerio. Teve de Pontificado vinte e hum annos, onze mezes, e vinte dias, e nelle admiraveis ſucceſſos a Igreja Catholica. 1159.

Federico Barbarroxa continuou com mais força a ſua perſeguiçaõ contra eſte Papa. Obrigou-o a retirarſe para Veneza, onde foy author dos deſpoſorios do mar, ceremonia, que praticaõ os Doges dia da Aſcenſaõ. Neſta Cidade concluío a paz com o Emperador, e o humilhou de ſorte, que tendo o aos ſeus pés, lhe diſſe aquellas palavras: *Super Aſpidem, & Baſiliſcum ambulabis, &c.*, às quaes reſpondeo o Emperador: *Naõ a ti, mas a Pedro, de quem es ſucceſſor, me humilho.* Tornou-lhe o Papa: *A mim, e a Pedro.*

Inglaterra, e França, combatidas de guerras

Era vulgar.

diuturnas, tiveraõ forças para ſe opporem à Igreja, huma com os membros, e outra com a cabeça: França delinquio nos membros, com a hereſia dos Valdezes, levantada por hum certo Mercador de
1170. Leaõ, chamado Valdo: Inglaterra peccou na cabeça de Henrique II., como ſeu Rey, que mandou dar morte a Santo Thomás de Cantuaria; porque defendia a fé, e liberdade da Igreja. Muito dantes preſagiou Inglaterra as ſuas futuras calamidades. Matou hum Henrique a Thomás em odio da Igleja: lá virá outro Henrique, que pela meſma cauſa tirará a vida, com muitos mil, a outro Thomás.

1179. Celebrou Alexandre III. no anno de 1179 o
XI. Concilio Geral, e III. Lateranenſe. undecimo Concilio Geral, e terceiro Lateranenſe, no qual foraõ condemnados os hereges Albigenſes, e ſe determinou, que os Papas naõ podeſſem ſer eleitos, ſem terem duas partes dos votos dos Cardeaes. Quatro Antipapas ſe levantaraõ contra Alexandre, alborotando a Igreja com o ſciſma vigeſimo terceiro, como veremos em ſeu lugar. O ultimo dos ditos Antipapas, que tomou o nome de Paſcoal III., canonizou o Emperador Carlos Magno, que por eſta razaõ o naõ celebra a Igreja.

Sciſma XXIII.

Por eſtes meſmos tempos admirou França hum novo Arquitecto no menino Benedicto, de idade de doze annos. Determinou eſte pôr hum freyo ao rapidiſſimo curſo de Rhodano, e no anno de 1177 fabricou divinamente a ponte de Avinhaõ. Novo, e verdadeiro Anfiaõ entre os Chriſtãos; o qual, naõ com a conſonancia das vozes, mas com a harmonia de ſantas orações, movia as pedras.

1181. CLXXVIII. Lucio III., natural de Luca, antes

tes Ubaldo, filho de Bonagiunta, peſſoa de grande qualidade. Foy zeloſo, pio, valeroſo, e prudente. Diſſipou a embrulhada perturbaçaõ do precedente ſciſma. Naõ obſtante a ſua virtude foy lançado de Roma pela ſediçaõ civil dos Senadores, e ſe retirou a Veneza, onde teve hum Concilio, para unir os Principes Chriſtãos contra os infieis. Os Soberanos de Italia tomaraõ as armas em ſeu favor, e o reſtituiraõ a Roma. Morreo com quatro annos, dous mezes, e vinte e oito dias de Pontificado. Era vulgar.

CLXXIX. Urbano III., antes Lamberto, filho de Joaõ Cribello. Foy Arcebiſpo de Milaõ ſua patria. A noticia da perda de Jeruſalem lhe fez perder a vida, com hum anno, dez mezes, e vinte e cinco dias de Pontificado. 1185.

Laſtimoſamente deſcahiraõ os negocios da Chriſtandade na Paleſtina. Guido de Luſignano, que, com Sybilla ſua eſpoſa, obteve a Coroa Jeroſolymitana, com dous annos de poſſe, no de 1187 perdeo a liberdade, e o Reino. O valeroſo Saladino, Sultaõ de Babilonia, foy o author deſta triſte derrota. Nella ſe perdeo a Santa Cruz, que trazida ignominioſamente pela Cidade, naõ como triunfante Labaro, era arvorado troféo, e ſagrado deſpojo da vitoria dos barbaros. Alli pereceo com invejas do odio a flor dos valeroſos Cavalleiros Militares, que a troco de muito ſangue venderaõ caras as vidas. Ficaraõ nas mãos de Mafoma os Sacroſantos Lugares da noſſa Redempçaõ; e ainda hoje expoſtos à profanidade dos ſeus mayores inimigos, naõ deſpertaõ os Principes Chriſtãos do profundo letargo, em que os tem ſoporados a ambiçaõ.

Era vulgar. biçaõ. Apenas reſtaraõ illeſas as Cidades de Tripoli, Tyro, e Antioquia, ou como reliquias do eſtrago, ou para oculares teſtemunhas da ruina.

Aſſim acabou o Reino de Jeruſalem, ſem dar fim o primeiro ſeculo do ſeu eſtabelecimento. Eſcarmento fatal, que poz Deos aos olhos dos Principes Catholicos, para que vejaõ, que os Reinos duraõ, em quanto dura a piedade, e que he mais poderoſa a ſua força, que a fortaleza das Praças.

Com valor heroico executou Saladino eſta eſtupenda expediçaõ. Com a eſpada na maõ brigou contra os corpos, ſem uſar do meyo de corromper os animos. Excepto na Religiaõ, em tudo o mais era Saladino ſemelhante a Godofredo. Foy o Ceſar dos Sarracenos, que com a clemencia unio a fortaleza, e entregou à modeſtia o connatural appetite de reinar.

1186. CLXXX. Gregorio VIII., antes Alberto, natural de Benevento, filho de Sertorio. Começou o ſeu Pontificado exhortando os Principes Chriſtãos, que fizeſſem os mayores eſforços para recuperar Jeruſalem, e publicou hum univerſal jejum: porém naõ teve tempo de ver as conſequencias do ſeu zelo, morrendo com dous mezes de Pontificado.

Já neſte tempo convidava o furor bellico às bravas nações de Europa para a reconquiſta da Santa Cidade, e deſpregadas as bandeiras, marchavaõ os eſquadrões valeroſos, e vingativos; porque os eſtimulava o deſpique da Religiaõ, e a honra da Patria. O primeiro, que na teſta de cento e cincoenta mil homens ſe poz em plena marcha, foy o Emperador Federico Barbarroxa, que obrou no cami-

Era vulgar.

caminho famoſas acções contra os Turcos, rendendo muitas Cidades, e Exercitos. Chegou a Cilicia, ou Armenia, e nadando com as ſuas Tropas na ribeira de Serré, affogou com a vida a eſperança, ao tempo que ſeu filho Federico, debaixo dos muros de Acre na Paleſtina, acabava conſumido de huma febre.

Filippe Auguſto, e Ricardo, eſte Rey de Inglaterra, aquelle de França, depoſtos os antigos odios, ſe uniraõ para a meſma empreza, e chegaraõ à Syria; mas como aos Reys emulos nem a Religiaõ os concilia, voltou Filippe deſgoſtado a França, e pouco depois Ricardo a Inglaterra, ſatisfeito com chegar aos muros de Jeruſalem. Moveo a Europa tantas armas para deixar Saladino em mais ſegura paz. Guido de Luſignano, recebeo de Ricardo o Reino de Chypre, que eſteve na ſua Caſa mais de tres ſeculos; e deſte modo, com pouco proveito da Chriſtandade, ſe deſvaneceraõ em fumo as glorias, que promettia a eſperança, ateada em tanto fogo militar.

CLXXXI. Clemente III., antes Paulo Scholari, Romano, filho de Joaõ. Foy Varaõ ſabio, claro na erudiçaõ, e preclaro na pureza da vida, e integridade do animo. Proſeguio o ſanto deſejo de recuperar Jeruſalem, e procurando ſocegar os alborotos de Sicilia, morreo com tres annos, dous mezes, e dezanove dias de Pontificado. 1188.

CLXXXII. Celleſtino III., antes Jacintho, Romano, filho de Pedro, da Familia Urſini. No anno de 1195 publicou a quarta Cruzada, e ſe applicou com grande cuidado, a que os Principes Chriſtãos formaſſem todos huma ſanta Liga, e o 1191.

naõ

Era vulgar.

naõ pode conſeguir; porque ſe lhes oppunhaõ os ſeus intereſſes particulares. Deu a Inveſtidura dos Reinos de Sicilia ao Emperador Federico, filho de Henrique VI., e neto do Barbarroxa, com a condiçaõ de pagar certo tributo à Igreja, que regeo ſeis annos, oito mezes, e vinte e ſete dias. Eſte Papa confirmou a Ordem dos Cavalleiros Teutonicos.

1198. CLXXXIII. Innocencio III., natural da Cidade de Ananhi, Conego Agoſtiniano, antes chamado Joaõ, e filho de Traſimundo, dos Condes de Segny. Governou dous annos deſte Seculo, e no primeiro do ſeu Pontificado publicou a quinta Cruzada. Os mais ſucceſſos do ſeu tempo, veremos no Seculo ſeguinte.

Deraõ fim os acontecimentos deſte illuſtre Seculo, e delles ſe conhece quaõ grande foy o augmento da Igreja, aſſim no Oriente, como no Occidente. Lutando como a palma, creſceo com o pezo. Por meyo da violencia das armas, muitas Cidades que dominava o imperio de Mafoma, ſe ſujeitaraõ ao jugo de Chriſto. Os eſquadrões de impios hereges, ſe entregaraõ vencidos às eſquadras Catholicas. Os Varões egregios em ſantidade, e literatura, foraõ innumeraveis.

Muitos Gregos ſabios eternizaraõ os nomes nos eſcritos. Todas as nações deraõ à luz publica muitas Hiſtorias, que até entaõ naõ tinhaõ mais vulgaridade, que nas tradições. Em Inglaterra floreceraõ ſujeitos de eminente erudiçaõ, e entre outros os Hiſtoriadores Guilhelmo Malmesburienſe, Henrique Huntingtonienſe, Rogerio Hovedno, Guilhelmo Neubrigenſe, e Radulfo de Diceto.

A

A Academia Pariſienſe procreou Varões de deſmarcado eſpirito. Além de muitos, que traz Egaſſio Buleo no ſegundo Tomo da *Hiſtoria Univerſal de Pariz*, ſe fazem eſpecialmente recommendaveis Pedro Lombardo, Meſtre das Sentenças, Joaõ Beletho, Adaõ de Parvo, Hugo de Campo Florido, Joaõ Saresberienſe, Pedro Cellenſe, Arnulfo Lexovienſe, Mauricio de Soliaco, Thomás Cantuarienſe, Pedro Cantor, e Pedro Comeſtor.

Era vulgar. 1198.

SECULO XIII.

GRande Oceano temos que meter em huma concha; porque já nos chama a fatal Hiſtoria do Seculo decimo terceiro. Muitas perturbações, e diuturnas guerras o fizeraõ funeſto. As deſavenças dos Pontifices com os Emperadores, excitaraõ em Italia as duas facções dos Guelfos, e Gibellinos, eſtes parciaes dos Emperadores, e aquelles, que tenaciſſimamente defendiaõ os Direitos Pontificios; pretextando huns, e outros com a juſtiça das cauſas as demonſtrações do odio.

Naõ foy menos ſenſivel à Igreja a grave diſſençaõ, que com triſtes effeitos ſe levantou entre o Papa Bonifacio VIII., e ElRey de França Filippe o *Formoſo*. As decantadas Veſperas Sicilianas, hum dos mais incriveis arrojos a que ſe arremeça o odio, e huma das mayores barbaridades, que viraõ os tempos, foy eſpectaculo lamentavel deſte Seculo. Tambem as hereſias fizeraõ nelle grandes progreſſos, eſpecialmente a dos Albigenſes, que ateou contra os Catholicos o incendio de muitas diſcor-

Era vulgar.

discordias: porém acudio Deos à ſua Igreja, e le-
1198. vantou nella os dous incontraſtaveis antemuraes das Familias Dominicana, e Franciſcana, com outros Varões heroicos na piedade, e doutrina; os quaes ſobre os alentados hombros do ſeu zelo ſuſtentaraõ a esféra da Religiaõ.

Innocencio III., que fora eleito Papa no fim do Seculo paſſado, continuou no preſente o ſeu prudentiſſimo governo. Correſponderaõ os ſeus feitos à eſperança, que delle ſe teve. Vendeo toda a prata para ſoccorrer os pobres. Mandou edificar o Hoſpital do Eſpirito Santo, aonde peſſoalmente aſſiſtia aos enfermos. Foy incomparavel o ſeu zelo contra os hereges Albigenſes, na extirpaçaõ dos quaes empenhou ao Patriarca S. Domingos. Confirmou a Ordem da Santiſſima Trindade da Redempçaõ dos Cativos. Canonizou a S. Guilherme, Duque de Aquitania. Coroou o Emperador Ottaõ IV. Prohibio, que excepto dia de Natal, ſe diſſeſſe mais de huma Miſſa. Celebrou o
XII. Concilio Geral, e IV. Lateranenſe. duodecimo Concilio Geral, Lateranenſe quarto, e morreo com dezaſete annos, ſeis mezes, e quatro dias de Pontificado, fatigando-ſe em applacar a diſcordia dos Piſanos, e Genovezes.

1212. No tempo deſte Papa, e anno de 1212, foy Calatrava expugnada pelos Heſpanhoes. A eſta expediçaõ ſe ſeguio huma famoſa vitoria com morte de duzentos mil Mouros. Naõ foy hum ſó Rey o author de taõ completo triunfo. Ajuntaraõ-ſe os de Caſtella, Aragaõ, Navarra, e Leaõ, para terem parte no perigo, ou na gloria.

O Heróe Chriſtaõ Simaõ de Monforte, com zelo da Religiaõ Catholica, ſe fez neſte tempo memo-

memoravel para todas as idades. Mais confiado na cauſa que defendia, que no numero das Tropas que commandava, ſahio a combater os Albigenſes. Na teſta de oitocentos Cavallos, e mil Infantes, atacou nos campos de Toloſa o formidavel Exercito de cem mil hereges, que deixou derrotados. Naõ pelejaraõ eſtes tumultuariamente; porque os governavaõ Cabos experimentados, e por Chefe de todos o meſmo Conde de Toloſa, que deixou na vida hum vil deſpojo a taõ honrados vencedores. Era vulgar.

Cinco annos depois deſte eſtupendo ſucceſſo, expugnando a Cidade de Toloſa, morreo eſte fortiſſimo Capitaõ; e moſtrou, que naõ podia amar mais a Religiaõ, quando por ella dava tudo. Ficaraõ por ſucceſſores do ſeu zelo, e emulos das ſuas expedições os Reys de França Luiz VIII. o *Leaõ*, e S. Luiz, os quaes deixaraõ exemplos aos futuros Monarcas para naquelle Reino domarem hereges.

CLXXXIV. Honorio III., Romano, antes Cencio Sabeli, filho de Aymerico, e Conego Regular. Logo que ſubio ao Pontificado confirmou as duas immoveis columnas da Igreja, a ſaber, as preclariſſimas Ordens de S. Domingos, e S. Franciſco. Eſtabeleceo o cargo de Meſtre do Sacro Palacio, e enviou Miſſionarios a differentes partes, para que prégaſſem o Evangelho. No de 1217 coroou em Roma a Pedro de Courtenay para Emperador de Conſtantinopla, e no anno de 1220 fez a meſma ceremonia a Federico II. de Alemanha. Neſte Pontificado, que durou onze annos, e oito mezes, começou o Con- 1216. 1217.

Era vulgar. clave dos Cardeaes para a eleiçaõ dos Pontifices.

1227. CLXXXV. Gregorio IX., natural de Ananhi, antes Hugolino, filho de Triſterio, da Caſa dos Condes de Segny. Foy devotiſſimo do Patriarca Serafico, em cujo habito ſe mandou enterrar, e concedeo à ſua Ordem muitos, e grandes privilegios. No ſeu tempo foy a Igreja afflicta pelo Emperador Federico II., com quem teve graves diſcordias. Decretou, que à elevaçaõ da Hoſtia conſagrada na Miſſa ſe tocaſſem os ſinos, para que os Fieis, que eſtavaõ fóra da Igreja, levantando o entendimento a Deos, foſſem participantes do Sacrificio. Canonizou os Santos Patriarcas Domingos, e Franciſco, eſte dous annos, e aquelle oito, depois dos ſeus glorioſos tranſitos; e o meſmo fez ao grande Portuguez Santo Antonio de Padua, naõ completo o anno da ſua morte.

Neſte Pontificado foy inſtituida a Oraçaõ da Salve Rainha, com a qual a Igreja, combatida pelo Emperador Federico, implorava o ſoccorro do Ceo. Teve principio o ſantiſſimo Tribunal da Inquiſiçaõ, no Concilio de Toloſa, por occaſiaõ dos hereges Albigenſes. Os negocios a elle concernentes, eraõ comettidos a tres Biſpos, e depois o foraõ à Religiaõ de S. Domingos. Paſſados alguns ſeculos ſe eſtabeleceo nas Heſpanhas o meſmo Tribunal, taõ util à conſervaçaõ, e pureza da noſſa ſanta Fé, como cada dia experimentamos; e taõ reſpeitado no noſſo Portugal, que ſó a impiedade dos Judeos, para confuſaõ ſua, ſe lhe atreveo no Seculo paſſado, e no preſente alguns Biſpos do Reino, que, ao tempo que iſto eſcrevemos, com o pretexto das regalias da juriſdicçaõ Ordinaria,

ſe

se tem opposto às santissimas determinações do mesmo rectissimo Tribunal, com universal escandalo da Naçaõ, naõ costumada a ver praticadas resoluções taõ temerarias. Morreo o Papa Gregorio com quatorze annos, e cinco mezes de governo. Era vulgar.

No ultimo anno deste Pontificado foy Portugal opprimido com huma grande peste: e porque os ossos dos Santos Martyres de Marrocos, que desta Cidade trouxera para a de Coimbra o Infante D. Pedro, irmaõ de ElRey D. Sancho I. obravaõ muitos milagres; Vasco Martins, natural da Comarca de Coimbra, fez voto de visitar as santas Reliquias nú, e descalço, por si, e pelos seus visinhos: e como cessasse o mal por intercessaõ dos Santos, em honra sua se faz todos os annos huma Procissaõ, na mesma Cidade de Coimbra, a que chamaõ dos *Nús*; porque todos os homens a acompanhaõ despidos da cintura para cima, naõ só sem offensa da modestia, mas com exemplar edificaçaõ da piedade.

As guerras intestinas causavaõ por estes tempos lastimosos horrores na Italia; porque enfurecidos os animos, faziaõ bizarria da crueldade. As duas facções, augmentando-se os espiritos com a effusaõ de sangue, tinhaõ por vida executar mortes. Os Venezianos, que já eraõ senhores de Creta, com armas mais glorioſas, que as dos seus nacionaes, lançaraõ da Ilha de Rhodes aos Sarracenos no anno de 1236, para que recobrasse a Igreja em humas partes as perdas, que lhe causavaõ em outras. 1236.

CLXXXVI. Celestino IV., Milanez, antes 1241.

Era vulgar.

Gaufrido, da Familia Caſtillionea. A ſua apreſſada morte, dezoito dias depois de eleito, fez eſpirar a grande expectaçaõ, que ſe tinha na ſua piedade. Ficou a Sé vaga mais de vinte mezes, e neſte tempo foraõ prezos muitos dos Cardeaes pelo Emperador Federico, que com o partido dos Gibellinos prevaleceo contra a Igreja; e os Guelfos, que a defendiaõ, experimentaraõ grande decadencia na ſua facçaõ.

1243. CLXXXVII. Innocencio IV., Genovez, antes Sinibaldo de Fieſco, filho de Obizon, da nobre Familia Fieſco, Condes de Lavagne. No tempo deſte Papa creſceraõ as diſcordias entre o Emperador, e a Igreja; as quaes o obrigaraõ a refugiarſe em França, aonde congregou o decimo terceiro Concilio Geral, na Cidade de Leaõ, contra o meſmo Emperador, que foy obrigado a comparecer nelle peſſoalmente; e ſendo excommungado por conſentimento de todos, foy depoſto do Imperio, e eleito Henrique para ſeu ſubſtituto.

XIII. Concilio Geral, e I. de Leaõ.

Eſte Papa deu o Capello encarnado aos Cardeaes, dando-lhes a entender neſta cor, que deviaõ derramar o ſeu ſangue pela defenſa da Igreja, que neſte tempo era combatida de tantos inimigos domeſticos, muito mais para temidos, que os eſtranhos. Eſtabeleceo na Italia o Tribunal da Inquiſiçaõ, com o nome de Santo Officio, e entregou a ſua juriſdicçaõ aos Dominicos, e Franciſcanos, juntamente com os Biſpos. Confirmou os ſete Eleitores do Imperio, que foraõ inſtituidos no tempo de Gregorio V. para elegerem os Emperadores. Morreo com onze annos, quatro mezes, e treze dias de Pontificado.

No

Era vulgar.

No ſobredito Concilio de Leaõ, no anno de 1245, ſe determinou a ſetima Cruzada contra os infieis, na qual aſſiſtio peſſoalmente S. Luiz, Rey de França, como tambem na oitava, e nella depois de varias deſgraças perderaõ os Chriſtãos tudo o que haviaõ conquiſtado na Syria. Eſte foy o fim de tantas expedições valeroſas, injurioſo às armas, e ſenſivel à Religiaõ. 1245.

Corria o terceiro anno deſte Pontificado, e da noſſa Era 1243, reinando em França S. Luiz, quando Roberto Sarbonio inſtituío no meſmo Reino a famoſa Univerſidade de Sorbona, Academia da Theologia, Areopago dos Sabios, Athlante da Fé, e Ceo da Doutrina, que por mais que ſe admire, nunca ſe deſcreve.

Neſtes tempos o meſmo S. Luiz triunfou por novo modo. Feito prizioneiro deixou os inimigos vencidos. Se naõ triunfou das eſquadras na campanha, venceo as mayores calamidades, às quaes todos os eſquadrões ſe rendem. Foy cativo dos Sarracenos no Egypto: porém mayor o ſeu animo, que todas as vitorias, enſinou os Reys a levar as deſgraças; porque das ruinas ſe levantou mais firme.

O ſobredito Papa teve a gloria de ver convertido à Fé Catholica o terceiro Emperador da Graõ Tartaria (anno de 1245) com alguns dos ſeus povos, na ley Mahometanos, e na fereza barbariſſimos. Foy eſte Emperador taõ conſtante no zelo da ſua nova Religiaõ, que empenhou os mayores esforços na recuperaçaõ da Cidade Santa; na qual as ſuas armas, e as de alguns dos ſeus ſucceſſores, alcançaraõ memoraveis vitorias; mas pelo decurſo 1245.

Era vulgar.

ſo dos tempos ſe veyo a dividir o ſeu Imperio em Ley, e Senhorio, quando para mayor bem da Chriſtandade era neceſſaria a uniaõ, ſem a qual naõ preſiſtem as couſas humanas.

1254. CLXXXVIII. Alexandre IV., natural de Ananhi, antes Rainaldo, filho de Filippe, dos Condes de Senna. Neſte Pontificado foy Roma, e a Igreja combatidas com mayor furor pela facçaõ dos Guelfos, e Gibellinos, que chegaraõ a termos da ultima deſeſperaçaõ, augmentando ſe as forças à raiva com as ſuas meſmas perdas. Os grandes privilegios, que eſte Pontifice concedeo às Ordens Mendicantes, moveraõ contra ellas a Univerſidade de Pariz: porém prevaleceo o Decreto do Papa, que por hum Edicto perpetuo condemnou, e deſtruío os Livros de Guilhelmo de Santo Amor, eſcritos contra a pobreza Religioſa. Por ordem deſte Papa os Eremitas de Santo Agoſtinho deixaraõ os deſertos, e vieraõ habitar as Cidades; porque ſe pelo que faziaõ na ſoledade eraõ grandes, fazendo, e enſinando nos povoados ſeriaõ no Ceo mayores. Morreo com ſeis annos, cinco mezes, e quatro dias de governo, deſgoſtado da deſuniaõ dos Venezianos, e Genovezes.

1261. CLXXXIX. Urbano IV., Francez, antes Jayme, cujos pays humildes ſe ignoraõ. Os ſeus procedimentos illuſtres ſuppriraõ a falta do naſcimento nobre. Foy eleito Papa vindo a Roma pedir algum ſoccorro para a Paleſtina, onde era Patriarca,

1264. tendo antes ſido Monge de Ciſter. Inſtituío a Feſta do Corpo de Deos, com tanta devoçaõ, e magnificencia como vemos cada anno praticado. Publicou huma Cruzada contra os Manfredos, uſurpadores

padores do Reino de Sicilia, os quaes chamaraõ à Italia armas eſtrangeiras, e foy por muitos annos theatro de ſanguinolentas guerras. Morreo com tres annos, hum mez, e quatro dias de Pontificado. Era vulgar 1264.

Manfredo, filho baſtardo do Emperador Federico II., o perſeguidor da Igreja, era irmaõ de Conrado, e Henrique, eſte Rey de Sicilia, e aquelle da Apulia. A ambiçaõ atiçou o fogo das diſcordias entre eſtes Principes. Conrado matou a Henrique, e Manfredo a Conrado, que deixou unico filho ao menino Conradino, que entaõ eſtava em Alemanha. Morto o irmaõ, tomou Manfredo poſſe do Reino alheyo: porém os Napolitanos, pedindo o favor do Papa, lhe moveraõ guerra, que durou com varios acontecimentos até o anno de 1254; no qual, chamados os Francezes à Italia, ſoltando os diques à inundaçaõ de novas guerras, abriraõ as fontes para hum novo Reino.

O Papa Clemente IV., que ſe ſegue, deu a inveſtidura do Reino de Sicilia a Carlos, irmaõ de S. Luiz Rey de França; e ſenhor delle, marchou a buſcar o ſeu competidor Manfredo, que em huma batalha perdeo a vida, e pagou as maldades. Eſta derrota deixou nas mãos dos Francezes huma nobiliſſima porçaõ da Italia, correndo os annos de 1268: porém Conradino, Duque de Suevia, e filho do defunto Conrado, que já neſte tempo tinha forças para ſuſtentar o ſceptro, moveo hum poderoſo Exercito contra Carlos, que favorecido da fortuna, ficou vencedor na batalha do Lago de Fucino, e nella perdeo Conradino o Reino, e a liberdade, acompanhando-o na deſgraça ſeu parente Federico, Duque de Auſtria. Ambos eſtes

Era vulgar.

estes Principes representaraõ em Napoles tristes figuras, sendo lhes cortadas as cabeças; e a de Conradino, que vinha buscar a Coroa, partida em miudas peças. Assim acabou a descendencia do impio Federico, que além da sua desestrada morte, veyo a pagar com as vidas dos netos os crimes, que cometera contra as sagradas pessoas dos Vigarios de Christo.

1265. CXC. Clemente IV., Francez, antes Guido, filho de Fulcodio. Por morte de sua mulher se recolheo a hum Convento de Cartuxos, cujo Instituto imitou sempre, e delle o tirou S. Luiz de França pela utilidade publica, em que foy incançavel. Coroou em Roma a Carlos para Rey de Sicilia. Deu aos Ecclesiasticos notaveis exemplos de desapego às suas familias; porque a hum sobrinho seu, que tinha tres beneficios, mandou que largasse dous. Morreu com tres annos, nove mezes, e vinte e quatro dias de Pontificado.

No tempo deste Papa, quando os Reys da Europa contendiaõ sobre o dominio dos Estados caducos, roubou S. Luiz, Rey de França, o Reino do Ceo, que com os muitos trabalhos da vida levou à escala. Nos campos de Tunes, que sitiava com os mais Principes colligados para a guerra santa, morreo de peste, e no bom cheiro das suas obras, desafiando a imitaçaõ, deixou a receita para naõ morrerem os Soberanos de outro peyor contagio.

1271. CXCI. Gregorio X., natural de Placencia, antes Theobaldo, da illustre Familia Visconti. Antes da sua eleiçaõ esteve a Sé vaga tres annos, e por diligencias de S. Boaventura foy acclamado Gregorio,

que

Era vulgar.

que entaõ eſtava na Paleſtina com Eduardo, primogenito do Rey de Inglaterra. Logo que recebeo a noticia da ſua eleiçaõ veyo a Italia, e trabalhou pela pôr em ſocego. Ajuſtou os Venezianos com os Genovezes, e naõ pode com os mais executar as ſuas idéas. Congregou o decimo quarto Concilio Geral, ſegundo de Leaõ em França, depois do qual paſſaraõ a melhor vida os Santos Boaventura, e Thomás, luminares mayores da eſféra da Igreja. Neſte Pontificado, que durou quatro annos, quatro mezes, e nove dias, foy eleito Rodolfo, Conde de Ausburgo, e primeiro da auguſta Familia Auſtriaca, para Emperador de Alemanha; e naõ querendo paſſar a Roma a ſer coroado, recebeo em Aquiſgran as inſignias Imperiaes.

XIV. Concilio Geral, e II. de Leaõ.

CXCII. Innocencio V., natural de Borgonha, antes Pedro de Tarantaſia, da Ordem dos Prégadores. Gregorio X. o elevou a todas as dignidades Eccleſiaſticas. As ſuas virtudes promettiaõ muito; mas a apreſſada morte, cinco mezes depois de eleito, naõ lhe deu lugar de o moſtrar. 1276.

CXCIII. Adriano V., Genovez, antes Othobono de Fieſco, filho de Theodiſio. Foy prudente, ſabio, pio, e animoſo. Morreo com trinta e nove dias de Pontificado. 1276.

CXCIV. Vice-Dominus, a que chamaõ Gregorio XI., morreo no meſmo dia em que foy eleito. Naõ reſpeita o atrevimento da Parca à Mageſtade dos Solios; e das eminencias dos Olympos nos deſpertaõ as vozes dos deſenganos. 1276.

CXCV. Joaõ XXI., Portuguez, natural de Lisboa, chamado Meſtre Joaõ Pedro, de profiſſaõ Medico, e filho de Juliaõ. Confiado em juizos 1276.

Era vulgar.

trologicos ſe promettia vida larga: porém com oito mezes de Pontifice, cahindo-lhe em cima huma parede na Cidade de Viterbo, ficou enterrada a mal-levantada figura.

1277. CXCVI. Nicolao III., Romano, antes Joaõ, filho de Mattheus, da illuſtre Familia Urſini. O Patriarca S. Franciſco lhe profetizou, que havia ſer Papa; e para ſe moſtrar agradecido à memoria do Santo, honrou exceſſivamente a ſua Ordem. Nas parcialidades de Carlos de Anjou, Rey de Sicilia, e de D. Pedro, Rey de Aragaõ, houve por bem ſeguir eſta, que no ſeguinte Pontificado foy authora das Veſperas Sicilianas. Morreo com dous annos, e quaſi nove mezes de Pontificado.

1281. CXCVII. Martinho IV., que outros contaõ II., Francez illuſtre, antes Simaõ, que alguns fazem Religioſo Franciſcano. Pacificou os alborotos de Roma, e excommungou a D. Pedro, Rey de Aragaõ, e ao Emperador Miguel Paleologo, fautores das Veſperas Sicilianas.

Eſtavaõ os Francezes pacificos em Sicilia, (cujas vontades haviaõ ganhado os ſobreditos dous Principes) e ſem elles o imaginarem, dia de Paſcoa do anno de 1282, ao toque dos ſinos, a horas de Veſperas, ſe levantaraõ os Sicilianos, ajuntando circunſtancias à ſua horrivel maldade hum deteſtavel ſacrilegio, e apanhando os miſeraveis Francezes deſarmados, tiraraõ a vida a quantos eſtavaõ em todas as povoações do Reino, ſem diſtinguirem ſexo, ou qualidade. Naõ ſe fartou o odio com beber tanto ſangue: apurou a crueldade, e paſſou a executar huma horroroſa anathomia. Todas as mulheres, que eſtavaõ pejadas dos Francezes foraõ

raõ abertas, e esmagados os fétos, que como segundo peccado de origem pagaraõ a culpa alheya, sem preceder nas vontades alguma uniaõ. Era vulgar.

Depois desta carnagem foy D. Pedro de Aragaõ acclamado Rey de Sicilia, pretextando o direito de estar casado com huma filha natural de Manfredo, a quem Carlos de Anjou tirara a vida, e usurpara o throno: porém o Papa deu a investidura delle a Carlos Valesio, filho menor do Rey de França, e de huma irmã de ElRey D. Pedro, e ficou armado o theatro para as diuturnas, e sanguinolentas representações, que se seguiraõ.

Governou o Papa Martinho quatro annos, hum mez, e seis dias; e pela especial devoçaõ, ou por ter sido Religioso Serafico, se mandou sepultar no seu habito. Foy taõ amante da pobreza, que vindo visitallo seu irmaõ, o despedio, dandolhe o preciso para o caminho; accrescentando, que elle era hum simplez administrador dos bens da Igreja, patrimonio dos pobres.

Neste Pontificado, Miguel Paleologo, que havia vinte e dous annos, que possuía o Imperio, mais acautelado com os Latinos, que com os Turcos, quando guardava a Europa, perdeo a Asia; e nella fundaraõ os vencedores sete Satrapas, ou governos de Provincias. Estes saõ os effeitos ordinarios da ambiçaõ, que cega por todos os lados, em qualquer movimento encontra precipicios.

CXCVIII. Honorio IV., Romano, antes Jacobo Sabello, filho de Lucas. Foy eminente na prudencia, e conselho. Padeceo muito de gota; e advertindo-o que suspendesse o maneo dos negocios, respondeo, que elle naõ governava com os 1285.

Era vulgar. pés, e mãos, mas com a cabeça. Fulminou cenſuras contra o filho de D. Pedro de Aragaõ, Rey de Sicilia, e empregou a ſua authoridade contra os que inquietavaõ o Eſtado Eccleſiaſtico. Governou dous annos.

1287. CXCIX. Nicolao IV., natural de Aſculi, filho de Armenilao, antes Jeronymo, e Religioſo de S. Franciſco. Ajuſtou os Reys de Napoles, e Aragaõ. Fez extraordinarias diligencias para empenhar os Principes Chriſtãos na reſtauraçaõ dos Lugares Santos, e à ſua deſpeza mandou hum poderoſo Exercito à Syria contra o Soldaõ, que expugnava a Cidade de Acre, mas inutilmente. Deſgoſtado dos laſtimoſos ſucceſſos da Paleſtina, morreo com quatro annos, hum mez, e dez dias de Pontificado.

1294. CC. S. Celleſtino V., natural de Iſernia, antes Pedro Moron, filho de Angelerico, e Monge de S. Bento. Carlos de Anjou, Rey de Sicilia, e alguns Cardeaes obrigaraõ eſte Santo Varaõ a deixar o ſeu retiro, e vir a Roma, aonde fez a ſua entrada publica ſobre hum jumentinho. Que pouco eſtima a virtude verdadeira as faſtoſas pompas dos applauſos mentiroſos! Eſte acto de humildade approvou Deos com milagres, e a ſua eleiçaõ foy milagroſa; porque ſendo Celleſtino Eremita, ainda que virtuoſo, taõ ignorante, que naõ ſabia a lingua Latina, nos poucos mezes que governou compoz a diſſençaõ dos Cardeaes, que teve a Sé vaga dous annos: porém como o ſeu genio ſe inclinava à ſolidaõ, perſuadido do Cardeal Caetano, renunciou o Pontificado, que obteve cinco mezes, e oito dias. O dito Cardeal ſe fez eleger Pontifice; e re-

Era vulgar.

e receando, que alguns Potentados tornaſſem a chamar do ermo a Celleſtino, o meteo em hum carcere, que Deos converteo em Paraiſo, e nelle acabou a vida eſte ſanto Paſtor.

CCI. Bonifacio VIII., natural de Ananhi, filho de Lanfranco, e Cardeal Caetano. Foy grande juriſta, e muy experimentado no trafego dos negocios. Compoz o Sexto das Decretaes. Inſtituio o Jubileo univerſal de cem em cem annos. Ornou a Tiara Pontificia com duas coroas, a que depois ſe ajuntou terceira. Mandou deſenterrar o corpo de Hermano, cabeça da Ordem dos Fratricellos, que havia trinta annos era venerado por Santo, e o fez queimar como de herege. Canonizou a S. Luiz, Rey de França, e acabou eſte ſeculo com as diſcordias de Filippe o *Formoſo*, Rey de França, que perturbaraõ muito a Igreja. 1294. *I. Jubileo.*

Eſte Papa de genio azedo, e Filippe de conſciencia pouco delicada, por intereſſes particulares, vieraõ a deſprezar reciprocamente os ſeus altos caracteres. O Papa coroou Emperador a Alberto de Auſtria, com a iniqua condiçaõ de fazer a guerra ao Rey de França, que já havia excommungado por naõ pagar os rendimentos Eccleſiaſticos. O Rey de França por ſi, e pelos ſeus parciaes, fizeraõ ao Papa todo o genero de injurias até o chegarem a esbofetear, e depois foy prezo por ordem do meſmo Rey na Cidade de Ananhi; e fugindo do carcere, com o canſſaço do caminho, morreo ſuffocado, tendo governado a Igreja oito annos, nove mezes, e dezoito dias.

Continuou a perſeguiçaõ de Filippe além da morte de Bonifacio; porque inſtou com a mayor força,

Era vulgar.

força, para que os ſeus oſſos foſſem queimados, e
1294. infamada a ſua memoria com a labéo da hereſia. Para eſte fim ſe proceſſaraõ muitas cauſas, provadas com muitos teſtemunhos falſos, taõ pouco eſcrupuloſos como ElRey: porém naõ obſtante, que a acrimonia do Papa, e algumas das ſuas acções, tomadas pelo que pareciaõ, foraõ julgadas por menos conformes do ſeu alto caracter; Deos, que ſó penetra as intenções, e ainda no mundo deſcobre as innocencias, permittio, que no anno de 1605, abrindo-ſe a ſepultura de Bonifacio, que eſtava enterrado havia duzentos noventa e ſete annos, ſe achaſſe incorrupto, e ſem a menor offenſa do tempo, que nem ſe atreveo a tocar em hum fio dos ſeus veſtidos.

Deraõ fim os ſucceſſos deſte grande Seculo, no qual ſe vio a Igreja combatida, no Oriente pelos infieis, e no Occidente pelos intereſſes dos Principes Chriſtãos, e impiedade dos hereges: porém acudio Deos a todas as calamidades; porque ſe admiraraõ nas nações Catholicas ſujeitos de abrazado zelo, e eminente literatura, que com eſtas armas, ſempre de prova, debelaraõ os inimigos da verdade, e illuſtraraõ a Igreja com os ſeus triunfos.

Em nenhum dos Seculos paſſados admirou a Grecia Varões de eſpirito taõ deſmarcado, como no preſente. Se diſcorreſſemos pelas Monarquias da Europa, poderamos compor largos tratados de nomes illuſtres, e de livros admiraveis. Baſte dizerſe, que neſte Seculo viveraõ os Santos Patriarcas Domingos, e Franciſco, Antonio de Padua, Boaventura, Thomás de Aquino, e Joaõ Duns Scoto, a quem pela ſua ſubtileza, e merecimentos

juſta-

juſtamente compete o nome de Coſmopolitano; porque foy dado para univerſal bem de todo o Mundo. A ſubtileza deſte grande engenho contendeo com o raro entendimento de Santo Thomás. As delicadas opiniões deſtes Athlantes foraõ areas deitadas nas Eſcolas, que para os certames dos gladiadores deixaraõ convertidas em circos.

Era vulgar. 1294.

SECULO XIV.

AS calamidades do Seculo paſſado naõ parecem taes comparadas com as do preſente. Entrou elle dando principio aos ſetenta annos do cativeiro da Igreja em Babilonia, que eſte nome daõ os Italianos à translaçaõ, ou tranſmigraçaõ da ſuprema Cadeira para Avinhaõ de França; e bem o moſtrou a ſua pouca liberdade quaſi preza à vontade dos Reys Francezes. As guerras entre os Florentinos, e os Regulos Longobardos, moveraõ muitas diſcordias em Italia. O ſciſma do Emperador Luiz de Baviera, protector do intruſo Pedro de Corvario, inquietou toda a Igreja. Os hereges Beguardos, Beguinaros, e Wicleffiſtas, foraõ contagioſas peſtes, a que ſe ſeguio o mayor dos males deſte Seculo, qual foy o diuturno ſciſma, que por quarenta annos affligio a Igreja, vendo divididos os ſeus membros em duas cabeças; porque com hum Papa em Avinhaõ, e outro em Roma.

Porém fluctuante a Igreja na procelloſa tormenta de tantas guerras, facções, e hereſias, nunca o Divino Palinuro largou da maõ o governo; porque a barca de S. Pedro, ao meſmo tempo que parece ſubmergida, ſe moſtra a todos os fluxos, e re-

Era vulgar. e refluxos immovel Promontorio. Entaõ lhe deu a Providencia Pontifices, e Pilotos, Paſtores, e Marinheiros taes, que ſuſtentando o trabalho do remo, no mayor perigo, a conduziraõ ao porto. Converteo Deos as guerras em tranquillidade. Os Papas com os Concilios, os Doutores com a ſciencia, e os Principes com as armas, extirparaõ as hereſias. Todos eſtes acontecimentos irá moſtrando a brevidade da noſſa Hiſtoria.

1303. CCII. Morto o Papa Bonifacio VIII. no terceiro anno deſte Seculo, foy eleito Benedicto XI., antes Nicolao, filho de Bocaſio, de naçaõ Lombardo, e Religioſo Dominico. Foy eſte grande Papa filho de humildes, mas virtuoſos pays. Depois de eleito levaraõ ſua mãy a fallarlhe, depoſtos os veſtidos da antiga pobreza, e adornada com galas correſpondentes à grandeza de mãy de hum Pontifice. Naõ a conheceo Benedicto pela novidade dos trajes. Foy neceſſario dar alma à figura da humildade com os habitos da antiga pobreza, para merecer do Papa os agrados, e reverencia de filho. Que pouco ſe deſvanece a virtude com a altura dos lugares!

Inſtituío eſte Papa a Feſta das Chagas de S. Franciſco, que depois confirmaraõ outros Pontifices. Abſolveo Filippe o *Formoſo* da excommunhaõ, e reſtituío os Colonas a todos os ſeus empregos. Da ſua muita virtude ſe eſperavaõ grandes cauſas: porém com oito mezes, e dezaſeis dias de Pontificado, acabou a vida com opiniaõ de ſantidade.

1305. CCIII. Clemente V., de Gaſcunha, antes Beltraõ, filho de Beroaldo. Foy eleito quaſi onze

ze mezes depois da morte de Benedicto. Os Cardeaes Italianos se empenharaõ na sua eleiçaõ para restaurar a memoria de Bonifacio VIII., de quem fora amigo, e contra quem corria desenfreado o odio do Rey de França: porém elle compondo-se com este Principe, lhes deixou frustradas as idéas. A sua coroaçaõ se fez em Leaõ com pompa mais que regia. Tres Soberanos lhes assistiraõ, os quaes foraõ, o Rey de França, o de Inglaterra, e Aragaõ; e custou este acto as vidas de Joaõ I., Duque de Bretanha, e de hum irmaõ do mesmo Papa, sobre os quaes cahio huma parede, que quasi sepultou o Papa, e o Rey de França.

Era vulgar. 1305.

Com o pretexto das perturbações de Italia, mudou Clemente a santa Sé para Avinhaõ de França, como havia promettido ao Rey Filippe, se chegasse a obter o Pontificado. Aqui foraõ grandes as instancias de ElRey, para que o Papa Bonifacio VIII. fosse declarado herege; e porque o naõ pode conseguir, mudou de idéa, mas naõ de animo. Entrou a perseguir os Templarios, que por crimes verdadeiros, ou supposstos, foraõ extinctos no Concilio Geral, que este Pontifice celebrou em Vienna do Delfinado no anno de 1311.

XV. Concilio Geral de Vienna.

Neste Concilio foraõ condemnados os hereges Beguardos, e Fratricellos. Publicou Clemente as Constituições Apostolicas, chamadas do seu nome, Clementinas. Confirmou o Emperador Henrique de Luxemburgo: canonizou a Celleſtino V. com o nome de S. Pedro Celleſtino; e como a Igreja se considerava fechada no punho de França, houve de contemporizar com hum Rey de consciencia pouco melindrosa, ao qual concedeo a graça de com-

Era vulgar.

mungar em ambas as eſpecies; privilegio, que ainda obſervaõ aquelles Soberanos no dia da ſagraçaõ, e no artigo da morte. Creou vinte e quatro Cardeaes todos Francezes, e morreo com oito annos, dez mezes, e dezaſeis dias de Pontificado.

Já por eſtes tempos, os negocios da Chriſtandade no Oriente, tinhaõ chegado a hum triſte eſtado. Andronico Paleologo, que havia ſuccedido a ſeu pay o Emperador Miguel, contava quarenta annos de Imperio, e de calamidades; vendo-ſe obrigado a largar nas mãos dos Turcos as florentiſſimas Provincias de Aſia; porque todas as forças eraõ já poucas para defender as de Europa.

Com o Seculo, que vamos eſcrevendo, começou eſte barbaro Imperio a ſer famoſo, tremendo aſſuſtada a Europa com o eſtrondoſo golpe da Aſia. Othomano, homem particular, e de animo agigantado, ſe fez ſenhor deſta naçaõ; e arrogando-ſe o titulo, e honras da Mageſtade, deixou abertos os fundamentos para a grande maquina do Imperio do ſeu nome, que cahindo ſobre o Mundo, ainda hoje o opprime, ſem ter mais deſafogo, que gemer ſem liberdade debaixo de tanto pezo.

Pelos meſmos tempos o Emperador Henrique de Luxemburgo, invadio Italia, que depois de muitas deſordens, e tyrannias, fora deſpojo das ſuas armas, ſe huma febre maligna, ou o veneno, que na Hoſtia conſagrada lhe deu hum Religioſo Dominico, naõ reſgatara na ſua morte a cativa liberdade daquelles Eſtados.

1316. CCIV. Joaõ XXII., antes Jacobo, Francez, filho de Arnaldo, official de Çapateiro. Approvou as Clementinas, e mandou que foſſem lidas

nas

nas Eſcolas, ajuntando-lhes as Conſtituiçõeſ, a que chamaõ Extravagantes. Inſtituío os doze Auditores da Rota, e a Saudaçaõ Angelica ao toque dos ſinos em honra da Encarnaçaõ do Divino Verbo. No ſeu tempo ſe levantou o ſciſma vigeſimo quarto; porque o Emperador Luiz de Baviera fez eleger ao Pſeudo Papa Pedro de Corvario, filho da Religiaõ Serafica, que em publico Conſiſtorio ſe lançou aos pés do Papa, e com huma corda ao peſcoço, pedio perdaõ do ſeu peccado. Eſte Papa canonizou a Santo Thomás de Aquino, a S. Luiz, Biſpo de Toloſa; e morreo em Avinhaõ com dezoito annos, tres mezes, e dezoito dias de Pontificado.

Era vulgar.

Sciſma XXIV.

O Emperador Luiz de Baviera, que havendo ſocegado a inquietaçaõ dos Eleitores de Alemanha, gozava pacificamente o Imperio, pretendeo reunirlhe a Italia. Eſta reſoluçaõ tornou a mover os Alemães, e fez com que o Papa o excommungaſſe. Depois de varias perturbaçõeſ, que o Emperador cauſou na Italia, eſpecialmente contra os Gibellinos, e de haver protegido o Antipapa, foy depoſto pelos Eleitores, e eleito Carlos IV., Rey de Bohemia, que pela inſtituiçaõ da Bulla de Ouro ſe fez recommendavel.

CCV. Benedicto XII., Francez, antes Jacobo, parente do ſeu anteceſſor, e filho de hum Moleiro, chamado Guilhelmo. A muita ſciencia, que adquirio na Ordem de Ciſter, de que foy Monge, o ſublimou a todas as dignidades Eccleſiaſticas. Eſcuſou-ſe de fazer bem aos ſeus parentes; porque os Papas naõ tem conſanguineos. Naõ quiz fallar a ſeu pay, ſem que eſte vieſſe no ſeu veſtido de

1334.

Era vulgar.

Moleiro; e lhe deu tanto, quanto valeſſe huma mó para o ſeu moinho. Erigio muitos Biſpados em França: concedeo aos Reys de Heſpanha, depois da vitoria do Salado, a terça parte dos dizimos, e revogou outra ſemelhante graça feita a Filippe de Valois. Morreo com ſete annos, quatro mezes, e cinco dias de governo.

1341. CCVI. Clemente VI., Francez, antes Pedro, Abbade de hum Moſteiro de S. Bento, e filho de *II. Jubileo.* Guilhelmo Rogerio. Reduzio o Jubileo do anno Santo a cincoenta annos, e fez todos os esforços para ſocegar as revoluções de Italia, excitadas de Luiz de Baviera, que com a queda de hum cavallo acabou tantas diſcordias. Teve huma admiravel memoria, que deveo a huma ferida, que recebeo na cabeça. Morreo em Avinhaõ com dez annos, ſeis mezes, e vinte e nove dias de Pontificado.

1352. CCVII. Innocencio VI., Francez, antes Eſtevaõ, filho de Alberto, peſſoa principal. Foy doutiſſimo nos Direitos Canonico, e Civil, de vida ſincéra, grande conſtancia, e natural ſeveridade. Obrigou os Biſpos a rigoroſa reſidencia, e eſtabeleceo renda aos Auditores da Rota, para que ſe naõ deixaſſem corromper. Mandou ao Cardeal D. Gil Carrilho por Legado a Italia; o qual recuperou muitos Eſtados da Igreja, que os Principes haviaõ uſurpado. Revogou muitos privilegios, que o ſeu predeceſſor havia concedido; e reconciliou os Reys de Aragaõ, e Caſtella. Trabalhou quanto pode para extinguir o voraz incendio da ſegunda guerra Anglo-Gallica, que ſe havia atiçado entre Eduardo III. de Inglaterra, e Filippe VI., aquelle que queria ſucceder em França pelo direito

Era vulgar.

to materno; e eſte, que pretendia o throno, fundado nas antigas Leys Salicas; e de todo o ſeu zelo, apenas conſeguio o Papa huma dilaçaõ. Morreo em Avinhaõ com nove annos, oito mezes, e vinte e ſeis dias de Pontificado.

Funeſto para a Chriſtandade foy eſte governo; porque nelle pozéraõ os pés (e ficaraõ atolados) os Turcos em terra de Europa. O Emperador Joaõ Paleologo, que com os Bulgaros tinha graves diſcordias, chamou em ſeu ſoccorro a Amurathes I., que com hum poderoſo Exercito paſſou o mar nas náos Genovezas; e com o eſpecioſo pretexto de ajudar os Gregos, tremolaraõ as Luas Mahometanas neſta parte do Mundo, aonde ſe arvorava o Labaro da noſſa Redempçaõ. Neſta primeira paſſagem ficou nas mãos dos Turcos a Cidade de Adrianopoli, e Paleologo tributario de Amurathes. Aqui temos principiados os caſtigos, que Seculos a traz promettemos ver na Grecia, e Imperio do Oriente, que em juſta pena das maldades paſſadas, e da iniquidade da alliança preſente, houve de ſujeitar o peſcoço ao mais pezado jugo.

CCVIII. Urbano V., antes Guilhelmo, Francez, Monge de S. Bento, e filho de Grimoaldo. Foy animoſo, pio, ſabio, e ſanto. Confirmou a Ordem dos Jeſuatos, fundada pelo Beato Joaõ Columbino: inſtituío a bençaõ da Roſa Aurea, e mandou a primeira a Joanna, Rainha de Sicilia. Paſſou a Roma, onde achou as cabeças dos Principes dos Apoſtolos S. Pedro, e S. Paulo. O Petrarca, e o povo Romano o empenharaõ a eſta jornada; a qual tanto que chegou à noticia do Emperador Carlos IV., o moveo a vir a Roma, e fez 1361.

ao

Era vulgar.

ao Papa as funções de Eſtribeiro, e na Miſſa a de Diacono, cantando o Evangelho. Neſta Cidade confirmou a Ordem do Salvador, que inſtituira Santa Brigida; e foy o primeiro, que levou a Tiara com tres coroas. Voltou a Avinhaõ, e com o habito Benedictino, morreo na ſua Abbadia de S. Victor, havendo governado a Igreja oito annos, hum mez, e vinte e tres dias.

1370. CCIX. Gregorio XI., Francez, antes Pedro, filho de Guilhelmo, Conde de Belfort. Foy Diſcipulo do grande Juriſconſulto Baldo, e ſe valeo delle nas ſuas importantes deciſões. Perſuadido de Santa Brigida, e de Santa Catharina de Sena, que o foy buſcar a Avinhaõ, mudou a Cadeira para Roma com ſatisfaçaõ univerſal de todo o Mundo.

He digniſſimo de ſe notar o caſo, que referem os Authores Eccleſiaſticos, acontecera a eſte Papa à hora da morte, e como nella ſe explicou por haver condeſcendido com as revelações daquellas Santas, e reſtituir a Igreja a Roma por perſuações ſuas. Pegou em huma Hoſtia conſagrada, e diſſe, que proteſtava, e admoeſtava a todos os circunſtantes, que ſe acautelaſſem em dar credito a viſões formadas no cerebro, adornadas com a viſtoſa gala dos intereſſes da Religiaõ; porque elle enganado por ellas, deſprezando o conſelho dos ſeus, transferira a Igreja para Roma, expoſta a tantos riſcos do mar, e à tempeſtade do ſciſma, que o ameaçava. Iſto proferio hum Papa das revelações, que hoje venera a Igreja. Tomem de cór eſte ſucceſſo os homens taõ faceis, como fatuos, e vejaõ ſe as ſuas Santas ſaõ Brigidas, ou Catharinas, e ſe tem pés, ou cabeça nas ſuas revelações.

Mor-

Era vulgar.

Morreo o Papa Gregorio com ſete annos, dous mezes, e vinte e tres dias de Pontificado; e no meſmo dia da ſua morte, por caſual, ou myſterioſo incendio, ardeo em Avinhaõ o palacio Pontifical, naõ ſem grande admiraçaõ, pela occurrencia das circunſtancias.

CCX. Urbano VI., Napolitano, antes Bartholomeu, cujos pays ſenaõ dizem. Inſtituío a feſta da Viſitaçaõ, e reduzio o Jubileo a trinta e tres annos. Antes de Pontifice brilhavaõ nelle admiraveis virtudes; depois de eleito deu a entender, que nunca as tivera. Diz Eſpondano, que a ſua grande ſeveridade fora cauſa do terrivel ſciſma, que por mais de quarenta annos combateo a Igreja; porque os Cardeaes em Avinhaõ elegeraõ ao Cardeal Roberto de Genebra, que tomou o nome de Clemente VII., e começaraõ a chover cenſuras de França contra Italia, e de Italia contra França, com laſtimoſo eſtrago dos campos da Igreja. 1377. *Sciſma XXV.*

A Rainha Joanna de Napoles fautorizava as partes do Antipapa Clemente; Urbano, em deſpique, deu a inveſtidura a Carlos de Duras, que com os theſouros da Igreja ſegurou o throno; porém ingrato ao Pontifice, ſe deſajuſtou das ſuas idéas, e o perſeguio de ſorte, que o fez fugir até Genova, onde morreo com onze annos, ſeis mezes, e oito dias de Pontificado.

CCXI. Bonifacio IX., Napolitano, antes Pedro, cujos pays ſe ignoraõ, mas da nobre Familia Tomacella. Sem a applicaçaõ às ſciencias, reſplandeceraõ nelle admiraveis virtudes. Moſtrou que ſem doutrina grande, ſe podiaõ fazer grandes couſas. Chegou a Roma como Clerigo vagabundo; 1389.

Era vulgar.

do; e dando-lhe a fortuna a maõ, o collocou no
1389. mais alto ponto da sua roda. O seu Pontificado foy inquieto por causa do scisma. Continuaraõ com a mesma força as reciprocas censuras entre Roma, e Avinhaõ. Foraõ confirmadas as Annatas sobre os Beneficios, canonizada Santa Brigida, e celebrado
IV. Jubileo. o quarto Jubileo. A sua pureza foy taõ delicada, que antes quiz morrer, que manchar a castidade, que se lhe applicava por unico remedio. No anno de 1390 erigio em Arcebispado a Corte de Portugal, e passou a melhor vida com quatorze annos, e onze mezes de governo.

No fim deste Seculo ficaraõ as cousas do Oriente chamando pela ultima ruina. Nelle veyo ao Mundo o famoso Tamorlaõ, que depois de muitas vitorias ganhadas contra os Turcos, com injuriosa affronta desta soberba naçaõ, prendeo, e tratou vilmente o seu Emperador Bajazeto; e devendo o Emperador Manoel Paleologo fazer propria esta ventagem alheya, quando eraõ mais necessarias as bellas acções do seu animo, abdicou o Imperio, e tomou o habito Religioso, no qual talhou a mortalha para os seus vassallos.

A Alemanha ficou naõ menos inquieta; porque o Emperador Venceslao, filho de Carlos IV., fazendo se desprezivel pela sua fraqueza, e odioso pelos seus vicios, antes que fosse deposto, a embrulhou em muitas desordens, a que se seguio a desenfreada impiedade dos hereges Hussitas, fatal àquelles Estados.

França, reinando Carlos VI., ficou envolta em perturbações. A Corte de Pariz tumultuosa; os Principes do sangue divididos em facções; as

cinzas

cinzas da guerra Flandrica ainda quentes; e as chammas da Anglo-Gallica cada vez mais ateadas. Era vulgar. 1389.

Portugal, morto ElRey D. Fernando, seguia a voz do Mestre de Aviz contra as perseguições de D. Joaõ I. de Castella, que pelo matrimonio de Beatriz, unica filha do defunto Rey, queria succeder na Monarquia; entaõ, ainda que horrivel, glorioso theatro do furor marcial, que deixou no valor dos braços, e fidelidade dos animos, estupendos assombros às idades vindouras.

Mas na tormenta de tantas desgraças, fizeraõ feliz este Seculo as instituições das Ordens Militares, e Regulares; a extirpaçaõ de muitas heresias; e os famosos Varões, especialmente os filhos das sagradas Familias, que vibrando nas bocas a espada da doutrina, venceraõ os inimigos da verdade, com triunfo de tanto mayor gloria, quanto he difficultoso fazer, que os rendidos confessem os erros do entendimento.

SECULO XV.

ADmiraveis successos compoem a Historia deste Seculo. Os Historiadores Ecclesiasticos, quando choraõ a Igreja ferida com o golpe mortal das heresias, e do scisma Occidental, a festejaõ laureada com glorioſos triunfos; porque vencendo os hereges, e degollando os scismaticos, foy reconhecida, e venerada a sua visivel cabeça. A grande vigilancia dos Summos Pontifices, e o abrazado zelo dos santissimos Bispos em fazerem observar com severidade as leys, e disciplina Ecclesiastica, lhe restituiraõ a antiga dignidade.

Era vulgar.

1389. Permittio Deos, que os graviſſimos males deſte Seculo a affligiſſem; mas para que, empunhando as palmas, lhe deſſem mayor gloria os triunfos. A hereſia de Wiclef, que no fim do Seculo paſſado começou a radicarſe em Inglaterra, lançou neſte os ſeus ramos para muitas partes. Na meſma face da Igreja ſe levantaraõ os Huſſitas, e outros homens nefandos, que com a novidade de portentoſas opiniões, pretenderaõ deformar a gentileza da Religiaõ: porém ella guarnecida com o potentiſſimo preſidio do Senhor dos Exercitos, abatendo a ſoberba, e deſarmando a perfidia, converteo em applauſos as perniciosas conſpirações.

Laſtimoſo foy eſte Seculo; porque nelle ſe viraõ dous Papas, que ao meſmo tempo diſputavaõ a legitimidade da poſſe da ſuprema Cadeira. Ambos tinhaõ Patronos ſabios, e virtuoſos. Os Reys, os Principes, os Doutores, e os Concilios, já ſeguiaõ eſte, já aquelle partido. O Concilio Piſano, que quiz atalhar o mal, augmentou-o; porque aos dous accreſcentou terceiro Papa. Sigiſmundo, aquelle Emperador taõ grande, que baſta nomeallo para ſe conhecer, trabalhava por todas as partes ſem omittir diligencia; mas com fruto naõ correſpondente ao ſeu zelo.

Quiz Deos para ſi a gloria deſta grande obra; porque perdendo os Emperadores, Reys, e Juriſperitos a eſperança de remedio em hum mal taõ aggravado, com hum taõ ſuave, como naõ cuidado, reſtituío à Igreja à deſejada paz. Inſpirou a Carlos VI. de França ſahir a publico com hum Decreto, no qual impedia aos ſeus vaſſallos preſtarem obediencia ao Antipapa Pedro de Luna, chamado

Be-

Era vulgar.

Benedicto XIII, que vendo-se desamparado da protecçaõ de França, tornou para a sua Ordem; e nas mãos do Concilio Constancien se espirou com quasi cincoenta annos de idade este monstruoso scisma. 1404.

A esta grande alegria accrescco a plausivel uniaõ das Igrejas Grega, e Latina. Mas que pouco duraõ as felicidades na terra! Ainda as bocas se naõ fechavaõ aos risos, já os olhos se abriaõ para novas lagrimas. Sobre os muros da Imperial Constantinopla tremolaraõ vencedores os estandartes de Mahometo II, e quasi todos os Gregos à sua maligna sombra, esqueceraõ as luzes da verdade, tropeçando na cegueira de hum perpetuo scisma. Esta desgraça, se bem ponderada, pouco sentida, converteo a maõ omnipotente em utilidade da Igreja Latina; porque os Gregos doutos, e santos, sendo lançados pelos barbaros da cativa patria, com o seu zelo, e doutrina fortaleceraõ o espirito da verdade, com que a Igreja se anima. Estes estupendos succcssos, para que fora pequeno campo muitos volumes, nos obriga o nosso estylo a reduzillos a poucas paginas.

CCXII. Innocencio VII., antes Cosme, Napolitano, cujos pays senaõ sabem, foy succcssor de Bonifacio IX. no quarto anno deste Seculo. Elegeraõ-no com condiçaõ, de que se o Aragonez Pedro de Luna, que depois da morte do Antipapa Clemente se havia feito acclamar em Avinhaõ, quizesse renunciar o Pontificado, seria elle obrigado a fazer o mesmo, para que toda a Igreja elegesse huma cabeça; porém faltou à palavra. Os Gibellinos se rebellaraõ contra elle; e seu sobrinho 1404.

Era vulgar. Luiz Miglorati, augmentou os ſedicioſos com os caſtigos; porque os protegia Ladislao, Rey de Napoles, o qual obrigou o Papa a ſahir de Roma; e tornando-o a chamar, morreo de apoplexia com dous annos, e vinte dias de governo. Neſte tempo deixaraõ a opprimida Grecia aquelles ſeus grandes filhos Chryſolora, Gazá, Trapezuncio, e outros veneraveis ſujeitos, que cada hum trouxe em ſi hum theſouro à Igreja Romana.

1406. CCXIII. Gregorio XII., antes Angelo Corario, Veneziano, cujos pays ſe naõ ſabem. Foy grande Theologo, e eleito debaixo da meſma condiçaõ do ſeu predeceſſor: porém retirado a Heſpanha o Antipapa Pedro de Luna, naõ quiz largar o Pontificado, que teve dous annos, ſeis mezes, e cinco dias, e foy obrigado a fazello pelos Padres do Concilio Piſano, que em ſeu lugar elegeraõ a

1406. CCXIV. Alexandre V., antes Pedro Filargio, da Ordem de S. Franciſco, de naçaõ Lombardo, ou ſegundo outros natural de Candia. Foy Varaõ humilde, mas de eminente doutrina, e ſantidade, e eleito legitimamente em hum Concilio, que tem o poder communicado por Chriſto. A ſua liberalidade foy taõ grande, que veyo a morrer pobriſſimo, ſem reſervar para ſi mais, que o deſejo de fazer bem. Diz ſe delle, que foy Biſpo rico, Cardeal pobre, e Papa mendigo. Morreo com dez mezes, e dezoito dias de Pontificado.

1410. CCXV. Joaõ XXIII., ultimo dos muitos do ſeu nome, Napolitano, antes Balthaſar Coſſa. Foy grande Canoniſta, e eleito condicionalmente: porem Pedro de Luna, e Gregorio XII. obſtinados

em

em manter as ſuas eleições, foraõ cauſa de que o Emperador Sigiſmundo vieſſe a Roma, onde o coroou eſte Papa, e mandou celebrar o Concilio Geral Conſtancienſe, no qual foraõ depoſtos os dous Papas; e Joaõ ſacrificou a ſua fortuna, e grandeza à paz da Igreja; mas arrependido da renuncia, determinou fugir em veſtido militar; e ſendo prezo, ſe lhe formaraõ muitas culpas, e depoſto por ordem do Concilio, elle meſmo approvou a ſua ſentença, depois de cinco annos de Pontificado. Vagou a Sé dous annos, e cinco mezes.

Era vulgar.

XVI. Concilio Geral Conſtancienſe.

CCXVI. Martinho V., antes Ottaõ Colona, Romano, filho de Agapito. Foy eleito no Concilio de Conſtança, e com a ſua piedade, vigilancia, e bom governo, firmou a uniaõ da Igreja, o ſocego da Italia, e a felicidade de Roma. Trabalhou com grande fervor para de todo extinguir o ſciſma, procurando que os Antipapas cedeſſem dos ſeus direitos: porém Pedro de Luna morreo nelles obſtinado com huma deſeſperada conſtancia, que durou trinta annos, dous mezes, e dous dias. Governou o Papa Martinho treze annos, tres mezes, e nove dias.

1417.

Por eſtes tempos varios Reinos, e Provincias da Europa experimentavaõ ſemelhantes deſordens às que inquietavaõ a Igreja; porque os hereges Huſſitas, propugnando a ſua doutrina com as armas, governadas pelo valeroſo Joaõ Ziſca, derramando o furor por varias partes, empregaraõ o mayor impeto em Bohemia, aonde foy neceſſario que o Emperador Sigiſmundo acudiſſe em peſſoa para amparar os homens, e ſuſtentar a Religiaõ. No incendio da guerra Gallo-Anglica, deitou oleo a mor-

Era vulgar.

a morte de Joaõ, Duque de Borgonha, e se viraõ arder lastimosamente as Provincias de França, até que Deos suscitou o espirito de Joanna do Arco, donzella de Orleans, que com valor alheyo do seu sexo, abateo a arrogancia dos Inglezes, e ainda que perdeo a vida, deu alma à morta esperança da defunta patria.

1431. CCXVII. Eugenio IV., antes Gabriel Condulmerio, Veneziano, filho de Angelo, e Conego Regular de S. Gregorio em Alga. Contra este Papa, no Concilio Geral de Basiléa, foy eleito Amadeo, Duque de Saboya, que tomou o nome de Felix V., e ficou a Republica Christã dividida em tres cabeças; porque além das duas sobreditas, muitos reconheciaõ hum Papa neutral: porém Amadeo conhecendo o erro cometido sem culpa sua, depois de dez annos, reconheceo o futuro Papa Nicolao V. Celebrou Eugenio o Concilio Ecumenico de Florença, no qual teve a gloria de ver unidos os Gregos com os Latinos, e ao seu exemplo fizeraõ o mesmo os Armenios, e Ethiopios. O primeiro Grego, que concorreo para esta uniaõ, foy Bessarion, Arcebispo de Nicéa, pelo que foy revestido da dignidade Cardinalicia, e condecorado com o titulo de Patriarca de Constantinopla. Morreo este bom Papa com quinze annos, onze mezes, e vinte e dous dias de Pontificado.

XVII. Concilio Geral de Basiléa.

Scisma XXVI.

XVIII. Concilio Geral de Florença.

Já nestes annos corriaõ as bandeiras Turcas com absoluta liberdade pelos Reinos de Hungria, Servia, Valaquia, Albania, e Grecia; mas como Deos, quando permitte alguma oppressaõ à sua Igreja, ao mesmo tempo lhe previne o remedio, oppoz

Era vulgar.

oppoz às arrebatadas incursões de Amurathes o valor dos mayores Heróes, que viraõ aquellas idades; porque o grande Scanderberg, Principe do Epyro, e o famoso Hunniades, Rey de Hungria, detiveraõ o arrebatado enxurro, com que os barbaros se despenhavaõ a inundar a Europa: aquelle em tantas batalhas, como vitorias, poz em duvida a conservaçaõ do nome Othomano: este em tantos triunfos, como encontros, estreitou os limites do seu Imperio ao curto recinto de Constantinopla.

Porém quando no Oriente decahia o nome Christaõ, o sublimavaõ à mayor gloria os Principes do ultimo Occidente, principiando Christo a desempenhar a sua palavra, e os Christianissimos Portuguezes a levarem o seu Santissimo Nome às nações estranhas; porque nestes tempos o nosso invicto Monarca de boa memoria D. Joaõ I., depois de pacificar o seu Reino das pretenções de Castella, passou gloriosamente o mar, e acompanhado do Real valor dos Principes seus filhos, na Conquista de Ceuta, abrio a porta para tornar a entrar a Igreja em Africa, quando seu filho D. Henrique, por mares nunca de antes navegados, lhe sujeitava novas Ilhas, Reinos, e Nações, como a seu tempo mostrará a nossa Historia.

CCXVIII. Nicolao V., antes Thomás, Genovez, filho de hum Medico. As suas muitas virtudes o elevaraõ no mesmo anno a Bispo, Cardeal, e Pontifice. Triunfou do ultimo scisma da Igreja; porque Amadeo de Saboya, persuadido do Emperador Federico, abdicou o Pontificado, o que lhe foy remunerado: porém elle voltando para o seu ermo de Ripaille, que antes deixara, viveo, e morreo 1447.

Era vulgar.

morreo santamente. Foy este bom Pontifice o restaurador das letras; e como pouco antes da sua eleiçaõ, anno de 1440, appareceo no Mundo a grande arte da Typografia, inventada para summo bem dos homens por Joaõ de Guttemberg em Flandes; o Papa lhe deu materias para as primeiras experiencias. Entre outras obras, fez sahir à luz as de Quintiliano, Celio Apicio, e appareceraõ as de Porfyrio a Horacio.

V. Jubileo. Neste Pontificado se celebrou o quinto Jubileo, com hum grande concurso de todo o Mundo, e entaõ foy canonizado o Serafico Bernardino de Sena, e Antonino de Florença, Dominico. Na mesma Capital do Universo recebeo a Coroa do Imperio Romano Federico III., e sua mulher Leonor de Portugal, filha do Rey Dom Duarte. Porém a plausibilidade destes actos se converteo no mais triste luto pela fatal perda de Constantinopla, ganhada pelas armas de Mahometo II., com cuja lamentavel noticia acabou este grande Papa a sua vida, com oito annos, e dezoito dias de Pontificado.

1455. CCXIX. Calliſto III., Hespanhol, antes Affonso de Borja, desta preclarissima Familia, e filho de Domingos de Borja. Neste Conclave esteve a eleiçaõ inclinada a favor de Bessarion: porém as poderosas razões do Cardeal de Avinhaõ o desviaraõ por ser Grego. Foy acclamado Calliſto em cumprimento da profecia, que sendo menino lhe fizera S. Vicente Ferrer, que por elle foy canonizado. Armou Tropas contra os Turcos, e mandou Legados aos Principes Christãos, exhortando os a taõ santa guerra; porque deveraõ envergonharse

gonharſe de ſe dizer, que eraõ louros dos Turcos as glorias de Conſtantino, que Athenas eſtava barbara, a Grecia ignorante, ſecas as fontes da doutrina, e apagados os caracteres das letras. Era vulgar.

Era entaõ Sofi da Perſia o famoſo Uſſuncaſſano, formidavel flagélo dos Turcos na Aſia; o qual ganhado pelos preſentes do Papa, encurralou a Mahometo na Europa. S. Joaõ de Capiſtrano, trocando o ſayal pelo arnez, ao lado direito do bravo Hunniades, ganhou aquella memoravel vitoria, 1456.
que para ficar eterna na Igreja a ſua lembrança, ſe inſtituío a feſta da Transfiguraçaõ de Chriſto em ſua memoria. Com acções taõ glorioſas acabou Calliſto o ſeu governo, que para bem da Chriſtandade devia chegar aos dias de Pedro; mas naõ paſſou de tres annos, tres mezes, e vinte e nove dias.

No ultimo anno deſte Pontificado levantou Deos da mayor miſeria hum generoſo inſtrumento da gloria da ſua Igreja. Mathias Corvino, herdeiro do ſangue, e das obras de ſeu pay o grande Joaõ Hunniades, eſtava em hum carcere por ordem de Ladislao, Rey de Hungria, e Bohemia: porém eſte na flor dos annos, indo deſpoſarſe a Auſtria, converteo o thalamo em feretro. Eſta deſgraça tirou das garras da morte a Mathias; e por alto eſforço da fortuna, foy elevado ao throno de Hungria. Eſte Varaõ fortiſſimo levantou ſe como firme propugnaculo da Religiaõ contra os barbaros. Eſquecido de ſi, todo foy do bem commum.

CCXX. Pio II., natural de Sena, antes o fa- 1458.
moſo Eneas Silvio, filho de Silvio, da Familia Picolomini. Na ſua mocidade eſcreveo couſas mais conhecidas, que ajuſtadas, as quaes condemnou

Era vulgar.

quando Pontifice, dizendo: Eſquecey a Eneas; ouvi a Pio. Teve por Secretario ao grande Hiſtoriador Flavio Blondo. Eſtimulou os Principes Chriſtãos para lançarem o Turco de Europa, e colligou-ſe com Mathias Corvino, Rey de Hungria, com o Duque de Borgonha, e Venezianos. Para mover mais os animos marchou na frente das ſuas Tropas; mas no caminho ſe encontrou com a morte, que ſe o privou da gloria dos triunfos, naõ lhe tirou a de intentar as batalhas. Deu a Inveſtidura do Reino de Napoles a D. Fernando, Rey de Aragaõ, donde ſe originaraõ grandes guerras entre eſte, e as Familias de Anjou. Governou a Igreja cinco annos, onze mezes, e vinte e ſeis dias.

1464. CCXXI. Paulo II., Veneziano, antes Pedro Barbo, filho de Nicolao Condulmerio. Platina, como eſcandalizado, naõ diz bem deſte Papa. He certo, que ainda que naõ governou mal, foy muy ignorante, e como tal grande inimigo dos ſabios, a que chamava hereges, e ſujeitos habeis para Hereſiarcas. Por eſte glorioſo crime prendeo o meſmo Platina, que ſe naõ vio livre do carcere, em quanto o Papa viveo. Reduzio o Jubileo do Anno Santo a vinte e cinco annos, e ao Marquezado de Ferrara deu o titulo de Ducado. Como antes de Pontifice tinha ſido Mercador, que negociava em pedras precioſas, ornou com ellas a Tiara Pontifical. Os Annaliſtas dos Papas, e Authores Eccleſiaſticos fallaõ com muita variedade no modo de proceder deſte ſupremo Paſtor, que morreo de huma indigeſtaõ, cauſada de huma comida de melões, com ſeis annos, dez mezes, e vinte e ſeis dias de governo.

VI. Jubileo.

Xiſto

Era vulgar 1471.

CCXXII. Xiſto IV., Genovez, antes Franciſco, filho de Leonardo pobre peſcador de hum humilde lugar junto a Savona. Foy Religioſo de S. Franciſco, e Geral da ſua Ordem. As virtudes, e ſciencias lhe deraõ a maõ. Igualou nos privilegios as Ordens Mendicantes, para evitar emulações. Eſcreveo hum livro ſobre o Myſterio da Immaculada Conceiçaõ, e prohibio, que os Dominicos, e Franciſcanos altercaſſem eſta queſtaõ. Confirmou a Ordem dos Minimos, inſtituida por S. Franciſco de Paula; e canonizou ao Serafico Doutor S. Boaventura.

A vehemente paixaõ, que eſte Pontifice teve em engrandecer a ſua humilde caſa, o fez obrar alguns deſacordos. Foy accuſado de haver ſido parte na conjuraçaõ dos Pazzis contra os Medicis de Florença. Recebeo, e tratou em Roma com magnificencia a Paleologo, Senhor da Morea, depoſto da Albania, e às Rainhas de Chypre, e Boſnia, cujos Eſtados haviaõ conquiſtado os Turcos. Confirmou a reducçaõ do Jubileo a vinte e cinco annos, e morreo com treze annos, e quatro dias de Pontificado, deſgoſtado de ver fruſtradas as ſuas idéas contra os Venezianos.

Neſte Pontificado foraõ grandes as revoluções da Europa. A poſſe do Reino de Chypre paſſou aos Venezianos, e o direito com o titulo à Caſa de Saboya. O bravo Duque de Borgonha, Carlos o *Audaz*, de animo ſublime, e igualmente ambicioſo, morreo em huma batalha, ficando-lhe unica herdeira Maria, depois mulher do Emperador Maximiliano, e origem de muitas perturbações.

Muitas experimentou Inglaterra pelos meſ-

Era vulgar.

mos tempos, por occaſiaõ dos intereſſes de Henrique VI., e Eduardo. Naõ ſe apagou eſte incendio com o ſangue dos Soldados, mas dos Principes, e Duques. Morreo Henrique, e ſua mulher, Eduardo, e ſeus filhos, Ricardo, Duque de Cloceſtria, que ſe tinha acclamado Rey, e depois delle Henrique VII., que havia caſado com Iſabel, filha de Eduardo, ſegurou o throno ſobre ruinas taõ illuſtres.

Em Nicomedia acabou a vida o flagélo dos Chriſtãos Mahometo II. Em trinta annos de reinado perdeo a Igreja às mãos deſte grande barbaro, hum Imperio, quatro Reinos, vinte Provincias, e duzentas Cidades; e ſe a morte lhe naõ atalhara os paſſos, a Cadeira de S. Pedro mudara de aſſento. Só a Ilha de Rhodes, defendida do valor dos Cavalleiros de S. Joaõ, de que era Graõ Meſtre o animoſo Francez Pedro de Aubuſſon, deteve a arrebatada corrente de tantas vitorias. Trinta mil cadaveres de Turcos foraõ paſto das aves nos triunfantes campos de Rhodes, no nono anno deſte Pontificado, e da noſſa Era 1480.

1484. CCXXIII. Innocencio VIII., Genovez, antes Joaõ Bautiſta Gibo, ou Cibo, filho de Araõ. Teve a gloria de ſer Papa de dous Mundos; porque no ſeu tempo, com atrevida, e feliz navegaçaõ, deſcobrio Chriſtovaõ Colon o Mundo novo. Aſſim olha a ſuprema Providencia pelo bem da ſua Igreja: vinhaõ-lhe os filhos de longe, quando as filhas lhe deſamparavaõ o lado. Por eſte grande ſerviço tornou a dar o titulo de Catholico a Fernando, Rey de Caſtella, o qual confirmou ſeu ſucceſſor Alexandre VI., fazendo-o hereditario da-

daquelles Soberanos. A fortuna das Armadas Portuguezas, que por eſtes tempos chegavaõ ao Cabo da Boa Eſperança, abrio caminho à felicidade de Colon, que em taõ grande gloria ſó teve a de imitador. Era vulgar.

Neſte Pontificado deſcobrio o Ceo o Titulo da Cruz de Chriſto, metido em huma janella de chumbo na meſma Baſilica da Santa Cruz; e pelas mãos de Bajazeto, Emperador dos Turcos, foy reſtituido à Igreja o ferro da Lança, que abrio o peito do Salvador. Os Sacerdotes da Noruega tiveraõ a permiſſaõ de conſagrar unicamente debaixo da eſpecie de paõ, por cauſa do pouco vinho, que ha naquelles frigidiſſimos Paizes. Publicou eſte Papa huma Cruzada contra os Turcos, o que trouxe muitos dinheiros à Camara Apoſtolica; e porque naõ teve effeito, ſervio para a fabrica de varias Igrejas. Canonizou a S. Leopoldo, Archiduque de Auſtria, e deu o Capello ao Graõ Meſtre de Rhodes Aubuſſon em premio dos ſeus ſerviços. Morreo com ſete annos, dez mezes, e vinte e ſeis dias de Pontificado.

CCXXIV. Alexandre VI., Heſpanhol, antes D. Rodrigo de Borja, e filho de Jofre de Borja. Muitos Authores affeaõ a memoria deſte Papa. Sim teve verduras quando moço: depois de Pontifice ſentem o contrario Bzovio, Graveſſon, o Cardeal Cienfuegos, e outros. Diz-ſe delle, que lhe igualavaõ os vicios às virtudes. No ultimo anno deſte Seculo celebrou o ſetimo Jubileo. Mandou Miſſionarios ao Mundo novo; e inſtituiu a Inquiſiçaõ de Heſpanha. Morreo com onze annos, e ſete dias de governo. 1492. *VII. Jubileo.*

Com

Era vulgar.

1492. Com gloria immortal da Igreja Romana acabou este famoso Seculo. Nelle sustentavaõ a esféra das Hespanhas as duas columnas da Fé ElRey D. Manoel de Portugal, e Fernando de Castella. Este, que por sua mulher Dona Isabel havia unido as Monarquias de Hespanha, lançou della as impias reliquias de Mafoma, com a posse de quasi oito Seculos. Cento vinte e quatro mil familias Mouriscas, e Hebraicas deitou fóra, com grande fruto, ou damno de Hespanha. Remunerou a Fé este serviço; porque expurgadas as fezes do Mundo velho, fez a Fernando senhor de novos Mundos.

D. Manoel, no seu animo Real competidor de si mesmo, e mayor que todo o louvor, para dar gloria à Igreja, depois de senhorear a Costa de Africa desde Ceuta até a Ethiopia, com Esperança naõ taõ Boa, como temeraria, calcou os horrores deste Cabo, e meteo debaixo do pé do Papa, que o Mundo beija, quanto vay do Oriente ao Occidente. Teve para a Asia hum Vasco da Gama; para a America hum Alvaro Cabral; para a Africa muitos Capitães; e para o Mundo todo a sua pessoa, sempre augusta, nos Paços de Lisboa.

SECULO XVI.

CHegámos à Historia do Seculo decimo sexto, taõ cheya de acontecimentos grandes, e successos raros, que quer suffocar a lastima com o pezo da admiraçaõ. Nelle se chorараõ os Reinos Christãos sem liberdade; porque cativas do Turco aquellas Provincias, que pozeraõ o jugo sobre os Imperios mais livres. Ahi temos em campo contra

tra a Igreja as peſtilenciaes féras de Luthero, Calvino, Zuinglio, e outros horriveis monſtros, que com o medonho ecco dos ſeus bramidos, vaõ aterrando a Europa, e ferindo o Ceo. Ahi vemos declarado inimigo da Igreja o defenſor da Fé; e abraçando as immundicias da impiedade aquelle primeiro Reino, que ſe nutrio com o racional leite da doutrina Evangelica. Eſte he Henrique VIII., e eſta deixou de ſer Inglaterra. Era vulgar. 1492.

Ha de moſtranos a Hiſtoria combatida, e impugnada a Fé Orthodoxa pelos Turcos, e Hereges; e (oh dor!) banida a Religiaõ Catholica dos florentiſſimos Reinos do Norte, que eſquecidos da antiga Ley dos ſeus mayores, abrem a porta a huma nova liberdade contraria a todas as Leys. Para a Aſia, e America deſterra a Europa a Fé de Chriſto. Alli ſe eſtabelece, ſe propaga, e ſe radica, convertendo os Tapuyas em Europeos, quando os Europeos ſe transformaõ em Tapuyas. Conſole-ſe a Igreja nas ſuas perdas; porque tem em Portugal, e Caſtella dous filhos, que a troco de deſenterrarem novos Mundos, haõ de reſuſcitar almas, em que para confuſaõ do Inferno, ſe imprima o caracter de Chriſto.

Veremos os triunfos da Roma Catholica levantar palmas, aonde naõ chegaraõ a cortar as eſpadas da Roma Gentilica. Dará o Occaſo luz ao Oriente; as novas Ordens Religioſas calor à piedade; e Marte fabuloſo gloria ao Deos verdadeiro. Teremos em campo Varões fortiſſimos, que com o flagélo da doutrina fuſtigaraõ os hereges por todas as partes, e extirpando os vicios, arrimaraõ firmiſſimos eſpeques às intentadas ruinas da grande Caſa de Pedro.

Hi-

Era vulgar.

Hiremos descobrindo novas Leys, e Institutos, Ritos, e Ceremonias; e nos Pontifices Romanos incomparavel vigilancia em guardarem de tantos insultos o deposito da Fé; em prescreverem saudaveis Estatutos para a reforma dos costumes Ecclesiasticos; em propagarem a piedade dos Fieis; em augmentarem ao culto Divino a devida magestade; em arrancarem a invençaõ das superstições; e em se applicarem à digna administraçaõ dos Sacramentos; admirando-nos a superior efficacia dos Concilios, a divina força da sciencia, e a admiravel valentia das Leys; presidios fortes, com que Deos guarneceo a sua Igreja para se preservar dos males temidos, e se guarecer dos executados.

1053. CCXXV. O Governo do Papa Alexandre VI. comprehende tres annos deste Seculo; e lhe succedeo nelle Pio III., antes Francisco Todeschino, natural de Sena, filho de Nano, e de Landomia, irmã de Pio II. No dia da sua coroaçaõ edificou com as suas lagrimas aos circunstantes, quando na ceremonia da estopa ardendo, lhe disseraõ as palavras: *Sanctissime Pater sic transit gloria mundi*; como realmente experimentou, acabando a vida vinte e seis dias depois.

Por estes annos vio o Mundo hum Reino novo, instituido na Persia por Ismael, filho de huma irmã de Ussuncassano. Deu este ao velho commento do Alcoraõ novas interpretações, dividindo os seus vassallos dos sentimentos Turcos; porque huns seguem a seita de Ali, outros a de Omar; e nesta separaçaõ hum contrario dos Christãos, o ficou sendo dos mayores inimigos de Christo, que com summa providencia prepara o antidoto no mortifero do veneno.

Ju-

Era vulgar 1503.

CCXXVI. Julio II., antes Juliaõ, filho de Rafael, da Caſa Rovere, natural de Savona. Foy Noviço na Ordem Serafica; e Xiſto IV. ſeu tio lhe deu o Capello, e erigio a ſeu favor em Arcebiſpados a Avinhaõ, e Bolonha. Depois de Pontifice foy laborioſo, vigilante, e magnifico; mas taõ levado do eſpirito marcial, que era mais a propoſito para General de hum Exercito, que para Paſtor da Igreja. Eſtimou mais a eſpada de Paulo, que as chaves de Pedro. Para tirar aquella do cinto, chegou a arrojar eſtas no Tibre. Coſtumava dizer, que Chriſto mandara a S. Pedro, que meteſſe a eſpada na bainha, mas depois de haver cortado. Colligou ſe contra Luiz XII., Rey de França, que o havia amparado; e foy cauſa de que eſte Principe perdeſſe o Eſtado de Milaõ. Deſafiou o Emperador Maximiliano, para que vieſſe à Italia; e alliando ſe com os Venezianos, lhe declarou a guerra, donde naſceo o motivo, porque eſte Principe ſe naõ coroou. Foy o primeiro Pontifice, que contra o coſtume dos ſeus predeceſſores deixou creſcer as barbas, para infundir mayor reſpeito. Morreo com nove annos, tres mezes, e vinte e hum dias de Pontificado.

Neſte governo, adiantando o grande Albuquerque com as ſuas obras as glorias do nome Portuguez, eſtabeleceo no Oriente huma nova Corte para as Mageſtades de Lisboa, ganhando à força de armas a Cidade de Goa. Daqui começaraõ os Portuguezes a propagar a Fé com as vitorias; e aberta a porta aos Operarios Evangelicos, entrou a divina palavra pelas immenſas, e incultas Regiões do Malabar, Japaõ, China, e Cochinchina,

Era vulgar.

pelos Reinos, Provincias, Cidades, e Ilhas da dilatada Aſia; e derribados os altares dos idolos, com gloria do Ceo, eſpanto da terra, admiraçaõ dos mares, terror do Inferno, e glorioſa honra de Portugal, tremolou vencedora a ſagrada inſignia da noſſa Redempçaõ, que ſendo Cruz, com a ſua ſuavidade livrou aquellas barbaras nações do pezado jugo de Satanaz.

1512. CCXXVII. Leaõ X., antes Joaõ, Florentino, filho de Lourenço de Medicis. Foy liberal, magnifico, ſabio, amigo, e protector dos ſabios, e eleito Papa, dizem huns que de trinta, outros que de trinta e ſeis annos. No ſeu tempo começou Luthero a desbocarſe contra as Indulgeneias, e mandou, que os livros deſte Hereſiarca, ainda entaõ ſolapado, foſſem queimados em Roma. Ajuſtouſe com Luiz XII., e Franciſco I., Reys de França, e com eſte ultimo teve huma junta em Bolonha no anno de 1515, aonde effeituaraõ a taõ celebrada Concordia. Concluío o decimo nono Concilio Geral Lateranenſe quinto, que pouco antes da ſua morte congregara Julio II., e nelle ſe reſolveo fazer a guerra ao Turco, para o que foy publicada a Cruzada, que deu motivo a muitos deſconcertos. Neſte Pontificado, que durou oito annos, oito mezes, e vinte e dous dias, foy canonizado S. Franciſco de Paula, Fundador da Ordem dos Minimos, e ſuccederaõ na Europa os ſeguintes acontecimentos.

XIX. Concilio Geral Lateranẽſe V.

Luthero, nos ultimos annos deſte governo, deſprezado o habito Religioſo, ſe declarou publico Hereſiarca. O como, e o porque diremos a ſeu tempo. Achou outros homens deſalmados,

que

que o seguiraõ; porque esta monstruosa Hydra havia reproduzir muitas cabeças. Manchou a impiedade deste infame apostata todas as gentes Boreaes; e começando a derramar o veneno em Alemanha, tem já penetrado além dos confins de Suecia. Era vulgar: 1512.

Era neste tempo Rey de Inglaterra Henrique VIII., Principe egregio na mocidade, e torpissimo monstro na velhice. Contra Luthero se poz em campo este já coroado Athleta, e com armas naõ alheyas, mas suas; naõ com as espadas em braços estranhos, cómo os outros Principes; mas com a penna na maõ, como elle só, propugnou a Igreja, e reteve a perfidia, pelo que mereceo do Papa Leaõ o honroso titulo de Defensor da Fé.

No mesmo Pontificado montaraõ os thronos dos seus dominios Carlos V., Emperador de Alemanha, e Rey de Hespanha, Heróe dado por Deos em situaçaõ taõ critica; e Francisco I., Rey de França, famosos rivaes das suas grandezas, e irreconciliaveis inimigos das reciprocas glorias, quando a deveraõ fazer de servir à Igreja em catholica uniaõ, se o impulso do odio, ou da ambiçaõ naõ arrastasse a alta grandeza dos seus augustos animos.

Solimaõ, Emperador dos Turcos, continuava por estes annos os seus progressos contra os Christãos. Em varias expedições sujeitou a mayor parte de Hungria. Ganhou Belgrado, Pest, Strigonia, Alba-Real, e Buda, aonde queimou a famosa Bibliotheca, que alli ajuntara ElRey Mathias; e às suas maõs acabou a vida em huma sanguinolenta batalha o Rey Luiz, affogando na flor dos annos a esperança dos frutos, que promettia a fecundida-

Era vulgar.

de do ſeu viçoſo eſpirito. A Ilha de Rhodes, até entaõ invencivel, naõ pode livrarſe do jugo Othomano, que depois de oito mezes de ataque, a contou no numero das ſuas conquiſtas, no anno de 1522, e pouco depois ſeguio igual deſtino a de Negroponte, e outras do Archipelago, que até agora choramos perdidas, ſem ſe cuidar nos meyos de as vermos reſtauradas.

1521. CCXXVIII. Adriano VI., Hollandez, natural de Maſtrich, que dizem huns conſervara o meſmo nome, outros que ſe chamava Florencio, filho de hum Tecelaõ de pannos. Foy Meſtre de Carlos V., que o elevou a eſta dignidade, depois de haver ſido Deaõ de Lovaina. Naõ fez bem a algum dos ſeus parentes, dizendo: Que com as pedras da ſua caſa ſenaõ edificava Siaõ. Morreo com hum anno, oito mezes, e cinco dias de governo.

1523. CCXXIX. Clemente VII., Florentino, antes Julio, filho poſthumo de Lourenço de Medicis, ou conforme outros de Julio de Medicis, e conſobrinho de Leaõ X. Foy fatal o tempo do ſeu Pontificado. Nelle correraõ desbocadas hereſias de Luthero, Calvino, Zuinglio, Melanchton, e Oecolampadio. A acelerada excommunhaõ contra Henrique VIII. de Inglatera, o fez declarar cabeça da Igreja Anglicana, e cauſou o laſtimoſo ſciſma deſte Reino, que perdeo em hum dia a fé de mil annos. O Exercito de Carlos V., commandado pelo Duque de Bourbon, ſeu General, ſaqueou a Roma, e prendeo o Papa, que ſahio della por occaſiaõ do caſamento de Alexandre de Medicis com huma filha natural do Emperador. Morreo com dez annos, dez mezes, e vinte e oito dias de Pontificado.

Sciſma de Inglaterra

Neſtes

Era vulgar. 1524.

Neſtes annos, quando a Igreja experimentava a mayor ruina, acudio Deos com o reparo; porque negando Luthero o cuidado da Divina Providencia no goveruo do Mundo inferior, com eſte nome inſtituío S. Caetano a Ordem dos Clerigos Regulares Theatinos, que para defender a Igreja, ſe armou de virtudes, e erigio na Italia arrayaes de piedade. *Theatinos.*

Pelo meſmo tempo, para eſtupor do Seculo, naſceraõ dos Franciſcanos os Capuchinhos; e quando para adorno de Luthero as mais precioſas roupas eraõ drogas; elles nús, naõ de veſtidos, mas do corpo, deraõ hum raro exemplo de vencer deſarmados, e de viver taõ pobres, que além do Ceo, onde guardaõ o ſeu theſouro, nada tem de proprio nos elementos, aonde empreguem os corações.

A origem da apoſtaſia de Inglaterra, que pertence a eſte Pontificado, deixamos eſcrita no Tratado IV. das Religiões de Europa. Aqui trataremos da laſtimoſa ruina, que o Rey defenſor da Fé, e agora perſeguidor, e herege della, cauſou nos chriſtianiſſimos póvos da Graõ Bretanha.

Declarado Henrique VIII. por cabeça da Igreja Anglicana, e negada a obediencia ao Papa, por naõ approvar o caſamento com Anna Bolena, e inſtigado pelo Cardeal Volſeo, homem vil, e pó levantado com os ſopros da fortuna, começou a perſeguir os obedientes filhos da Igreja. No ſeguinte Pontificado de Paulo III., ſe derramou eſta furia; porque no anno de 1535, ajudadõ do infame Cronuello, que tinha feito ſeu Vigario Geral, principiou a perſeguir as Familias Religioſas, entendendo,

Era vulgar.

tendendo, que arrazado eſte antemural, lhe fica-
1524. va eſpaçoſa brecha para levar à eſcala todas as outras fortalezas.

Os exemplariſſimos Cartuxos foraõ o primeiro objecto da ſua ſanha, e pendentes nas forças com os habitos religioſos eraõ eſpectaculos laſtimoſos da meſma impiedade. O inſigne Theologo Reginaldo, Monge de Santa Brigida, os acompanhou na igualdade do tormento, e da gloria. Seguiraõ-ſe depois as mortes do grande Thomás Moro, Chanceller do Reino, de Joaõ Fiſcher, Biſpo de Rocheſter, e de muitos Religioſos Seraficos, victimas da crueldade, e venturoſos deſpojos da combatida Fé.

Das peſſoas paſſou às Imagens a injuria, as quaes com as reliquias dos Santos, foraõ tratadas com ſacrilegos, e execraveis deſprezos; e condemnado como reo de leſa Mageſtade o illuſtre Arcebiſpo de Cantuaria Santo Thomás, que às mãos de outro Henrique tinha perdido a vida, por defender a liberdade da Igreja, havia quaſi quatro ſeculos. Ultimamente, extinctas as ſagradas Familias, e a Ordem dos Cavalleiros de Jeruſalem, que ainda reſtava em Inglaterra, ficou o Rey apoſtata reconhecido por cabeça da Igreja Anglicana, e paſſou o ſciſma a hereſia deteſtavel, que por altos juizos de Deos dura até hoje, e ſó o ſeu omnipotente braço poderá arrancar hum mal taõ arreigado.

Morreo o impio Rey no anno de 1547, ſendo Pontifice o meſmo Paulo III., e entaõ, já ſem remedio, conheceo que perdia tudo; porque vida, alma, e Reino. Deixou determinado, que ſeu filho, e ſucceſſor Duarte ſeguiſſe a Religiaõ Romana,

mana, no que a reconheceo verdadeira, laſtimando-ſe talvez, de que o filho perdeſſe por engano aquelles bens eternos, que elle deſprezara por obſtinado. Era vulgar.

CCXXX. Paulo III., Romano, antes Alexandre Farneſe, filho de Pedro Luiz Farneſe. Trabalhou fortemente para remediar os grandes males, que affligiaõ a Europa. A's hereſias oppoz o Concilio Tridentino, que principiou em 1545, e com algumas interpolações veyo a concluirſe em 1563, ſendo Pontifice Pio IV. Contra os Turcos fez liga com o Emperador, e Venezianos; e ſitiando eſtes depois a Capital de Auſtria, foraõ derrotados com grande perda pelo meſmo Emperador em peſſoa; ao qual tambem compoz com Franciſco I. de França, logrando o ajuſte de huma tregua. Confirmou a illuſtre Companhia de Jeſus, que foy o mais forte de todos os eſquadrões, que neſtes tempos ſahiraõ a campo contra a perfidia; e como ſe quizera ſó tomar a peitos a ſegurança da Igreja, abrindo os braços, abarcou ambos os Mundos. Morreo com quinze annos, e vinte e oito dias de Pontificado. 1534. *XX. Concilio Geral de Trento.* *Companhia de Jeſus.*

CCXXXI. Julio III., Romano, antes Joaõ, filho de Vicente. O ſeu eſpirito foy firme, intrepido, e taõ ſevero, como moſtrou no Concilio de Bolonha, aonde foy Preſidente pelo ſeu predeceſſor, e com eſte receyo temiaõ os Cardeaes elegello. No principio do ſeu Pontificado celebrou o nono Jubileo. Mandou continuar o Concilio de Trento; e colligou-ſe com o Emperador contra o Duque de Parma, a quem favorecia Henrique II., Rey de França. Governou cinco annos, hum mez, e quinze dias. 1550. *IX. Jubileo.*

Mar-

Era vulgar. 1555. CCXXXII. Marcello II., da Marca de Ancona, filho de Ricardo, e tio do grande Cardeal Belarmino. Conſervou o proprio nome, e dava eſperanças de ſer hum dos mayores Pontifices. Prohibio aos ſeus parentes o apparecerem em Roma, e dous que nella ſe achavaõ, os naõ quiz admittir à ſua preſença. Vinte e hum dias depois de eleito cortou a morte em flor tantas, e taõ bem fundadas eſperanças.

1555. CCXXXIII. Paulo IV., Napolitano, antes Joaõ Carraffa, filho de Joaõ Antonio Carraffa, e Clerigo Regular Theatino. Teve eſpecial cuidado em fazer obſervar os coſtumes Eccleſiaſticos, e reformar os abuſos, que a avareza dos Officiaes introduzia nos deſpachos. Engrandeceo notavelmente o Santo Officio, fazendo eſpecial apreço de taõ juſto, e ſanto Tribunal; e porque a liçaõ dos erros hereticos naõ perverteſſe os entendimentos, fez publicar o Indice dos Livros prohibidos. Encerrou em hum quartel de Roma aos Judeos, e os mandou trazer o chapeo amarello para ſe diſtinguirem, indo lhes à maõ nas ſuas uſuras. Obrigou os Biſpos a reſidirem nas ſuas Igrejas, e lançou fóra de Roma a ſeus ſobrinhos; porque abuſavaõ da ſua authoridade. Morreo com quatro annos, dous mezes, e vinte e quatro dias de Pontificado.

No ultimo anno do governo deſte Papa, para ultima deſgraça de Inglaterra, morreo a Rainha Maria, filha de Henrique VIII., e Catharina, ſem ſucceſſaõ, havendo caſado com Filippe II., Rey de Heſpanha, para reſtituir a Religiaõ Catholica naquelle Reino, como com effeito conſeguio: porém ſubindo ao throno a impia Iſabel, filha do meſmo

Era vulgar.

mo Henrique, e de Anna Bolena, no diuturno reinado de quarenta e cinco annos affligio tanto os Catholicos, que mortos huns, desterrados outros, se acabou o seu nome em Inglaterra.

CCXXXIV. Pio IV., antes Joaõ Angelo de Medicis, Milanez, filho de Bernardo de Medicis. Foy verdadeiramente sabio, pio, protector das letras, e pay dos pobres. No seu tempo teve glorioso fim o Concilio Tridentino, que por elle foy approvado. Começou o seu governo com huma acçaõ de clemencia, poderosa força para com suavidade attrahir vontades; porque perdoou ao povo Romano os insultos comettidos contra a estatua do seu predecessor, e contra o Tribunal do Santo Officio, ao qual augmentou a jurisdicçaõ. Decretou, que passados os nove dias das Exequias do Pontifice morto, ao decimo se abrisse o Conclave. Instituío para o bem commum os Montes da Piedade, e fez em Roma magnificos edificios. Governou cinco annos, onze mezes, e quinze dias, e morreo do espanto, que lhe causou a noticia do sitio de Malta, privando se do gosto da memoravel vitoria, que as valerosas armas dos Cavalleiros alcançaraõ depois da barbara multidaõ dos Turcos. 1559.

O mesmo Pontifice acabou com a lastima de ver no seu tempo o Christianissimo Reino de França inficionado das heresias de Calvino, e armada a scena para a funesta representaçaõ das guerras civis, que por quarenta annos affligiraõ com incomparaveis calamidades aquelles florentissimos Estados.

CCXXXV. S. Pio V., antes Miguel Ghisleri, Religioso Dominico, natural de Alexandria de la 1566.

Era vulgar.

Palla, filho de Paulo. Foy Pontifice em virtudes maximo: porém costumava dizer: *Sendo Religioso esperava salvarme, em Cardeal comecey a duvidar, e agora Papa quasi posso desconfiar.* Mandou, que no fim da Missa se dissesse o Evangelho de S. Joaõ, por ser hum compendio dos principaes Mysterios da Fé, e desde entaõ começaraõ a reprimirse as industrias do Inferno. Mostrou o seu grande zelo em fazer observar os Decretos do Concilio de Trento, ajustando a elles os Breviarios, Missaes Romanos, e Livros dos Rituaes. Fez louvaveis Motus proprios, e santas Constituições. Estimou particularmente o Tribunal do Santo Officio; e approvou a Religiaõ dos Hospitaleiros de S. Joaõ de Deos.

O seu principal cuidado foy extirpar os hereges, e sacudir de Europa os Turcos. Para este fim mandou Nuncios a todos os Principes Christãos. Colligou-se com Filippe II., Rey de Hespanha, e com os Venezianos, e entaõ ganhou D. Joaõ de Austria a glorioſa vitoria de Lepanto. Soccorreo o Emperador Fernando I., que lhes fazia a guerra na Hungria, e deu ajuda aos Catholicos contra os Hugonotes de França, que perderaõ muitas vitorias. Condecorou a Cosme de Medicis com o titulo de Graõ Duque da Toscana; e cheyo de acções grandes, e virtudes heroicas, por todas glorioſo passou a melhor vida com seis annos, tres mezes, e vinte e quatro dias de Pontificado.

1572. CCXXXVI. Gregorio XIII., Italiano, antes Hugo Boncompagno, filho de Christovaõ, da illustre Familia Boncompagno. Sendo Nuncio em Hespanha, e estando à mesa com Filippe II., e

Fr.

Era vulgar.

Fr. Felix Perreto, e Nicolao Sfrondate, hum gracioſo diſſe ao Rey: *Senhor, eſtais à meſa com tres Papas.* O dito do bufaõ foy chulo, mas o effeito profetico; porque dous vieraõ a ſer Pontifices Gregorios, e outro Xiſto V.

Foy eſte Papa ſabio em ambos os Direitos, com muita virtude, zelo, e piedade. Celebrou o decimo Jubileo; fundou muitos Collegios; e *X. Jubileo.* mandou Miſſionarios a muitas Provincias, aſſim para os idolatras, como para os hereges. Ratificou a Liga contra o Turco; e recebeo Embaixadores dos ſciſmaticos de Moſcovia, e dos Japões novamente convertidos pelo incançavel zelo dos Miſſionarios Portuguezes. Reformou o Kalendario, com conſelho dos mais doutos Mathematicos, chamado do ſeu nome Gregoriano, o qual naõ ſeguem os hereges. Morreo com doze annos, dez mezes, e vinte e oito dias de governo.

Neſte Pontificado foraõ as armas Portuguezas, em hum dia fatal, ſacrificadas à Religiaõ. Perdeo-ſe nos campos de Africa ElRey D. Sebaſtiaõ, e nelles ficou a flor da milicia Luſitana, entaõ com melhor alma, quando ſem vida. O erro do principio chamou por eſte fim: porém o zelo emendou o ſucceſſo.

Quatro annos depois deſta derrota morreo em 1582. Heſpanha a grande Matriarca Santa Thereſa, que no ſeu Convento vio brigar os Portuguezes em Africa, e irem coroarſe no Ceo, aonde com a gloria de Reformadora do Carmelo lhes eſtá fazendo bemaventurada companhia.

CCXXXVII. Xiſto V., antes Felix Perreto, 1585. filho de Pedro, da Marca de Ancona, junto de

Era vulgar.

Montalto, aonde ſendo moço guardava hum immundo rebanho; e paſſando o Provincial de S. Franciſco, o levou comſigo, e lhe deitou o habito, conjecturando, que de hum eſpirito taõ vivo ſe promettiaõ grandes couſas. Deu lhe a Providencia a maõ; e ſubindo-o de gráo em gráo, o collocou no mais alto. O ſeu animo foy magnifico, como moſtraõ as paredes dos ſeus ſoberbos edificios. Na adminiſtraçaõ da juſtiça era inflexivel. Fez-ſe amado, e temido; porque premiava os bons com liberalidades, e perſeguia os máos com caſtigos. Purgou Roma, e o Eſtado Eccleſiaſtico de bandoleiros, e ſalteadores. Compoz a Vulgata com eſtudo incrivel, e reduzio a Biblia à ſua nativa pureza. Acabou a vida com cinco annos, quatro mezes, e tres dias de Pontificado, em todas as ſuas acções famoſo.

Continuava neſte tempo a perſeguiçaõ de Iſabel de Inglaterra contra os Catholicos; e deſprezando a mageſtade da peſſoa, e as razões do ſangue, com impio deſacordo, mandou tirar a vida a ſua prima Maria Stuarda, Rainha de Eſcocia, depois de vinte annos de carcere; porque defendendo a Mageſtade Divina, ſe ſuppoz leſamente offendida a humana. Até à altura dos thronos ſe atrevem as calamidades: porém quanto mais miſeravel foy Iſabel, que ſalpicando o diadema de innocente ſangue, fez inexpiavel a culpa da ſua malicia.

1590. CCXXXVIII. Urbano VII., Romano, antes Joaõ Bautiſta Cataneo, filho de Coſme Cataneo. Foy inſigne em ambos os Direitos. A ſua piedade, e erudiçaõ o fizeraõ illuſtre antes de Papa, que depois

depois naõ teve tempo de moſtrar o que ſeria; porque morreo com treze dias de governo. Era vulgar.

CCXXXIX. Gregorio XIV., Milanez, antes Nicolao Sfrondate, filho de Franciſco Sfrondate. Foy muy caritativo com os pobres, e zeloſo da Igreja. Deu o barrete encarnado aos Cardeaes Regulares, que até entaõ o traziaõ negro; e morreo com dez mezes, e dez dias de Pontificado. 1590.

CCXL. Innocencio IX., Bolonhez, antes Joaõ Antonio Fachinetti, filho de Antonio Fachinetti. Foy muito eſtimado pela ſua grande virtude, e merecimentos. Os ſeus altos deſignios foraõ atalhados pela morte dous mezes depois de eleito. 1591.

CCXLI. Clemente VIII., Florentino, antes Hypolito Aldrobandino, filho de Silveſtre famoſo Juriſconſulto. Applicou todo o cuidado na reforma do Clero, viſitando os Moſteiros, aſſim de homens, como de mulheres. Celebrou o decimo primeiro Jubileo do Anno Santo, a que concorreo hum grande numero de peregrinos, que o Papa recebeo com muita caridade, diſtribuindo por elles muitas eſmolas, aſſiſtindo aos enfermos, lavando lhes os pés, e ouvindo os de confiſſaõ com outros Cardeaes deſtinados para eſte piedoſo miniſterio, que confundio de maneira os hereges, levados a Roma da curioſidade, que abjurando os erros fizeraõ mais plauſivel a ſolemnidade. 1592. *XI. Jubileo.*

Canonizou eſte Papa a S. Jacintho de Polonia, e a S. Raimundo de Penhaforte, da Ordem dos Prégadores. Prohibio, que ſe cantaſſem outras Ladainhas mais, que a de Noſſa Senhora, e a de todos os Santos. Creou cincoenta e tres Cardeaes, e entre elles os grandes Baronio, e Belarmino. No ſeu

tempo

Era vulgar. tempo ſe começou a ventilar a queſtaõ da graça,
1592. e livre alvedrio. Soccorreo o Emperador Rodolfo II. na guerra contra os Turcos. Reconciliou com a Igreja a Henrique IV., Rey de França, e lhe concedeo a abſolviçaõ, que os ſeus predeceſſores lhe haviaõ negado. Governou treze annos, hum mez, e tres dias, e alcançou cinco annos do Seculo futuro; porque a grandeza das ſuas acções merecia occupar duas Epocas.

Reſtava coroarmos a Hiſtoria deſte admiravel, e memoravel Seculo com os illuſtres nomes dos Varões famoſos, que com a ſantidade da vida, e ſuave efficacia da doutrina, reprimiraõ a pravidade heretica, e ſuſtentaraõ os coſtumes na ſua integridade: porém naõ cabe Oceano taõ immenſo em taõ pequena concha. Todas as ſagradas Familias procrearaõ ſujeitos taes, que para accenderem os eſpiritos, em tempo de tanto fogo, parece que foraõ deſenterrar as cinzas dos ſeus Santos Patriarcas, que para o zelo ainda achariaõ, naõ ſó quentes, mas ardendo. Entaõ vio o Mundo nos Filhos de Franciſco, e Domingos reproduzidas eſtas duas grandes almas. No Carmelo parece, que havia apparecido Elias, e que aquelles, que traziaõ a ſua capa todos eraõ Eliſeos. Os Filhos do grande Agoſtinho, como feridos com golpe mais tenſivel, porque viaõ a Luthero hum como Agoſtinho Manicheo, cada hum delles ſe eſmerou em moſtrarſe Agoſtinho Catholico.

A muitas vezes illuſtre Companhia de Jeſus, que entaõ eſtava no berço, em cada hum dos ſeus Filhos creava hum Hercules, que para ſerem glorioſos propugnando a verdade, foy neceſſario que hou-

houvessem serpentes. Naõ se faz crivel tanta heroicidade de acções em taõ poucos homens, a naõ sabermos, que na vanguarda desta incontrastavel Companhia marchava por Capitaõ o valeroso Ignacio. Era vulgar. 1592.

As nações Catholicas com as armas em huma maõ, e a penna na outra, venciaõ os corpos, e conquistavaõ as almas, fazendo ao mesmo tempo voar a fama dos seus triunfos. O incançavel zelo dos Reys Francezes, com grande effusaõ de sangue, extirparaõ os espiritos da heresia na sua Monarquia. O Emperador Carlos V. em muitas batalhas quebrou a força dos Protestantes em Alemanha, e fez prizioneiro ao Eleitor de Saxonia, que os protegia. Filippe II. de Hespanha antes quiz perder os vassallos de Flandes, que ser senhor de tantas Provincias contaminadas; e impedio na Italia os progressos da impiedade. Dos Reinos do Norte, que sacudiraõ o suave jugo da obediencia Apostolica, tirou a Igreja a immortal gloria de innumeraveis Martyres, que com heroica constancia deraõ as vidas por sustentar a verdade inconcussa da sua fé.

SECULO XVII.

COm arriscada navegaçaõ temos chegado ao porto. Fluctuante na tempestade de dezaseis Seculos, surde a barca de S. Pedro à praya do descanço. Mudaraõ-se as carrancas em serenidade, os Eolos em galernos, e a tormenta em bonança. Acalmaraõ os furiosos scismas, socegaraõ as alteradas ondas da heresia, e amainaraõ as refegas das perse-

Era vulgar.

perseguições. Entrou o feliz Seculo XVII., e co-
1592. mo se nelle rayasse hum novo, ou renovado Sol, os prantos se converteraõ em risos, e principiaraõ a fecundar os campos da Militante Igreja.

As artes, e sciencias, que com vagarosos passos chegaraõ ao principio deste Seculo, correraõ nelle à sua perfeiçaõ. Os Varões insignes em todo o genero de applicaçaõ immortalizaraõ a gloria da Igreja, e fizeraõ eternos beneficios às Republicas. Expurgaraõ a Theologia Escolastica daquellas questões vás, e inuteis, que a subtileza fastosa, levada do appetite de innovar, havia introduzido nas Escolas, restituindo-lhe a primitiva honra, e circunspecta magestade. Com empenho naõ inferior foraõ illustradas, e ennobrecidas as formosas letras humanas, a difficultosa eloquencia, e a universal erudiçaõ.

Entaõ tiveraõ os Santos, e homens veneraveis a accidental gloria, de que multiplicadas as suas vidas em muitos retratos servissem ao Mundo de exemplo, de soccorro à natureza, e de santa inveja à melhor emulaçaõ. As heroicas virtudes dos Santos Padres Gregos, e Latinos, que a sua humildade escondeo nas cavernas, começaraõ a andar nas praças. Entaõ foraõ expostos doutissimos Commentos às Escrituras, e indagados os antigos Ritos, e Disciplina Ecclesiastica. Outros, para mayor proveito das almas, dilucidaraõ a Doutrina Catholica, esclareceraõ as controversias, que entaõ se moveraõ, e propugnaraõ felizmente a causa da Religiaõ contra os Judeos, e Hereges.

Outros muitos applicando-se à Historia Ecclesiastica, deraõ à luz o nascimento, progressos, e

acon-

acontecimentos da Igreja, com exactiſſima razaõ chronologica, e geografica, que ſaõ os dous luminares, que evitaõ os tropeços na eſféra da Hiſtoria. Expozeraõ a origem, cauſas, erros, e porfioſos delirios das hereſias; os Decretos dos Concilios, e as Leys, e Eſtatutos Eccleſiaſticos. Appareceraõ muitos volumes da Ethica Chriſtã, ou Doutrina Moral, neceſſaria para a vida da alma. Finalmente, ſaõ innumeraveis os illuſtres Eſcritores, que neſte Seculo reſtabeleceraõ à Fé a ſua pureza, aos coſtumes a ſua integridade, e às maximas chriſtãs a ſua virtude. Era vulgar.

Porém todos os Theologos ſe naõ ajuſtaraõ nos ſentimentos; porque o connatural appetite de innovar fez diſſentir a alguns das Regras conſtituidas pelos Santos Padres. Alguns monſtros quizeraõ levantar os collos; mas cortados apenas naſcidos, naõ tiveraõ lugar de vomitar o veneno. Eſtes foraõ os ſucceſſos do Seculo, que temos que tratar, no qual nos deſviaremos pouco das vidas dos Papas; porque as revoluções dos Reinos neſtes tempos, as havemos eſcrever em outra parte.

CCXLII. No quinto anno deſte Seculo foy eleito Pontifice Leaõ XI., Florentino, antes Alexandre de Medicis, filho de Octavio de Medicis. Era liberal, e caritativo; mas acabou a vida com vinte e cinco dias de Pontificado, deixando ſaudoſas as eſperanças. 1605.

CCXLIII. Paulo V., Romano, antes Camillo Burgheſe, filho de Marco Antonio. Governou com zelo, e piedade. Impedio aos Jeſuitas, e Dominicos diſputarem a queſtaõ da graça, e livre arbitrio, ſem que condemnaſſe as doutrinas de algu- 1605.

Era vulgar. ma das partes. Teve diſcordias com os Venezianos, de que ſe poderaõ originar más conſequencias, a naõ ſerem compoſtas por Henrique IV., Rey de França. Canonizou a S. Carlos Borromeu, Santa Franciſca Romana, S Paſcoal Baylon, e outros Santos. Recebeo Embaixadores dos Reys de Congo, Perſia, e Japaõ, aonde mandou Miſſionarios.

Prohibio dizerſe, que a Senhora contrahira a primeira culpa. Approvou a Congregaçaõ do Oratorio, já antes inſtituida por S. Filippe Neri. Adornou a Roma com magnificos edificios, e entre elles a notavel Capella de Santa Maria Mayor, e a nova Igreja de S. Pedro. Reformou os Tribunaes, e inſtituío a Congregaçaõ *de Bono Regimine*. Creou ſeſſenta Cardeaes, e governou quinze annos, oito mezes, e onze dias.

No primeiro anno deſte Pontificado morreo em Flandes o grande Politico Juſto Lipſio, que deſenterrando as antiguidades dos Seculos paſſados, immortalizou a ſua memoria em todos os fu-
1607. turos. No anno ſeguinte perdeo tambem a Igreja o ſeu famoſo Cardeal Baronio, que à maneira de Deos, de materia confuſa diſtribuío pelos tempos immenſidade de couſas, dando à luz o formoſiſſimo parto dos ſeus Annaes.

A eſtas mortes, que quanto lhes faltou de mageſtade, lhes ſobejou de precioſas, ſe ſeguiraõ as de muitas Mageſtades, e algumas naõ de tanto
1610. preço. A's mãos de hum atrevido acabou Henrique IV., Rey de França, que depois da tempeſtade de tantas guerras, entaõ iria no porto deſcançar
1611. em paz. Succedeo depois a de Carlos, uſurpador

do

do Reino de Suecia, tirado das mãos de seu sobrinho Sigismundo com as forças da heresia, que patrocinava. Foy calamitoso o seu reinado: porém a ambiçaõ agrada-se dos precipicios. Pelos mesmos tempos morreo o Emperador Rodolfo, havendo sustentado contra o Turco huma diuturna guerra com fortuna jornaleira. Era vulgar. 1612.

No anno de 1618 foy visto em Alemanha hum horroroso Cometa, que occupava a Casa de Escorpiaõ; e crescendo o seu medonho aspecto, atemorizou o Mundo todo. Brevemente viraõ os mortaes a sua cor na terra; porque o Reino de Bohemia, já de antes contaminado com a peste dos Hussitas, tropeçando em outros erros, para sustentar doutrinas falsas, tomou as armas contra o Emperador Fernando II., que defendia as verdadeiras. Esta faisca ateada em Bohemia, naõ sendo desprezada, fez lavrar o incendio por toda Germania. 1618.

Osman, Emperador dos Turcos, no ultimo anno do Pontificado de Paulo V., invadio a Polonia com quatrocentos mil Turcos: porém encontrou com Ladislao, que na frente de sessenta mil homens lhe mostrou, que o valor heroico naõ temia o mayor numero. Em dous annos successivos tentou Osman a fortuna, sempre favoravel aos Polacos, até que os vassallos o depozeraõ do throno, esperando ver Marte variavel com a mudança das pessoas.

CCXLIV. Gregorio XV., Bononiense, antes Alexandre Lodovisi, filho do Conde Pompeo. Canonizou a Santo Isidoro, Santo Ignacio de Loyola, S. Francisco Xavier, Santa Teresa, e S. Filippe Neri. 1621.

Era vulgar. Neri. Inſtituío a Feſta de S. Joaquim, e Santa Anna. Soccorreo com liberal maõ ao Emperador Fernando II. para ſuſtentar a glorioſa guerra, que por eſtes tempos fazia aos hereges de Alemanha. Exhortou a Luiz XIII. Rey de França, para que alimpaſſe o ſeu Reino das immundicias de Calvino, e lhe erigio em Arcebiſpado o Biſpado de Pariz. Para facilitar mais a prégaçaõ Evangelica em todo o Mundo, e a converçaõ dos infieis, e hereges, fundou huma Congregaçaõ de Cardeaes, com o titulo *de Propaganda Fide.* Morreo com dous annos, e cinco mezes de Pontificado.

Neſte Pontificado morreo Filippe III., Rey de todos os Reinos de Heſpanha; Alberto, Archiduque de Auſtria; e o illuſtre Cardeal Bellarmino, que ſoube ajuntar a pobreza com a purpura, e os eſtudos com os negocios.

1623. CCXLV. Urbano VIII., Florentino, antes Maffeo Barberino, filho de Antonio Barberino. Foy eminente na erudiçaõ, e incançavel no eſtudo, ſem que por elle perdeſſe o cuidado das indiſpenſaveis obrigações do ſeu cargo. Celebrou o decimo ſegundo Jubileo do Anno Santo, e publicou outro extraordinario para compor as deſavenças dos Principes, que neſte tempo traziaõ a Europa inquieta. Canonizou muitos Santos, e entre elles Santa Iſabel, Rainha de Portugal. Augmentou o Patrimonio da Igreja com o Ducado de Urbino, que aggregou ao Dominio de S. Pedro; e ajuſtou as pazes entre os Reys de Heſpanha, e França. Morreo com vinte e hum annos de Pontificado.

XII. Jubileo.

Na dilatada vida deſte Papa aconteceraõ famoſos caſos na Europa, que haõ de ter lugar proprio.

En-

Era vulgar.

Entaõ foy quaſi geral a guerra; porque começando do Norte, veyo acabar em Portugal, quando no feliciſſimo anno de 1640 ſacudio o valor Portuguez o pezado jugo de Heſpanha. Entaõ militaraõ na Alemanha os tres grandes Capitães, e famoſos Heróes Tilli, Papenheim, e Valſtein, refreando o impeto dos hereges, o valor dos Dinamarquezes, e a arrebatada fortuna do grande Guſtavo de Suecia, que penetrou o coraçaõ da Germania, para deixar o ſeu ſem alentos por deſpojo da ſua temeridade.

Além da perda deſte alentado Principe, morreraõ no meſmo Pontificado muitos Soberanos, como foraõ: Jacobo de Inglaterra, Mauricio de Orange, Sigiſmundo de Polonia, o Emperador Fernando II., e Luiz XIII. de França. Succedeo o horrivel terremoto, que por muitas partes ſubverteo povos inteiros; e o monte Veſuvio em Napoles, movendo-ſe com horroroſos eſtampidos, vomitou chammas, e penhaſcos, que naõ ſó devaſtaraõ a fertilidade dos campos, mas deixaraõ Troyas muitas Cidades, ou Lugares viſinhos, que enterrados debaixo das penhas, que rebentaraõ dos montes, para menos horror, lhes ſerviraõ de campas, que eſconderaõ as cinzas.

CCXLVI. Innocencio X., Romano, antes Joaõ Bautiſta Pamfilio, filho de Camillo Pamfilio. Seu predeceſſor o mandou a muitas Nunciaturas, e o creou Cardeal: porém depois de Pontifice eſqueceo eſtes beneficios, e lançou de Roma a ſeus ſobrinhos, que depois chamou por haverem emparentado as familias. Conſervou a Igreja em paz, e no fim do ſeu Pontificado reviveo a queſtaõ da gra- 1644.

Era vulgar.

graça, por occaſiaõ do Livro de Cornelio Janſenio, Biſpo de Hipre, que intitulou: *Auguſtimus*; contra o qual formaraõ os Jeſuitas muitas Concluſões, que ſe defenderaõ em Lovaina, e o Papa condemnou as cinco propoſições do ſobredito Janſenio. Morreo com dez annos, tres mezes, e vinte e dous dias de governo.

1655. CCXLVII. Alexandre VII., natural de Sena, antes Fabio Chieſi, filho de Agoſtinho Chieſi. Foy ſabio, politico, e zeloſo. Confirmou a condemnaçaõ do Janſeniſmo: mandou celebrar a Feſta da Immaculada Conceiçaõ da Senhora: ſoccorreo os Venezianos contra os Turcos: ajuſtou a paz entre França, e Heſpanha; e teve a gloria de ver, que a Rainha de Suecia Chriſtina, a Princeza Palatina, e o Duque de Meckelburgo, abjuraſſem a hereſia, e de bautizar ao Rey de Marrocos. Morreo com doze annos, hum mez, e quinze dias de Pontificado.

1667. CCXLVIII. Clemente IX., Toſcano, antes Julio Roſpigliosi. Deve muito Portugal a eſte grande Pontifice; porque reconheceo a juſtiſſima cauſa da ſua chamada rebelliaõ, e paſſou Bullas aos Biſpos deſte Reino. Depois de eleito deu provas da ſua bondade, aliviando os moradores da Campanha de Roma de muitos tributos. Applicou toda a efficacia da ſua authoridade, para que os Principes Chriſtãos compozeſſem as ſuas diſcordias, e voltaſſem as armas contra os Turcos, que faziaõ a guerra aos Venezianos, aos quaes mandou muitos ſoccorros; mas naõ obſtante tantas prevenções, foy tomada a Ilha de Candia, e o Papa de ſentimento perdeo a vida. Canonizou a S. Pedro

Pedro de Alcantara, Santa Maria Magdalena de Pazzis, e governou dous annos, cinco mezes, e dezanove dias. Era vulgar.

CCXLIX. Clemente X., Romano, antes Emilio Altieri. Foy ſuave, humilde, e ſem ambiçaõ, e conſervou o ſeu Pontificado em paz entre o ateado fogo da guerra, em que por eſtes tempos ardia a Europa toda. Soccorreo aos Polacos contra os Turcos; canonizou muitos Santos; celebrou Jubileos; e morreo com ſeis annos, dous mezes, e vinte e tres dias de Pontificado. 1670.

CCL. Innocencio XI, de Cremona, antes Benedicto Odeſcalchi. Foy hum dos mais veneraveis Pontifices, que teve a Igreja; e toda a ſua gloria deveo à ſua virtude. Antes havia ſido Soldado no ſerviço de Heſpanha. Colligou-ſe com o Emperador Leopoldo, Joaõ Sobieski, Rey de Polonia, e Venezianos, para fazer a guerra aos Turcos, e ſoccorreo aquelles Soberanos com maõ liberal, e animo zeloſo. No ſeu tempo lançou o grande Luiz XIV. todos os Hugonotes fóra de França. Recebeo, e amparou o Catholico Principe Jacobo II., Rey de Inglaterra, fugido do ſeu Reino. Expurgou a doutrina Moral de muitas propoſições, que condemnou, como tambem a hereſia de Molinos; e trabalhando inceſſantemente por exterminar os inimigos da Fé, e conſervar nella puros os ſeus filhos, paſſou deſta vida com doze annos, dez mezes, e dezanove dias de Pontificado. 1676.

CCLI. Alexandre VIII., Veneziano, antes Pedro Ottoboni. Teve muitas virtudes; canonizou muitos Santos; e ſoccorreo os Chriſtãos contra os infieis. Foy breve o ſeu Pontificado, que naõ paſſou 1689.

Era vulgar. ſou de hum anno, tres mezes, e vinte e cinco dias.

1691. CCLII. Innocencio XII., Napolitano, antes Antonio Pignatelli. O ſeu admiravel governo ſatisfez a alegre eſperança, com que a Igreja celebrou a ſua exaltaçaõ. Foy igualmente pay de todos os Fieis, e o ſeu Palacio Hoſpital da pobreza. No ſeu tempo abjurou Auguſto, Eleitor de Saxonia, os erros de Luthero, na preſença de ſeu parente Chriſtiano Auguſto, Biſpo Javarinienſe; e por eſta grande obra tiveraõ ambos correſpondente premio; porque Auguſto foy eleito Rey de Polonia, que ainda ſe conſerva na ſua Caſa, e Chriſtiano obteve o Capello Cardinalicio. Governou a Igreja nove annos, dous mezes, e quinze dias, nos quaes acabou eſte Seculo, e começou o em que vivemos. Daremos noticia dos ſupremos Paſtores, que nelle occuparaõ a Cadeira de S. Pedro.

SECULO XVIII.

1700. CCLIII. CLemente XI., de Urbino, antes Joaõ Franciſco Albani. No principio deſte Pontificado, e deſte Seculo foraõ grandes os negocios, e intereſſes dos Principes, que com diuturnas guerras affligiraõ as Potencias de Europa. O Papa, grande nas ſuas acçõe, ſe moſtrou mayor em ſaber conſervar ſem inclinaçaõ a balança entre materias de tanto pezo. Nos ultimos terremotos, que opprimiraõ Italia, e Roma, fez reſplandecer a ſua piedade, exhortando os Fieis à penitencia, e prohibindo todo o genero de divertimentos, e demaſia das galas.

Em Novembro de 1704 authorizou com hum De-

Era vulgar.

Decreto o da Congregaçaõ de Roma, ſobre o culto, e ceremonias da China, no qual as condemnava; porque os Miſſionarios ſe dividiaõ em pareceres, julgando alguns, que lhes eraõ permittidas, como terminantes ao culto do verdadeiro Deos, ou como ceremonias meramente civís: porém outros as abominavaõ como impraticaveis entre Catholicos.

Por eſta cauſa foy o Cardeal Tournon mandado à China, onde ſe declarou contra o ſeu culto por meyo de hum Decreto de 1707, produzido em conſequencia do do Papa, o qual appareceo na Europa em 1709.

No anno de 1708 condemnou o meſmo Pontifice o Livro de Queſnel, de naçaõ Francez, ſem alguma expreſſaõ particular. Depois, a inſtancias delRey de França, pela celebre Conſtituiçaõ *Unigenitus*, declarou com myſterioſo ſilencio, que condemnava o Livro das Reflexões, e cento e huma propoſições, que nelle ſe continhaõ, (ſem as explicar) e juntamente todos, e quaeſquer eſcritos feitos, ou que ſe fizeſſem em defenſa do meſmo Livro. Em varios Reinos foy recebida a Bulla pura, e ſincéramente; porém em França duraraõ muito os debates.

Em 1716 dividio o meſmo Papa a noſſa Liſboa em Oriental, e Occidental; e neſta erigio a Santa Igreja Patriarcal com muitos privilegios para os ſeus Conegos. Morreo com vinte annos, tres mezes, e vinte e ſeis dias de Pontificado.

CCLIV. Innocencio XIII., Romano, antes Miguel Angelo Conti, da illuſtre Caſa de Segny. Foy Nuncio em Portugal, prudente, ſabio, ami- 1721.

Era vulgar.

go dos ſabios, zeloſo da ſua authoridade, e de altos eſpiritos. Morreo com dous annos, nove mezes, e vinte e nove dias de governo.

1724. CCLV. Benedicto XIII., Napolitano, antes Fr. Vicente Maria Urſino, Religioſo Dominicano. No ſeu tempo foy recebida em França a Bulla *Unigenitus Dei Filius*. Governou a Igreja com zelo, e piedade, cinco annos, oito mezes, e vinte e tres dias.

1730. CCLVI. Clemente XII., Florentino, da Familia Corſini, antes Lourenço. Subio ao Pontificado de ſetenta e nove annos, e governou com grande prudencia, e incomparavel zelo dez annos, e alguns dias.

1740. CCLVII. Succedeolhe Benedicto XIV., eleito em 27 de Agoſto de 1740, que occupa a Cadeira de S. Pedro, e para bem da Igreja, e augmento da Religiaõ, veja os ſeus dias.

COM-

COMPENDIO
DE VARIAS NOTICIAS PERTENCENTES à Hiſtoria Eccleſiaſtica.

ARTIGO I.

Das Perſeguições geraes contra a Igreja.

PErſeguiçaõ da Igreja ſe deve entender pela guerra, que lhe fazem os ſeus inimigos, prendendo, deſterrando, e tirando as vidas aos Catholicos; porque ainda que a oppoſiçaõ dos hereges, e ſciſmaticos ſeja realmente perſeguiçaõ, naõ ſe lhe deve dar eſte nome; porque a Igreja, contra a qual naõ haõ de prevalecer as portas do Inferno, naõ ſe receya do veneno, que derramaõ os apoſtatas, em quanto com as armas naõ vertem o ſangue dos ſeus filhos, que entaõ ſe diz, e chora perſeguida eſta amoroſa Mãy. Era vulgar.

No diſcurſo da noſſa Hiſtoria deixamos eſcritas naõ ſó as dez Perſeguições geraes, mas algumas particulares. As primeiras repetiremos brevemente, ajuſtadas à chronologia, para comprehenſaõ mais facil.

I. A Perſeguiçaõ de Nero, que começou no anno 64, na qual morreraõ S. Pedro, e S. Lino, primeiros Papas. 64.

II. A de Domiciano, no anno de 92, e nella morreo S. Cleto. 92.

III. A de Trajano, e Adriano, no anno 100, em que morreraõ os Papas Clemente, Anacleto, Evariſto, Alexandre, e Xiſto. 100.

Era vulgar.

163. IV. A de Marco Aurelio, Antonino, e Commodo, anno 163, na qual padeceraõ os Pontifices Telesforo, Inigo, Pio, Aniceto, Soter, e Eleutherio.

202. V. A de Severo, anno 202, em que morreraõ os Papas Victor, Zefyrino, Calliſto, Urbano, e Ponciano.

235. VI. A de Maximino, anno 235. Morreo o Papa Antero.

250. VII. A de Decio, no anno 250, na qual padeceo S. Fabiaõ; e ſendo continuada por Gallo, e Voluſiano, anno de 254, morreo S. Cornelio.

257. VIII. A de Valeriano, e Gallieno, no anno de 257, em que acabaraõ os Papas Lucio, Eſtevaõ, Xiſto II., e Dionyſio.

272. IX. A de Aureliano, no anno de 272, na qual padeceraõ S. Felix, e S. Eutychiano.

300. X. A de Diocleciano, e Maximiano, no anno de 300, e continuada por Maximino, e Maxencio, na qual morreraõ os Papas Cayo, Marcellino, Marcello, Euſebio, e Melchiades.

As Perſeguições particulares foraõ as dos Emperadores Arrianos, a dos Longobardos em Italia, a dos Wandalos em Africa, a dos Perſas, Sarracenos, Hunnos, e outros particulares inimigos da Igreja, os quaes moleſtaraõ os Papas Felix II., Joaõ, Silverio, e Martinho.

ARTI-

ARTIGO II.

Dos Antipapas, e Sciſmaticos.

SEmpre ha ſciſmas, quando ha Antipapas, e ſem Antipapas tambem ha ſciſmas. Eſta palavra he Grega, derivada de *Schyſma*, que val tanto como rotura, diviſaõ, e ſeparaçaõ de partes, que porém eſtaõ unidas em alguma parte principal com o corpo, do qual ficaõ ſeparadas. Era vulgar.

Daqui inferimos, que o ſciſma na Igreja Catholica he huma ſeparaçaõ da unidade da Fé; e a deſobediencia daquelles, que por alguma opiniaõ, e doutrina ſe apartaõ, e dividem do commum dos Catholicos.

Os ſciſmas principaes, foraõ os que moveraõ os ſeguintes Antipapas.

I. O de Novaciano contra o Papa Cornelio, no anno de 254. 254.

II. O de Felix II. contra Liberio, no anno de 354; porém morto Liberio, ficou Felix legitimo Papa. 354.

III. O de Urciſino contra S. Damaſo, no anno de 367. 367.

IV. O de Eulalio contra Bonifacio, anno de 420. 420.

V. O de Lourenço contra Symmacho, anno de 498. 498.

VI. O de Dioſcoro contra Bonifacio II., anno de 530. 530.

VII. O de Vigilio contra Silverio, anno de 537; porém morto eſte, foy Vigilio canonicamente eleito. 537.

O

Era vulgar.

687. VIII. O de Theodoro, e Paſcoal contra Sergio, no anno de 687.

768. IX. O de Conſtantino, movido por ſeu irmaõ o Duque de Nepe, contra Paulo I., e Eſtevaõ IV., anno de 768.

824. X. O de Zinzinio contra Eugenio II., anno de 824.

855. XI. O do Cardeal Anaſtaſio contra Benedicto III., anno de 855.

891. XII. O do Diacono Sergio contra Formoſo I., no anno de 891.

905. XIII. O de Leaõ V., Chriſtovaõ I., e Sergio III., huns contra os outros, deſde o anno 905 até 910.

964. XIV. O de Leaõ VIII. contra Benedicto V., anno de 964.

974. XV. O de Bonifacio VII. contra Joaõ XIV., no anno de 974.

996. XVI. O de Joaõ, Biſpo de Placencia, eleito por Creſcencio, contra Gregorio V., no anno de 996.

1045. XVII. O de Silveſtre III., e Gregorio VI. contra Benedicto IX., no anno de 1045.

1061. XVIII. O de Cadaloa, Biſpo de Parma contra Alexandre II., no anno de 1061.

1080. XIX. O de Guiberto, Biſpo de Ravena, chamado Clemente III. contra Gregorio VII., no anno de 1080.

1101. XX. O de Alberto, Theodoro, e Silveſtre, protegidos pelo Emperador Henrique IV. contra Paſcoal II., anno de 1101.

1118. XXI. O de Mauricio Bordino, Arcebiſpo de Braga, de naçaõ Francez, contra Gelaſio II., an. de 1118.

O

Era vulgar.

XXII. O de Pedro de Leaõ, chamado Anacleto II., favorecido de Rogerio, Rey de Sicilia, e do povo Romano, contra Innocencio II., no anno de 1130. 1130.

XXIII. O de Octaviano de Monticello, de Guido Cremonenſe, de Joaõ Strumenſe, e de Landon, contra o unico, e verdadeiro Papa Alexandre III., no anno de 1159. Guido de Cremona, que tomou o nome de Paſcoal III., canonizou a Carlos Magno; e ſocegada eſta tempeſtade, eſteve a Igreja quaſi dous Seculos ſem ſciſmaticos. 1159.

XXIV. O de Pedro de Corvario, ſuſtentado pelo Emperador Federico de Baviera, contra Joaõ XXII., no anno de 1325. 1325.

XXV. No anno de 1378 moveo eſte ſciſma o Cardeal Roberto de Genebra, que tomou o nome de Clemente VII. contra Urbano VI., e foy entre todos o mais diuturno; porque a eſte Antipapa ſe ſeguio Pedro de Luna, Heſpanhol, que ſe chamou Benedicto XIII., e por ſua morte lhe ſuccedeo na teima Egidio Munio, dito Clemente VIII., o qual veyo a abdicar o Antipapado, e acabou eſte ſciſma, que havia durado quaſi cincoenta annos. 1378.

XXVI. Eſte foy o ultimo ſciſma, que no anno de 1439 levantou Amadeo, Duque de Saboya, chamado Felix V., e eleito no Concilio de Baſiléa contra Eugenio IV.; porém Amadeo, depois de dez annos de ſciſmatico, reconheceo o Papa Nicolao V., e ſe retirou a viver no deſerto. 1439.

ARTIGO III.

Das Heresias contra a Igreja.

ESta palavra heresia antigamente naõ era infame; porque significando escolher, valia tanto como seita: porém hoje que he tomada como erro contra a Fé, passou a ser vil, e horrorosa; e nos naõ detemos mais em expor as suas etymologias, que saõ muitas, e duvidosas; porque para o sentido em que fallamos, nos basta o que temos dito.

Tambem ha differença entre heresia, e apostasia, ainda que substancialmente convenhaõ entre si; porque differem segundo as formalidades. Herege he aquelle, que sendo Christaõ, se apartou do commum sentir da Igreja; parecendo lhe, erradamente, que se naõ aparta da Fé, ainda que se separe da Igreja. O apostata porém he aquelle, que professando a verdadeira Ley de Christo, totalmente a desampara para seguir alguma das seitas oppostas, a saber: a Idolatria, o Judaismo, ou Mahometismo.

Naõ he só a Igreja Romana, a que tem experimentado o furor destes monstros, que nutrio aos seus peitos com o leite racional da verdade. Em todas as outras seitas houve hereges dellas, como foy entre os Idolatras, Turcos, e entre os mesmos hereges, que em se dividindo nas opiniões, se infamaõ com o seu proprio nome. Estes apartaõ-se para refinar a mentira: aquelles separaõ-se para deformar a verdade.

Entre

Entre os Hebreos houveraõ muitas hereſias, e além das tres ſeitas dos Fariſeos, Saduceos, e Eſſenos, que eraõ as mais principaes, ſe contaõ as ſeguintes.

A hereſia dos Aſtharitas, ou Aſtharotitas; a dos Baalitas, dos Fortunatitas, dos Heliognoſticos, dos Hemerobaptiſtas, dos Melochitas, e Renfanitas, dos Muſoritas, dos Muſcaronitas, dos Ofitaritas, Puterioritas, Ranatitas, Samaritanos, Serpenticolas, Tofetitas, Trogloditas, e Vitulicolas, cujas opiniões, e doutrinas deixamos de eſcrever por dilatadas.

A Igreja Catholica em todos os ſeculos tem ſido combatida dos hereges; porque convem que haja hereſias, ou para mayor reſplandor da luz cercada de trevas, ou para deſempenhar as obrigações, e nome de Militante, paſſando o tempo em continua guerra; ou tambem para, no inceſſante padecer, imitar a Jeſu Chriſto, que a fundou, o qual em quanto eſteve no Mundo teve os trabalhos por vida, para poſſuir como ſeu o deſcanço da Gloria. De todas eſtas hereſias trataremos neſte Artigo, divididas pelos Seculos da Igreja.

Hereſias do primeiro Seculo.

SImaõ Mago, de quem tomou o nome a ſimonia, foy naõ ſó o primeiro Hereſiarca, mas o pay, ou patriarca de todos os que até agora houve no Mundo. Foy bautizado pelos Apoſtolos, aos quaes quiz comprar o Eſpirito Santo. Entre outros diſcipulos foraõ os mais afferrados às ſuas doutrinas Elymas, e Menandro, que creraõ ſer ſeu

meſtre hum Deos trino; e a ſua manceba Helena a primeira conceiçaõ da ſua mente, na qual gerara os Anjos, os quaes depois crearaõ o Mundo, e produziraõ os homens.

O ſegundo Hereſiarca foy Cerintho, que ſe oppoz às doutrinas dos Apoſtolos, querendo confundir a Ley Chriſtã com a Judaica, pelo que congregaraõ os Apoſtolos o Concilio de Jeruſalem. Enſinava que Chriſto era puro homem, e filho carnal de S. Joſeph, e da Senhora.

Seguio-ſe Ebion, taõ pobre de nome, como de entendimento, o qual apoyou eſte ultimo erro de Cerintho; accreſcentando, que Deos produzira a Chriſto, e ao demonio, e que dera a hum o poder do ſeculo preſente, e a outro o do futuro.

O Diacono Nicolao, ſegundo a commua opiniaõ, foy author da hereſia do ſeu nome, da qual ſe faz mençaõ no Apocalypſe: porém pelo que toca a Nicolao, alguns Authores provaõ o contrario. Eſtes hereges eraõ Mythologicos; porque verdadeiramente diſcorriaõ fabulas, que ao depois ſeguiraõ os Gnoſticos.

No meſmo Seculo ſe fizeraõ celebres, com a delicadeza das ſuas patranhas, Thebuto, que deu nome aos Thebutianos; Cleobio, que quiz fazer, e dividir a Igreja em partes; Doſiſtheo, que negava os Profetas, e os Anjos; Gottheo, Masbotheo, e Fileto, que ſonharaõ doutrinas exquiſitas; e Alexandre Erario, que pelo zelo com que defendia as ſuas opiniões, foy entregue por S. Paulo ao demonio.

Hereſias do ſegundo Seculo.

A Doutrina de Menandro, diſcipulo de Simaõ Mago, gerou dous monſtros formidaveis, que foraõ Saturnino, e Baſilides, que principiou a eſpalhar os ſeus erros no Egypto.

Enſinava Saturnino, que o Padre Eterno produzira ſete Anjos, e que cada hum delles formara ſua parte do Mundo; e ajuntando-ſe depois em Conſelho, crearaõ o homem à ſua imagem, e ſemelhança, que conſiſtia em huma brilhante luz, a qual tinhaõ recebido do Ceo; e que hum deſtes Anjos era o Deos de Iſrael, &c.

Baſilides defendia, que Chriſto na Cruz morrera na apparencia; e que Simaõ Cyreneo fora o que padecera na realidade, pelo qual he que os Martyres, ſem premio, davaõ as vidas.

Do meſmo Baſilides, conforme algumas opiniões, ou de Carpocrates, ſegundo outras, naſceraõ os Gnoſticos, que cauſaraõ à Igreja grandes trabalhos. Tiveraõ a Chriſto por puro homem, e que ſó a alma lhe reſuſcitara. Aborreciaõ o Matrimonio, e permittiaõ os actos torpes, a que chamavaõ communhaõ myſtica; e adoravaõ as imagens dos antigos Filoſofos. Deſtes hereges ſe derivaraõ outras ſeitas, que foraõ, a dos Barbariacos, Barbolitas, Coddianos, Stracioticos, Fibionitas, e Zacheos.

A eſtes ſe ſeguio Cerdo, que naõ teve por Pay de Chriſto ao Deos, de que fallaraõ os Profetas; mas lá hum tal Deos, que elle ſonhou.

Deſte Hereſiarca foy diſcipulo o impio Mar-

cion, que ſendo filho de hum Biſpo Catholico, ſe fez pay dos Marcioniſtas hereges. Enſinava, que havia dous Deoſes, hum máo, author do Mundo viſivel, e outro bom, ſupremo Archetypo do inviſivel. Do meſmo modo fingia dous Chriſtos, hum que já tinha vindo, e outro que havia apparecer no fim de tempo, &c.

Valentim, cabeça dos Valentinianos, enſinou erros deteſtaveis. Naõ ſe contentou com menos de trinta Deoſes.

Taciano, grande Filoſofo, e diſcipulo de S. Juſtino, naõ bebeo as doutrinas do meſtre; porque vomitou muito veneno, que eſpalhou pela Cicilia, fazendo-ſe cabeça da ſeita dos Encratitas. Defendia a exiſtencia de dous Deoſes: que a mulher era obra do diabo: que Adaõ pelo ſeu peccado ſe condemnara: e que ſe naõ podia uſar da carne, e vinho; donde naſceo a ſeita dos Hydroparaſtatas, que para a communhaõ uſavaõ de agua.

Severo foy diſcipulo de Taciano, e pay da familia Severiana, que ſentia conformemente com a Encratita.

De Montano, natural da Frygia, ſe derivaraõ os Catafrigas, ou Montaniſtas. Entendia eſte monſtro, que a nenhum homem communicara o Eſpirito Santo os ſeus Dons com tanta profuſaõ como a elle. Tinha duas amigas, que reſpeitava por profetiſſas, e naõ era milagre que o foſſem, communicando-ſe com hum homem de tanto eſpirito.

Theodoto foy outro Hereſiarca deſte Seculo, que negando a Chriſto em Biſancio, hoje Conſtantinopla, veyo blasfemar o ſeu ſantiſſimo Nome a Roma,

Roma, impugnando a sua Divindade. Seu discipulo Artemon espalhou este veneno na Frygia.

Heresias do terceiro Seculo.

BErillo, Bispo na Arabia, começou a inficionar este Seculo, ensinando, que Christo antes de ser homem naõ tivera alguma existencia: porém Origenes confutou este erro.

A heresia dos Valesios teve origem em hum Arabe, por nome Valente, que tinha por impossivel salvarem-se aquelles, que naõ fossem Eunucos.

Seguio-se a dos Apostolicos, e Angelicos: esta que fazia aos Anjos authores de todas as cousas; e aquella que impossibilitava o gozo da Bemaventurança a todos os que naõ imitassem a pobreza dos Apostolos.

Os Elchesaitas, que propagaraõ na Arabia além do Mar Morto na Regiaõ dos Moabitas, tiveraõ principio em Elxeu, que determinou misturar o Christianismo, Judaismo, e Grecismo, ajuntando-lhe muitos dogmas de Ebion. Criaõ estes em hum Deos, e dous Christos, para darem hum ao Ceo, e outro ao Inferno; e em que o Espirito Santo era irmaõ de Christo do Ceo. Origenes os convenceo.

Praxeas, Noeto, e Sabellio deraõ principio, o primeiro à seita dos Praxeanos, o segundo à dos Noecianos, e o terceiro à dos Sabellianos. O erro de todas ellas consistia em confundir as Pessoas Divinas, às quaes cada hum delles baralhava por seu modo, affirmando todos, que o Pay padecera juntamente com o Filho.

A

A hereſia dos Novacianos começou no ſciſma de Novato, e Novaciano contra o Papa S. Cornelio. De Carthago, ſua patria, veyo Novato a Roma, onde tomou amiſade com o impio Novaciano. Aqui eſpalhou as ſuas doutrinas, e negou os effeito da penitencia àquelles, que depois de bautizados cahiaõ em algum peccado. Tambem era da qualidade deſtes homens faceis em reiterar os Sacramentos; porque aos bautizados por Miniſtros competentes, por ſuggeſtaõ do diabo, e ſem mais duvida, que o ſeu prazer, os rebautizava. Propagou muito eſta ſeita.

Nepoto, Biſpo no Egypto, deu nome aos Nepocianos, aos quaes enſinava a eſperarem gozar na terra mil annos de torpes delicias. Arrependido fez penitencia.

Paulo Zamozateno, Biſpo de Antioquia, foy author da hereſia dos Paulinianos, que conſiſtia em negar a Trindade das Peſſoas Divinas, a ſubſtancial filiaçaõ de Chriſto, que diziaõ era hum homem juſto, e que gozara a hypoſtaſe diſtincta do Pay já depois de habitar no ſagrado, e virginal ventre da Mãy; e que aſſim todos os homens pios ſe podiaõ chamar filhos de Deos, &c.

A hereſia dos Manicheus, de que foy author Manes, Arabio Scythiano, ou Bramane, ou Perſa, que tudo tem opiniões, propagou mais que alguma outra. Foy eſpirito louco em homem infernal. Valeo ſe de ſeus tres diſcipulos Thomás, Hermeas, e Addaõ, que inſtruira em Jeruſalem, para communicarem a ſua peſte a todos os póvos. O meſmo Manes perigrinou, como miſſionario do diabo, por varias Regiões até

tornar

tornar à Persia, aonde o Rey o mandou esfolar vivo.

Naõ morreo com a sua vida a detestavel heresia; e sendo execrandas as blasfemias, e abominações desta seita, baquearaõ em terra, quebradas as azas, ao entendimento Aguia de hum Agostinho. Começou a ensinar, e fazer crer este impio, que elle nascera de huma virgem, e fora criado pelos montes, havendo tido por mestre a Terebinto, outro tal como elle.

Admittia dous principios eternos, hum por natureza bom, e outro por natureza máo. Dizia que a carne fora produzida da materia, e esta do principio máo; pelo que o corpo de Christo era fantastico, e mentirosa a sua Morte, e Resurreiçaõ. E daqui (deixadas outras muitas torpezas) inferia, que se devia impedir a geraçaõ humana, por naõ multiplicar a carne, originada de principio máo; vindo deste modo a impedir o Matrimonio, sem deixar de executar fóra delle os seus actos, como consequencia propria desta qualidade de doutrinas.

Os Hieracitas, de que foy author Hierace, Egypcio, e doutissimo nas letras Gregas, e Egypciacas, negavaõ a Encarnaçaõ do Divino Verbo; tinhaõ a Melchisedech pelo Espirito Santo; impugnavaõ o Matrimonio; affirmavaõ, que a alma, e naõ o corpo, era quem havia resuscitar; e que os meninos innocentes de nenhuma sorte se podiaõ salvar, &c.

Chorou a Igreja neste Seculo a desgraça do grande Origenes famoso defensor da sua Fé; o qual, abysmando-se lastimosamente, de martello

das

das hereſias paſſou a ſer Hereſiarca, e a eſtabelecer a ſeita dos Origeniſtas, que tantos trabalhos cauſou à meſma Igreja.

Entre os abſurdos, em que, como de homem miſeravel, cahio o delicado entendimento de Origenes, foraõ os mais eſſenciaes: que Chriſto naõ fora naſcido, mas feito, e que era menor que o Pay: que o Eſpirito Santo era inferior ao Pay, e ao Filho: que as almas eraõ creadas primeiro que os corpos, aonde ſe encarceravaõ em pena da ſua culpa: que a alma de Chriſto ſe unira ao Verbo antes da Encarnaçaõ: que a Paixaõ do Senhor havia aproveitar aos demonios, e que o caſtigo deſtes, e dos homens condemnados naõ havia ſer eterno: que haveriaõ muitos Mundos, e iriaõ huns ſuccedendo aos outros: e finalmente veyo a errar àcerca dos auxilios da divina graça, de que ao depois ſe aproveitaraõ os Pelagianos para ſobre eſte erro fundarem a ſua ſeita.

Hereſias do quarto Seculo.

A Mais terrivel de todas as hereſias deſte Seculo, he a dos Arrianos, que com furioſa tempeſtade combateo a Barca de S. Pedro trezentos e quarenta annos continuos.

Era Arrio natural da Lybia, e paſſou a Alexandria com intento de lhe occupar a Cadeira Patriarcal. Aqui começou a luciferina ſoberba deſte monſtro a eſpumar blasfemias, ſobre as quaes ſe eſtabeleceo a ſua ſeita.

Conſiſtia ella, em que ſó ſe devia adorar, e crer no Deos Padre inviſivel: que o Filho, e Eſpirito

pirito Santo eraõ diſſemelhantes na natureza: que Chriſto fora huma ſimplez creatura feita pelo Pay antes que alguma outra: que naõ era Filho de Deos por natureza, mas adoptado com eſpecial prerogativa: que o Eſpirito Santo era creatura do Filho: que baſtava para fórma do bautiſmo proferir o nome do meſmo Filho, ſeguindo-ſe a eſtas outras, e ſemelhantes blasfemias, indignas dos ouvidos piedoſos.

Multiplicaraõ-ſe a eſta infernal hydra muitas cabeças; porque della ſe derivaraõ as ſeitas dos Macedonios, dos Euſtathianos, dos Aecianos, dos Anomeos, ou Eunomianos, dos Colluthianos, dos Aerianos, dos Helvidianos, dos Priſcilianiſtas, dos Apollinariſtas, dos Jovinianiſtas, e outras muitas.

Teve Arrio por apaixonadiſſimos ſectarios aos Emperadores Juliano o apoſtata, Conſtancio, e Valente, indignos ſucceſſores do grande Conſtantino, com outros muitos Reys, e Principes, que perſeguiraõ a Igreja com a deſeſperada furia, que vimos na chronologia dos Papas.

Pelo decurſo do meſmo Seculo ſe foraõ levantando outras hereſias; e porque todas, com pouca differença de opiniões, eraõ ſemelhantes à Arriana, lhes eſcreveremos unicamente os nomes.

A dos Melecianos, de que foy author Melecio, Biſpo no Egypto, a dos Luciferianos de Lucifero, Biſpo em Sardenha, a dos Marcellinos por Marcello, Biſpo na Galacia, a dos Anthropomofitas, que naſceo no Egypto; e deixadas outras muitas que pedem larguiſſima diffuſaõ, foy huma das mais horriveis a dos Donatiſtas, que com oppoſiçaõ incrivel pretendeo prevalecer contra a

Igreja. Teve ella por author a Donato, natural de Numidia em Africa, progenitora fecunda de todo o genero de monſtros. Noventa e hum Hereſiarcas conta Prateolo neſte Seculo no Index dos Hereges.

Hereſias do quinto Seculo.

ESte Seculo iguala ao paſſado na monſtruoſa quantidade de torpiſſimas doutrinas. Começou com a ruſtica hereſia dos Abeolitas, aſſim chamados de Abel, e principiou nos campos da Cidade de Hipponia em Africa. Impedia os actos do Matrimonio, e permittia-os fóra delle, &c.

Vigilancio, oriundo de Heſpanha, e natural de França, organizou outra quimera. Sendo ignorantiſſimo quiz (como ſe fora idiota) expor a Eſcritura. Chegou à pedra, que derrubou a eſtatua, e aqui quebrou a cabeça, e foy tudo em huma poeira. Diſſe que Chriſto era a pedra, e o demonio o monte donde ſe arrancara ſem mãos; porque Chriſto, tendo tomado o corpo de Adaõ, que ſe tinha unido ao demonio pela culpa, naſcera de Maria Santiſſima para apartar o homem do monte, que era o demonio. Até aqui foy a blasfemia effeito da ignorancia.

Declarou-ſe Hereſiarca, e os ſeus erros foraõ os que abriraõ as portas de França para entrarem outros muitos. Conſiſtiaõ elles em impũgnar as Reliquias, tendo por idolatras aos que as adoravaõ: em negar a interceſſaõ dos Martyres: em reprovar a vida Monaſtica, e outros delirios ſemelhantes.

Seguio-ſe Pelagio, natural de Eſcocia, e pay

dos

dos Pelagianos. Este homem teve as suas opiniões por taõ bonitas, que namorado dellas, cuidou em augmentar o numero das figuras para multiplicar as quantidades à lindeza dos objectos. Copiaremos as sombras de alguns originaes, que daraõ escuros reflexos a todos os outros.

Que Christo naõ contrahira a culpa; mas que isto naõ fora por effeito de excellencia singular; porque o devera à natureza, que a todos os homens fizera immaculados: que se Adaõ naõ peccasse, sempre havia morrer, naõ em pena da culpa, mas por condiçaõ da natureza: que a alma de qualquer menino era igual à de Christo: que o livre arbitrio per si só era capaz de merecer a salvaçaõ: que o peccado naõ passara aos homens por propagaçaõ, mas por imitaçaõ: que o numero dos Predestinados se podia augmentar, ou diminuir: que a concupiscencia da carne era dada por Deos: e que nenhum rico bautizado se podia salvar sem renunciar todo o seu cabedal, &c.

Aos Pelagianos se seguiraõ os Semipelagianos, e os Messalienses, que depois de varios erros sobre a graça divina, foraõ convencidos, e vieraõ a extinguirse.

Temos a Nestorio, natural da Syria, onde era Monge. Este Heresiarca deu no geito de se fazer homem grande; porque de refinadissimo hypocrita passou a Bispo de Constantinopla. Desta seita infernal sahiraõ todos os Heresiarcas. Com a capa de zelo rebuçou Nestorio a má cara da sua doutrina até perder a vergonha.

Sahio finalmente a publico, e por palavra, e escrito começou a ensinar às suas ovelhas, que

Chriſto naõ encarnara nas entranhas da Senhora, e que a Encarnaçaõ naõ fora outra couſa mais que huma habitaçaõ, que o Divino Verbo fizera na humanidade de Chriſto; pelo que naõ padecera, nem morrera, nem taõ pouco era Deos; mas Templo de Deos, e que à Senhora ſe naõ podia chamar ſua Mãy. A eſtas blasfemias accreſcentou outras muitas, contra as quaes ſe congregou o Concilio de Efeſo, e Synodo de Alexandria; e antes de morrer lhe roeraõ os bichos a infame lingua.

A Neſtorio ſe quiz oppor Eutiches; mas como lhe faltavaõ as forças neceſſarias, produzio a fraqueza da ignorancia outra nova ſeita, chamada dos Eutichianos. Quando determinou defender a Divindade de Chriſto, confundio-lhe as natureza, ſuppondo duas antes da uniaõ Hypoſtatica, e que unidas compozeraõ ſómente huma, vindo a ſuſtentar, que Chriſto naõ era conſubſtancial com os homens, ſegundo a carne. Eſtes ſaõ os effeitos do zelo indiſcreto, fundado em vaidoſa, jactancioſa, e ſoberba ignorancia.

Da ſeita Eutichiana naſceo a dos Acefalos, de que hé incerto o author. Com os ridiculos erros deſta doutrina ſe geraraõ as hereſias dos Jacobitas, e Theopaſchitas.

Os hereges Predeſtinados, que começaraõ neſte Seculo, fundaraõ o ſeu erro, em que para a ſalvaçaõ, e reprovaçaõ naõ eraõ neceſſarias as boas, ou más obras; porque qualquer daquelles dous fins pendia do decreto abſolutamente.

Vicencio Victor, entre outros erros, ſeguia que a alma naõ fora creada do nada, mas que era huma porçaõ da Eſſencia Divina; e que o Sacramento

mento da Eucharistia se havia offerecer pelos gentios, &c.

Heresias do sexto Seculo.

NAõ foraõ muitas as heresias novas deste Seculo; porém puxaraõ-se pelas antigas. O Emperador Anastasio accrescentou huma quarta Pessoa ao altissimo Mysterio da Trindade. Com hum castigo exemplar vingou o Ceo a sua affronta.

Os Origenistas, fomentados por Nonno, e os Acefalos por Theodoro de Cesarea, moveraõ novas inquietações à Igreja.

Heraclio, Emperador do Oriente, favoreceo os Monothelitas, que negavaõ a Christo duas vontades.

Eutiquio, Bispo de Constantinopla, asseverou, que os corpos resuscitados eraõ impalpaveis, e mais subtis que o mesmo ar. Expirou esta heresia com a morte de Eutiquio.

Hum Presbytero Francez renovou a seita dos Saduceos, que negavaõ a resurreiçaõ.

Theodoro Mesetheno negou a maternidade da Senhora, e defendeo, que o Verbo era hum, e Christo outro.

Reviveraõ no mesmo Seculo os erros dos Corrupticulas, Incorrupticulas, ou Fantasiastos, dos Agnoetas, dos Tritheitas, que na Trindade admittiaõ tres Deoses, dos Christolytas, que affirmavaõ, que Christo quando descera aos Infernos deixara lá a alma, e o corpo, e que só levara ao Ceo a Divindade; e outras varias seitas derivadas dos Judeos.

Here-

Hereſias do ſetimo Seculo.

A Hereſia dos Severianos, que começou no Seculo paſſado, e teve por author a Severo, Biſpo de Antioquia, que enſinava a exiſtencia de tres Deoſes, propagou muito neſte, e ſe dividio em cinco ſeitas, que foraõ: a dos Contobabditas, dos Theodoſianos, Angelitas, Damianiſtas, e Petritas, às quaes ſe ajuntou a dos Canonitas.

Os Gnoſimacos foy huma congregaçaõ de hereges, que profeſſavaõ a ignorancia, tendo por inutil a applicaçaõ, e eſtudo da Eſcritura.

A ſeita dos Armenios negava ao Eſpirito Santo a proceſſaõ do Filho, dizendo, que ſó procedia do Pay.

Os Theropſychitas faziaõ as almas racionaes igualmente mortaes, como a dos brutos.

Os Staurolatras impediaõ todo o genero de Imagens, excepto a da Cruz.

Os Theocatagnoſtas blasfemavaõ contra Deos dizendo, que o Senhor obrara, e proferira muitos deſpropoſitos.

Os Lapecianos davaõ liberdade a qualquer Chriſtaõ para obrar todas as acções, ſem que por ellas incorreſſe em culpa. Além deſtas houveraõ outras muitas hereſias, que duraraõ pouco.

Hereſias do oitavo, nono, e decimo Seculo.

A Hereſia dos Iconoclaſtes moveo contra a Igreja horriveis calamidades no Seculo oitavo. O ſeu erro principal era impugnar o culto das ſagra-

sagradas Imagens, já de antes perseguidas de outros hereges, mas agora com incrivel furia. Começou esta seita na Arabia, onde hum Principe, por nome Ulido, a fez extinguir: porém hum tal Constantino, Bispo de Nacolia, a introduzio em Constantinopla, ganhando o favor do Emperador Leaõ Isauro, que por decreto publico mandou fossem perseguidas as Imagens, e lançadas dos Templos.

Por morte de Leaõ succederaõ no Imperio, e na impiedade Constantino Copronymo, e seu filho Leaõ, em tempo dos quaes foy mayor a perseguiçaõ; porque além dos sacrilegios contra as Imagens, impediraõ, que aos Bemaventurados se désse o titulo de Santos, incluindo os Martyres, e Apostolos, e a Rainha dos Santos Maria Santissima, neste blasfemo decreto.

No fim do Seculo oitavo, até o meyo do nono, as Emperatrizes Irene, e Theodora, foraõ restituindo o culto às Imagens, depois de se haverem congregado muitos Synodos, e altercado disputas entre os Monges Catholicos, e sectarios hereges.

Ao mesmo Seculo pertence a heresia dos Agonyclitas, que prohibiaõ orar a Deos de joelhos; a dos Felicianos, e Elipandianos, que faziaõ a Christo filho adoptivo de Deos; e a dos Albanenses, que seguiaõ a transmigraçaõ das almas, e tiveraõ muitos erros dos Manicheos.

Clemente Escocez foy outro Heresiarca deste Seculo, que impugnou os sagrados Canones, e os escritos dos Santos Padres. Affirmou, que Christo quando descera aos Infernos livrara

delle

delle todos os condemnados, ſem deixar hum ſó.

No Seculo nono renovou Sergio, que ſe dizia diſcipulo de S. Paulo, a hereſia dos Manicheos, e levantou a nova ſeita dos Sergiotas, que naõ tinhaõ por peccaminoſos os actos laſcivos.

Godeſcalco, natural de Flandes, publicou em Moguncia muitos erros; enſinando, que o Pay era mayor que o Filho, e ſentindo mal do livre arbitrio, predeſtinaçaõ, e ſangue de Chriſto.

Claudio, Biſpo de Turin, renovou a hereſia dos Iconoclaſtes, Neſtorianos, e Arrianos.

Joaõ Eſcoto errou nas doutrinas da predeſtinaçaõ, e na real preſença de Chriſto no Sacramento.

A eſte Seculo pertence o ſciſma de Focio, que derribando a Santo Ignacio, ſe introduzio na Cadeira Patriarcal de Conſtantinopla. Eſte grande ſciſma paſſou a hereſia formal, negando Focio a proceſſaõ do Eſpirito Santo, e admittindo no homem duas almas.

No Seculo decimo foraõ poucas as hereſias. Unicamente appareceo em Italia a dos Antropomorfitas, que davaõ corpo a Deos; e alguns annos depois a de Valfredo, que negava a immortalidade da alma racional: porém foraõ de pouca duraçaõ.

Hereſias do undecimo Seculo.

DEu principio aos erros deſte Seculo o Arcediago Berengario, organizando huma hydra, que reproduzio cabeças até aos noſſos tempos. Affirmava eſte maldito homem, que no Santiſſimo Sacramento naõ eſtava realmente o Corpo, e San-

e Sangue, Alma, e Divindade de Christo; mas hum como final do Sangue, e Corpo. Varias vezes se retratou este Heresiarca, tendo porém pervertido muitas almas; pelo que disse à hora da morte, que pela sua penitencia esperava salvarse; mas que pelo damno que havia causado, sem o poder remediar, temia muito perderse.

Huma mulher Italiana destas de boa vida, que pela profissaõ da virtude ao uso, e mystica à moda, abusaõ da mystica, e da virtude, enganou a dous homens sabios, e verdadeiramente virtuosos, de tal sorte, que os mudou em Heresiarcas. Ensinou-lhes, que naõ valia de nada a sagrada Biblia, e que se naõ devia observar mais Ley, que a que Deos nos dictava aos corações: que Christo naõ nascera, morrera, ou resuscitara: que o Baptismo naõ produzia effeito: que o paõ, e vinho se naõ podiaõ transubstanciar no Corpo, e Sangue de Christo: que se naõ deviaõ invocar os Santos: e que eraõ desneccessarias as boas obras. Estes miseraveis, que esquecidos de si, se deixaraõ levar das suggestões da sua devota, eraõ Francezes, chamados hum Estevaõ, e outro Lisoio.

Pedro de Bruis inficionou varias Provincias de França com a peste de execraveis erros; os quaes outro Pedro, Abbade do Mosteiro de Cluni, com a efficacia da doutrina, e força das armas, extirpou de todo.

Inquietaraõ a Igreja no mesmo Seculo, Roscelino, que defendia ser impossivel encarnar só o Filho em razaõ da Unidade da Essencia; e assim que todas as tres Divinas Pessoas encarnaraõ. Levantou-se outra seita de Nicolaitas, que ensinavaõ

ſer licito aos Sacerdotes todo o trato com o outro ſexo. A dos Simoniacos, que vendiaõ, e compravaõ os Beneficios Eccleſiaſticos, ſuſtentando lhes era permittido, e licito eſte contrato.

Hereſias do duodecimo Seculo.

DO ſobredito Roſcelino foy diſcipulo Pedro Abelardo, Francez, e Filoſofo inſigne. Meteo-ſe a filoſofar, e ſubio taõ alto, que cahio nos abyſmos. Entre outros erros enſinava, que todo Deos ſe podia dizer comprehendido da razaõ humana: que o Pay todo era omnipotencia: que o Filho tinha alguma potencia; mas o Eſpirito Santo nenhuma: que aquelles, que por ignorancia crucificaraõ a Chriſto, naõ haviaõ peccado: e que a ſua morte ſó ſervira para exemplo das virtudes: e ultimamente, que o Eſpirito Santo naõ era ſubſtancia do Pay, mas alma do Mundo, &c. Dizem, que ſe arrependera.

De Bretanha veyo a França o celebre Eon, ou Eun, aquelle fatuo, que ouvindo em huns exorciſmos as palavras: *Per eum, qui venturus eſt judicare vivos, & mortuos*; equivocando aquelle *Eum* com o ſeu Eun, aſſentou, que elle era o juiz dos vivos, e mortos, levando a traz deſta fatuidade póvos inteiros, até que pagou com a vida a ridicula obſtinaçaõ. Suſtente a poderoſa maõ de Deos a fragilidade da noſſa miſeravel natureza!

A hereſia dos Bogomilos, de que foy author hum Medico em habito de Monge por nome Baſilio. Eſte, antes demonio, do que homem, enſinou

nou erros taõ ridiculos, e blasfemos, que ſaõ indigniſſimos dos ouvidos pios. Baſte dizerſe, que fazia ao diabo filho mais velho de Deos, e a S. Miguel o ſegundo.

Os Syrianos, ou Surianos, parece que aſſim chamados por viverem na Syria, ou por ſerem naturaes da Cidade de Sur na meſma Syria, negavaõ a proceſſaõ do Eſpirito Santo: naõ reconheciaõ a Igreja Romana por cabeça de todas as outras: que naõ podiaõ os homens caſar quarta vez: que todos os Latinos viviaõ excommungados: e outras couſas deſta qualidade.

Na Cidade de Anvers, em Flandes, appareceo hum tal Tanchelino, homem impio, e ſoberbo, que naõ attribuía a Chriſto a inſtituiçaõ do Sacerdocio, nem a ordem Epiſcopal; e que a Communhaõ nada aproveitava para a ſalvaçaõ da alma. Foy hum monſtro da luxuria. S. Norberto, com os ſeus Religioſos, extinguio eſte voraz incendio.

Por eſtes tempos propagaraõ os Jacobitas, aſſim na terra Santa, como em outras partes, e tomaraõ o nome de hum certo Jacobo, que entre muitos erros, os mandava bautizar, e circumciſar.

Gilberto Porretano, Biſpo Pictavienſe, de exemplar vida, e coſtumes, tropeçou em laſtimoſos erros levado da ſubtileza do ſeu engenho, que ſempre ſe deſviou das opiniões commuas. He raro o juizo agudo, que naõ venha a parar em innovador: porém capacitado da razaõ, com mais facilidade ſe convence, como ſuccedeo a Gilberto, que abjurada a doutrina, foy reſtituido ao ſeu Biſpado, aonde morreo obediente à Igreja.

Os hereges Caianos, foraõ aſſim chamados,

porque ao fratricida Caim adoravaõ como ſanto. Veneravaõ a Judas como homem divino, julgando a ſua infame traiçaõ pelo mayor beneficio, que haviaõ recebido os homens. Quanto ſoffre a paciencia de Deos!

Hereſias do decimo terceiro Seculo.

NEſte Seculo propagou a hereſia dos Waldenſes, que havia levantado em França hum Mercador de Leaõ chamado Pedro Waldo. Vio eſte impio cahir morto de repente hum Cidadaõ ſeu natural; e commovido deſte ſucceſſo, vendeo todo o ſeu cabedal, e o repartio pelos pobres. Seguiraõ eſtes ao ſeu bemfeitor em grande numero; e como aquella abnegaçaõ fora hypocriſia, tirou a maſcara, e ſem rebuço lhes começou a enſinar execraveis erros. Aſſim começaõ as hereſias: huma apparencia de piedade, hum pretexto de regalias, ou outro embuſte ſemelhante, he o de que vemos ſe vale a hypocriſia para introduzir novas opiniões com eſcandalo dos póvos pios, e catholicos.

He impoſſivel, que a modeſtia neſtes caſos reprima o furor do zelo. Pozeraõ-ſe em campo os Varões inſignes, e por palavra, e eſcrito, com expreſsões vivas, e fortes, perſeguiraõ os ſectarios; os quaes, como gente ſem vergonha, ſe naõ reprimiraõ com as ſuas infamias poſtas em publico, antes recalcitrando contra os eſtimulos da verdade, declararaõ a guerra à Igreja, reprovando os Sacramentos, e Ritos Eccleſiaſticos. Eſtes foraõ os pobres de Leaõ; e eſtes ſaõ os leões pobres de eſpirito

rito da verdade, e recheados do espirito da soberba, ambiçaõ, e mentira.

Outra nova seita inficionou a França, levantada por hum certo Mago do Egypto, que persuadio a varios póvos eraõ elles destinados por Deos para restauradores da Syria; e ajuntando sessenta mil mentecaptos, os levou a perecer lastimosamente.

Temos em campo aos Albigenses, fataes inimigos da Igreja Catholica; os quaes fazendo huma diabolica mistura dos erros de Arrio, Manes, e Waldo, sahiraõ com disparates taõ impios, blasfemos, e escandalosos, como repetiremos para horror, e confusaõ da nossa miseria.

Admittiaõ dous Creadores, hum bom, outro máo, mentiroso, homicida, e cruel: affirmavaõ, qũe os Santos Patriarcas, e Profetas se tinhaõ condemnado, e que o Bautista era hum dos principaes demonios: que havia dous Christos; hum bom invisivel, que só apparecera espiritualmente no corpo de S. Paulo; e outro máo, que fora o que nasceo em Belem, e andara amancebado com a Magdalena: e que Maria Santissima (oh que execravel blasfemia!) fora huma mulher mal procedida, publica peccadora, e meretriz.

Contra estes monstros, que foraõ descabeçados à força das armas, se levantaraõ varias Ordens de Cavallaria, e outras Religiosas. O valeroso Heróe Simaõ de Monforte obrou contra elles as memoraveis acções, que ficaõ escritas. Os illustrissimos, e muitas vezes grandes Patriarcas S. Domingos, e S. Francisco, foraõ os montantes da Fé contra estes impios. Deste mal tirou a Igreja o

mayor

mayor bem na inſtituiçaõ do ſantiſſimo Tribunal da Fé, no qual vivem ſem ſobreſaltos as eſperanças, dos que ſomos Catholicos Romanos; porque a ſua incontraſtavel força, zombando de oppoſições, ſempre proſtrou hereges; porque ſó alli naõ reina a liſonja, nem tem poder a contemplaçaõ.

Almerico, Biſpo Carnutenſe, innovou neſte tempo muitas doutrinas hereticas, fazendo entender, que Chriſto naõ eſtava mais na Hoſtia Conſagrada, do que em outro qualquer paõ; e além de outras, que tanto fallara Deos pela boca de Santo Agoſtinho, como pela de Ovidio, &c.

Neſte Seculo propagou a ſeita dos Fratricellos, que queriaõ foſſem commuas todas as mulheres; e os oſſos do ſeu author Hermano Biſochi, que havia trinta annos eraõ venerados como de Santo, foraõ mandados deſenterrar pelo Papa Bonifacio VIII., e queimados como de Hereſiarca.

A ſeita dos Flagellantes preferia os açoutes ao martyrio, pelo que defendia ſerem obrigados os homens a açoutarſe até derramar ſangue. No tempo de Guilhelmo de Santo Amor eſtava eſta hereſia muito dilatada; a qual com o ſobredito Guilhelmo, ſe oppoz às Ordens Mendicantes: porém as ſuas propoſições foraõ condemnadas, e queimados os ſeus eſcritos por decreto do Papa Alexandre IV.

Hereſias do decimo quarto Seculo.

CONtinúa neſte Seculo a hypocriſia com as ſuas repreſentações; e eſta deſgraça da Chriſtandade ſerá conſolaçaõ dos ſectarios daquelle vicio; por-

porque achaõ em todos os tempos exemplos (ainda que de hereges) para a imitaçaõ, como se por apparecerem estas más figuras taõ de longe, se lhes diminuisse o horror às medonhas carrancas.

Certo Ecclesiastico dos montes Alpes, mal fingido embusteiro, e naõ só por vestido de branco, realmente louco, acompanhado de huma numerosa multidaõ de ambos os sexos, todos, sem innocencia, no mesmo habito, desceraõ daquelles montes em hum anno do Jubileo; e havendo-lhes o seu respeitado por santo ensinado muitos erros, e exercitado pelo caminho, com apparencias de Religiaõ, muitos absurdos; antes que chegassem a Roma os vieraõ receber ao caminho os Soldados do Papa Bonifacio IX., que com os suaves remedios de ferro, e fogo lhes curaraõ a gangrenada chaga.

Propagou neste Seculo a seita dos Fraterculos, que nas sociedades nocturnas permittia todo o genero de lascivia. O menino, que nascia destes ajuntamentos, era victima dos impios. Punhaõse em huma roda, e andava a criança em roda viva até morrer nas maõs de hum, que por este raro prodigio ficava eleito Pontifice maximo. Queimavaõ depois os innocentes cadaveres, e davaõ a beber as cinzas aos noviços para os confirmarem na fé da sua seita.

Desta se derivou a dos Dulciniastas, inventada por Dulcino; e o seu ponto principal, que este he todo o ponto, consistia em que os actos torpes, sendo por caridade, eraõ virtude.

O scisma do Emperador Federico II., contra o Papa Innocencio IV., deu occasiaõ à perniciosa

here-

hereſia, que ſe levantou na Suevia; a qual negava toda a juriſdicçaõ Pontificia, ajuntando-lhe outros erros.

Seguiraõ-ſe os Beguardos, e Beguinos, ou Beguinaros, que receberaõ as doutrinas das ſobreditas ſeitas dos Fratricellos, e Dulciniſtas, e as ſuas paſſaraõ depois a Molinos. Eraõ indignos os ſeus erros, e entre outros, que neſte Mundo podiaõ os homens chegar a tal perfeiçaõ, que ficaſſem impeccaveis, e impoſſibilitado o augmento da graça; porque de outro modo excederiaõ a de Chriſto: que em ſe chegando a eſte apogêo de perfeiçaõ, eraõ inuteis as boas obras; porque todas as paixões eſtavaõ obedientes à razaõ: que eſtes homens taõ grandes em virtude, naõ eraõ comprehendidos nos preceitos Eccleſiaſticos; porque à heroicidade dos ſeus eſpiritos era devida a liberdade: que neſta vida podia o homem obter a viſaõ bemaventurada: e que para a alma ver a Deos naõ lhe era preciſo o lume da Gloria.

Em Inglaterra começou Joaõ Wiclef a ſemear a zizania, que paſſando os mares, veyo perder os campos Germanicos, aonde foy neceſſaria a dureza do ferro, e a actividade do fogo, muitos annos applicada, para ſe extinguir aquella má producçaõ.

Era eſte homem Sacerdote, e contra a Igreja deſcarregou o primeiro golpe da ſua furia, eſcrevendo com desbocada inſolencia contra ella, impugnando o Direito Divino, Humano, Ritos, e Ceremonias Eccleſiaſticas. Foy ſeu diſcipulo Jeronymo de Praga, aquelle monſtro, que laſtimoſamente aſſolou o Reino de Bohemia, e embrulhando-o

do-o em guerras intestinas, lavrou o incendio até quasi aos nossos tempos; porque communicados os seus erros aos Hussitas, sustentados pelo valente Joaõ Zisca, se oppozeraõ aos seus Soberanos, que depois de terem a Coroa muito tempo vacilante, a sustentaraõ com o pezo de muitas batalhas, e despeza de infinitas vidas.

Concluío se este Seculo com as heresias dos Lolhardos, que ensinara Lolhardo Valtero, e continha os erros dos Petrobusianos, Henriquianos, Waldenses, e Albigenses, a dos Marsilianos, que diminuía o poder espiritual dos Papas, e augmentava o temporal dos Principes, e outras muitas menos consideraveis.

Heresias do decimo quinto Seculo.

NO principio deste Seculo passaraõ de Inglaterra para Bohemia Joaõ Hus, e Jeronymo de Praga, discipulos de Wiclef, e principiaraõ a inficionar aquelles póvos, ladrando contra o Papa, e Concilios. O Emperador Sigismundo foy o primeiro, que com as armas, e doutrinas se lhes oppoz vigorosamente.

Joaõ Zisca, cabeça dos hereges Hussitas, sustentou a guerra contra o mesmo Emperador, e ganhou muitas vitorias, até que veyo a morrer de peste.

De Saxonia sahiraõ outros Heresiarcas, acompanhados de muitos sectarios, e entraraõ em Bohemia: porém o seu Rey Othocaro mandou, que huns fossem passados pelo fogo, e outros lançados às aguas.

A ſeita dos Adamitas, a que deu principio hum Francez de Picardia, tambem appareceo na Bohemia. Denominava-ſe eſte vil homem filho de Deos, e fez-ſe chamar Adaõ. Dava licença aos ſeus ſequazes, para que todas as mulheres lhes foſſem commuas. Senhoreou-ſe da Ilha Moravia, aonde ſe eſtabeleceo: porém Joaõ Ziſca, com os Huſſitas, o lançou della, e os paſſou à eſpada.

No meſmo Reino de Bohemia enſinaraõ, ou renovaraõ diverſos erros Pedro de Dreſda, e Joaõ Pſeudonomacho, apoſtata da Ordem Premonſtratenſe, homem atrevido, e de eſpirito contumaz.

Em Franconia hum Sacriſtaõ, ou Campainheiro, veſtindo a apparente gala da ſantidade mentiroſa, caſcas da virtude, de que naõ falta quem goſte, com pelle de cordeiro, devorou, como lobo voraz, o rebanho de Chriſto: porém o Biſpo Herbipolenſe Rodolfo, antes que eſte ſantaõ acabaſſe de vomitar o veneno, atirou com elle a huma fogueira, e acabou de ſer martyr do diabo.

Hermano Riſſuic, Hollandez, quiz animar com o ſeu eſpirito outra nova hereſia, que conſiſtia em proferir contra Chriſto todo o genero de blasfemias. Teve a meſma ſorte do Campainheiro, e a actividade do fogo fez em cinza os carvões das ſuas doutrinas.

Hereſias do decimo ſexto Seculo.

NO ſeyo da Igreja Romana procreou a malicia neſte Seculo eſpantoſos monſtros. Entrou elle com a hereſia dos Foſſarios, nome que tomaraõ, porque viviaõ nas cavernas à maneira das

das féras; e alli obravaõ indignas brutalidades, fossando nas immundicias da torpeza. Propagou esta seita na Bohemia, aonde ganhou, perdendo, muitas mil almas.

Seguio-se o torpissimo Luthero, que com vozes naõ de Profeta, organizou os cadaveres daquelles monstros, que o tempo, e o fogo havia reduzido a cinzas; e chamando do segundo cáos estes portentos podres, lhes infundio pestilenciaes almas com a sua venenosa respiraçaõ.

Nasceo Martim Luthero em Islebio, Lugar de Saxonia, de pays naõ só humildes, mas vís, no anno de 1483. Logo de menino mostrou pertinacia no genio. Applicou-se às letras, para as quaes tinha espirito vivo, e aptidaõ grande, até que tomou o habito na sagrada Religiaõ do grande Padre Santo Agostinho.

O Eleitor de Saxonia havia fundado a Universidade de Witemberg, e nella era Luthero Lente, quando o Papa Leaõ X. fez publicar a Bulla da Cruzada, para fazer a guerra aos Turcos. O Arcebispo de Moguncia, Commissario desta publicaçaõ em Alemanha, nomeou para Prégador della a Fr. Joaõ Tethesio da Ordem de S. Domingos, Varaõ sabio, e virtuoso.

Porém o soberbo Luthero, estimulado desta preferencia, como se as suas letras fossem unicas no Mundo, começou a impugnar as Indulgencias, a que dava o nome de quimeras Pontificias, e industria dos Papas para ajuntar thesouros.

A commoçaõ, que estas proposições fizeraõ no povo, levaraõ a Roma os seus clamores, aonde foy chamado Luthero; e porque se escusou com

affectados pretextos, o Cardeal Caetano, que era Legado de Alemanha, examinou o ſolapado Hereſiarca, o qual ſe portou taõ caviloſamente, que deixou em duvidas a ſua falſidade.

Pelos annos de 1517, vendo-ſe Luthero protegido do Eleitor de Saxonia, Joaõ Federico, tirou a maſcara, e ſahio a publico com o blasfemo livro, que intitulou: *Cativeiro Babylonico da Igreja*, no qual ſe chamou reformador da Chriſtandade. Eſte infame cartaz, contra o altiſſimo reſpeito da Sé Apoſtolica, foy mandado queimar em Roma, e pelo meſmo Decreto privado Luthero de todas as honras, e miniſterios do ſeu caracter.

Com as correcções para a ſua emenda, ſe derramou mais eſta furia, e vomitou de huma vez todo o veneno, negando as Indulgencias, o Purgatorio, o poder do Papa, a liberdade do alvedrio, os Sacramentos da Igreja, a perfeiçaõ do celibato; introduzindo huma total liberdade de conſciencia, ou hum modo de viver à vontade, ſem deixar pedra por mover, para introduzir como Religiaõ o infernal deſpique contra a preſumida injuria, que lhe fizera o Papa.

Os progreſſos deſta hereſia tratamos largamente nas Religiões da Europa; e com inconſolaveis lagrimas choraõ ainda os noſſos olhos o laſtimoſo eſtrago, que ellas tem feito na Alemanha, Inglaterra, Dinamarca, Suecia, e outros Eſtados, que abriráõ os olhos da cegueira, em que vivem, quando a poderoſa efficacia da divina graça lhes arrancar as eſcamas da obſtinaçaõ, para que já naõ baſtaõ as forças humanas.

Suffocado dos ſeus erros morreo Luthero huma

ma noite, sem mais companhia, que a do seu familiar, com quem tinha comido muito sal; havendo antes, como diz Pugenhasio Pomerano, composto este Epitafio para o seu asqueroso monumento.

Pestis eram vivus, moriens ero mors tua Papa.

Assim o mostrou o effeito por nossos peccados; porque com a morte de Luthero se diminuirão os espiritos do Pontificado, e quebrarão as forças da Igreja Romana. Havia lançado raizes esta zizania nos sequazes de Luthero, que augmentando-lhe a fecundidade, fizerão huma imperceptivel confusão no systema Lutherano, que podera dar a conhecer a sua falsidade, se a malicia se não affectara ignorante.

Os Lutheranos se dividirão em Semilutheranos, e Antilutheranos; e de cada hum delles se derivarão outros muitos, a saber: dos Lutheranos os Illyricanos, Maioranos, Antinomos, Muscolanos, Jenenses, Justificatorios, Pseffingerios, e Pastillarios.

Os Semilutheranos se dividirão em Interemistas, Ubiquitarios, Lutherozuinglianos, Adiaforistas, Bellianos, Heshusios, Malencthonicos, Pneumaticos, Lutheropapistas, e Frontonios.

Dos Antilutheranos se derivarão os Sacramentarios, Zuinglianos, Oecolampadianos, Martyrianos, Buceristas, Calvinistas, Bezanitas, Servecianos, e outros até o numero de cincoenta e seis, como conta Lindano. E entre tanta variedade de dogmas, como se casa com estes entendimentos aquelle primeiro principio, e infallivel ponto, ainda na

sua

ſua crença, de que a Igreja he huma, Santa, Catholica, e Apoſtolica?

Naſceo deſta vibora, com venenoſo parto, a ſeita de Calvino. Para ficar ſó no Mundo rompeo o ventre, que lhe dera o ſer. Em Noyon de França foy organizado eſte monſtro por Gerardo Cauvino, homem infame, malvado, e blasfemo, conhecido em toda Picardia mais pelas maldades, que pelo nome.

Foy Calvino correſpondente fruto deſta peſtilente arvore, e entre os moços diſſolutos da ſua patria perverſiſſimo. Inchou-ſe Calvino com a ſabedoria do Mundo, e deixou-ſe ganhar da ignorancia Lutherana; mas perſeguido de Joaõ Morino, ſe retirou a Baſiléa, e como aquelle inchaço era veneno, começou com liberdade a vomitar blasfemias. Compoz varios livros; e como o eſtylo era alto, ſem horror dos erros, os fez eſtimados a elegancia.

Ganhou depois os animos da Cidade de Genebra, e lançando della o ſeu Biſpo, perverteo com as ſuas blasfemias aquella Provincia. Eſcreveo infinitos delirios, e empenhou toda a ſua força em impugnar os Sacramentos, eſpecialmente o da Euchariſtia, negando-lhe a tranſubſtanciaçaõ, e admittindo-o ſó no uſo, a que deu o nome de Cea.

Propagou muito a ſeita Calviniſta, e ficou tanto, ou mais dominante, que a Lutherana, e Anabaptiſta. Aquelles, que ſeguem a ſua doutrina ao pé da letra, ſe chamaõ Reformados, e Puritanos. Os primeiros ſe eſtabeleceraõ em França, Palatinado, e Hollanda; os ſegundos em Inglaterra, e Eſcocia.

A

A estes se oppoem os Anglocalvinistas, os Piscatorianos, e Arminianos, sem que a variedade de doutrinas essenciaes em huma mesma seita as dê a conhecer por mentirosas.

Estes dous Heresiarcas, arrastados do seu capricho, foraõ inimigos taõ declarados, que costumava dizer Luthero: Se o Papa disser, que na Eucharistia se dá transubstanciaçaõ, como o abborreço mais que ao diabo, hey de eu gritar que naõ: porém se Calvino affirmar, que naõ ha tal transubstanciaçaõ, como lhe quero peyor que a mil diabos, hey de eu clamar com todas as minhas forças, que se dá esta transubstanciaçaõ, e conformarme antes com o Papa, que com Calvino. Eisaqui os reformadores da Christandade.

Neste mesmo Seculo se levantaraõ os Antitrinitarios, de que foy author o Medico Miguel Ferveto, e negavaõ a Trindade das Pessoas.

Os Socinianos, naõ só se oppozeraõ a este Mysterio, mas tambem ao da Encarnaçaõ; e os novos Zamozatenos impugnaraõ a palavra Verbo, propria do Unigenito de Deos. Outros muitos erros combateraõ a Igreja neste calamitoso Seculo, que naõ cabem neste volume.

Heresias do decimo setimo, e decimo oitavo Seculo.

NO Seculo decimo setimo se deixaraõ ver os Invisiveis, sem que por se esconderem aos olhos evitassem o horror das vistas.

Seguiraõ se os Cornarcianos, que negavaõ o peccado original; e os Medenses, que tiveraõ por chefe

chefe a hum tal Ezequiel, que ſe denominava Verbo de Deos, e fazia crer, que Jeſu Chriſto eſtava nelle peſſoal, e eſſencialmente.

Tambem a hypocriſia fez neſte Seculo a ſua figura, para que em todos moſtraſſe a ſua gentileza. No anno de 1627 naſceo Miguel de Molinos, Heſpanhol do Biſpado de Çaragoça. Em Roma começou a ſer conhecido, e o caſo he, que venerada por grande a virtude de Molinos. Tambem alli achou ſequazes a ſimulaçaõ.

Tomou o officio de director de almas devotas, e com a capa de Padre eſpiritual foy cubrindo todo o genero de torpezas. Naõ lhe faltaraõ diſcipulos a quem liſongeava o uſo, ou abuſo da nova Myſtica. Para fazerem mais eſpecioſo o embuſte da ſua fingida oraçaõ, tomaraõ os nomes de Moliniſtas, Quietiſtas, e Illuminados. Saõ notorios os ſeus erros.

Molinos foy condemnado a carcere perpetuo, aonde dizem morrera arrependido. Naõ ſe dilatou muito a ſua ſeita; porque lhe acudio o incançavel zelo do veneravbiliſſimo Tribunal do Santo Officio, que naõ dá lugar a que eſtes Moliniſtas radiquem a ſua zizania com taõ grave damno dos campos da Igreja.

No meſmo Seculo, como diſſemos, foraõ condemnadas as propoſições de Janſenio, de naçaõ Hollandez, e Biſpo de Ypre, as quaes occaſionaraõ em França muitas deſordens até o anno de 1705, em que foy recebida a Bulla de Clemente XI.

O livro de Queſnel, condemnado pela Bulla *Unigenitus*, perturbou a Europa no noſſo Seculo, como fica dito.

Qua-

Quasi nos nossos dias foraõ condemnadas cinco proposições hereticas da seita dos Pedreiros Livres, que com systema diabolico se hia levantando em França.

Em todo o Mundo Christaõ naõ ha Reino algum, que deva dar tantas graças a Deos, como o nosso Portugal; porque desde que abraçou a Religiaõ Catholica, se tem conservado puro na Fé, exemplar na piedade, e sem segundo na obediencia à Sé Apostolica. Porém por altos juizos de Deos, e castigo dos nossos peccados, chegámos a hum Seculo, no qual reinando a hypocrisia nos corações de homens totalmente esquecidos, de que eraõ Portuguezes, deraõ motivo às Nações para duvidarem da constante Religiaõ de Portugal.

Pretenderaõ estes zelosos da salvaçaõ alheya, cubertos com a capa da simulaçaõ ambiciosa, reformar o Mundo, e com universal escandalo quebravaõ o sagrado sigillo Sacramental, com o pretexto da correcçaõ do proximo, obrigando aos simplez penitentes a declarar os complices dos seus peccados. Acudio a este mal já arraigado a vigilancia do S. Officio, que se nesta occasiaõ o naõ houvera em Portugal, que seria de nós? Applicou os remedios competentes para evitar damnos mayores.

ARTIGO IV.

Dos Concilios Geraes.

ESta palavra Concilio, tomada em geral, val tanto como huma Assemblea, na qual os Prelados Ecclesiasticos conferem juntos, e decidem

os pontos concernentes à Religiaõ, e Diſciplina Eccleſiaſtica.

Ha varios generos de Concilios, a ſaber: Concilio Geral, Ecumenico, ou Univerſal, Concilio Nacional, Concilio Provincial, e Concilio Synodal, ou Dioceſano.

O Concilio Geral, Ecumenico, ou Univerſal, naõ póde ſer convocado ſem ordem do Papa, que chama para elle todos os Cardeaes, Patriarcas, Arcebiſpos, e Biſpos da Chriſtandade, pelo que ſe diz Geral, ou Univerſal; mas naõ ſe póde dizer Ecumenico, ſem que as determinações, que nelle ſe tomarem ſejaõ approvadas pela Igreja, e que convenha nellas, com os mais membros, a ſua ſuprema Cabeça.

Para o Concilio ſer Geral baſta, que todos os Biſpos ſejaõ chamados, ainda que por alguns impedimentos naõ aſſiſtaõ todos. Tambem o Papa póde mandar os ſeus Legados, ſem que preſida em peſſoa.

Concilio Nacional he hum ajuntamento dos Prelados de hum Reino, ou Naçaõ, convocados pelo ſeu Patriarca, ou Primaz. Tambem ſe chama Concilio Pleno, ou Plenario.

O Concilio Provincial he formado pelos Biſpos de huma Provincia, debaixo da authoridade do ſeu Metropolitano. Antigamente ſe deviaõ ajuntar eſtes Concilios duas vezes no anno; depois huma ſó vez, até que ultimamente ſe determinou ſe ajuntaſſem cada tres annos.

Concilio Dioceſano, Synodal, ou Epiſcopal he aquelle, que os Biſpos ajuntaõ nas ſuas Dioceſes, e ſe compoem dos Priores, Presbyteros, e

mais

mais Clero do Biſpado. Eſtes Synodos ſaõ obrigados os Biſpos a convocallos huma vez cada anno.

Tem havido na Igreja dezanove Concilios Geraes, deſde o I. Niceno até ao Tridentino, naõ incluindo os primeiros cinco, que celebraraõ os Apoſtolos, a ſaber; quatro em Jeruſalem, e hum em Antioquia. Antes de eſcrevermos os ſobreditos dezanove Concilios Geraes, daremos breve noticia das materias, que ſe trataraõ neſtes cinco.

No primeiro, que foy no anno 34 de Chriſto, elegeraõ os Apoſtolos a S. Mathias para occupar o lugar, que perdera Judas. No ſegundo, celebrado no meſmo anno, foraõ creados os ſete Diaconos para cuidarem dos vaſos ſagrados, e das mais couſas temporaes, concernentes aos novos Chriſtãos, que entaõ viviaõ em commum. No terceiro, que ſe convocou no anno 51, ſe reſolveo, que os Chriſtãos naõ deviaõ eſtar ſujeitos a alguma das ceremonias Moſaycas; porque a ſua Ley ficara abrogada pela de Chriſto. No quarto, que ſe celebrou no anno 58, foy permittido aos Judeos, por algum tempo, que com os Ritos Catholicos miſturaſſem algumas ceremonias Judaicas. Do quinto, que foy o de Antioquia, faz memoria o Concilio Niceno, e lhe chama a Aſſemblea dos Santos Apoſtolos. Seguem-ſe os Concilios Geraes depois dos Apoſtolos.

I. O primeiro foy o Concilio de Nicea, Cidade de Bithynia na Aſia Menor, ſendo Papa S. Silveſtre, e Emperador Conſtantino Magno. Foy compoſto de trezentos e dezoito PP., Jeſu Chriſto declarado por Filho de Deos conſubſtancial ao Pay, Annos de Chriſto. 325.

Annos de Christo.

Pay, e condemnada a impiedade de Arrio, cujos livros mandou o Emperador, que foſſem queimados na fórma do Decreto do Concilio.

381. II. O Concilio Conſtantinopolitano I., antiga Bizancio, Cidade de Thracia na Europa, chamada Conſtantinopla de Conſtantino Magno. Conſtou de cento e cincoenta Padres, ſendo Papa o Portuguez S. Damaſo, e Emperador Theodoſio I. Nelle foy defendida a Divindade do Eſpirito Santo contra a impiedade de Macedonio, e condemnada a ſua doutrina.

431. III. O Concilio de Efeſo no Pontificado de S. Celleſtino, e imperio de Theodoſio II., compoſto de mais de duzentos Prelados. Nelle foy condemnado Neſtorio, que dividia a Peſſoa de Chriſto em duas, e negava a Maternidade da Senhora. O meſmo Concilio de Efeſo (Cidade da Aſia Proconſular) condemnou a Celleſtio, parente de Neſtorio.

451. IV. O Concilio de Calcedonia, Lugar da Bithynia, junto do Bosforo Tracico, em tempo do Papa S. Leaõ I., imperando Marciano, no qual ſe acharaõ ſeiſcentos e trinta Biſpos. Nelle foy condemnado Eutyches, que naõ reconhecia em Chriſto duas Naturezas.

553. V. O Concilio Conſtantinopolitano II., em tempo do Papa Vigilio, que naõ aſſiſtio, nem mandou Legados. Aſſiſtiraõ a elle cento ſeſſenta e cinco Biſpos Orientaes, que ſupprimiraõ os tres Capitulos das doutrinas dos Biſpos Theodoro, e Ibas, e condemnaraõ as propoſições de Origenes.

680. VI. O Concilio Conſtantinopolitano III. foy celebrado pelo Papa Santo Agathon, em tempo do

Annos de Christo.

do Emperador Constantino Pogonato, e he incerto o numero dos Prelados, que nelle se acharaõ; os quaes alguns contaõ até seiscentos oitenta e hum. Entaõ foraõ condemnadas as heresias dos Monothelitas, que admittiaõ em Christo huma só vontade.

VII. O Concilio II. de Nicea, a que presidiraõ os Legados do Papa Adriano I., imperando Constantino V., e sua mãy Irene, no qual se acharaõ presentes trezentos e cincoenta Padres, que condemnaraõ a impiedade dos Iconoclastes, que negavaõ o culto às Imagens sagradas. 784.

VIII. O Concilio Constantinopolitano IV., que convocou o Papa Adriano II. no governo do Emperador Basilio I., foy composto de cento e vinte Bispos; e restituido o Patriarca Santo Ignacio à sua Cadeira, donde foy lançado affrontosamente o usurpador Focio. 869.

IX. O Concilio Lateranense I., a que presidio o Papa Calliſto II., sendo Emperador do Occidente Henrique V., e do Oriente Joaõ II. Acharaõ-se nelle trezentos Bispos, e seiscentos Abbades. Ordenaraõ-se varios Canones, que se naõ achaõ no Vaticano, e compozeraõ-se as desavenças entre os Papas, e Emperadores, sobre os Direitos das Investiduras. 1122.

X. O Concilio Lateranense II., que foy congregado pelo Papa Innocencio II. no imperio de Conrado III., para compor o scisma entre elle, e o Antipapa Anacleto II. Nelle foraõ condemnados os erros de Pedro Abelardo, Arnaldo Brixiense, e Pedro de Bruis. Tambem naõ ha memoria dos Canones, que se ordenaraõ neste Concilio. 1139.

O

Annos de Christo.

1179. XI. O Concilio Lateranense III., convocado por Alexandre III., em tempo do Emperador Federico Barbaroxa, para socegar o scisma de Victor IV. Foy composto de trezentos e dez Bispos, e condemnadas nelle as heresias dos Waldezes, chamados os Pobres de Leaõ; impiamente arguido pelo Monge Joaquim o livro das sentenças do grande Pedro Lombardo, sendo hum seu o heretico; prohibidos os Torneyos, e restabelecida a Disciplina Ecclesiastica.

1215. XII. O Concilio Lateranense IV., congregado por Innocencio III., sendo Emperador Federico II. Assistiraõ nelle quatrocentos e dezoito Bispos, oitocentos Prelados inferiores, e os quatro Patriarcas de Constantinopla, Jerusalem, Antioquia, e Alexandria. Aqui foraõ condemnadas as heresias dos Albigenses, dos discipulos de Almarico, e do Abbade Joaquim. Determinou-se a guerra santa para a restituiçaõ da Palestina, e foraõ instituidas as Cruzadas entre os Christãos.

1245. XIII. O Concilio I. de Leaõ de França, a que presidio Innocencio IV., e donde se acharaõ presentes o Emperador Baldoino, e cento e quarenta Bispos, com os Patriarcas de Constantinopla, e Antioquia. Nelle foy o Emperador Federico II de Alemanha declarado por inimigo da Igreja, e privado do Throno Imperial. Concluio-se a expediçaõ para a Terra Santa, da qual foy declarado Chefe S. Luiz, Rey de França.

1274. XIV. O Concilio Lugdunense II., ou de Leaõ, sendo Pontifice Gregorio X., e Rodolfo I Emperador, composto de quinhentos Bispos, sessenta Abbades, e quasi mil Prelados inferiores

Nell-

Annos de Christo.

Nelle se fez memoravel o grande S. Boaventura; foy reunida a Igreja Grega à Latina, e bautizado o Rey dos Tartaros, que trouxe ao mesmo Concilio Fr. Jeronymo, Religioso Menor.

XV. O Concilio de Vienna do Delfinado, a que presidio Clemente V., e assistiraõ os Reys de França, Inglaterra, e Aragaõ. Acharaõ se nelle mais de trezentos Bispos. Foy extincta a Ordem dos Templarios por crimes atrozes, que lhes imputaraõ; condemnados os hereges Beguardos, Begüinos, e Fratricellos; recebido, e publicado o livro das Decretaes, chamadas do nome do Papa Clementinas; instituida a Procissaõ do Corpo de Deos em toda a Christandade; e estabelecidos nas Universidades da Europa os Professores das linguas Orientaes, para se facilitar a propagaçaõ da Fé no Levante. Naõ teve effeito a impia pretençaõ do Rey Filippe o *Formoso*, que fez as mayores instancias, para que o defunto Papa Bonifacio VIII. fosse declarado por hereje: porém a sua ambiçaõ levou avante a extirpaçaõ dos Templarios. As muitas Constituições deste Concilio occupaõ a mayor parte das Clementinas. 1311.

XVI. O Concilio Constancience, nos confins da Helvecia, foy convocado pelo Papa Joaõ XXII., em tempo do grande scisma de Avinhaõ. Este Pontifice com catholica magnanimidade chamou ao Concilio o Emperador Sigismundo, duzentos e cincoenta Bispos, e os quatro Patriarcas, querendo renunciar o Pontificado, com tanto que Pedro de Luna fizesse o mesmo, para que extincto o scisma, elegesse a Igreja huma Cabeça, que foy o Papa Martinho V. Aqui se condemnaraõ as here- 1414.

sias

Annos de Christo.

sias de Wiclef, Joaõ Hus, e Jeronymo de Praga.

1439. XVII. O Concilio de Florença, Corte do Graõ Ducado de Toscana, celebrado contra o de Basiléa, que principiou Concilio, e acabou Conciliabulo. Começou com dezoito Bispos; mas o seu numero foy depois crescendo muito, e teve a assistencia do Papa Eugenio IV., e de Joaõ Paleologo, Emperador de Constantinopla. Aqui se uniraõ os Gregos, e Armenios à Igreja Romana, e o mesmo fizeraõ os Ethiopios. A eleiçaõ de Amadeo VIII., Duque de Saboya, que tomou o nome de Felix V., foy declarada por nulla.

1512. XVIII. O Concilio Lateranense V., e ultimo celebrado na Basilica deste nome, durou cinco annos. Os Cardeaes foraõ os que abriraõ este Concilio; porque quando elegeraõ a Julio II., foy com a condiçaõ, que depois de dous annos congregaria hum Concilio Geral, conforme os Decretos do Concilio Constancienſe. E porque o Papa, exercitando o seu genio marcial, se occupava em guerras, os Cardeaes o citaraõ para celebrar o dito Concilio, o que o Papa, fez por evitar algum scisma. Porém convocou para Roma o Concilio, que os Cardeaes abriraõ em Pisa; os quaes andaraõ por varias Cidades, sem que os póvos os deixassem continuar as sessões, por serem oppostas às do Concilio, que tratamos. Por morte de Julio II. foy eleito Leaõ X., que reconheceraõ os scismaticos, e deu fim ao Concilio com socego. Nelle foy definida a immortalidade da alma racional; fizeraõ-se as Concordatas entre a Sé Apostolica, e os Reys de França; e se declarou a guerra aos Turcos, que haviaõ tomado a Ilha de Chypre, e o Egypto.

O

Annos de Christo.

XIX. O Concilio Tridentino, ultimo de todos os Ecumenicos até o presente, que durou desde o anno de 1545 até o de 1563. Foy convocado pelo Papa Paulo III. contra as doutrinas de Lutheró, Calvino, e outros monstros, que infestaraõ a Igreja no Seculo decimo sexto. Foy confirmado por Pio IV., havendo occupado os Pontificados de cinco Pontifices. 1545.

ARTIGO V.

Dos Concilios Particulares.

AInda que a monstruosa quantidade de Concilios Particulares podera fazer molesta esta diversaõ, com tudo naõ deixaremos de nomear alguns, divididos pelos Seculos a que pertencem. Começaremos do terceiro Seculo; porque as memorias dos precedentes saõ confusas.

SECULO III.

O Concilio de Filadelfia contra os erros de Cyrillo, Bispo de Bostra. 242.

O de Arabia contra os mesmos nacionaes, que negavaõ a immortalidade da alma. 249.

O de Roma a favor dos penitentes, que haviaõ negado a Fé com medo dos tormentos. 253.

O de Roma contra os Novacianos, que pretendiaõ impedir aos sobreditos penitentes a reconciliaçaõ com a Igreja. 255.

O de Africa contra dous Bispos de Leaõ, e Asturias, 258.

Annos de Christo.

turias, este Marcial, e aquelle Basilio, que pretendiaõ restituir o culto aos idolos.

258. O de Carthago, a que presidio S. Cypriano. Nelle se determinou, que os bautizados por mãos de hereges podessem ser rebautizados: porém a Igreja reprovou esta determinaçaõ.

265. O de Antioquia contra o Bispo Paulo Zamozateno, que negava a Divindade de Christo.

272. O de Antioquia, no qual foy deposto o mesmo Bispo herege, e condemnado por tal.

SECULO IV.

313. O Concilio de Roma contra os hereges Donatistas, e Rebaptizantes. E outro na mesma Cidade contra os Judeos dous annos depois.

315. O de Alexandria contra as heresias dos Arrianos. Outro na mesma Cidade em 319 contra os Melecianos, Collucianos, e Sabellianos.

347. O de Sardis, cabeça da Lydia, contra os Arrianos. Contra os mesmos hereges houve hum Concilio em Rimini, anno de 359, e outro em Pariz no de 362.

363. O de Alexandria, no qual compoz o grande Santo Athanasio o seu Symbolo.

380. O de Milaõ contra os Jovinianos, que preferiaõ o matrimonio à virgindade, e igualavaõ todos os peccados.

SECULO V.

DEsde o anno de 408 até o de 424, se celebraraõ em Africa quatro Concilios contra os hereges Donatistas, e Pelagianos, e se trataraõ nelles

Annos de Christo.

les outras materias. No Oriente houve outro em 427 contra os Messalianos.

O de Roma contra Nestorio, que distinguia em Christo duas Pessoas, huma Divina, e outra Humana. No anno dito convocou S. Cyrillo outro Concilio em Alexandria contra o mesmo Heresiarca. 430.

O de Roma contra os Maniqueos, que admittiaõ dous principios, hum bom, e outro máo. 444.

O de Constantinopla contra Eutyches, que confundia as Naturezas de Christo. No anno de 459 se celebrou outro Concilio na referida Cidade contra aquelles hereges, e contra os simoniacos. 448.

O de Vienna do Delfinado sobre varios negocios Ecclesiasticos. 474.

O de Roma contra os Theopaschatites, que attribuiaõ a Paixaõ de Christo a todas as Divinas Pessoas. Em 499 se convocou outro Concilio na mesma Cidade para regular as eleições dos Papas. 483.

SECULO VI.

O Concilio de Roma sobre as Igrejas Grega, e Latina, que entaõ se reuniraõ. 518.

O de Orange contra os Messalianos, e Semipelagianos. 529.

Os dous Concilios de Roma sobre o scisma entre Vigilio, e Bonifacio. Dous annos depois se convocou na dita Cidade o Concilio contra os Acoemetes, infestados da heresia de Nestorio. 530.

O de Constantinopla contra as doutrinas de Severo. 536.

O de Roma sobre a uniaõ dos scismaticos. 590.

Annos de Christo.

SECULO VII.

606. O Concilio de Roma sobre a formalidade de eleger os Papas. Outro na mesma Cidade contra os Monothelitas em 649.

679. O de Inglaterra contra os Maniqueos, e Monothelitas.

692. O de Constantinopla, onde se formaraõ muitos Canones: porém foy reprovado pela Igreja.

SECULO VIII.

726. O Concilio de Roma contra os hereges Iconoclastes.

766. O de Gentilly em França sobre o Mysterio da Trindade, e contra os ditos hereges.

776. O de Vorms em Alemanha, depois do qual obrigou Carlos Magno os Saxonios a abraçarem a Religiaõ Catholica.

777, e 786. Os dous Concilios de Paderborn para estabelecer a Fé na Saxonia.

794. O de Francfort contra a heresia de Felix, Bispo de Urgel, que negava a Christo a filiaçaõ natural de Deos.

SECULO IX.

842. O Concilio de Constantinopla contra o Patriarca Joaõ perseguidor das Imagens.

848. O de Moguncia contra a heresia de Godescalco, que dizia morrera Christo só pelos predestinados.

863. O de Roma, no qual foy deposto Focio, e restituido

Annos de Christo.

tituido Santo Ignacio à Cadeira de Conſtantinopla. No anno de 868 foy convocado na dita Cidade outro Concilio contra o meſmo Pſeudopatriarca Focio.

SECULO X.

O Concilio de Ravena, aonde foy reſtituida a memoria do Papa Formoſo, e queimados todos os Autos, que ſeu ſucceſſor Eſtevaõ havia formado contra elle. 904.

O de Roma, no qual foraõ inſtituidas as grandes dignidades dos Eleitores do Imperio. 996.

SECULO XI.

O Concilio de Orleans contra a hereſia dos Maniqueos, que havia renovado em França. 1017.

O de Sutri, aonde Gregorio VI. abdicou o Pontificado. 1046.

O de Tours, no qual Berenguer, chefe dos Sacramentarios, abjurou os ſeus erros. 1055.

Quatro Concilios em Roma ſobre differentes materias, nos annos 1059, 1065, 1074, 1079.

O de Quintilimburgo contra os parciaes do Emperador Henrique IV, perſeguidor da Igreja, e contra os ſectarios de Vecilon, Biſpo de Moguncia. 1085.

O de Tours, no qual Filippe, Rey de França, foy abſolvido da excommunhaõ, que contra elle pronunciara o Concilio de Clermont, celebrado no anno de 1095. 1096.

SE-

Annos de Christo.

SECULO XII.

1105. O Concilio de Florença contra o Bispo Fluencio, que prégava era já vindo o Antichristo.

1112. O Concilio Lateranense, no qual foy revogado o privilegio, que o Emperador Henrique V. extorquio do Papa sobre as Investiduras dos Beneficios Ecclesiasticos.

1140. O de Sens contra Abaillardo, que se escusou de disputar com S. Bernardo.

1147. O de Pariz contra os erros de Gilberto Porretano, Bispo de Poitiers, sobre o Mysterio da Trindade. No anno seguinte de 1148 se convocou outro Concilio em Rheims, no qual foy feito hum Symbolo da Fé contra os erros do dito Heresiarca.

1188. O de Pariz, sobre as decimas Saladinas, em favor da Cruzada.

No Seculo decimo terceiro houve o Concilio Particular de Tarragona, que vay a diante, e tres Geraes, que foraõ o Lateranense, e dous de Leaõ.

SECULO XIV.

1382. NEste Seculo se celebrou hum Concilio em Inglaterra, convocado por Guilherme de Courtenay, Arcebispo de Cantuaria, contra os erros de Wiclef.

SECULO XV.

1415. O Concilio de Pisa contra o scisma dos Antipapas, no qual foy eleito Alexandre V.

1439. O de Bourges em tempo de Eugenio IV., e de Carlos VII., Rey de França, sobre a Pragmatica Sanfaõ.

O

Annos de Christo.

O de Leaõ, no qual o Duque de Saboya, que tomou o nome de Felix V., contra o Papa Eugenio, desistio generosamente do Pontificado. 1449.

SECULO XVI.

O Concilio, que os Cardeaes convocaraõ em Pisa, em tempo de Julio II., e continuaraõ em Milaõ, favorecidos do Emperador Maximiliano, e Luiz XII., Rey de França. 1511.

O de Mexico sobre os negocios das Indias novamente descobertas. 1585.

SECULO XVII.

O Concilio de Sens, no qual foy condemnado o livro intitulado: *Tratado do Poder Ecclesiastico, e Politico*, como contrario aos direitos do Rey, e Igreja Gallicana. 1612.

O de Mesopotamia, que convocou Elias, Patriarca de Babylonia, sobre a profissaõ da Fé, que o Papa Paulo V. lhe havia prescripto. 1116.

O de Constantinopla, convocado pelo seu Patriarca Cyrillo, contra o seu predecessor, do mesmo nome, que proferira calumniosamente, que a Igreja Oriental era do sentir de Calvino. 1639.

Outro na dita Cidade contra os erros deste Hereſiarca. 1642.

Concilios das Hespanhas.

MUitos Concilios se tem celebrado nas Hespanhas, para conservaçaõ da pureza da Fé Catholica, ha tantos Seculos inconcussa.

O

Annos de Christo.

305. O primeiro foy o Concilio de Elvira, Cidade de Granada, chamado Illiberitano, em tempo do Papa S. Marcello, e do Emperador Conſtancio Cloro, pay de Conſtantino Magno. Nelle ſe ordenaraõ oitenta e hum Canones, pertencentes à Diſciplina Eccleſiaſtica.

381. O de Çaragoça, no governo do Portuguez S. Damaſo, e imperio de Graciano, contra os hereges Priſcillianiſtas, que ſeguiaõ os deteſtaveis erros dos Gnoſticos. Contra os meſmos hereges ſe convocou outro Concilio, chamado de Heſpanha, no anno de 447.

438. O Concilio I. de Toledo contra os referidos hereges, em tempo do Papa Anaſtaſio I., e dos Emperadores Arcadio, e Honorio.

569. O Concilio Toletano II. em tempo de S. Bonifacio II., e do Rey Amalarico, Godo. Regularaõ-ſe varios Canones para reſtituir a Diſciplina Eccleſiaſtica, relaxada pelos Godos, que ſeguiaõ a ſeita Arriana.

589. O Concilio Toletano III., convocado a inſtancias de S. Leandro, no qual ElRey Recaredo, e os ſeus Vaſſallos, abjurou o arrianiſmo, ſendo Papa Pelagio II.

633. O Concilio Toletano IV., a que preſidio Santo Iſidoro, Arcebiſpo de Sevilha, no Pontificado de Honorio I., e governo do Rey Seſinando. Nelle ſe ordenaraõ ſetenta e cinco Canones, concernentes à Diſciplina Eccleſiaſtica.

636. O Concilio Toletano V. em tempo do meſmo Honorio, e reinado de Chintilla, que reſolveo com os Biſpos ſe lançaſſem dos Eſtados todos os infieis.

O

Annos de Christo.

O Concilio Toletano VI. no meſmo Pontificado, e governo. Diſpozeraõ-ſe varios Canones para confirmar em Heſpanha a Fé Catholica, prohibindo, que habitaſſe nella quem naõ a profeſſaſſe. 638.

O Concilio Toletano VII. no Pontificado de Theodoro I., e reinado de Chindaſvintho, ſobre as duas Naturezas de Chriſto. 646.

O Concilio Toletano VIII. foy celebrado em tempo do Papa S. Martinho I., reinando Receſvindo, no qual ſe publicaraõ treze Canones. 653.

O Concilio Toletano IX. no reinado do meſmo Principe, e Pontificado de Vitaliano, no qual ſe ordenaraõ dezaſete Canones. 655.

O Concilio Toletano X., que foy celebrado nos ſobreditos governos, e nelle publicados ſete Canones. 656.

O Concilio Toletano XI. em tempo do Papa Adeodato, e reinado do illuſtre Wamba, no qual ſe fez a diviſaõ das Dioceſes de Heſpanha. 675.

O Concilio Toletano XII. no Pontificado de Santo Agathon. Nelle ſe arretaraõ as inſolencias dos Judeos, e ſe confirmou no Throno a Ervigio, pela generoſa demiſſaõ de Wamba, que largou o Reino para ſe dar a Deos. 681.

O Concilio Toletano XIII. celebrado em tempo de S. Leaõ II., e do meſmo Ervigio, no qual ſe diſpozeraõ varios Canones. 683.

O Concilio Toletano XIV., que foy celebrado nos meſmos governos, e formados treze Canones. 684.

O Concilio Toletano XV., que ſe juntou nos meſmos reinados, compoſto de ſeſſenta e hum Biſpos. 688.

O Concilio Toletano XVI. em tempo de S. 693.

Annos de Christo.

Sergio I., e governo de Egica; ao qual assistiraõ todos os Bispos de Hespanha, e se regularaõ os costumes, e governo do Reino.

694. O Concilio Toletano XVII., celebrado nos ditos reinados, e concernente às mesmas materias.

701. O Concilio Toletano XVIII. no Pontificado de Joaõ VI., e reinado de Witiza, sobre os pontos da Disciplina Ecclesiastica. A este máo Rey se seguio o infeliz Rodrigo, origem das desventuras de Hespanha, que daqui em diante apenas teve tempo para chorar as suas calamidades.

Houve outros Concilios em Hespanha, dos quaes naõ faremos especial memoria; e só nomearemos aquelles de que temos noticia. Foraõ elles o Terraconense, o Gerundense, o Hilerdense, o Valentino, o Hispalense I., o Emeritense; os quaes se encontraráõ nos Authores, que escreveraõ dos Concilios de Hespanha.

Concilios de Portugal.

411. O Concilio Bracarense I., sendo Arcebispo Primaz Pancraciano, no Pontificado de Santo Innocencio I., foy celebrado contra os Alanos, e Suevos idolatras, que senhores das nossas terras, pretenderaõ senhorear as nossas almas. Oh que antigo hé o zelo da Religiaõ nos catholicos corações dos Portuguezes! Neste Concilio se acharaõ dez Bispos da Lusitania; os quaes juraraõ a fé do Symbolo Niceno, e trataraõ dos meyos competentes para conservarem incontaminada a Religiaõ dos seus Mayores, combatida do furor barbaro.

Oh

Annos de Christo.

Oh Biſpos de entaõ! Oh Biſpos de agora! Que deſigual cõm aquelle eſtá o noſſo Seculo!

O Concilio Bracarenſe II., convocado por El-Rey Theodemiro, no Pontificado de Joaõ III., ſendo Primaz Lucrecio, contra os hereges Priſcillianiſtas, que nelle foraõ condemnados. Compoz-ſe eſte Concilio de oito Biſpos, que com ſumma delicadeza, naõ ſó evitaraõ a hereſia, mas chegaraõ a impedir a mais leve ſuſpeita della. 563.

O Concilio Bracarenſe III., mandado celebrar pelo Catholico Rey Ariamiro no ſegundo anno do ſeu governo, ao tempo da Sé vacante, por morte do Papa Joaõ III. Acharaõ ſe nelle onze Prelados, preſididos do Primaz Martinho, que com incançavel zelo trabalhou pela extirpaçaõ dos Priſcillianiſtas. 572.

O Concilio Bracarenſe IV. foy celebrado no reinado de Wamba, ſendo já os Godos ſenhores de toda Heſpanha; os quaes como tinhaõ a ſua Corte em Toledo, determinaraõ engrandecella, uſurpando a primazia de Braga. Era entaõ Pontifice Adeodato, e Primaz Leodigio, que preſidio a ſete Prelados, de que ſe compunha o Concilio. Foraõ muitos os negocios, que nelle ſe reſolveraõ, e os abuſos, e corruptellas, que ſe deſtruiraõ, como largamente trata Fr. Bernardo de Brito. 675.

ARTIGO VI.

Das Cruzadas.

DA grande Hiſtoria, que ha de comprehender eſte Artigo, deſejamos dar huma noticia mais individual, que das precedentes; e ſem

alterarmos o noſſo eſtylo, na meſma brevidade, naõ faltaremos às circunſtancias eſſenciaes de acontecimentos taõ famoſos.

CRUZADA I.

SEmpre a diviſaõ trouxe comſigo a ruina dos Eſtados. A que houve entre os Emperadores Gregos Miguel Ducas, e Niceforo Botoniato, que foy depoſto por Aleixo Comneno, facilitou a Solimaõ, Principe dos Turcos, ſenhorearſe da Aſia, Syria, e Paleſtina; naõ eſcapando a taõ pezado jugo a Cidade Santa de Jeruſalem. No anno de 1093, entre outros perigrinos, foy viſitar os Lugares Santos Pedro, Ermitaõ Francez, que ſentindo que occupaſſe a barbaridade a gloria dos Chriſtãos, ſe offereceo ao Patriarca Simaõ, para trazer cartas ao Papa, e Principes Catholicos, em que os exhortaſſe a taõ juſta, e ſanta guerra.

Chegou Pedro à Europa, e entregou os ſeus deſpachos ao Papa Urbano II., que com abrazado zelo ſe diſpoz a executar a primeira Cruzada, que vinte annos antes intentara Gregorio VII., e naõ conſeguira pela deſconfiança, que teve do Emperador Henrique IV., que recuſou entrar neſta ſanta Liga. O meſmo Pedro partio a varias Provincias a prégar a Cruzada entre os Principes Chriſtãos. E eſtando os negocios neſte bom principio, lhe augmentou o fervor Aleixo Comneno, que pedia ao Papa o ſoccorreſſe com Tropas numeroſas; porque os Turcos faziaõ continuas irrupçõés por todo o Paiz, atrevendo-ſe a levar as ſuas bandeiras até os muros da Imperial Conſtantinopla.

Con-

Convocou logo o Papa o Concilio de Placencia no anno de 1095, a que aſſiſtio hum numeroſo concurſo, que eſperava ſaber a reſoluçaõ de empreza taõ glorioſa. De Italia paſſou o meſmo Papa a França, onde celebrou o Concilio de Clermont; no qual, com acclamaçaõ univerſal, ſe determinou a primeira expediçaõ catholica contra os barbaros Sarracenos. Tomaraõ os Soldados por diviſa huma Cruz ſobre o hombro direito, donde veyo chamarem-ſe Cruzados. O Papa lhes concedeo muitas graças, e privilegios; e elegeo por ſeu Legado Apoſtolico ao Biſpo de Puy.

Muitos, e grandes Principes ſe cruzaraõ para eſta famoſa empreza. Foraõ elles o grande Godofredo de Bulhaõ, Duque de Lorena, acompanhado de ſeus irmãos Baldoino, e Euſtaquio; Hugo o *Grande*, Conde de Vermandois, irmaõ de Filippe I., Rey de França; Roberto, Duque de Normandia; Roberto, Conde de Flandes; Raimundo, Conde de Toloſa; Hugo, Conde de S. Paul, com outro grande numero de Fidalgos, e Senhores, zeloſos da Religiaõ, e emulos das reciprocas glorias, ſem offenſa da modeſtia. Por differentes partes ſe pozeraõ a caminho eſtes Eſquadrões luzidos, para ſe ajuntarem em Conſtantinopla.

O primeiro, que marchou na teſta de dez mil Cavallos, e ſetenta mil Infantes, eſcolhidos de Lorena, França, e Alemanha, foy o Duque Godofredo a 15 de Agoſto de 1096, levando por Cabos, além de ſeus irmãos, a ſeu primo Baldoino, Conde de Retel; os Condes Hugo de S. Paul, Bartholo de Toul, e Baldoino de Mons.

Hugo o *Grande* partio em Setembro na companhia

panhia de Roberto, Duque de Normandia; de Eſtevaõ, Conde de Chartres; do Principe Euſtaquio, irmaõ de Godofredo, e de Roberto, Conde de Flandes. Atraveſſaraõ eſtes a Italia, aonde ſe lhes aggregou Boemundo, Principe de Taranto, edificado da piedade de tantos Principes, levando das ſuas Tropas o numeroſo campo de dez mil Cavallos, e muitos mil Infantes, commandados pelos Principes Normandos, pelo bravo Tancredo ſeu ſobrinho, e pelo Conde Ricardo ſeu primo, com a principal Nobreza de Sicilia.

Eſtas luzidas Tropas foraõ chegando a Conſtantinopla humas apoz outras; e quando alli ſe ajuntaraõ todas, já Godofredo, e Tancredo haviaõ paſſado o Eſtreito, que divide a Europa da Aſia, e ſitiavaõ a Cidade de Nicea deſde 6 de Mayo do anno 1097. Neſte ſitio ſe deſcobrio a traiçaõ do Emperador Aleixo contra os Cruzados, que o defendiaõ, pretendendo tirar ventagens da ſua deſtruiçaõ. Logo do principio do cerco contratou com os ſitiados, que havendo de ſe render, lho fizeſſem a elle para privar deſta gloria àquelles, que com zelo da Religiaõ eſqueciaõ as delicias da Patria. Terrivel vicio o da ambiçaõ, ſe chega a predominar nos Principes! Conſentiraõ os Cruzados nas idéas do Emperador; porque antepunhaõ à ſua a gloria de Deos; e lhe entregaraõ a Praça, que ganhou o ſeu valor em ſete ſemanas de ſitio.

Daqui entrou o Labaro triunfante pelas dilatadas Provincias da Aſia Menor, paſſou à Syria, e tremolou ſobre os muros de Antioquia. Aos campos deſta Cidade vieraõ os Sarracenos eſperar os Catholicos com o formidavel Exercito de quatro-

centos

centos e cincoenta mil Infantes, e duzentos mil Cavallos: porém os grandes Godofredo, e Hugo, com os mais Principes, eſtimando o mayor numero para mayor gloria, fiados na juſtiça da cauſa, e no valor das Naçoẽs; os acometteraõ com impeto bravo, e pozeraõ em total derrota.

Ganhada eſta glorioſa vitoria no anno de 1098, no ſeguinte de 1099 foy tomada Jeruſalem, e entregues aos Chriſtãos os ſagrados Lugares da noſſa Redempçaõ. O grande Godofredo, primeiro no valor entre tantos Principes ſeus iguaes, naõ foy o ſegundo em lhe ferrar os muros, como ſe quizera para ſi ſó toda a gloria dos triunfos. Juſtamente o acclamaraõ Rey daquella Cidade; porque o ſeu valor a fez ſua; e como lhe tomou a poſſe, devia gozar a propriedade. Pouco depois deſta grande conquiſta acudio o Soldaõ do Egypto aos eccos da ſua perda para a reſtaurar. Vieraõ às mãos os Exercitos, e eſta foy a memoravel batalha de Aſcalon, na qual ficaraõ jarretados os barbaros, e glorioſamente acabada eſta primeira Expediçaõ. Recolheraõ-ſe os Principes aos ſeus Paizes, e ficou Godofredo ſegurando os fundamentos do novo Dominio, adquirido com univerſal applauſo, e perdido depois com geral ignominia.

CRUZADA II.

FOraõ correndo os annos com acontecimentos varios; porque nunca a fortuna deixa de ſer jornaleira: quando no de 1144 chegou à Europa a triſte noticia da perda de Edeſſa, Cidade famoſa, chamada o Theſouro dos Chriſtãos, ganhada

por

por Noradino, Principe Turco. Determinou Luiz VII. Rey de França acudir em peſſoa a fazer parar os progreſſos do barbaro, que ameaçava Antioquia. Propoz o ſeu intento na Aſſemblea, que para eſte fim convocou em Bourges, aonde quiz que ſe achaſſe S. Bernardo. Determinou ſe a Cruzada, que approvou o Papa Eugenio III., e ordenou a S. Bernardo, que a prégaſſe em Alemanha, para que a efficacia da ſua doutrina, ajudada de taõ poderoſo exemplo, animaſſe os Póvos, e reſolveſſe os Principes.

O Rey Luiz, vendo approvada a ſua determinaçaõ, recebeo a Cruz na Paſcoa de 1146 com todos os Grandes do Reino, de que foraõ os principaes Roberto, Conde de Dreux, ſeu irmaõ; Affonſo, Conde de S. Gilles; Thierry, Conde de Flandes; Guido, Conde de Nevers; Renaldo ſeu irmaõ, Conde de Tonerre; Ivo, Conde de Soiſſons; Guilherme, Conde de Pontieu; e outros de igual qualidade, e ſemelhante eſpirito.

S. Bernardo ſe eſcuſou de ir a eſta Expediçaõ com o pretexto da ſua debil compleiçaõ, tal vez prevendo o funeſto fim, que a eſperava. Paſſou a Alemanha, e empenhou para a meſma empreza ao Emperador Conrado III., a ſeu irmaõ Henrique, Duque de Suevia, a ſeu ſobrinho Federico, e a quaſi todos os Principes, e Senhores Alemães, que levaraõ a traz do ſeu exemplo a Ladislao, Duque de Bohemia, Odoacer, Marquez da Syria, e a Bernardo, Conde de Carinthia.

O Emperador, e Principes Alemães foraõ os primeiros, que marcharaõ na vanguarda de ſetenta mil Cavallos Couraſſas, fóra os Ligeiros, e de huma

ma Infantaria taõ numeroſa, como nunca tivera algum dos Emperadores. ElRey de França, que com elles ſe havia ajuntar em Conſtantinopla, eſperou o Papa Eugenio, que veyo a França darlhe a ſua bençaõ, e no meyo de Junho partio de Mets com todo o ſeu Campo.

Em Abril do meſmo anno ſahio de Inglaterra huma Armada de Alemães, Francezes, Flamengos, e Inglezes, compoſta de mais de cem vélas, pondo as proas a Conſtantinopla: porém impellida dos ventos contrarios, arribou a Lisboa para ſe refazer. Alli ſe encontraraõ os valeroſos Cruzados com o Exercito Portuguez, que ſitiava aquella grande Capital, commandado pelo noſſo primeiro Rey. Vendo os brioſos eſtrangeiros, que tinhaõ em Portugal occaſiaõ de brigar com infieis, determinaraõ naõ a ir buſcar mais longe. Aſſentaraõ os ſeus arrayaes, e com valor maravilhoſo, ajudaraõ a ganhar ao noſſo Rey o auguſto Throno da ſua Mageſtade, e futura Cabeça do mayor Imperio. Concluida a empreza a tempo já improprio para continuarem a viagem, ſe recolheraõ huns para as ſuas terras, ſatisfeitos da magnificencia do Rey; outros ficaraõ gozando com as ſuas liberalidades da honra de ſeus vaſſallos; e a muitos de nós communicaraõ a do ſeu illuſtre ſangue, que logo na fonte foy Portuguez no affecto, e no effeito.

O Emperador Conrado, chegando a Conſtantinopla, eſperava ſer bem recebido de ſeu cunhado o Emperador Manoel: porém eſte inimigo occulto empregou toda a ſorte de artificios para deſtruir os Cruzados. E além de dar logo aviſo ao

Soldaõ, tanto que elles ſe preparávaõ na Europa, apenas chegaraõ às ſuas terras, lhes deu por guias homens traidores, que os foſſem entregar nas mãos dos Turcos, como fizeraõ; levando-os para Nicomedia por Paizes deſertos, aonde os inveſtiraõ os barbaros, e fizeraõ huma carnagem taõ horrivel, que com grande trabalho ſe pode ſalvar o Emperador, e a decima parte daquelle numeroſo Exercito. Aſſim ajudava Conſtantinopla aos defenſores da Fé. Por iſſo Deos enſurdece os ouvidos aos Principes Catholicos, quando ella hoje com as mãos levantadas, e as lagrimas nos olhos, lhes pede ſe ajuntem para a livrarem do pezado jugo, que ha tantos ſeculos a opprime.

Retirou-ſe o Emperador com as reliquias do ſeu Exercito para os campos de Nicea, aonde já eſtava o Rey de França; e dalli ſe recolheraõ os Senhores Alemães para as ſuas terras. O Emperador ſe vio obrigado a tornar para Conſtantinopla, em quanto o Rey de França ſe avançava para Jeruſalem, aonde chegcu no anno de 1148, e foy recebido pelo ſeu Rey Baldoino III. com as demonſtrações da mayor honra.

Neſta Cidade convocaraõ os Principes huma Aſſemblea, a que aſſiſtio o Emperador, acompanhado do Cardeal Theodin, e dos mais Principes do Imperio, que ainda lhe aſſiſtiaõ, com todos os Grandes daquelle Reino, e os Grans Meſtres das Ordens de S. Joaõ, e do Templo. Nella ſe propozeraõ os meyos neceſſarios para a conſervaçaõ dos Chriſtãos no Oriente, e ſe reſolveo o ſitio de Damaſco, que teve máo ſucceſſo pela traiçaõ dos Syros, principalmente de Raimundo, Principe de Antio-

Antioquia, inimigo do Rey de França. Esta perfidia dos mesmos favorecidos estimulou de sorte ao Emperador, que despedindo-se dos Reys de França, e Jerusalem, se embarcou para Alemanha, cançado de soffrer taõ detestaveis injurias.

ElRey de França se demorou até a Pascoa do anno de 1149, esperando occasiaõ opportuna para alguma expediçaõ de estrondo: porém como a mayor parte dos Principes havia partido para França, e já a dilaçaõ lhe era prejudicial, se embarcou em Ptolemaida, e arribou aos seus Estados felizmente. Eisaqui o fim de tantas despezas, e o successo de tantas armas, que sendo bastantes para sujeitarem toda a Asia, naõ deraõ nella hum passo; porque as discordias lhe servíraõ de lastimoso tropeço. A gloria que estes Principes tiraraõ do seu trabalho, foy edificarem a piedade com o humilde acatamento, que renderaõ aos Lugares da nossa Redempçaõ.

CRUZADA III.

EXasperou-se a divina paciencia do mal, que os Christãos do Oriente cumpriaõ o seu dever; e escolheo para instrumento da sua vingança ao valeroso Saladino, que no anno de 1187 ganhou a Cidade de Jerusalem, como fica dito na Historia do Seculo doze. Consternou esta noticia os catholicos animos da Europa, que determinou fazer os mayores esforços para restaurar taõ lamentavel perda. Que bem corresponde àquelle cuidado o nosso descuido! Guilhelmo Arcebispo de Tyro, e o Cardeal Albano, Legados da Sé Apostolica,

lica, vieraõ a França exhortar o seu Rey Filippe Augusto, e o de Inglaterra Henrique II. para a guerra santa.

Na primeira conferencia aceitaraõ estes Soberanos a Cruzada; e das mãos dos mesmos Legados receberaõ a sagrada insignia Ricardo, Duque de Guyenne, filho do Rey Inglez; o Duque de Borgonha, os Condes de Flandes, de Blois, de Dreux, de Champanha, de Soissons, de Perche, de Clermont, de Bar, de Beaumont, de Nevers, e outros muitos Senhores de França, Inglaterra, e Flandes, zelosos da Religiaõ, e ambiciosos da honra.

Para as grandes despezas desta guerra ordenaraõ os dous Monarcas impor huma decima em todos os seus vassallos, que se naõ cruzassem, sem exceptuar o Estado Ecclesiastico; a qual foy chamada a decima Saladina; porque se havia empregar contra o alentado Saladino. Neste estado se achavaõ os negocios, quando os dous Soberanos renovaraõ entre si a guerra, retardando a expediçaõ. Esta prejudicial fatalidade obrigou os dous Legados a passarem a Alemanha, para empenharem ao Emperador Federico Barbaroxa na guerra santa. Na Dieta geral de Moguncia, no anno de 1188, aceitou o Emperador a Cruzada, com seu filho Federico, Duque de Suevia, e a mayor parte dos Principes, e Fidalgos, que nella se acharaõ.

Em Abril do anno seguinte partio o Emperador com huma poderosa Armada das melhores Tropas do Imperio, acompanhado de seu filho, de Leopoldo, Archiduque de Austria; de Bertholdo, Duque de Moravia; de Hermano, Marquez

quez de Baden; dos Condes de Naſſau, e Thuringia, de Miſſen, e Hollanda; e de mais de outros ſeſſenta Principes do Imperio, que levados do zelo da Religiaõ, naõ temeraõ os incommodos, e perigos de taõ larga jornada.

Com deſagrado do Emperador Grego, entrou o Romano triunfante pela Thracia, ganhando muitas vitorias pelas Provincias da Aſia Menor. Porém como a fortuna proſtra com mayor impulſo àquelles, que colloca no mais alto da ſua roda, vadeando o Emperador a ribeira do Serré, affogou na inconſtancia das aguas a bem fundada eſperança dos precedentes ſucceſſos da terra firme.

Sem embargo deſta fatal morte, continuou o valor os ſeus progreſſos, ſujeitando-ſe ao commandamento de Federico, Duque de Suevia, filho do defunto Emperador, que igual na ventura àquelle, do qual recebera o ſer, conduzio o Exercito vitorioſo a Antioquia; dahi a Tyro, e ultimamente a Ptolemaida, ſobre a qual achou a Guido de Luſignano, que a ſitiava. Tambem haviaõ arribado ao meſmo porto muitas Armadas navaes cheyas de Principes bellicoſos, e de homens bravos das Nações mais guerreiras da Europa.

Juntos tantos Eſquadrões, emulou o brio aos alentados animos das diverſas gentes, que ſem eſperarem pelos Reys de França, e Inglaterra, determinaraõ dar hum aſſalto geral, como fizeraõ por mar, e terra. Neſte ataque eſmerou o valor o ſeu empenho: porém naõ lhe correſpondeo o ſucceſſo. Pouco depois ſe ſeguio a morte do Duque de Suevia, acabando à actividade de huma febre maligna aquelle coraçaõ magnanimo, que com

com alento imperturbado soffrera os esforçados encontros do Deos da guerra.

Com esta funesta morte esmoreceraõ os espiritos daquelle grande corpo, de que outra igual vida era alma. A fidelidade Alemã naõ dissimulou a dor a taõ fero golpe; agora mais sensivel, porque repetido na imagem daquella primeira vida. Sem Emperador, e sem Capitaõ, cuidaraõ os Soldados em recolherse, excepto alguns, que mais amantes da Religiaõ, ou do valor, se sujeitaraõ ao mando de Leopoldo, Duque de Austria. Deste modo ficou taõ desmembrado o Corpo Catholico, que apenas tinha alentos para rebater as sahidas dos sitiados, e soppportar dentro das trincheiras os avances de Saladino, até que chegassem os dous Monarcas.

Pela Pascoa ferrou a Armada do Rey de França o porto sitiado, aonde o receberaõ os Christãos, transportados de alegria. Continuaraõ com vigor as operações, e em poucos dias abriraõ huma brecha capaz de ser atacada. Assim o intentavaõ os Francezes: porém o seu Monarca, com modestia poucas vezes imitada, resolveo esperar o Rey Inglez, para que lhe fosse companheiro nas glorias aquelle, que lutando com as ondas, já o era nos perigos. Detinha-se este Soberano na Ilha de Chypre, aonde castigou, privando do Reino, ao tyranno Isac Comneno, que esquecido das leys da hospitalidade, e das obrigações da Religiaõ, tratara os Hospedes Catholicos como inimigos infieis.

A 8 de Junho chegou a Acre Ricardo, glorioso succesor da Coroa, e do valor de seu pay Henrique II., que lançara os primeiros fundamentos

tos à ſagrada maquina deſta Liga. Era viſtoſo eſpectaculo o Campo Catholico, compoſto de mais de trezentos mil homens: mas quando forças taõ deſmarcadas promettiaõ correſpondentes ventagens, deſtruío a deſuniaõ os alentos à eſperança. Diſcordaraõ os Reys, antigos emulos, ſem que a cauſa da Religiaõ foſſe baſtante para reprimir os impulſos do odio. Augmentaraõ-ſe as deſavenças com as diſſensões de Guido de Luſignano, e de Conrado, Marquez de Monferrato, ſobre o Reino de Jeruſalem, que hum pretendia reter, e outro queria gozar.

Huma paz apparente, entre Rivaes taõ poderoſos, fez diſſipar a tempeſtade, que ameaçavaõ tantos nublados. O ſucceſſo moſtrou os effeitos da uniaõ, ainda que fingida; porque a 12 de Julho ſe rendeo a Praça. E porque o Rey de França ſe ſentia enfermo, deixando parte das ſuas Tropas ao mando do Duque de Borgonha, ſe recolheo a França. Ricardo de Inglaterra ficou ainda na Syria mais de hum anno; e depois de concluir huma Tregua com Saladino, de dar a Inveſtidura do Reino de Chypre a Guido de Luſignano, e deixar o de Jeruſalem ao ſeu ſobrinho o Conde de Champanha, voltou para Inglaterra no fim do anno de 1192.

Neſta Cruzada ſe achou ElRey Dom Affonſo VIII. de Caſtella: e ainda que muitos criticos com fundamentos graves o duvidaõ, provaõ a opiniaõ contraria Genebrardo, Gaſpar Bugato, Franciſco Tarrafa, Mattheus Palmerio, Ilheſcas, e outros; e o commum dos Authores, ainda que naõ fazem mençaõ deſta jornada, nenhum a duvída.

CRU-

CRUZADA IV.

MOrreo o grande Saladino, flagélo dos Chriſtãos na Syria, e a ſua falta fez reviver os eſpiritos à eſperança, ſuffocada pela fortuna deſte barbaro. Determinou o Papa Celleſtino III. naõ perder occaſiaõ taõ opportuna: e como naõ pode conſeguir de França, e Inglaterra os ſoccorros deſejados, no anno de 1195 mandou Legados ao Emperador Henrique VI., convidando o para a guerra ſanta. Para tomar reſoluçaõ em materia de tanto pezo, convocou o Emperador huma Dieta geral em Vormes, na qual aceitou a Cruzada com todos os Principes de ambos os Eſtados, que nella ſe acharaõ.

Os principaes Senhores, que ſe honraraõ com a ſagrada diviſa, foraõ: Henrique, Duque de Saxonia, Ottaõ, Marquez de Brandemburgo, Henrique, Conde Palatino, Hermano, Lanſgrave de Thuringia, Henrique, Duque de Brabante, Federico, filho do Duque de Auſtria Leopoldo, o Duque de Baviera, e o de Limburgo, com muitos Biſpos, e outros Fidalgos de menor extracçaõ. A Rainha Margarida de Hungria, viuva de Bella, tambem recebeo a Cruzada, e ajuntou as ſuas Tropas com as dos ſobreditos Principes, ſupprindo com a magnanimidade os impoſſiveis do ſexo.

Dividio o Emperador o ſeu Exercito em tres corpos. O primeiro marchou direito a Conſtantinopla, e dahi paſſou a Antioquia, Tyro, e Ptolemaida. O ſegundo, commandado pelo meſmo Emperador, fez caminho por Sicilia com o intento

to de exterminar a familia dos Principes Normandos. O terceiro foy a Esquadra naval, que depois de costear Hespanha entrou a barra, que hoje he de Villa-Nova de Portimaõ, e ajudou os Portuguezes na conquista de Silves, Cidade entaõ famosa, que fora fundada pelos antiquissimos póvos Curates; e hoje tal, que nem nas ruinas conserva vestigios da grandeza, que cremos com a fé das Historias.

Foy glorioſa às Armas Christãs esta famosa Cruzada. Nella ganharaõ muitas vitorias, e conquistaraõ hum grande numero de Cidades; porque a falta do valente Saladino deixou sem espiritos o valor barbaro, mostrando que a fortuna muda de face com a variedade dos governos; e que a perda de huma cabeça grande naõ se restaura com facilidade. Porém a ventura dos Christãos lhe faltou no melhor das suas felicidades; porque sobrevindo a morte do Emperador, os Principes se retiraraõ aos seus Paizes. A crueldade, que o Emperador usou com os Principes Normandos em Sicilia, provocaria a paciencia divina para lhe impedir o complemento das suas idéas; porque com armas juntas para servir à Religiaõ, naõ se satisfazem paixões particulares.

CRUZADA V.

PElos annos de 1198, sendo Papa Innocencio III., foy publicada a quinta Cruzada em França, e recebida por varios Principes, e Senhores do Reino, que elegeraõ para seu Chefe ao Conde de Champanha. Determinaraõ fazer a viagem

por mar para ſublevarem as Tropas dos incommodos, que nas jornadas precedentes lhes foraõ inevitaveis. A Republica de Veneza, que entaõ eſtava no apogeo da ſua potencia, prometteo ter promptos os navios neceſſarios para o tranſporte, e ajudar a expediçaõ com cincoenta galés eſquipadas, debaixo da condiçaõ de partirem as conquiſtas, que fizeſſem naquelle anno.

Eſtando as couſas preſtes, morreo o Conde General, e deixou diſpoſto, que as ſuas Tropas particulares foſſem commandadas pelo Conde Renardo de Dampierre. Os outros Principes elegeraõ por Cabo ſupremo de toda a Armada a Bonifacio, Marquez de Monferrato, que pelo proximo parenteſco com a Caſa Real de França, ſe fazia o mais digno. No anno de 1202 chegaraõ a Veneza, aonde foraõ convidados para ſocegarem na Dalmacia as revoltas da Cidade de Zara; do que ſe naõ poderaõ eſcuſar, a fim de que os Venezianos ficaſſem deſembaraçados para os acompanharem na conquiſta do Egypto, que era o ſeu principal intento, e entaõ de pouca difficuldade.

Alegres os Venezianos por ſe verem ajudados de huma milicia pratica, e valeroſa, tomaraõ a ſagrada diviſa; e eſtando promptos a partir, arribou ao porto huma Eſquadra de Alemães, que augmentou a mageſtade ao apparato, repreſentando taõ grande numero de náos hum eſpectaculo viſtoſo, e horrivel. Trezentos navios levaraõ do porto de Veneza, emproando a Zara, que com o eſpanto de tal poder ſe rendeo a partidos. E porque a eſtaçaõ eſtava avançada, e impraticavel a navegaçaõ, invernaraõ as Tropas naquella Cida-

de,

de, enſayando os animos nas fingidas repreſentações dos futuros ataques, como imagens do valor, que ſendo verdadeiro, naõ póde eſtar ocioſo.

Chegava o tempo proporcionado para as expedições militares, quando os Principes receberaõ Embaixadores do Emperador Filippe de Suevia, pedindo lhes, que viſto eſtarem com as armas na maõ, quizeſſem reſtituir o Throno de Conſtantinopla ao Principe Aleixo, esbulhado da ſua poſſe por Aleixo Angelo, chamado depois Comneno. Pozeraõ em conſelho ponto taõ delicado, e unanimemente ſe reſolveo, que condeſcender com a vontade do Emperador, era hum dos meyos, que depois facilitaria a reconquiſta da Terra Santa, eſtando ſenhores de Conſtantinopla.

Aſſentada eſta reſoluçaõ, determinaraõ executalla; porém alguns dos Soldados, deſejoſos de derramar o ſeu ſangue na Syria, abandonaraõ o campo dos confederados, e ſe encaminharaõ para a Paleſtina. Os outros velejaraõ para o porto de Calcedonia, donde ſe pozeraõ em marcha para ſitiar Conſtantinopla, que com effeito renderaõ, e reſtabeleceraõ a Iſac Angelo, e o Principe Aleixo ſeu filho, lançando fóra o uſurpador.

Morto aquelle Soberano, e diſſipada pelos Cruzados a oppoſiçaõ do tyranno Mutrzufle, elegeraõ por Emperador a Baldoino, Conde de Flandes; e no meſmo anno, que era o de 1204, paſſou para os Francezes o Imperio, que deſde o tempo de Conſtantino Magno ſe conſervava nos Gregos.

Em quanto os negocios corriaõ em Conſtantinopla taõ favoraveis aos intereſſes catholicos, os

Cruzados, que se haviaõ separado delles, fizeraõ os mayores esforços por conquistarem a Palestina, mas todos inefficazes. Os principaes Cabos, que se acharaõ nesta infeliz expediçaõ, foraõ: o valeroso Simaõ de Monforte, que foy mais formidavel aos Albigenses na Europa, que aos barbaros na Asia; Renardo de Dampierre, que governava as Tropas, que se separaraõ em Zara; e Joaõ de Nola, Commandante da grande Armada, que sahio dos portos de Flandes.

A' primeira infelicidade, que fez pouco affortunado ao valor, se seguio huma grande peste, que consumio huma grande parte do Campo. E outros com o receyo de que o mal se aggravasse, se embarcaraõ para as suas terras, tomando cada hum diverso rumo. E como esta fatalidade deixou sem espiritos os alentados Soldados, que se enfraqueceraõ mais com a desuniaõ, declarando entre si huma intestina guerra; foy facil ao Soldaõ de Alepo acabar de destruir aquelle, antes desgarrado rebanho, que formado Exercito.

CRUZADA VI.

COrriaõ os annos de 1213, e com elles hiaõ decahindo os negocios da Christandade na Palestina. O Papa Innocencio III. transportado da dor de tantas perdas, determinou acudirlhe com remedios promptos, para que fossem proveitosos. Escreveo cartas circulares a todos os Principes, empenhando-os para a jornada da Palestina: porém como os Decretos Divinos se naõ conformaõ ordinariamente com os juizos humanos; a causa, que

que no Pontifice era zelo, produzio desordenados effeitos.

Occupou a indiscriçaõ a fantasia de muitos mil moços Francezes, e Alemães, que assentaraõ por infallivel os elegia Deos para, como instrumentos frageis, executarem a grande obra da restauraçaõ dos Lugares Santos. Tomaraõ a santa insignia da Cruz trinta mil em França, e em Alemanha vinte mil, antes Adonis, que Martes. Destinaraõ para seus Generaes varios Clerigos, arrebatados do mesmo furor indiscreto, mas sempre zelo catholico. Os Alemães foraõ os primeiros, que se pozeraõ em marcha; e no caminho os consumio a miseria, e destruiraõ os ladrões; porque para semelhante Exercito naõ era necessario outro mais bem regulado, que aquelle aonde tudo era desordem. Huma confusaõ dissipou outra.

Para sahirem de França buscaraõ os seus nacionaes o porto de Marselha, aonde convencionaraõ com dous Mercadores, homens malvados, transportarem-nos à Palestina. Carregaraõ elles os seus navios destas innocentes victimas da sua cubiça, e com impiedade barbara os venderaõ no Egypto por escravos. Outros com sorte naõ sey se igual, ou inferior, naufragaraõ em huma tormenta, aonde morreraõ por huma vez, póde ser, que para gozarem melhor vida.

O Papa Honorio III., que já neste tempo governava a Igreja, occupado do mesmo desejo do seu predecessor, mandou convidar os Principes para a expediçaõ, que foy abraçada das Naçõe do Norte, e de outros Soberanos. O Emperador Federico II., que foy o primeiro em aceitalla, havia

ser

ſer o ſeu Chefe: porém como ainda naõ recebera a Coroa Imperial, foy eleito para lhe occupar a praça o Rey André de Hungria, unico Monarca, que ſe reſolveo a eſta jornada; porque os mais antepozeraõ os ſeus intereſſes particulares à cauſa commua da Religiaõ.

Acompanharaõ ao Rey Hungaro varios Principes, a ſaber: os Duques de Auſtria, de Baviera, de Moravia, de Brabante, e de Limburgo; os Condes Palatino do Rheno, de Juliers, e de Hollanda, com muitos Arcebiſpos, e Biſpos, e todos os Prelados de Hungria, que ſe acharaõ em eſtado de ſeguir o ſeu Soberano. Todas as Tropas, de que ſe compunha eſte luzido Campo, ſeguindo differentes rumos, ſe foraõ juntar na Ilha de Chypre, donde partiraõ para a Paleſtina em Setembro de 1217. Chegaraõ ao porto de Ptolemaida acompanhadas de Hugo de Luſignano, Rey da meſma Ilha, e alli as foy receber o Rey de Jeruſalem Joaõ de Brienne, com os Grans Meſtres das Ordens de S. Joaõ, do Templo, e dos Teutonicos.

Nada obraraõ neſta Campanha os Cruzados, que ſeja digno da Hiſtoria. O Rey de Hungria, chamado dos ſeus vaſſallos, ſe recolheo ao Reino, ſem mais gloria, que a de haver levado o Exercito a ſalvamento. Eſta ſeparaçaõ deixou o Campo com poucas forças, que brevemente lhe foraõ reſtituidas; porque o Conde de Hollanda, que commandava a Armada das gentes Boreaes, e ſe havia detido em Portugal, ajudando os Portuguezes na conquiſta de Alcacere do Sal, chegou ao meſmo porto de Acre com Soldados valentes, e vitorioſos.

Augmen-

Augmentado o Exercito, e com forças capazes para mayores emprezas, determinaraõ os Cabos extinguir o mal na ſua fonte, e levar a guerra ao Egypto, donde vinhaõ os Eſquadrões barbaros inquietar a Paleſtina. Começaraõ as operações pelo ſitio de Damiata, aonde foraõ concorrendo muitos, e poderoſos ſoccorros de todas as Potencias de Europa; e em Novembro de 1219, ſe rendeo a Praça, a qual com conſentimento dos Principes, e do Cardeal Albano, Legado do Papa, foy entregue ao Rey de Jeruſalem. Neſte meſmo anno chegou à Paleſtina o grande Patriarca dos pobres S. Franciſco, levado do zelo de animar os Chriſtãos, e de coroar os ſeus merecimentos com a aureola do martyrio: porém ainda que o naõ conſeguio, nunca perdeo a gloria de padecer por Chriſto os grandes trabalhos, que com a ſua incomparavel elegancia expoem o famoſo Chroniſta da Ordem Serafica Damiaõ Cornejo.

Paſſou o Exercito o Inverno na Cidade conquiſtada, e della voltaraõ para os ſeus Paizes muitos dos Cruzados, e o Rey de Jeruſalem para a Paleſtina; pelo que o Cardeal Legado pedio novos ſoccorros à Europa, donde com ordem do Emperador partio para Damiata Luiz, Duque de Baviera, com muitos mil homens, e quarenta e tres galés. Outras Nações, eſpecialmente Italianos, enviaraõ groſſos ſoccorros, que chegaraõ ao Campo, quando voltava a elle o Rey Jeroſolymitano. Pozeraõ logo em conſelho o lugar, em que ſe haviaõ empregar forças taõ poderoſas, e diſcordaraõ os pareceres; porque o Rey de Jeruſalem queria, que ſe retrocedeſſe à conquiſta da Terra Santa;

Santa; e o Legado era de parecer, que se désse batalha ao Soldaõ do Egypto. Prevaleceo esta determinaçaõ; porque parecendo mais briosa, chamou a si os animos de todos os Cabos.

Na Primavera do anno de 1221, se poz em movimento o vistoso, e guerreiro Arrayal para atacar o Soldaõ debaixo dos muros de Babylonia. Naõ esperou esta affronta o animoso barbaro, que emulando as igualdades do valor, sahio a receber os hospedes a lugar, aonde só a força dos braços fosse arbitra dos succesos. Alli se disputaraõ as ventagens com furioso empenho; porque huns se obstinavaõ em defender, e outros trabalhavaõ para ganhar. Foy taõ activa a oppoziçaõ de Meledino, que naõ poderaõ os Cruzados dar hum paſſo. No meyo do caminho se viraõ estes obrigados a concluir huma Tregua por oito annos, com a injuriosa condiçaõ de restituirem Damiata, que com a perda de muitas vidas, custara dezoito mezes de tempo. Entaõ mostrou o effeito, quanto havia sido prejudicial naõ se abraçar o conselho do Rey Soldado, para se seguir o do Legado Ecclesiastico. Rara vez sabem as murças ajustar arnezes.

Assim foraõ passando os annos em succesos varios até que chegou o de 1228, no qual o Emperador Federico determinou cumprir o voto, que fizera de passar à Palestina, aonde chegou no seguinte, e concluío com o Soldaõ o ajuste de huma Tregua por dez annos com condições favoraveis; porque foraõ entregues aos Christãos as Cidades de Jerusalem, de Nazareth, de Belem, de Tyro, e de Sydonia. Porém como o Emperador voltou a Alemanha sem reparar as arruinadas fortificações destas

tas Praças, ficaraõ as forças, por indefenſaveis, ſem augmento, que ſó ſe conhecia na mayor extenſaõ de Paiz, com que ſe repreſentava huma dilatada, mas apparente grandeza de dominio.

Seis annos depois deſte ajuſte, no de 1234, convocou o Papa Gregorio IX. huma Aſſemblea em Eſpoleto, na qual ſe achou o Emperador, com os Patriarcas de Conſtantinopla, Jeruſalem, e Antioquia; e ſe reſolveo, que apenas expiraſſe a Tregua, ſe fizeſſe a guerra na Paleſtina, e que no ultimo anno della, que foy o de 1239, foſſe logo publicada a Cruzada, como effectivamente ſe praticou. Foraõ muitos os Principes, e grande numero de Catholicos, que para eſta Expediçaõ tomaraõ a ſagrada diviſa, que os dava a conhecer por Soldados de Chriſto; e eleito para Chefe General de todos elles Tibaldo V., Conde de Champanha, e Rey de Navarra.

Juntas tantas Tropas, que ſe obraſſem unidas na Paleſtina, ou na Grecia, conſeguiriaõ ventagens grandes; porque lhes foy neceſſario dividirem-ſe, em huma, e outra parte nada obraraõ digno de eſpecial memoria. Baldoino II., Emperador de Conſtantinopla, repreſentou ao Papa o aperto, em que ſe achava, atacado pelos Gregos, e pelos Bulgaros, ſem forças proporcionadas para ſe oppor a inimigos taõ poderoſos. Eſta fatalidade fez ſeparar os Cruzados em dous Corpos iguaes, hum que paſſou à Paleſtina, e outro que ſe empenhou a fazer a guerra na Grecia; mas ambos ſem ſatisfazerem conſideravelmente à eſperança.

A eſta diviſaõ accreſceo outra mais prejudicial entre o Papa, e Emperador, que exaſperou a fac-

çaõ dos Guelfos, e Gibellinos, com detrimento graviſſimo dos negocios da Syria, e diminuiçaõ grande dos Cruzados. Mas naõ obſtante tantos embaraços, como o zelo da Religiaõ ardia nos peitos Catholicos, paſſaraõ muitos Soldados à Syria, e Paleſtina, encaminhando-ſe à Cidade de Aſcalon para lhe repararem as ſuas muralhas. Daqui em diante começou a fortuna a moſtrarſe aos Chriſtãos mais carrancuda. O Duque de Borgonha, o Conde de Bar, e o Condeſtavel de França, determinaraõ ſurprender a Cidade de Gaza, e foraõ cortados em peças pelo Soldaõ de Babylonia. Eſta deſgraça obrigou a retroceder para Acre o Campo, que eſtava em Aſcalon. E como os Templarios haviaõ feito huma Tregua com o Soldaõ de Damaſco, para ſe empregarem unidos contra o de Babylonia, tantos contratempos conſtrangeraõ os Cruzados a concluir huma paz vergonhoſa com os infieis ſoberbos.

Por outra parte os Cavalleiros de S. Joaõ, eſcandalizados do proceder dos Templarios, com o Rey de Navarra, Duque de Borgonha, e outros Principes, celebraraõ outra Tregua com o Soldaõ de Babylonia, para ſe opporem juntos ao de Damaſco, ficando a Paleſtina embrulhada em revoltas civis, chamando pela ultima ruina. Enfaſtiados os Principes de tantos máos ſucceſſos, ſe embarcaraõ para as ſuas terras, quaſi ao meſmo tempo que Ricardo, Duque de Cornuaille, pay de Henrique III., Rey de Inglaterra, chegava à Paleſtina com numeroſos Eſquadrões. Vio-ſe eſte Principe embaraçado; porque a diviſaõ das Ordens Militares lhe impedia qualquer progreſſo.

Re-

Renovou a Tregua pouco antes concluida, accrescentando-lhe alguns artigos mais ventajosos; e tornando a embarcarse, arribou à Italia no anno de 1241.

Naõ pararaõ aqui as desgraças, porque se lhes seguio a mais lastimosa. Lançaraõ os Persas, e os Tartaros das suas terras a huns póvos chamados Corasminos, e derivados dos antigos Parthos. No anno de 1244 passaraõ elles o Eufrates, e vieraõ pedir ao Soldaõ do Egypto os reconhecesse por seus vassallos, e lhes désse terras para habitarem; o qual lhes destinou a Palestina, para que com forças alheyas desbaratassem os Christãos seus inimigos. Entrou esta nova barbaridade a fazer irrupções horrendas por todo o Paiz. Entaõ obrigou a necessidade, a que se unissem todas as forças catholicas para acabarem de hum golpe. Junto da Cidade de Gaza se encontraraõ os Campos, e a furia dos barbaros desfez totalmente o valor dos Christãos, que escaparaõ muito poucos desta lamentavel derrota. Os Grans Mestres do Templo, e dos Teutonicos acabaraõ as vidas neste leito da honra. O da Ordem de S. Joaõ, com o nobre Gualter de Brienne, Conde de Jaffa, sobrinho delRey Joaõ de Brienne, foraõ levados em ferros para Babylonia; escapando da morte, ou da prizaõ poucos centos de Soldados, o Condestavel, o Principe de Tyro, o Patriarca Roberto, e alguns Bispos, que na commua desgraça dos amigos, e camaradas, naõ teriaõ a vida, e liberdade por particular fortuna.

CRUZADA VII.

CHegava o tempo da ultima desgraça dos Christãos na Palestina; e ainda que a noticia daquella perda deixou transportados os animos da Europa, que cuidou nos meyos de reparalla; as grandes controversias, que por este tempo havia entre os Principes, embaraçou a efficacia dos desejos. Sobre negocio taõ ponderavel convocou o Papa o Concilio Geral de Leaõ, aonde se determinou a Cruzada, que devia ser de tódas as forças unidas. Porém esta se dividio em tantas partes, que em nenhuma foy proveitosa aos interesses da Religiaõ. A favor do Emperador de Constantinopla, contra o Grego, marchou hum poderoso soccorro, ao mesmo tempo que as inquietações de Alemanha, e Italia, obrigaraõ o Papa a publicar huma Cruzada contra o Emperador Federico, o perseguidor da Igreja.

Foraõ taõ poderosas estas diversões, e taõ prejudiciaes à Cruzada principal, que de toda a Europa apenas se offereceo para ella Saõ Luiz, Rey de França, com os seus vassallos. Acompanhado dos mais illustres Senhores da sua Monarquia, partio o Rey para a Terra Santa no anno de 1248. Na Ilha de Chypre se ajuntou toda a Armada, que sahira de varios portos de França. Alli se demorou até o Estio do anno seguinte; no qual se fez na volta da Palestina, levando na sua conserva a Henrique, Rey da mesma Ilha, e foy surdir em Damiata. Contra esta Praça se empregou a primeira furia, e taõ depressa foy atacada, como rendida.

Daqui

Daqui ſe reſolveo ElRey a ir ſitiar Babylonia, que ficava a trinta leguas de caminho: porém os barbaros lhe ſahiraõ a elle, e depois de muitas batalhas, em que os Chriſtãos com ſucceſſos varios moſtraraõ a igualdade dos ſeus animos, foy aſſaltado o Campo por huma neceſſidade extrema, que obrigou a ElRey a retirarſe. Entaõ lhe cahiraõ os barbaros em cima, e perſeguindo-o pela retaguarda, mataraõ grande numero de Soldados, e fizeraõ prizioneiro ao meſmo Monarca, com os principaes Senhores da ſua guarda.

Eſta alta diſpoſiçaõ da Providencia conſternou os animos, que arraſtados da ſorte, ajuſtaraõ huma Tregua, na qual reſtituiraõ Damiata pela peſſoa do Rey, e muitos mil eſcudos pela liberdade dos outros cativos, concedendo-lhes o Soldaõ o ſenhorio das poucas Praças, que ainda conſervavaõ na Syria, e Paleſtina. Aqui ſuccedeo o grande caſo, que referem varios Authores. Inſtava o Soldaõ com ElRey, para que promptamente lhe pagaſſe as groſſas ſommas convencionadas, e entaõ de impoſſivel ſatisfaçaõ. Mandou o Santo Rey dizer Miſſa, e depois da Conſagraçaõ ordenou ficaſſe imperfeito o Sacrificio, e acceſas duas vélas; e jurando ao Soldaõ por aquelle Senhor, que alli deixava, de lhe pagar aquella quantia, antes de ſe gaſtarem as vélas, partio para França. Dahi a annos cumprio a palavra, e entaõ foy a Hoſtia conſumida, e ſe derreteo a cera, que até entaõ moſtrara qualidades de bronze.

Poſtos os Principes em liberdade, trataraõ de recolherſe. ElRey foy viſitar a Syria, donde paſſou a Ptolemaida. E porque as poucas forças, que já

já tinhaõ os Chriſtãos, promettiaõ pouca duraçaõ, cuidou em lhas deixar com alguma ſegurança; para o que fortificou as Praças maritimas, que deixou em eſtado de defenſa; e fazendo-ſe à véla chegou felizmente a França.

CRUZADA VIII.

ESTamos na ultima Cruzada, e no fim dos ſucceſſos, e Reino de Jeruſalem, de que ainda hoje ha Soberano, que conſerva eſte titulo de honra, ſem lhe gozar a poſſe. Tornaraõ a dividirſe os animos para lamentarem a mayor deſgraça. Os Venezianos, e Genovezes, que eſtavaõ na Syria, declararaõ entre ſi huma furioſa guerra, na qual ſe empenharaõ os Principes, e as Ordens Militares, ſeguindo huns, e outros differentes partidos, em quanto duraraõ eſtas diuturnas diſſensões, que vieraõ a cauſar a perda total da Terra Santa. Naõ perdeo o Soldaõ do Egypto occaſiaõ taõ favoravel para os ſeus intereſſes. Apreſentou-ſe diante de Ptolemaida, e ainda que naõ pode render a Fortaleza da Praça, deixou arraſados os arrabaldes.

Ao paſſo que creſciaõ as diſcordias augmentava o barbaro as conquiſtas. Tomou todas as terras dos Templarios, Ceſaréa, Antioquia, e outras Praças. Ouvio a Europa o golpe de taõ eſtrondoſa queda, que lhe deixou o ſangue frio. Paſſado o ſuſto, ſe cuidou no remedio do mal já naõ ſó aggravado, mas quaſi incuravel; porque ſe difficultava a promptidaõ da cura. Mandou o Papa, que entaõ era Clemente IV., publicar a Cruzada em todos os Reinos Catholicos, até as partes mais remotas

motas do Septentriaõ. Porém às vozes deſte zelo ſó acudio a chriſtianiſſima piedade de S. Luiz Rey de França, que levou a traz do ſeu exemplo os tres Principes ſeus filhos, e todos os grandes Senhores do Reino.

No mez de Julho de 1270 ſe fez à véla toda a Armada, e ferrou a Ilha de Sardenha, aonde El-Rey convocou hum Conſelho de guerra, no qual ſe reſolveo o ſitio de Tunes em Africa. A' viſta deſta Cidade appareceo a Frota, offerecendo lhe huma repreſentaçaõ formoſa, e medonha. Saltou o Exercito em terra, e no meſmo paſſo da marcha levou o porto de Carthago. Differio ſe o ſitio de Tunes, até que chegaſſe Carlos de Anjou, Rey de Sicilia, irmaõ de S. Luiz: e como nas emprezas militares he a dilaçaõ o mayor inimigo, eſta foy cauſa do fatal contratempo, que teve quaſi arruinado o Campo todo. Eſtava muy avançada a Eſtaçaõ, os calores eraõ exceſſivos, e extrema a falta de agua; circunſtancias, que concorreraõ para a grande epidemia, que em pouco tempo fez furioſo eſtrago. Nella perderaõ as vidas o Principe Joaõ Triſtaõ, filho de ElRey de França, o Cardeal Albano, Legado do Papa, e pouco depois o meſmo S. Luiz, que indo entaõ receber a coroa da mayor gloria, deixou os ſeus Soldados occupados de huma extrema deſolaçaõ.

Quando a falta deſte grande eſpirito tinha levado as almas de tantos homens, appareceo o Rey de Sicilia, ſeu irmaõ, para lhes esforçar os alentos. Por morte de ſeu pay ficara governando o Exercito o novo Rey de França Filippe o *Audaz*, que com ſeu tio determinou dar fim a huma guerra taõ impor-

importante. Atacaraõ a Praça, a que deraõ muitos avances, ſempre com conhecida ventagem: porém o Rey Mouro, que via com má face os ſeus negocios, antes que ſe adiantaſſem os progreſſos, pedio paz aos dous Principes, que lha concederaõ com utilidade grande da Religiaõ, e liberdade dos cativos Chriſtãos. Concluida eſta empreza, ſe embarcaraõ os Reys para os ſeus Eſtados, ſe opprimidos de trabalhos, carregados de gloria.

Ao tempo que a ſobredita paz acabava de ajuſtarſe, chegou Eduardo de Inglaterra ao porto de Tunes com huma luzida Frota: e como já alli era inutil a ſua aſſiſtencia, determinou fazer véla para Ptolemaida, aonde chegou felizmente. Eſte ſoccorro, e outros que vieraõ de Inglaterra, ainda que pouco conſideraveis, impediraõ que o Soldaõ ſitiaſſe a Cidade. Mas como forças taõ pequenas naõ podiaõ embaraçar os progreſſos do barbaro, que cada dia augmentava o ſeu poder, Hugo, Rey de Chypre, concluío com elle huma Tregua, e Eduardo partio a tomar poſſe do Reino, que Henrique ſeu pay lhe deixava. Eſte foy o fim laſtimoſo, que na Paleſtina teve eſta Cruzada, a que ſe ſeguio a ultima perda das reliquias, que ſe conſervavaõ do Reino Jeroſolymitano, perdido por cauſa das deſuniões com injuria fatal da Chriſtandade. Eſta foy a ultima Expediçaõ catholica; porque ainda que ſe intentaraõ outras, nenhuma ſe executou; e os Principes Chriſtãos, ha tantos ſeculos ſoporados no lethargo da ſua ambiçaõ, naõ ſó perderaõ o cuidado da reſtauraçaõ dos ſagrados Lugares, que foraõ venturoſo theatro dos altiſſimos Myſterios da noſſa Redempçaõ; mas adianta-ſe o

ſeu

o seu descuido a deixarem arraigar na Europa o mayor inimigo de Christo, sem que o desperte o susto, de que a cada hora lhes caya sobre os pescoços aquelle barbaro, e pezado jugo.

ARTIGO VII.

PAreceo-nos concluir este volume com mais tres Artigos para darmos noticia das Congregações, Tribunaes, Ministros, e Basilicas de Roma; nos quaes se tratão os negocios, e causas da Religião, e do Estado.

Congregações de Roma.

I. A Congregação do Sacro Consistorio, que antigamente ajuntavão os Pontifices duas, e hoje huma vez cada semana. Nella são os Cardeaes admittidos a audiencia, se lhes conferem os Capellos, e fazem supplicas para as Canonizações dos Santos. Aqui se crião os Cardeaes, e se propoem as Igrejas Patriarcaes, Archiepiscopaes, Episcopaes, e as Abbadias, Priorados, e Preposituras, pelos Cardeaes Protectores dos Reinos, e Estados: e entrão os Advogados Consistoriaes a pedir os Pallios. Da mesma sorte se resolve tudo, quanto he concernente à Fé, culto, Religião, paz da Christandade, e conservação do Patrimonio da Igreja. Tambem se propoem nella as renuncias dos Bispados, &c.

II. A Congregação do Santo Officio, chamada a *Suprema*, composta ao menos de doze Cardeaes, deputados pelo Papa, com outros muitos

Prelados, que saõ Consultores, e Qualificadores. Ajunta-se duas vezes na semana, para nella se tratar tudo, o que diz respeito à integral conservaçaõ, e pureza da nossa santa Fé.

III. A Congregaçaõ de Propaganda Fide, instituida, como fica dito, por Gregorio XV. a fim de applicar todos os meyos necessarios para o augmento da Religiaõ Catholica em todo o Mundo. Costuma congregarse cada mez, e no Palacio do seu nome manda sustentar todos os perigrinos, que abraçaraõ a Fé, e vaõ em romaria aos santos Lugares de Roma. Compoem-se de varios Cardeaes, que o Papa deputa, aos quaes preside hum com o titulo de Perfeito, do Secretario de Estado, e de hum Protonotario Apostolico Participante.

IV. A Congregaçaõ da Assinatura de Graça, aonde saõ levadas todas as sentenças, e causas, que se processaõ nos outros Tribunaes, e que dependem de simplez graça, a saber, concessões de Beneficios, dispensas, &c. Costuma ajuntar-se huma vez na semana, e he composta dos Cardeaes Perfeitos da Assinatura de Graça, e Justiça, do Perfeito dos Breves, e Datario, e outros Officiaes menores, que todos concorrem para defender as jurisdições.

V. A Congregaçaõ do Exame dos Bispos, formada por Clemente VIII. para examinar os sujeitos propostos para aquella dignidade em Italia: porém delle saõ eximidos os Cardeaes, e os Bispos, que já tiverem sido examinados. Celebra-se de ordinario cada mez na presença do Papa, de outo Cardeaes, de alguns Prelados, e dos Religiosos Examinadores.

VI. A Congregaçaõ de Eſtado, que quaſi ſempre ſe faz preſente o Papa, e algumas vezes no quarto do Cardeal Nepote; à qual ſaõ chamados todos os Cardeaes, que foraõ Nuncios, e Legados, com o Secretario de Eſtado, e outros Deputados.

VII. A Congregaçaõ do Santo Concilio, aonde, em caſos de duvida, ſe interpreta o texto do Concilio Tridentino. Por ella ſe expedem varios negocios, e as viſitas *Ad Limina* de todos os Prelados Ordinarios. Convoca-ſe duas vezes no mez em caſa do Cardeal mais antigo, daquelles que a compoem.

VIII. A Congregaçaõ de Ritus, na qual ſe trataõ todas as materias, que fazem relaçaõ a Ceremonias, Precedencias, Canonizações, &c. Ajunta-ſe huma vez no mez, e naõ tem numero prefixo de Cardeaes Deputados; porém o ſeu Preſidente he o mais antigo de todos os do Papa.

IX. A Congregaçaõ da Immunidade, que ſerve para reſolver os caſos, em que ſe deve, ou naõ gozar da immunidade Eccleſiaſtica. Nella intervem muitos Cardeaes, a que preſide o mais antigo.

X. A Congregaçaõ dos Biſpos, e Regulares, aonde ſe trataõ os negocios entre os Biſpos, e os ſeus ſubditos, e entre os Prelados, e os ſeus Religioſos. He formada de Cardeaes, e o mais velho o Preſidente.

XI. A Congregaçaõ da Penitencia, inſtituida pelo Papa S. Cornelio, em tempo da hereſia de Novato, e Novaciano, para impor penitencias aos que abjuraſſem os erros, na fórma dos antigos

Canones Penitenciaes da Igreja, porque ella ſe governou tantos annos. Neſta meſma antiguidade tiveraõ os que abjuravaõ hum ſummo Penitencieiro, (cargo importantiſſimo) que repreſentava ao Papa a gravidade dos caſos ſuccedidos. Eſta dignidade, de que ha pouca noticia por antiga, foy reſtituida por Benedicto XII., e hoje a occupa hum Cardeal, que tem hum Prelado com o titulo de Regente da Penitenciaria, e juriſdiçaõ de abſolver de todos os caſos reſervados ao Papa, dando a outros Confeſſores, por eſpecial Breve, a meſma commiſſaõ. Saõ muitos os negocios, que ſe expedem por eſta Congregaçaõ.

XII. A Congregaçaõ da Aſſinatura de Juſtiça, eſtabelecida para a reſoluçaõ de todas as materias, que dependem deſta grande virtude, aſſim como a outra Congregaçaõ determina, os que ſaõ de mera graça.

XIII. A Congregaçaõ da Conſulta para o governo do Eſtado Eccleſiaſtico, na qual todos os Miniſtros daõ conta do que ſuccede nos Governos, para que a Congregaçaõ determine. Ajunta-ſe muitas vezes, e o ſeu Preſidente ſempre he o Cardeal Nepote.

XIV. A Congregaçaõ do Indice, aonde ſe expurgaõ, e qualificaõ os Livros, e Papeis, que por meyo das Impreníàs ſe haõ de fazer publicos; na qual intervem muitos Theologos, preſididos de hum Cardeal, que tem para eſte fim hum Secretario.

XV. A Congregaçaõ dos Aggravos, e Bom Governo, em que ſe trata tudo, o que toca à economia da Cidade; e os ſubditos repreſentaõ nella

as

as ſuas queixas para ſe lhes ſatisfazerem. He compoſta de ſeis Cardeaes, outo Prelados, e hum Secretario, que tem por Preſidente ao Cardeal Nepote.

XVI. A Congregaçaõ das aguas, a que aſſiſte hum Cardeal, e varios Prelados, que ſaõ obrigados a ter cuidado na pureza das aguas, na paſſagem, e commodidade dos rios, e no reparo das pontes.

XVII. A Congregaçaõ das Fontes, e Ruas, compoſta de hum Cardeal Preſidente, e outros Miniſtros, que devem ter eſpecial attençaõ em reparar os aqueductos, e mandar que as fontes publicas, e particulares ſe tratem com todo o aceyo, e as ruas com a limpeza neceſſaria.

XVIII. A Congregaçaõ das Caſas da Moeda, a que preſide outro Cardeal, e aonde ſe regiſta o dinheiro, que ſe bate, e o que ha de ſahir fóra do Eſtado da Igreja, &c.

ARTIGO VIII.

Dos Tribunaes, e Miniſtros de Roma.

HUm dos primeiros Tribunaes da Curia Romana, he a Dataria, e o Cargo de Datario, ainda que amovivel, de particular eſtimaçaõ. Antigamente era occupado por hum Prelado, e hoje por hum Cardeal, que ſe chama Datario; porque poem as datas nos Breves, e Conceſſões Apoſtolicas. Pela ſua maõ paſſaõ as vacancias dos Beneficios, e póde abaixar a quantidade das Componendas.

Tem

Tem eſte Tribunal varios Officiaes com diſtinctas occupações, como ſaõ, o Pro-Datario, o Per-Obitum, os Reviſores, os Datarios mayores, e menores, e os Officiaes da Componenda, e dos Regiſtros.

O Tribunal da Chancellaria he o que deſpacha formalmente os negocios já expedidos pela Dataria, que entaõ ſaõ reviſtos, e examinados pelo Vice-Chanceller, dignidade a mayor abaixo da Pontifical, dada pelo Papa S. Damaſo ao grande Doutor S. Jeronymo. Elle he o Preſidente de todos os negocios Eccleſiaſticos da Chriſtandade, e do grande numero dos ſeus Officiaes, que ſaõ, hum Regente, muitos Abbreviadores, que chamaõ de Parco Mayor, e de Parco Menor, quantidade de Solicitadores, que ſe diſtinguem com os nomes de Jannizeros, e Plumbadores, Regiſtradores, e outros; e muitos Cubicularios, e Eſcritores do Archivo, &c.

O Tribunal das Contraditas ouve àquelles, que nas cauſas de Juſtiça ſe oppoem à expediçaõ das Impetras. Compoem-ſe elle de hum Auditor, hum Corrector, dous Leitores, dous Notarios, e quatorze Procuradores. Nelle ſe deſpachaõ muitas Letras, e Breves, aſſim como, Remiſſorias, Sequeſtros, Executoriaes, Interdictorias, Invocatorias do braço Secular, Faculdades, Indultos, Confirmações, Diſpenſas, Abſolvições, Conſervatorias, Indulgencias, Exempções, Doações, Infeudações, Legações, e outras ſemelhantes.

O Tribunal da Sagrada Rota he aſſim chamado; porque ſentados ſeus Auditores em huma meſa redonda, nelle julgaõ, e examinaõ todas as controverſias do Mundo; e às ſuas deciſões, tomadas

madas com ſumma prudencia, e integridade, ſe dá inteiro credito. Inſtituiraõ os Papas eſte Tribunal, para ſe eximirem do intoleravel pezo de ouvirem por ſuas proprias peſſoas as duvidas, conſultas, e controverſias, que todos os Principes, e os ſeus Vaſſallos lhes propunhaõ. Por eſta razaõ foraõ creados os Auditores, que informavaõ o Papa da qualidade dos negocios para os decidir: porém depois ſe lhes facultou a elles eſta graça, e reſolvem todas as cauſas beneficiaes, matrimoniaes, e profanas.

Tem ſido vario o numero deſtes Auditores; porque antigamente chegaraõ a ſer vinte e hum, e hoje ſe conſerva em doze, repartidos pelas naçõeſ. Além dos Auditores, os outros Miniſtros, que compoem eſte Tribunal, ſaõ, os Procuradores das cauſas da Rota, que naõ tem numero certo, e os quarenta e outo Notarios, que ſaõ deſtinados quatro para cada hum dos doze Auditores, e gozaõ de muitos, e grandes privilegios.

O Tribunal da Camara Apoſtolica, que tem juriſdiçaõ ſobre todas as materias, em que ſe trata das ſuas rendas, intereſſes, entradas da Sé Apoſtolica, Theſourarias das Provincias do Eſtado da Igreja, Cauſas de Communidade, Feudos Eccleſiaſticos, Eſpolios, e outros. Eſta Camara he formada de hum Cardeal, que tem o Cargo de Camarlengo, e conhece de todas as Cauſas da Camara juntamente com ella, e às vezes ſeparadamente: do Vice-Camarlengo, que he o Governador de Roma, e faz as vezes do Camarlengo: do Theſoureiro Geral da Camara, officio, que ſe coſtuma vender, e conhece das Cauſas dos Eſpolios, &c.: do

Auditor

Auditor da Camara, que tem grandiſſima juriſdiçaõ, e he Juiz Ordinario de Roma, e dos Fidalgos naturaes, e eſtrangeiros, de qualquer condiçaõ, e caracter, &c.: do Preſidente da Camara, que intervem no ajuſte de todas as contas, que ſe daõ dos theſouros da Sé Apoſtolica: dos doze Clerigos da Camara, que aſſiſtem às ſuas cauſas: do Commiſſario da Camara, que defende os ſeus intereſſes nos negocios civis: do Advogado Fiſcal, que tem cuidado nos direitos do Fiſco: do Procurador Fiſcal, que em todos os Tribunaes defende as cauſas das partes do Fiſco: do Advogado dos Pobres, que ſolicita os proceſſos a favor da pobreza; e dós Notarios da Camara, perante os quaes paſſaõ as cauſas, e cada hum tem dous Subſtitutos, e muitos Officiaes Notarios.

No Capitolio de Roma reſidem outros muitos Miniſtros, deſtinados para o expediente de varios negocios. O primeiro he o Senador, emprego, que por Breve do Papa coſtuma occupar hum Fidalgo eſtrangeiro, e tem lugar na Capella a baixo do Embaixador Imperial, e audiencia do Papa, e do Cardeal Nepote. Eſte deſtina tres Juizes, dous para conhecerem das cauſas civis, e hum das criminaes.

O Magiſtrado dos tres Juizes Conſervadores, que ſaõ Cavalheiros Romanos, e aſſiſtem no meſmo Capitolio, he amovido pelo Papa cada tres mezes; e ſe applica a fazer conſervar as antiguidades de Roma, e guardar os ſeus eſtatutos, com outras muitas juriſdiçoẽs concernentes à boa economia da Cidade.

Os Miniſtros de Juſtiça, que formaõ hum Tribunal, com o ſeu Aſſeſſor, e Notario, tem obrigaçaõ

gaçaõ de cuidar das cauſas pendentes de fructos, cercados, valados, &c.

Entre outros Magiſtrados do Capitolio he hum o dos Meſtres das Ruas; o qual he compoſto de dous Fidalgos Romanos, com hum Acceſſor, e hum Notario, que mandaõ ter cuidado nas calçadas, limpeza das ruas, e reparo das pontes.

Hum dos principaes Miniſtros do Papa he o ſeu Vigario, Dignidade antiquiſſima, que até o tempo de Pio IV. ſe conferia a hum Biſpo, e de entaõ para cá a hum Cardeal. A ſua juriſdiçaõ he ampliſſima ſobre os Eccleſiaſticos Seculares, e Regulares, que habitaõ em Roma, e ſeus deſtrictos, ſobre as Confrarias, Hoſpitaes, e mais lugares pios, e ſobre os de naçaõ Hebrea, e publicas meretrices, &c.

Depois do Sacro Collegio he a primeira peſſoa o Governador de Roma, que tem juriſdiçaõ no civil, e criminal. Eſtaõ às ſuas ordens muitos Juizes, Eſcreventes, hum Notario, e hum Capitaõ da Juſtiça com trezentos Esbirros. Sahe fóra com guarda de Alabardeiros, e duas vezes na ſemana tem audiencia do Papa. O governo do Burgo, que até o tempo de Clemente IX. compunha hum Tribunal ſeparado, anda hoje annexo ao Governador de Roma.

A antiga Dignidade de Mariſcal de Roma tem cuidado na guarda dos Carceres da Corte, e conhece das cauſas crimes, aonde naõ ha effuſaõ de ſangue. Nas occaſiões de Sé Vacante he o guarda do Conclave.

O Camarlengo da Ribeira do Tibre, que he hum Cavalheiro Romano, tem authoridade ſobre

os mercadores, e marinheiros, e reſolve as controverſias a reſpeito da conduçaõ das mercadorias, ficando ás partes livre o direito de appellarem para a Camara Apoſtolica perante o Clerigo da Camara, que he Preſidente da Ribeira grande, e pequena do Tibre.

Os Refrendarios das Aſſinaturas de Graça, e Juſtiça, occupaõ-ſe em relatar as ſupplicas contencioſas, e gracioſas nas Aſſinaturas de Graça, e Juſtiça reſpectivamente. Conhecem das cauſas, que naõ excedem de quinhentos eſcudos; porque as de mayor quantia pertencem à Rota.

Os ſete Prothonotarios Participantes foraõ inſtituidos por S. Clemente, e Xiſto V. augmentou o ſeu numero até doze. O ſeu officio, como fica dito no principio deſta Hiſtoria, he eſcrever as vidas dos Santos. Intervem nos Conſiſtorios publicos, para fazerem os Inſtrumentos dos Decretos ſobre as Canonizações dos Santos, e gozaõ de grandes privilegios. Tambem ha outros Prothonotarios naõ Participantes, inferiores nos predicados.

Os Advogados Conſiſtoriaes ſaõ doze Prelados Juriſtas, que pedem os Pallios nos Conſiſtorios Secretos, e fazem publicas relações das virtudes daquelles Santos, de cuja Canonizaçaõ ſe trata.

O Juiz das Confidencias conhece ſe nas renuncias dos Beneficios ha alguma ſimonia; &c.

O Bibliothecario tem a ſeu cargo cuidar da livraria do Vaticano, e jurifdiçaõ nos Impreſſores. Eſte officio ſempre o occupa hum Cardeal.

O Prefeito de Roma, Dignidade que inſtituíraõ os Emperadores, e com a meſma authoridade conſervaraõ os Papas, leva o Eſtoque Imperial, quando

quando o Emperador ſahe em Cavalgatas ſolemnes.

Os Officiaes Militares da Igreja ſaõ, o General em Chefe, o General das Guardas de Corpo, o General das Galés, e o Caſtellaõ do Caſtello de Santo Angelo, todos com juriſdições, e privilegios correſpondentes à grandeza do ſeu caracter.

ARTIGO IX.

Das Baſilicas de Roma.

DEpois que a furia das tempeſtades, movidas pelos ſopros da tyrannia, deixaraõ de combater a grande Náo de S. Pedro, os Pontifices Romanos, para manterem a pureza da Fé Catholica, cuidaraõ em crear quatro Patriarcados; e finallarlhes, para quando vieſſem a Roma, as quatro-Baſilicas mais principaes, que foraõ as de S. Pedro, e S. Paulo, a de Santa Maria Mayor, e S. Lourenço; reſervando para ſi a de S. Joaõ de Latraõ, primeira, e ſuprema cabeça de todas as Igrejas do mundo. Depois frequentaraõ os perigrinos os Templos de S. Sebaſtiaõ, e da Santa Cruz de Jeruſalem, que vieraõ a compor o numero das ſete Baſilicas, de que daremos noticia neſte Artigo.

I. A Baſilica Lateranenſe foy o antigo Palacio da illuſtre Familia Romana chamada dos Lateranos, o qual depois poſſuío Fauſta Auguſta, mulher do Emperador Conſtantino, aonde o Papa S. Melchiades celebrou hum Concilio. Eſte Palacio doou o meſmo Emperador ao Papa S. Silveſtre, que fundou junto delle a Baſilica, a que deu o meſmo

nome dos Lateranos, e tambem foy chamada Conſtantiniana, de Conſtantino, e Aurea, pelos precioſos dons, com que a enriqueceo a magnificencia deſte Principe.

Dedicou S. Silveſtre eſte mageſtoſo Templo ao Salvador do Mundo, e lhe impoz o nome de S. Joaõ, relativo aos dous grandes Santos deſte nome Bautiſta, e Evangeliſta; porque nelle eſtá a fonte, a que chamaõ o Bautiſterio de Conſtantino, e junto della o lugar, aonde o Mimoſo foy lançado na tina de azeite: porém mais particularmente ſe chama do Bautiſta, pelas razões allegadas dos Authores, que he aqui inutil eſpecificar.

O Papa Nicoláo IV. mandou fazer a ſoberba portada deſta Baſilica, debaixo da qual eſtaõ quatro portas, por onde ſe entra para a Igreja, e huma dellas he a porta ſanta, que ſó ſe abre no anno do Jubileo. Divide-ſe a Igreja em cinco formoſas naves, e o ſeu admiravel tecto, fabricado de excellente pedraria, foy obra do Papa Martinho V. A mageſtade deſte Templo he igual em todas as ſuas partes, adornado de ſingulares pinturas, aonde ſe eſmerou o delicado empenho dos mais deſtros artifices.

Nelle ſe veneraõ as cabeças dos Sagrados Apoſtolos S. Pedro, e S. Paulo; e huma meſa portatil, na qual S. Pedro, e os ſeus ſucceſſores até S. Silveſtre, celebravaõ o ſacrificio da Miſſa. No alto do Presbyterio eſtá a Imagem de Chriſto, que milagroſamente appareceo ao povo, quando S. Silveſtre ſagrou eſte Templo, ſem que até agora mudaſſe o lugar da primeira appariçaõ, tendo havido tanta variedade na primeira fórma deſte edificio.

Eſta

Eſta he a Baſilica, aonde os Summos Pontifices, depois de eleitos, vaõ tomar poſſe da ſua univerſal juriſdicçaõ; e nella ſe tem celebrado muitos Concilios, como diſſemos. Porém toda eſta grandeza deixa de ſer, comparada com o veneravel Santuario, que dá alma a eſte magnifico, e mageſtoſo corpo. Elle he o depoſito de duas redomas do ſacratiſſimo Sangue, e Agua, que ſahio do lado do Salvador: de hum pedaço da ſanta Cruz, e do berço de Chriſto: da tunica inconſutil, e da primeira camiza, que o meſmo Senhor veſtio: dos cinco paens, e dous peixes, com que deu de comer a tantas mil peſſoas: da meſa, aonde celebrou com os ſeus Diſcipulos a ultima Cea: da toalha, com que lhes alimpou os pés: da canna, que por ſceptro de irrizaõ lhe poſeraõ nas mãos, quando o ſalvaraõ Rey: da veſtidura branca, eſmaltada dos precioſos rubis do ſeu ſangue, a qual lhe veſtio Herodes como a louco: e do Sudario, que no Sepulcro lhe cobrio ſeu ſacratiſſimo roſto.

Na meſma Baſilica ſe guarda o incenſario, e taboas da Ley Eſcrita: as varas de Araõ, e Moyſés que trouxe a Roma o Emperador Tito: huma columna, que em Jeruſalem ſe partio pelo meyo, ao tempo que Chriſto eſpirou: huma taboa de pórfido, ſobre a qual jogaraõ os Soldados as ſortes pelas veſtiduras no Calvario: huma parte dos veſtidos, e cabellos de Maria Santiſſima: as cabeças dos dous Principes dos Apoſtolos, e a de S. Zacarias, pay do grande Bautiſta, com outras innumeraveis reliquias de Santos.

Entre as magnificencias deſta Baſilica, he memoravel a Capella do Salvador à ſanta Eſcada, que foy

foy o antigo Palacio Lateranenſe dos Pontifices, reduzida à eſtupenda grandeza, com que hoje ſe admira, pela incomparavel liberalidade de Xiſto V. Sobe-ſe a ella por tres ordens de eſcadas, no meyo das quaes eſtá huma de marmore com vinte e oito degráos, que ſervia no Palacio de Pilatos, e foy ſantificada pelos ſacratiſſimos pés do noſſo Deos, e Homem, que nella deixou huma precioſa gotta do ſeu Sangue. Os Catholicos ſobem por ella com os joelhos nus, reveſtidos da mais terna piedade. Os theſouros de Indulgencias, que ſe ganhaõ neſta ſanta Igreja, ſaõ innumeraveis.

Da Baſilica de S. Pedro do Vaticano.

II. AO lado direito do Tibre eſtá o monte Vaticano, ſe celebre entre os Romanos Gentios pelo idolo, que lhe deu nome; mais famoſo entre os Catholicos Romanos pela ſagrada Baſilica, que nelle ſe fundou em honra do Principe dos Apoſtolos S. Pedro, que fez a Roma Cidade mais nomeada. Foy infame eſte monte; porque era o lugar dos ſupplicios: porém os cadaveres dos dous Principes Pedro, e Paulo, lhe duplicaraõ as coroas da mayor gloria; e tanto, que reſpeitamos os eccos, que delle ſahem, como oraculos da eterna verdade.

Na grandeza material deſte Templo, parece que ſe excedeu a magnificencia, e que a eſta obra arrimaraõ os gigantes o hombro. Naõ julgaráõ os noticioſos por encarecimento, dizermos, que nos alicerces deſta ſagrada maquina ſe enterrou a memoria daquellas maravilhas, que venera a fama

ma com eſpanto, ſe ſouberem, que nella ſe esforçou o magnifico peito de hum Julio II. e ſe empenhou a primoroſa delicadeza de Miguel Angelo Bona Rota, hum dos mais, ou o mais deſtro Artifice, que vio a Europa em todas as idades.

Aqui ficou de aſſento a Cadeira de S. Pedro, Throno Apoſtolico dos Biſpos de Roma, Cabeças da viſivel Igreja, Vigarios de Chriſto, e Succeſſores de S. Pedro. Eſte he o Tribunal de Deos na terra, e ao meſmo tempo Oraculo do Ceo: e, em huma palavra, taõ ſemelhante he ao Solio da Gloria eſte throno da Fé, que tudo aquillo, que nelle ſe ata, e deſata, no Ceo ſe prende, e ſolta.

Neſte ſanto lugar ſaõ reconhecidos por Principes os Emperadores, e Reys do mundo, e declarados por Santos os Cortezãos da gloria. Debaixo de taõ poderoſo amparo ſe acolhem os Reinos, e Imperios, com juramentos, feudos, e tributos. Aqui preſtaõ cada cinco, e cada tres annos, por ſi, ou por ſeus Procuradores, o reconhecimento da mais profunda obediencia todos os Arcebiſpos, Biſpos, e Prelados do Mundo Chriſtaõ; porque ao Supremo Paſtor Pedro, devem humilde ſujeiçaõ os Mayoraes de todos os outros rebanhos.

Em todas as idades concorreo de todo o mundo a piedade a fazer publicas proteſtações do altiſſimo reſpeito, que tem a eſtas ſagradas paredes. Os mayores Principes, depoſtas as inſignias da Mageſtade, foraõ alli viſtoſo eſpectaculo, mais que dos olhos pios, dos corações catholicos. Os Athlantes da ſantidade alli foraõ buſcar forças para ſuſtentarem ſobre os hombros da perſeverança os deſmarcados

cados colossos das suas altas idéas. Desta veneraçaõ chegou a ser preoccupada a barbaridade; porque encontrando nós pelas Historias Roma saqueada, tambem achamos a Basilica de S. Pedro sempre illesa da furia, sem que a sua muita riqueza fizesse atrevida a avareza.

Deixamos de referir os estupendos milagres, que tem Deos obrado nesta sua casa; os innumeraveis Varões, que nella floreceraõ em santidade; e os muitos Pontifices, que tem concorrido, para que cada hum dos membros deste corpo material tocasse o apogêo da magnificencia, e lhe fizesse chegar a cabeça ao Ceo; porque naõ cabe tanta representaçaõ em hum canto deste pequeno theatro.

Neste Sacrario da Fé se venera o Vulto santo, que he a toalha, com que a piedosa Veronica alimpou o rosto do Salvador, quando, com a Cruz às costas, caminhava para o monte Calvario; a qual guardou com veneraçaõ o impio Emperador Tiberio, e depois da sua morte veyo à maõ dos Pontifices Romanos, que todas as sextas feiras santas a mandaõ mostrar ao povo: hum grande pedaço da sagrada Cruz, que o Emperador Constantino deu ao Papa S. Silvestre: o ferro da lança, com que o venturoso Soldado abrio o peito do Salvador; o qual mandou Bajazeto, Emperador dos Turcos, ao Papa Innocencio VIII. para que tratasse bem a hum seu irmaõ, que tinha cativo: a columna do portico de Salomaõ, aonde o Senhor se encostava para prégar aos Judeos, trazida a Roma pela Emperatriz S. Helena.

A mesma Basilica he depositaria da metade dos Corpos de S. Pedro, e S. Paulo, com huma mial-

milagrosa pintura, verdadeiro retrato dos mesmos Santos, delineada por seus companheiros os sagrados Apostolos. Deixando outras innumeraveis Reliquias de Santos, inestimaveis joyas deste Erario do Ceo, concluimos, fazendo especial memoria dos corpos dos Santos Apostolos Simaõ, e Judas; e da Cadeira de S. Pedro, na qual celebrava os Pontificaes, e mais officios da sua dignidade pastoral. He fabricada de madeira, respeitada com profunda veneraçaõ, e concedidas muitas graças a todos, os que a visitaõ. O Papa Urbano VIII. a adornou magnificamente, engastando a em outra de bronze dourado, e sustentada dos quatro Doutores da Igreja, cujas Estatuas saõ lavradas do mesmo metal; e na parte superior o Espirito anto cercado de Anjos.

Da Basilica de S. Paulo

III. AOs dous Principes dos Apostolos, que estiveraõ juntos no mesmo carcere, e foraõ martyrizados no mesmo dia, privou a crueldade de Nero da gloria de morrerem juntos; porque S. Pedro foy crucificado no Vaticano, e S. Paulo degollado na parte mais remota da Cidade no caminho Hostia; circunstancias, que tem dado que fazer a muitos Escritores. Pouco distante do lugar deste glorioso martyrio, e dificou o grande Constantino a Basilica, de que tratamos, e nella foraõ collocadas as metades dos sagrados corpos dos Santos Pedro, e Paulo. Esta divisaõ, conforme a tradiçaõ vulgar, foy feita pelo Papa S. Silvestre, ainda que haja quem diga, que os cor-

pos dos Santos Apoſtolos ſe trasladaraõ inteiros, cada hum para a ſua Baſilica.

Enriqueceo Conſtantino a ſua nova fabrica com liberalidade naõ inferior, à que moſtrara com a Baſilica do Vaticano. E porque pelo decurſo do tempo veyo a ameaçar alguma ruina, os Emperadores Valentiniano, e Honorio lhe augmentaraõ a grandeza no reparo. Eſta grande maquina eſtá ſuſtentada ſobre oitenta columnas de finiſſimo marmore, lavradas com todo o primor da Eſcultura; e no fecho do arco mayor ſe admira huma precioſa pintura, que repreſenta o Salvador, cercado de vinte e quatro Anciãos veneraveis, que mandou fazer o Papa S. Leaõ Magno, conforme o computo dos annos, contra o parecer dos que a atribuem a Leaõ III.

No meyo do Cruzeiro eſtá hum Tabernaculo de marmore, ſuſtentado por quatro columnas, e debaixo do Altar, que lhe occupa o meyo, ſe guarda a precioſa Urna, venturoſo depoſito dos ſagrados meyos corpos. Os de outros muitos Santos Martyres, que neſta Igreja ſe veneraõ, ſaõ innumeraveis; aſſim como as Indulgencias, que ſaõ concedidas a todos, os que a viſitaõ. Antigamente era ella ſervida por Clerigos Seculares: porém o Papa Martinho II. a deu aos Monges Bentos de Monte Caſſino, que ſervem de Penitenciarios.

As ſuas Reliquias mais precioſas, àlem dos corpos dos Martyres, ſaõ o ſanto Lenho, e alguns dos veſtidos da Senhora: os oſſos de Timotheo, Diſcipulo de S. Paulo: parte do corpo do grande Patriarca S. Bento: a cabeça da Samaritana: hum braço, e hum dedo de Santa Anna, e quatro dos Apoſtolos Santiago Mayor, e Menor: parte das cabeças

cabeças do Protomartyr S. Eſtevaõ, e de Santo Ananias, que bautizou a S. Paulo; a cadea, com que foy prezo, e parte do bordaõ, que trazia eſte grande Miſſionario das gentes, com outra monſtruoſa quantidade de ſagradas Reliquias.

Da Baſilica de Santa Maria Mayor.

IV. NO governo do Papa Liberio I. vivia em Roma hum illuſtre, e rico Patricio, chamado Joaõ, o qual vendo-ſe ſem filhos, fez voto com ſua mulher, de applicarem todo o ſeu cabedal no culto da Senhora; rogando-lhe foſſe ſervida darlhes algum ſinal, porque conheceſſem qual ſeria a obra do ſeu mayor agrado. Foy ſervida a Santiſſima Mãy dos peccadores de moſtrar com hum milagre, que aceitava a offerta dos ſeus devotos; porque no tempo do mayor calor em Roma, cahio ſobre o monte Exquilino copioſa abundancia de neve, vendo-o em ſonhos os dous devotos, e parecendo-lhes ouviraõ huma voz, que os advertia foſſem ao dito monte, e no lugar, que eſtiveſſe occupado da neve, edificaſſem hum Templo em honra da Mãy de Deos.

Deraõ parte do ſucceſſo ao Pontifice, que lhes referio haverlhes ſuccedido o meſmo aquella noite; e diſpondo huma ſolemne Prociſſaõ, foraõ ao lugar ſonhado, aonde viraõ o milagre verdadeiro. Deſenhouſe logo a fabrica, a que o Papa lançou a primeira pedra, e principiou a ter culto Maria Santiſſima naquelle lugar, aonde a cegueira do gentiliſmo adorára por Deoſa a Cybelles, fingida mãy dos fabuloſos Deoſes.

Varios ſaõ os nomes, que ſe deraõ a eſte ſanto Templo: huns, em attençaõ ao Papa Liberio, lhe chamaraõ a Baſilica Liberiana: outros Xiſtiana; porque Xiſto III. renovando-a deſde os fundamentos, a reduzio à fórma, que hoje tem. Alguns a denominaraõ Santa Maria do Preſepe, por ſe guardar nelle eſte mageſtoſo leito, em que ſe deu à luz o melhor Salamaõ. Além de outros, ſe chama vulgarmente Santa Maria Mayor; pela preeminencia que goza ſobre todas as Igrejas de Roma, dedicadas à meſma Senhora.

Naõ permitte o noſſo eſtylo darmos noticia individual da grandeza deſtas ſagradas maravilhas; baſte dizerſe, que eſta, de que tratamos, he huma das primeiras da ſoberba Roma. Muitos Pontifices empenharaõ a ſua magnificencia para a fazerem celebre, e os Reys de Heſpanha ſeus Protectores a enriqueceraõ muito.

He ella huma das quatro do Anno Santo, e lhe ſaõ concedidas muitas graças, e Indulgencias. Tem hum Cardeal Arcipreſte, dezaſeis Conegos, dezoito Beneficiados, doze Clerigos, vinte Capellães, e outros Miniſtros, que compoem a Collegiada; e por Penitenciarios os Religioſos Dominicanos, que habitaõ junto della.

As ſuas Reliquias ſaõ igualmente precioſas, que as das outras Baſilicas; porque eſtá enriquecida com o Preſepe, em que Chriſto naſceo, e parte do berço, em que ſe criou; com a veſtidura de Purpura, e a Eſponja, com que lhe deraõ a beber o fel, e vinagre; com as faxas, em que foy envolto, quando menino, e com o lançol, que lhe ſervio de mortalha, depois que pelos homens deu a vida.

Nella

Nella se venera a milagrosa Imagem da Senhora, que pintou S. Lucas; o corpo do Apostolo S. Mathias; o do Doutor Maximo S. Jeronymo, com os de muitos dos Santos Innocentes, que foraõ victimas da tyrannia de Herodes, e outros muitos despertadores da piedade.

Da Basilica de S. Lourenço.

V. O Emperador Constantino, que depois de abraçar a Religiaõ Catholica, poz por terra os pagodes dos Idolos para levantar Templos a Deos, foy o magnifico fundador desta Basilica, que, naõ sem mysterio, dedicou a S. Lourenço; porque naquelle lugar, aonde hoje está a porta do mesmo Santo, no caminho de Tivoli, padeceo o seu glorioso catastrofe este inclyto Martyr, ou, o que he mais certo, foy nelle sepultado por seu Discipulo S. Hypolito.

Foy trasladado o corpo do Santo pelo Papa S. Silvestre para a sua nova Igreja, e collocado no Altar mór. Na mesma urna se depositou o corpo do Protomartyr S. Estevaõ, fazendo-lhe nella luguar o Santo cadaver de Lourenço, para mostrar aos circunstantes, quanto estimava aquella companhia.

He notavel a grandeza deste Templo, e estupendos os milagres, que Deos tem executado por intercessaõ do seu Servo. Os Papas Honorio III. Pelagio II. e Gregorio II. o renovaraõ com magnificencia. Nos tempos antigos serviraõ ao Culto Divino Clerigos Seculares; depois foy entregue a varios Monges, até o tempo do Cardeal Oliverio Carrafa,

Carrafa, creatura de Paulo II. que foy o primeiro Commendador Cardeal, e deu o seu governo aos Conegos Regulares de S. Salvador, dos quaes se servio o Papa Gregorio XII. para a reforma dos Conegos Lateranenses.

Ganhaõ-se nesta Basilica muitas Indulgencias, especialmente nos dias dos seus Oragos. As suas Reliquias mais preciosas saõ, o santo Lenho; os Espinhos da Coroa, que puzeraõ a Christo; a mesa, em que ceou com os doze Apostolos; a pedra do Sepulcro, e a do Monumento da Senhora; hum dente de S. Pedro; varias Reliquias dos Santos Innocentes; os cabellos, e vestidos da Magdalena; huma das pedras, que foy instrumento do martyrio de S. Estevaõ, e outros veneraveis Santuarios.

Da Igreja de S. Sebastiaõ.

VI. ESta Igreja está fundada distante dos muros de Roma em a Via Apia no Cemiterio de Calliſto. Tambem esta obra foy effeito da magnanimidade do Emperador Constantino; mas naõ se sabe a que Santo a dedicou S. Silvestre; e unicamente se achou huma inscripçaõ, pela qual constava, que os Presbyteros Proclino, e Horso, no Pontificado de S. Innocencio, a fizeraõ da invocaçaõ do Santo Martyr Sebastiaõ. Os Pontifices Adriano I. Eugenio IV. e Paulo V. a reedificaraõ, e engrandeceraõ.

He esta Igreja huma das sete principaes, que se visitaõ; e nas Catacumbas Arenarias, que ficaõ debaixo della, aonde, no tempo das perseguições, se escondiaõ os Christãos, se guardaõ cento e se-

tenta

tenta e quatro mil corpos de Santos Martyres, e entre elles os de oito Pontifices. Neſtas covas eſtiveraõ depoſitados dous ſeculos, e meyo os cadaveres dos Principes dos Apoſtolos S. Pedro, e S. Paulo, pelo que ſaõ concedidas aos que as viſitaõ as meſmas graças, que ſe ganhaõ nas ſuas Baſilicas.

As Reliquias, que ſe conſervaõ neſta Igreja, ſaõ muitos corpos de Santos, e entre elles o de S. Sebaſtiaõ: hum braço do Apoſtolo Santo André: hum dedo, e hum dente de S. Pedro, e S. Paulo: huma das pedras do martyrio de Santo Eſtevaõ: outra pedra, ſobre a qual appareceo Chriſto a S. Pedro, quando fugia de Roma, deixando-lhe eſtampados os ſinaes dos ſeus ſantiſſimos pés; e a columna, a que foy atado S. Sebaſtiaõ, quando o martyrizaraõ.

Da Igreja de Santa Cruz de Jeruſalem.

VII. ENtre os montes Celio, e Exquilino, edificaraõ os antigos Romanos hum Templo a Venus, e Cupido; e naõ longe das ſuas ruinas, ſobre as do Palacio Ceſariano, mandou o Emperador Conſtantino fundar a Igreja de Santa Cruz, a inſtancias de ſua mãy Santa Helena, e para agradecer ao Ceo o milagroſo favor de lhe moſtrar eſte ſinal da noſſa redempçaõ no dia da batalha, em que foy deſtruido o tyranno Maxencio. E como neſte tempo a Emperatriz ſua mãy, havia trazido de Jeruſalem huma grande parte da ſanta Cruz, ſe afervorou a devoçaõ de Conſtantino, e para depoſito de taõ ineſtimavel theſouro fundou eſte grande Templo.

Foy

Foy elle ſagrado pelo Papa S. Silveſtre, e no dia deſta ceremonia abrio Conſtantino as mãos à ſua liberalidade, enriquecendo o de precioſos vazos, fabricados dos infinitos deſpojos do mundo, de que era ſenhor. A grandeza material deſte ſagrado Obeliſco he ſumptuoſa, e nelle ſe admira em delicada pintura a hiſtoria da Invençaõ, e Exaltaçaõ da ſanta Cruz, quando o Emperador Heraclio reſtaurou a parte deſte ſagrado Lenho, que roubara Coſroas, Rey da Perſia, e elle, com piedade chriſtãa, deſcalços os pés, e depoſtas as inſignias Imperiaes, levou aos hombros até ao monte Calvario.

Muitos Pontifices augmentaraõ a grandeza deſte Templo com obras magnificas, eſpecialmente Gregorio, e Lucio Segundos. Nelle ſe celebraraõ dous Concilios, e os Pontifices deraõ a ſua adminiſtraçaõ a varios Monges, e Conegos Regulares, até o tempo de Pio IV. que a entregou aos Religioſos de S. Bernardo.

As ſuas Reliquias mais precioſas ſaõ, tres grandes pedaços da Cruz de Chriſto, e o titulo, que nella mandou pôr Pilatos: hum dos cravos, e dous eſpinhos da Coroa: hum dos trinta dinheiros, porque Judas vendeo o Theſouro do Ceo: os braços da Cruz do Bom Ladraõ: hum dedo do Apoſtolo S. Thomé, que teve a dita de entrar no lado de Chriſto, e outras muitas ſemelhantes, além das dos Santos Martyres, e Confeſſores.

INDI-

INDICE

DO QUE CONTE'M ESTE III. TOMO.

Os numeros denotaõ as paginas.

A

Adriano, Emperador, perſegue a Igreja, 29. Reſtaura Jeruſalem, 30.
Adeodato, Papa, 84.
Adriano I., 93.
Adriano II., 102,
Adriano III., 103.
Adriano IV., 139.
Adriano V., 155.
Adriano VI. 190.
Advento, ſua inſtituiçaõ, 15.
Agua benta, ſua inſtituiçaõ, 31.
S. Agapito I., 75.
Agapito II., 111.
S. Agaton, Papa, 85.
Alarico, ſaquea Roma, 67.
S. Alexandre I., 30.
Alexandre II. 126.
Alexandre III., humilha ao Emperador Barbarroxa, 139.
Alexandre IV., 152.
Alexandre V., 174.
Alexandre VI., 183.
Alexandre VII., 208.
Alexandre VIII., 209.
S. Anacleto, Papa, 26.
S. Anaſtaſio I. 65.
S. Anaſtaſio II., 72.
Anaſtaſio III., 108.
Anaſtaſio IV., 138.
S. Andre Apoſtolo, ſeu martyrio, 27.
Aniceto, Papa, 35.
Antero, Papa, 42.
Antioquia, vaõ a ella S. Paulo, e S. Barnabé, 7. Seus moradores os primeiros Chriſtãos ibi. Tem ſete annos a Cadeira da Igreja, 8.
Antonino Pio, favorece os Chriſtãos, 32. Contra ſua ordem os perſeguem os ſeus Miniſtros, ibi.
Apoſtolos, recebem o Eſpirito Santo, e ſe dividem pelo mundo, 1. Reprehendem a S. Pedro, pelo que obrou com os Gentios, 6. Saõ perſeguidos, 2.
Apocalypſe, para que o eſcreveo S. Joaõ, 22.
Arrianos, perſeguem a Igreja, 69. Vide *Hereſias*.
S. Athanaſio, ſua perſeguiçaõ, 61. Seu Symbolo, ibi.
Avinhaõ, he transferida a Igreja para eſta Cidade, 163. Que tempo eſteve nella, 168.

Aureliano, Emperador, perſegue a Igreja, 49.

B

Sañ Bartholomeu Apoſtolo, ſua miſſaõ, e martyrio, 18. e 19.
S. Baſilio, ſua perſeguiçaõ, 64.
Baſilicas de Roma, 309. e ſeg.
Bençaõ, origem da dos Papas, 20.
S. Benedicto I. 77.
S. Benedicto II., 85.
Benedicto III., 101.
Benedicto IV. 107.
Benedicto V., 112.
Benedicto VI. 115.
Benedicto VII., ibi.
Benedicto VIII., 121.
Benedicto IX., 122.
Benedicto X., 126.
Benedicto XI. 162.
Benedicto XII. 165.
Benedicto XIII., 112.
Benedicto XIV. ibi.
Bohemia, recebe a Fé, 110.
S. Bonifacio I., 67.
Bonifacio II., 75.
Bonifacio III., 80.
Bonifacio IV. 81.
Bonifacio V., 82.
Bonifacio VI., 104.
Bonifacio VII., 115.
Bonifacio VIII., 159. He perſeguido atrozmente por Filippe o Formoſo, Rey de França, ibi.
Bonifacio IX., 169.
Bulgaria, abraça a Fé, 101.
S. Bruno, ſeu Inſtituto, 128.

C

Cabades, Rey da Perſia, perſegue os Chriſtãos, 73. O meſmo lhes ſuccede na Arabia, ibi.
Cadeas de S. Pedro deſcobertas, 68.
Canto, origem do Gregoriano, 79.
S. Calliſto Papa, 39.
Calliſto II., 134.
Calliſto III. 178.
Cardeaes, donde trazem a ſua origem, 29. Quando começaraõ a eleger os Papas, 126.
Carlos Magno, Doações, que fez a Igreja, Proemio, pag. V.
Caſimiro, Rey de Polonia, ſua reſoluçaõ chriſtã, 122.
S. Cayo, Papa, 50.
S. Celeſtino I. 68.
Celeſtino II. 137.
Celeſtino III. 143.
Celeſtino IV. 149.
Celeſtino V. 158.
Chriſto, Tiberio o manda adorar por Deos, 5. Oppoemſe-lhe os Senadores, e que ſuccede, 6.
Chriſtãos, quaes foraõ os primeiros aſſim chamados, 7.
Chriſtovaõ, Papa, 107.
Cidades, do Papa, Proemio, pag II.
Circumciſaõ, duvidas dos Apoſtolos, e Concilio ſobre ella, 9.
S. Clemente I. 21.

Clemente II., 124.
Clemente III., 143.
Clemente IV., 154.
Clemente V. 162.
Clemente VI. 166.
Clemente VII., 190.
Clemente VIII., 199.
Clemente IX., 208.
Clemente X., 209.
Clemente XI., 210.
S. Cleto, Papa, 20.
Compostella, privilegios dos seus Conegos, 132. e 134.
Concilios geraes, que sejaõ, 251. Nacional, Provincial, Diecesano, e Synodal, 252. Os que celebraraõ os Apostolos, 253.
I. Geral de Nicea, ibi.
II. Constantinopolitano I. 254.
III. de Efeso, ibi.
IV. de Calcedonia, ibi.
V. Constantinopolitano II., ibi.
VI. Constantinopolitano III., ibi.
VII. de Nicea II., 255.
VIII. Constantinopolitano IV., ibi.
IX. Lateranense I., ibi.
X. Lateranense II., ibi.
XI. Lateranense III., 256.
XII. Lateranense IV., ibi.
XIII. Lugdunense I., ibi.
XIV. Lugdunense II. ibi.
XV. De Viena do Delfinado, 257.
XVI. Constancienſe, ibi.
XVII. Florentino, 258.
XVIII. Lateranense V., ibi.
XIX. Tridentino, 259.
Concilios Particulares. Vide de pag., 259, até, 265.
Concilios de Hespanha, de pag. 265. até 268.
Concilios de Portugal, 268.
Congregações de Roma. Vide pag. 299. até 303.
Conon, Papa, 86.
Cosroas, Rey da Persia, rouba a Cruz de Christo, 81. O Emperador Heraclio a restitue, ibi.
Constantino Magno, Doações, que fez à Igreja, Proemio, pag. IV. Quanto a favorece, 58. Desbarata a Maxencio, e abraça a Fé, ibi. Levanta Templos, 59.
Constantino, Papa, 87. No seu tempo invadiraõ os Mouros a Hespanha, ibi.
Constantinopla, seus Concilios. Vide *concilios*. Seu castigo por perseguir os Pontifices, Proemio, pag. XIII. He conquistada pelos Turcos, 187.
S. Cornelio, Papa, 44.
Cruz, quem achou a de Christo, 59. He roubada por Cosroas, e restituida por Heraclio, 81. Festa da sua Exaltaçaõ, 82.
Cruzadas à Terra Santa. Vide de pag. 269. até 299.

D

S*Aõ Damaso I.*, 63.
Damaso II., 124.
Decio, persegue a Igreja, 43.

Deſiderio, he deſtruido por Carlos Magno como perſeguidor da Igreja. 93.
S. Deus Dedit, Papa, 82.
Dinamarca, abraça a Religiaõ Catholica, 95. Confirma-ſe nella, 114.
Diocleciano, perſegue os Chriſtãos, 51.
S. Dionyſio, Papa, 48.
Dionyſio Areopagita, ſeu martyrio, 22.
Doações, feitas à Santa Sé. Vide o Proemio. Como ſejaõ legitimas, ibi.
Domiciano, perſegue os Chriſtãos, 21. E aos Judeos, 23.
Dominio ſecular, como o tenhaõ os Papas contra vontade dos Hereges, e como lhes ſeja conveniente. *Vide* o Proemio.
Domno I. Papa, 84.
Domno II., 115.

E

Eccleſiaſticos, impedioſe-lhes viſitar mulheres, 46.
Ecumenico, aquem pertença eſte titulo, 77.
Eleitores do Imperio, ſua inſtituiçaõ, 117.
S. Eleuterio, Papa, 36.
Eneas Silvio. Vide Pio II.
Epidemia, como curou huma o Papa S. Gregorio, 80.
Epiſtola, I. de S. Paulo, 8. I. A Timotheo 11. I. Aos Corinthios, ibi II. Aos meſmos, ibi. A Tito ibi. Aos Romanos, 12. A Timotheo, 14. Outras do meſmo Apoſtolo, 13.
Eſcritores, do ſeculo XI., 130. Do ſeculo XII., 144.
Eſtados, quaes ſejaõ os do Papa, Proemio, pag. I.
Eſtevaõ I., 46.
Eſtevaõ II., 91.
Eſtevaõ III., ibi. No ſeu tempo invadiraõ a Roma os Lombardos, ibi. Paſſou a França, e como o recebeo o Rey Pepino, 92.
Eſtevaõ IV., 93
Eſtevaõ V., 96.
Eſtevaõ VI., 103.
Eſtevaõ VII., 104.
Eſtevaõ VIII., 109.
Eſtevaõ IX., 111.
Eſtevaõ X. 125.
Evangelho, de S. Mattheus, 8. De S. Lucas, 11. De S. Marcos, 8. De S. Joaõ, 23.
S. Evariſto, Papa, 28.
S. Eugenio I., 84.
Eugenio II., 96.
Eugenio III., 138.
Eugenio IV., 176.
S. Euſebio, Papa, 55.
Exaltaçaõ da Cruz, 82.
Exarcado de Ravena, quando foy doado à Igreja, 92.

F

S*Aõ Fabiaõ*, Papa, 43.
S. Felix, I. Papa, 48.
S. Felix II., 63.
S. Felix III., 71.
S Felix IV., 74.
Fieis, como viviaõ os primitivos, 2
S. Filippe, *Apoſtolo*, converte ao Eunuco, 3.
Filippe o Formoſo, Rey de França, perſegue a Bonifacio VIII., 160. faz deſtruir a Ordem dos Templarios, 163.
Focio, Patriarca de Conſtantinopla, 102.
Forças, do Eſtado da Igreja, Proemio, pag. II.
Frederico Barbarroxa, perſegue os Papas, 138. Elles o humilhaõ, 139. Sua expediçaõ, e morte na Paleſtina, 143.
Frederico II. Emperador, perſegue a Igreja, 148. Laſtimoſo fim da ſua familia por eſte peccado, 153.
Formoſo, Papa, 104.

G

G*Allo*, Emperador, perſegue a Igreja, 43.
S. Gelaſio I. Declara os Livros Canonicos, 71.
Gelaſio II., 134.
Globo Imperial, 121.
S. Gregorio I. o Magno, 79.
S. Gregorio II. 90.
S. Gregorio III., ibi.
Gregorio IV., 97.
Gregorio V., 117.
Gregorio VI. ſua milagroſa morte, 123.
S. Gregorio VII., 127.
Gregorio VIII., 142.
Gregorio IX., 148.
Gregorio, X., 154.
Gregorio XI. 168.
Gregorio XII., 174.
Gregorio XIII., 196.
Gregorio XIV., 199.
Gregorio XV., 205.
Guelfos, *e Gibellinos*, 136.

H

H*Enrique* II. Emperador, confirma as Doações feitas à Igreja, Proemio, pag. V.
Henrique VIII. de Inglaterra, ſua apoſtaſia, 190. e ſeg.
Heraclio reſtituem a ſanta Cruz, 81.
Hereges. Naõ ſoffrem o domini o temporal dos Papas, *vide* o Proemio. Chamaõ-lhe Ante Chriſto, ibi. Confuta-ſe erro, ibi.
Hereſias. De Simaõ Mago, 219. De Cerintho, 220. De Ebion, ibi. De Nicoláo, ibi. De Thebuto, ibi. De Cleobio, Doſiſtheo, Gottheo, Masbotheo, Fileto, e Alexandre Erariõ, ibi. De Menandro:

221. De Saturnino, de Basilides, ibi. Outras que delle se derivaõ, ibi. Cerdo, e Marcion, ibi. De Valentim, 222. De Taciano, e Severo, ibi. De Montero, e as que dellas se derivaõ, ibi. De Theodoto, ibi. De Artemon, 223. De Valente, ibi. Dos Apostolicos, e Angelicos, ibi. Dos Elchesaitas, De Praxeas de Sabelio, e de Nocto, ibi. De Novato, 224. De Novaciano, de Nepotò, Paulo Zamozateno, Paulinianos, e Manicheos, ibi. De Hierace, 225. De Origenes, ibi. De Arrio, 226. De Melecio, 227. De Lucifero, e Marcello, ibi. De Antromosita, ibi. De Donato, 228. De Abel, Vigilancio, e Pelagio, ibi. Dos Semipelagianos, 229. Dos Messalienses, e de Nestorio, ibi. De Eutiques, 230. e a dos Acefalos, que dellas se deriva, ibi. Dos Jacobitas, Theoprachitas, Predestinados, e de Vincencio Victor, ibi. Do Emperador Anastasio, 231. De Noanno, de Theodoro, dos Monothelitas, de Eutiquio, dos Saduceos renovados, de Theodoro Mesetheno, dos Corrupticulas, dos Fantasiastos, dos Agnoetas, dos Thritheitas, e dos Christolitas, ibi. De Severo, 232. com cinco Seitas, que dellas se derivaõ. Dos Gnosimacos, Armenios, Therosichitas, Staurolatras, e Theocatagnostas, ibi. Dos Lapecianos, 232. Dos Iconoclastes, ibi. De Constantino de Nicomedia, 233 Dos Agnosclitas, Felicianos, Elipandianos, Albanenses, e de Clemente, ibi. De Sergio, 234. De Godescalco, de Claudio de Turim de Joaõ Scoto, de Focio, dos Antropronorfitas, de Valfredo, e de Berengario, ibi. De huma mulher Italiana, 235. de Pedro de Bruis, de Roscelino, e dos Nicolaitas, ibi. Dos Simoniacos, 236. De Pedro Abelardo, de Eon, ou Eun, e de Basilio, ibi. Dos Surianos, ou Syrianos, 237. De Tanchelino, de Jacobo, de Gilberto Porretano, e dos Caianos, ibi. De Pedro Waldo, 238. Do Mago do Egypto: 239. Dos Albigenses, ibi. De Almerico Bispo Carnutense, 240. Dos Fratricellos, e Flagellantes, ibi. De certo Ecclesiastico, cujo nome se ignora, 241. Dos Fraterculos, e Dulciniastas, ibi. Dos Beguardos, e Beguinos, 242. De Wiclef, ibi, e 243. Dos Hussitas, ibi. De varios Saxonios, ibi. Dos Adamitas, 244. Outras differentes, ibi. Dos Fossarios, ibi. De Luthero, e as mais, que delle dimanàraõ, 245.

245. e seg. De Calvino, ibi. Dos Invisiveis, e Cornacianos, 249. De Molinos, 250. De Jansenio, ibi.
Herodes, martyrisa a Santiago, 7. Prende a S. Pedro, ibi.
S. Hermenegildo, he morto em odio da Fé, 78.
S. Hilario, Papa, 70.
Hespanha, perseguida dos Arrianos, 78. Invadida pelos Mouros, 87. Estragos da Religiaõ neste tempo, ibi, e seg.
Honorio I., 82.
Honorio II. 135.
Honorio III., 147.
Honorio IV., 157.
S. Hormisdas, Papa, 72.

I

Ejum, Quando foy instituido o da Quaresma, 33. prohibido ao Domingo, e quinta feira, e porque, 57.
S. Jeronymo, Doutor, e Secretario de S. Damazo, 63.
Jerusalem, que tempo teve a suprema Cadeira, 7. e 15. Invadida por Vespasiano, 14. assollada por Tito, 17. restaurada por Adriano, 30. ganhada, e perdida pelos Christãos. Vide *Cruzadas*, e 141.
S. Iginio, Papa, 33.
Igreja, que tempo esteve em Jerusalem, 7. e 15. E em Antiochia, 15. E em Roma ibi. Suas perseguições. Vide *Perseguições*. Sua uniaõ com a Grega, 176.
Igrejas de Roma. Vid. *Basilicas*.
Imagens, celebres, as que pintava o Monge Lazaro, 97. Sua perseguiçaõ. Vide *Heresia dos Iconoclastes*. Restituiçaõ do seu culto, 99.
Immunidade Ecclesiastica, quando teve origem, 82.
Inglaterra, restabelecida na Fé, e como, 36. Recebe a Heresia de Luthero. Vide *Henrique* VIII.
Innocencio I. 66.
Innocencio II. 134.
Innocencio III. 144. e 146.
Innocencio IV. 150.
Innocencio V. 155.
Innocencio VI. 166.
Innocencio VII., 173.
Innocencio VIII. 182.
Innocencio IX. 199.
Innocencio X, 267.
Innocencio XI., 209.
Innocencio XII. 210.
Innocencio XIII., 211.
S. Joaõ Evangelista, seu martyrio, 22. Seu Apocalipse, ibi. Seu Evangelho, 23. Seu desterro, ibi. Sua sepultura, ibi.
S. Joaõ I, Papa, 74.
Joaõ II., 75.
S. Joaõ III., 77.
Joaõ IV., 83.
Joaõ V. 85.
Joaõ VI., 86.
Joaõ VII., ibi.

Joaõ VIII., 102. Fabula da Papiſſa Joanna, 100.
Joaõ IX., 106.
Joaõ X., 108.
Joaõ XI., que por erro ſe lê VI., 110.
Joaõ XII., máo, Papa, 112.
Joaõ XIII., 113.
Joaõ XIV., 116.
Joaõ XV., ibi.
Joaõ XVI., ibi.
Joaõ XVII., 118.
Joaõ XVIII., 120.
Joaõ XIX., ibi.
Joaõ XX., 122.
Joaõ XXI., 155.
Joaõ XXII., 164.
Joaõ XXIII., 174.
Joaõ, dos Tempos, 135.
S. Judas, ſeu martyrio, 28.
Juliano Apoſtata, perſegue os Chriſtãos, 62.
S. Julio I. Papa, 60.
Julio II., 187.
Julio III., 193.

L

Landon, Papa, 108.
Lazaro, ſeu martyrio, 19.
S. Leaõ I., 70. Com a ſua viſta atemoriza ao formidavel Attila, ibi.
S. Leaõ II., 85.
S. Leaõ III., 94. Coroa Emperador a Carlos Magno, 95. Quantas Miſſas dizia no dia,
S. Leaõ IV., 99.
Leaõ V., 107.
Leaõ VI., 109.
Leaõ VII., 110.
Leaõ VIII., 113.
S. Leaõ IX. 124.
Leaõ X., 188.
Leaõ XI., 203.
Leovigildo, ſua tyrannia, e má Politica, 78. e 79.
Liberio, Papa, 61.
S. Lucio I., 45.
Lucio II., 137.
Lucio III., 141.
S. Luiz, Rey de França, ſua priſaõ, e morte, 151. e 154. *Vide a* VI. *e* VII. Cruzada.
Luthero, declara-ſe Hereſiarca, 188.

M

Magdalena, ſua penitencia, e morte, 19.
S. Marcellino, Papa, 51. ſeu peccado, e martyrio, 53.
S. Marcello I., 54. Divide Roma nas Parochias, que daõ titulo aos Cardeaes, ibi.
Marcello II., 194.
S. Marcos, Evangeliſta, ſua miſſaõ, e morte, 9.
S Marcos, Papa, 60.
Marco Aurelio, perſegue os Chriſtãos, 34.
Maria Santiſſima, ſeu Tranſito Reſurreiçaõ, e Aſſumpçaõ, 9. e 10.
S. Maria Mayor, quem edificou eſta Baſilica, 62.

Martha, ſua morte, 19.
S. Martinho I., 83.
Martinho II., 103.
Martinho III., 111.
Martinho IV., 156.
Martinho V., 175.
S. Mathias Apoſtolo, ſeu martyrio, 28.
Maxencio, tyranniza os Chriſtãos de Roma, 55. He desbaratado pelo grande Conſtantino, 58.
Maximino, perſegue a Igreja, 41.
Meretrices, que authoridade tiveraõ em Roma, 110.
S. Melchiades, Papa, 56.
Miniſtros de Roma, 303.
Miſſa, diſſe S. Pedro a primeira, 15. A que alludem as tres de Natal, 33.
Muſica, aperfeiçoada, e por quem, 122.

N

Navarra, origem deſte Reino, 122.
Nero, ſua tyrannia, 12. Perſegue a Igreja, 14. Martyriza a S. Pedro, e S. Paulo, 15.
Nerva, favoravel aos Chriſtãos, 23.
Nicolao I., 101.
Nicolao II., 126.
Nicolao III., 156.
Nicolao IV., 158.
Nicolao V., 177.
Normandos, invadem as Gallias, 98. Convertem-ſe à Fé, 109.
Notarios Apoſtolicos, por quem, e para que foraõ inſtituidos, 24.
Nús, celebre prociſſaõ em Coimbra, 149.

O

Origenes, confirma a ſeu pay na Fé, 39. Elle a renuncia, ibi. Vide *Hereſia de Origenes*. Sua morte, 46.

P

Papas. Veja-ſe todo o Proemio.
Padrinhos, ſua origem, e porque, 33.
Papiſſa, fabula da que chamaraõ Joanna, 100.
S. Paſchoal I., 96.
Paſchoal II., 132.
S. Paulo Apoſtolo, ſua converſaõ, 4. Sua miſſaõ, ibi. Sua jornada a Roma, ibi. Vem a Heſpanha, 13. Seu martyrio, 15.
S. Paulo, I. Papa, 92.
Paulo II., 180.
Paulo III., 193.
Paulo IV. 194.
Paulo V., 203.
S. Pedro, como lhe foy dado o poder das chaves, 1. Prega o primeiro Sermaõ, ibi He pre-

zo em Jeruſalem, 2. Sua viſaõ em Joppe, 6. Os Apoſtolos o reprehendem, e porque, ibi. E S. Paulo, 7. Herodes o prende, ibi. Seu martyrio, 15. Inſtituições, que deixou na Igreja, ibi.
S. Pelagio I., 76.
Pelagio II., 77.
Pepino, Rey de França, que doaçaõ fez à Igreja, Proemio, pag. IV.
Perſeguiçaõ, contra a Igreja foraõ dez que ſe podem ver pag. 213. além de muitas particulares.
Pilatos, deſterrado a França, 7. Sua morte, ibi.
S. Pio I., 34.
Pio II., 179.
Pio III., 186.
Pio IV., 195.
S. Pio V., ibi.
Poder, o dos Papas como ſeja. *Vide* o Proemio.
Polonia, converte-ſe à Fé, 113.
S. Ponciano, Papa, 40.
Portugal, Reino ſeparado, 136.
Presbyteros, ſua inſtituiçaõ, 20.

Q

Quareſma, ſua inſtituiçaõ, 15. Sua obſervancia, 32.

R

Rhodano, Rio, milagroſa fabrica da ſua ponte, 140.
S. Remigio, bautiſa a Clodoveo, 71.
Roma, cabeça da Igreja, 9. Suas Congregações, 299. Seus Tribunaes, e Miniſtros, 303. Suas Baſilicas, 309. e ſeg.
Romano I. Papa, 106.
Roſa Aurea, ſua inſtituiçaõ, 167.

S

S. Abiniano, Papa, 80.
Saladino, Sarraceno, ganha Jeruſalem, 141. Vide *Cruzadas*.
Salve Rainha, oraçaõ, quando, e porque foy inſtituida, 148.
Santiago Mayor, ſeu martyrio, 7.
Santiago Menor, ſeu martyrio, 13. Caſtigos de Jeruſalem por eſta cauſa, ibi.
Sapor, Rey da Perſia, perſegue os Chriſtãos. 61.
Sarracenos, invadem Italia, 98. e ſeg. ſaõ desbaratados por S. Leaõ IV., 99.
Sciſma. Vide os vinte e ſeis, que tem havido na Igreja de pag. 215. atè 217.
Sergio I., 86.
Sergio II., 97.
Sergio III., 107, impio com o Papa Formoſo, ibi.

Sergio IV. 121.
Severino Papa, 83.
Severianos, hereges, perseguem os Catholicos, 73. Castigos do Emperador Anastasio por esta causa, ibi.
Severo Septimio, persegue a Igreja, 38.
Sevilha (Igreja de) 106.
S. Symaco, Papa, 72.
Simaõ Mago, he convencido em Roma por S. Pedro, 8. Rebenta de huma queda, 14.
Simaõ de Monforte, destroe os Albigenses, 146. Sua morte, 147.
S. Simplicio, Papa, 71.
S. Silvestre I., 59.
Silvestre II., 118.
Silvestre III., 123.
S. Silverio, Papa, 75.
S. Siricio, Papa, 65.
S. Sisinio, Papa, 87.
Sorbona, Universidade de França, sua instituiçaõ, 151.
S. Sotero, Papa, 35.

T

Tartaros, convertem-se à Fé, 151. Serviços, que lhe fazem, ibi.
Theodoro I., 83.
Theodoro II., 106.
S. *Telesforo* Papa, 32
S. Thomás de Cantuaria, seu martyrio, 140.
S. Thomé Apostolo, seu martyrio, e Cruz, que formada do seu sangue se achou na India, 27.
Titulos, como foraõ dados aos Cardeaes, 19.
Trajano Emperador, persegue a Igreja, 27.
Tribunaes de Roma, 303.
Turcos, sua origem, 120. Seus progressos na Asia, 157. Seu estabelecimento na Europa, 167. Ganhaõ Constantinopla, 178.

U

Valente, Emperador, persegue a Igreja, 64.
Valentim, Papa, 97.
Valeriano, Emperador, persegue a Igreja, 47. Castiga-o Deos, 48.
Wandalos, perseguem os Christãos de Africa, 69. Sam derrotados por Belisario, ibi.
Wenceslao, Rey de Bohemia, seu martyrio, 110.
Vesperas Sicilianas, 156.
Vestiduras Pontificaes, sua instituiçaõ, 46.
S. Victor I. 37.
Victor II., 125.
Victor III., 128.
Vigilio, Papa, 76.
Vitaliano, Papa, 84.
Unçaõ, quando teve uso frequente, 74.
S. *Urbano* I., 40.
Urbano II., 128.
Urbano III, 141.
Urbano IV., 152.

Urbano V., 167.
Urbano VI, 169.
Urbano VII., 198.
Urbano VIII., 206.
Uſſuncaſſano, Sophi da Perſia, flagello dos Turcos, 179.

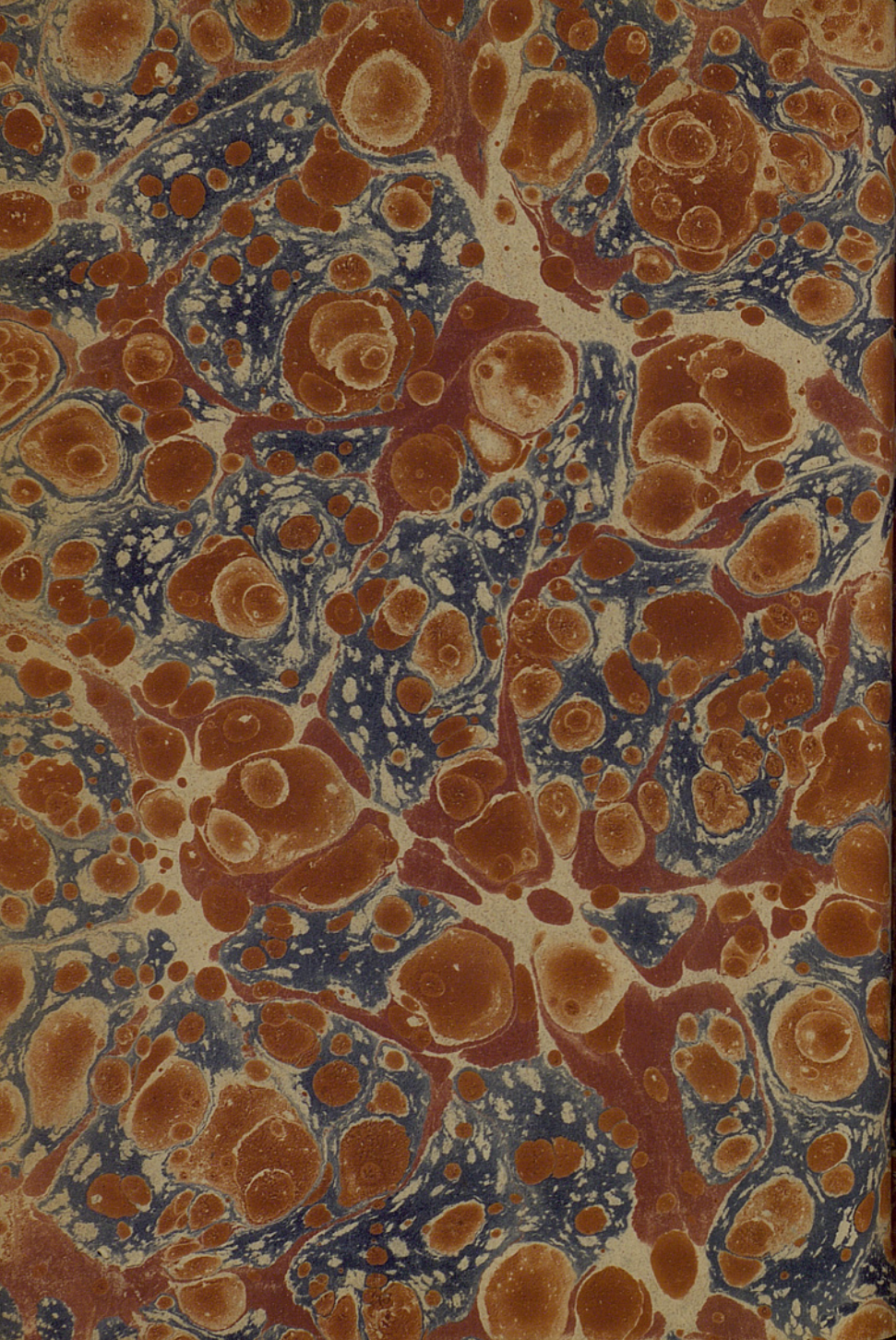
X

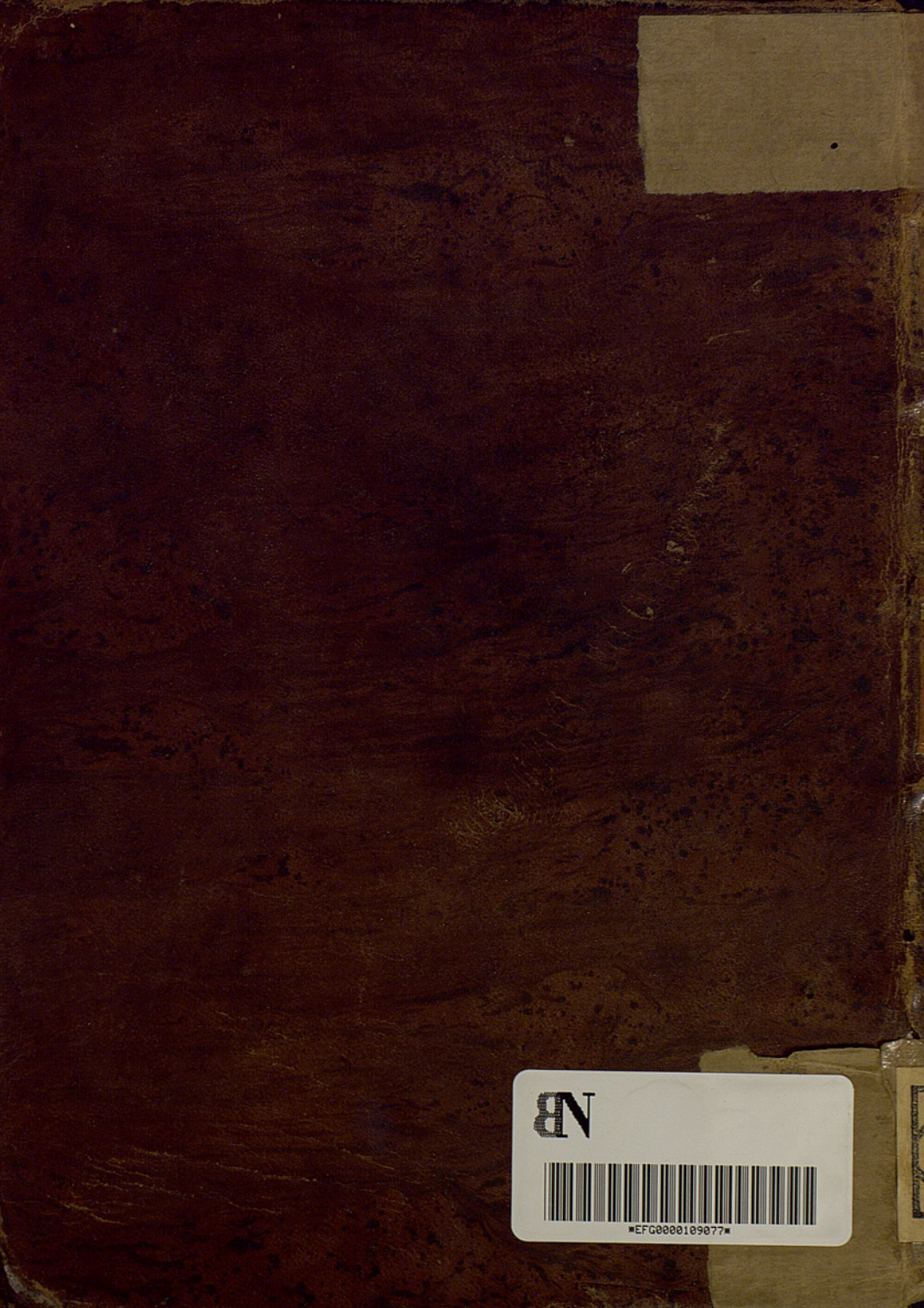
S. *Xiſto* I., 32.
S. *Xiſto* II., 47.
S. *Xiſto* III., 68. Deſcobrio as Cadeas de S. Pedro, ibi.
Xiſto IV., 181.
Xiſto V., 197.

Z

S. *Zacarias*, Papa, 91.
S. *Zeferino*, Papa, 38.
S. *Zozimo*, Papa, 67.

FIM.




BN
EFG0000109077